

RELATÓRIO 2

ESTUDOS BÁSICOS

VOLUME III – CARACTERIZAÇÃO DOS
TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

TOMO II - TIs 06, 07, 08, 09 e 10

REVISÃO 00



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO URBANO



GT
grupo técnico de apoio



Contrato N° 41/2009

Processo Administrativo N° 1411090008637

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA - SEDUR

**"Elaboração do Plano Estadual de Habitação e Regularização Fundiária do
Estado da Bahia"**

RELATÓRIO R2 – VOLUME III

Tomo II

Julho / 2012

REV. 0

0	Julho / 2012	Emissão Inicial		CQ		
Nº	DATA	DESCRIÇÃO	POR	APROV.	DATA	APROV.
			GTA		SEDUR	
REVISÕES						

1. Apresentação

Prezados Senhores(as),

O Grupo Técnico de Apoio - GTA apresenta por meio deste documento o **Relatório R2 – Estudos Básicos**, parte integrante da prestação de serviços para a ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO ESTADO DA BAHIA.

O presente relatório segue estruturado da seguinte forma:

VOLUME I – REFERENCIAL TEÓRICO

VOLUME II – CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

VOLUME III – CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

VOLUME IV – RELATO DAS OFICINAS TEMÁTICAS

O *Volume III – Caracterização dos Territórios de Identidade*, objeto deste Relatório, define as diretrizes conceituais e principais bases de dados a serem empregadas na elaboração do diagnóstico habitacional do Estado da Bahia, assim como na posterior definição das linhas programáticas a serem implementadas.

O Volume III divide-se em 6 (seis) Tomos, a seguir relacionados:

TOMO I – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 1, 2, 3, 4 E 5

TOMO II – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 6, 7, 8, 9 E 10

TOMO III – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 11, 12, 13, 14 E 15

TOMO IV – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 16, 17, 18, 19, 20 E 21

TOMO V – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 22, 23, 24, 25, 26 E 27

TOMO VI – COMUNIDADES TRADICIONAIS



O Tomo II – Territórios de Identidade 6, 7, 8, 9 e 10, aqui apresentado, trata dos seguintes Territórios de Identidade:

TI 6 – BAIXO SUL

TI 7 – EXTREMO SUL

TI 8 – MÉDIO SUDOESTE DA BAHIA

TI 9 – VALE DO JIQUIRIÇA

TI 10 – SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

Para cada um destes Territórios serão analisados aspectos relativos ao meio físico e biótico, à dinâmica populacional, às estruturas sociais e econômicas, aos investimentos locais e à capacidade institucional instalada. Estes dados deverão constituir o arcabouço sobre o qual se desenvolverão as etapas subsequentes deste trabalho.

São Paulo, 05 de julho de 2012.

Arq. Adelmo Bassi Junior

Representante Legal

GTA – Grupo Técnico de Apoio

Endereço: Rua Sebastião Velho, nº 202

Pinheiros – São Paulo – SP

Índice

1. Apresentação	1
2. Introdução	26
3. Território de Identidade 6: Baixo Sul	33
3.1 Introdução	33
3.2 Caracterização Geral	34
3.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	35
3.3.1 Caracterização Ambiental	35
3.3.2 Aptidão Agrícola.....	48
3.4 Posicionamento do Território na Rede Urbana	51
3.5 Caracterização Demográfica	51
3.5.1 Dinâmica Populacional	52
3.5.2 Composição Populacional	55
3.6 Condições de Vida.....	59
3.6.1 Saúde	59
3.6.2 Educação	62
3.6.3 Serviços Básicos	64
3.6.4 Renda Média dos Chefes de Família	65
3.6.5 Desenvolvimento Social	66
3.7 Aspectos Socioeconômicos	68
3.7.1 Pobreza	68
3.7.2 Exclusão Social	70
3.7.3 Bolsa Família.....	73
3.7.4 Emprego e Renda.....	73
3.8 Aspectos Econômicos.....	75
3.8.1 Infraestrutura.....	76
3.8.2 Qualificação de Mão de Obra.....	77
3.8.3 Produto Interno Bruto - PIB.....	78
3.8.4 Desenvolvimento Econômico.....	80
3.8.5 Investimentos Previstos	81

3.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	83
3.10	Vocação Turística.....	85
3.11	Capacidade Institucional dos Municípios	86
4.	Território de Identidade 07: Extremo Sul	90
4.1	Introdução	90
4.2	Caracterização Geral	91
4.3	Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	92
4.3.1	Caracterização Ambiental.....	92
4.3.2	Aptidão Agrícola.....	108
4.4	Posicionamento do Território na Rede Urbana	111
4.5	Caracterização Demográfica	112
4.5.1	Dinâmica Populacional	112
4.5.2	Composição Populacional	116
4.6	Condições de Vida.....	120
4.6.1	Saúde	120
4.6.2	Educação	123
4.6.3	Serviços Básicos	126
4.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	128
4.6.5	Desenvolvimento Social	129
4.7	Aspectos Socioeconômicos	130
4.7.1	Pobreza	130
4.7.2	Exclusão Social	133
4.7.3	Bolsa Família.....	135
4.7.4	Emprego e Renda.....	136
4.8	Aspectos Econômicos.....	138
4.8.1	Infraestrutura.....	139
4.8.2	Qualificação de Mão de Obra.....	140
4.8.3	Produto Interno Bruto - PIB.....	141
4.8.4	Desenvolvimento Econômico.....	143
4.8.5	Investimentos Previstos	145
4.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	146
4.10	Vocação Turística.....	148
4.11	Capacidade Institucional dos Municípios	148

5. Território de Identidade 8: Médio Sudoeste da Bahia.....	151
5.1 Introdução	151
5.2 Caracterização Geral	152
5.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	153
5.3.1 Aptidão Agrícola.....	169
5.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana	171
5.5 Caracterização Demográfica	171
5.5.1 Dinâmica Populacional	172
5.5.2 Composição Populacional	175
5.6 Condições de Vida.....	179
5.6.1 Saúde	179
5.6.2 Educação	182
5.6.3 Serviços Básicos	185
5.6.4 Renda Média dos Chefes de Família	187
5.6.5 Desenvolvimento Social	188
5.7 Aspectos Socioeconômicos	190
5.7.1 Pobreza	190
5.7.2 Exclusão Social	192
5.7.3 Bolsa Família.....	194
5.7.4 Emprego e Renda.....	195
5.8 Aspectos Econômicos.....	197
5.8.1 Infraestrutura.....	198
5.8.2 Qualificação de Mão de Obra.....	199
5.8.3 Produto Interno Bruto - PIB.....	200
5.8.4 Desenvolvimento Econômico.....	202
5.8.5 Investimentos Previstos	203
5.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	205
5.10 Vocação Turística	206
5.11 Capacidade Institucional dos Municípios	208
6. Território de Identidade 9: Vale do Jiquiriçá	211
6.1 Introdução	211
6.2 Caracterização Geral	212

6.3	Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	213
6.3.1	Caracterização Ambiental.....	213
6.3.2	Aptidão Agrícola.....	229
6.4	Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana	232
6.5	Caracterização Demográfica	233
6.5.1	Dinâmica Populacional	234
6.5.2	Composição Populacional	238
6.6	Condições de Vida.....	244
6.6.1	Saúde	244
6.6.2	Educação	247
6.6.3	Serviços Básicos	250
6.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	252
6.6.5	Desenvolvimento Social	253
6.7	Aspectos Socioeconômicos	254
6.7.1	Pobreza	254
6.7.2	Exclusão Social	258
6.7.3	Bolsa Família.....	260
6.7.4	Emprego e Renda.....	261
6.8	Aspectos Econômicos.....	263
6.8.1	Infraestrutura.....	264
6.8.2	Qualificação de Mão de Obra.....	264
6.8.3	Produto Interno Bruto - PIB.....	265
6.8.4	Desenvolvimento Econômico.....	268
6.8.5	Investimentos Previstos	269
6.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	271
6.10	Vocação Turística	273
6.11	Capacidade Institucional dos Municípios	274
7.	Território de Identidade 10: Sertão do São Francisco	277
7.1	Introdução	277
7.2	Caracterização Geral	278
7.3	Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	279
7.3.1	Caracterização Ambiental.....	279
7.3.2	Aptidão Agrícola.....	295
7.4	Posicionamento do Território na Rede Urbana	297

7.5	Caracterização Demográfica	298
7.5.1	Dinâmica Populacional	299
7.5.2	Composição Populacional	301
7.6	Condições de Vida.....	305
7.6.1	Saúde	305
7.6.2	Educação	308
7.6.3	Serviços Básicos	311
7.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	312
7.6.5	Desenvolvimento Social	313
7.7	Aspectos Socioeconômicos	314
7.7.1	Pobreza	314
7.7.2	Exclusão Social	316
7.7.3	Bolsa Família	318
7.7.4	Emprego e Renda.....	318
7.8	Aspectos Econômicos.....	320
7.8.1	Infraestrutura.....	321
7.8.2	Qualificação de Mão de Obra.....	323
7.8.3	Produto Interno Bruto - PIB.....	324
7.8.4	Desenvolvimento Econômico.....	325
7.8.5	Investimentos Previstos	327
7.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	329
7.10	Vocação Turística	331
7.11	Capacidade Institucional dos Municípios	332
	Referências Bibliográficas	335
	Equipe Técnica	341

Índice de Figuras

Figura 1 - Mapa: Territórios de Identidade no estado da Bahia.	27
Figura 2 - Mapa: Localização do Território de Identidade Baixo Sul no estado da Bahia.	33
Figura 3 - Mapa: Território de Identidade Baixo Sul e rede de transportes.	35
Figura 4 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Baixo Sul.	40
Figura 5 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Baixo Sul.	41
Figura 6 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Baixo Sul. .	44
Figura 7 - Mapa: RPGAs e Unidades de Conservação do Território de Identidade Baixo Sul.	48
Figura 8 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Baixo Sul.	49
Figura 9 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul para o ano de 2010.....	55
Figura 10 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.....	61
Figura 11 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.....	64
Figura 12 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.....	65
Figura 13 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2006.	66
Figura 14 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.....	67

Figura 15 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.	71
Figura 16 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.	77
Figura 17 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.	78
Figura 18 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.	80
Figura 19 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.	81
Figura 20 - Mapa: Investimentos previstos ou em andamento no Território de Identidade Baixo Sul.	83
Figura 21- Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	85
Figura 22 - Mapa: Localização do Território de Identidade Extremo Sul no estado da Bahia.	90
Figura 23 - Mapa: Território de Identidade Extremo Sul e rede de transportes.	92
Figura 24 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Extremo Sul.	97
Figura 25 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Extremo Sul.	98
Figura 26 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Extremo Sul.	102
Figura 27 - Mapa: I – RPGA do Riacho Doce.	103
Figura 28 - Mapa: II – RPGA do Riacho Mucuri.	104
Figura 29 - Mapa: III – RPGA dos Rios Peruípe, Itanhém e Jucuruçu.	105

Figura 30 - Mapa: IV – RPGA dos Rios dos Frades, Buranhém e Santo Antônio.	106
Figura 31 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Extremo Sul.....	108
Figura 32 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Extremo Sul.	109
Figura 33 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Extremo Sul.....	110
Figura 34 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do dendê no Território de Identidade Extremo Sul.	111
Figura 35 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul para o ano de 2010.....	116
Figura 36 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.	123
Figura 37 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.	126
Figura 38 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.	127
Figura 39 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2006.	129
Figura 40 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.	130
Figura 41 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.....	135
Figura 42 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.....	140

Figura 43 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.....	141
Figura 44 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.	143
Figura 45 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.	144
Figura 46 - Mapa: Investimentos previstos ou em andamento no Território de Identidade Extremo Sul.....	146
Figura 47 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	147
Figura 48 - Mapa: Localização do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia no estado da Bahia.	151
Figura 49 - Mapa: Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia e rede de transportes.....	153
Figura 50 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.	156
Figura 51 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.	157
Figura 52 – Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.....	163
Figura 53 – Mapa: V – RPGA do Rio Jequitinhonha.	165
Figura 54 - Mapa: VI – RPGA do Rio Pardo.	166
Figura 55 - Mapa: VII – RPGA do Leste.....	167
Figura 56 - Mapa: VIII – RPGA do Rio de Contas.	168
Figura 57 - Mapa: RPGAs e Unidades de Conservação do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.....	169

Figura 58 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca do Território de Identidade do Médio Sudoeste.....	170
Figura 59 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia para o ano de 2010.....	175
Figura 60 - Mapa: Classificação dos municípios do Território Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.....	182
Figura 61 - Mapa: Classificação dos municípios Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.	185
Figura 62 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.	187
Figura 63 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2006.....	188
Figura 64 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.	189
Figura 65 - Mapa: Classificação dos municípios segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.	194
Figura 66 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.	199
Figura 67 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio sudoeste da Bahia segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.....	200
Figura 68 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.	202
Figura 69 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.	203
Figura 70 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.....	204

Figura 71 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.....	205
Figura 72 - Mapa: municípios do Território do Médio Sudoeste da Bahia que compõem a zona turística de Caminhos do Sudoeste.....	207
Figura 73 - Mapa: Localização do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá no estado da Bahia.	211
Figura 74 - Mapa: Território de Identidade Vale do Jiquiriçá e rede de transportes .	213
Figura 75 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.	216
Figura 76 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.	217
Figura 77 – Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.	222
Figura 78 – Mapa: VIII – RPGA do Rio de Contas.	224
Figura 79 – Mapa: IX – RPGA do Recôncavo Sul.....	225
Figura 80 – Mapa: X – RPGA do Rio Paraguaçu.	226
Figura 81 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.....	229
Figura 82 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.	231
Figura 83 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.	232
Figura 84 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá para o ano de 2010.	237
Figura 85 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.....	247

Figura 86 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.....	250
Figura 87 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.....	251
Figura 88 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2006.	253
Figura 89 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.	254
Figura 90 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.....	259
Figura 91 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.....	264
Figura 92 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.....	265
Figura 93 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.....	267
Figura 94 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.....	269
Figura 95 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.	270
Figura 96 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	272
Figura 97 - Mapa: Localização do Território de Identidade Sertão do São Francisco no estado da Bahia.	277
Figura 98 - Mapa: Território de Identidade Sertão do São Francisco e rede de transportes.....	279

Figura 99 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Sertão do São Francisco.	285
Figura 100 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Sertão do São Francisco.....	287
Figura 101 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Sertão do São Francisco.	291
Figura 102 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Sertão do São Francisco.	295
Figura 103 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Sertão do São Francisco.	296
Figura 104 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Sertão do São Francisco.	297
Figura 105 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Sertão de São Francisco para o ano de 2010.	301
Figura 106 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.....	308
Figura 107 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.	310
Figura 108 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.	311
Figura 109 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.	312
Figura 110 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.....	313
Figura 111 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.	317

Figura 112 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.	322
Figura 113 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.	323
Figura 114 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.....	325
Figura 115 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.....	326
Figura 116 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Sertão do São Francisco.	328
Figura 117 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	330

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Leitos, por município do Território de Identidade Baixo Sul, para o ano de 2010.	59
Gráfico 2 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Baixo Sul, para ano de 2009.....	60
Gráfico 3 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Baixo Sul segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	75
Gráfico 4 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Baixo Sul.....	88
Gráfico 5 - Leitos, por município do Território de Identidade Extremo Sul, para o ano de 2010.	121
Gráfico 6 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Extremo Sul, para o ano de 2009.	122
Gráfico 7 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade de Extremo Sul segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	138
Gráfico 8 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Extremo Sul.....	150
Gráfico 9 - Leitos, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para o ano de 2010	179
Gráfico 10 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para o ano de 2009.	180
Gráfico 11 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.....	197
Gráfico 12 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.	209

Gráfico 13 - Leitos, por município do Território de Identidade de Vale do Jiquiriçá, para o ano de 2010.....	244
Gráfico 14 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, para o ano de 2009.	245
Gráfico 15 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade de Vale do Jiquiriçá segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	263
Gráfico 16 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.	276
Gráfico 17 - Leitos, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, para o ano de 2010.	305
Gráfico 18 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, para o ano de 2009.	306
Gráfico 19 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Sertão de São Francisco segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.....	320
Gráfico 20 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Sertão do São Francisco.	333

Índice de Quadros

Quadro 1 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Baixo Sul, para o ano de 2010.	37
Quadro 2 - Recursos minerais do Território de Identidade Baixo Sul, para o ano de 2008.	42
Quadro 3 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Baixo Sul.	46
Quadro 4 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Baixo Sul.	53
Quadro 5 - Intervalo de valores dos indicadores que compõem o IES, para o ano 2000.	72
Quadro 6 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Extremo Sul, para o ano de 2010.	94
Quadro 7 - Recursos minerais do Território de Identidade Extremo Sul, para o ano de 2008.	99
Quadro 8 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Extremo Sul.	107
Quadro 9 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010) do Território de Identidade Extremo Sul, por município.	114
Quadro 10 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para o ano de 2010.	158
Quadro 11 - Recursos minerais do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para o ano de 2008.	161
Quadro 12 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.	173

Quadro 13 - Municípios que compõe a zona turística de Caminhos do Sudoeste.	206
Quadro 14 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, para o ano de 2010.	218
Quadro 15 - Recursos minerais do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, para o ano de 2008.	220
Quadro 16 - Caracterização da cobertura vegetal presente nos biomas do estado da Bahia.	221
Quadro 17 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade de Vale do Jiquiriçá.	228
Quadro 18 - Estrutura do setor de agropecuária, silvicultura e pesca no estado da Bahia.	230
Quadro 19- Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.	235
Quadro 20 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Sertão do São Francisco, para o ano de 2010.	281
Quadro 21 - Recursos minerais do Território de Identidade Sertão do São Francisco, para o ano de 2008.	289
Quadro 22 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Sertão do São Francisco.	293
Quadro 23 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco.	300

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Baixo Sul, para os anos de 1991, 2000 e 2010.....	56
Tabela 2 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Baixo Sul, em porcentagem (%). ...	57
Tabela 3 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Baixo Sul.	58
Tabela 4 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Baixo Sul.	63
Tabela 5 – Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Baixo Sul, para o ano de 2010.....	69
Tabela 6 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Baixo Sul, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.	72
Tabela 7 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Baixo Sul, para o ano de 2010.	73
Tabela 8 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Baixo Sul, no ano de 2009.	74
Tabela 9 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Baixo Sul, para o ano de 2010.....	79
Tabela 10 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Extremo Sul, para os anos de 1991, 2000 e 2010.....	117
Tabela 11 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Extremo Sul, em porcentagem (%).	118

Tabela 12 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Extremo Sul.....	119
Tabela 13 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, do Território de Identidade Extremo Sul.	125
Tabela 14 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Extremo Sul, para o ano 2010.....	132
Tabela 15 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade de Extremo Sul, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.	134
Tabela 16 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Extremo Sul, para o ano de 2010.....	136
Tabela 17 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Extremo Sul.....	137
Tabela 18 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Extremo Sul, para o ano de 2010.....	142
Tabela 19 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para os anos de 1991, 2000 e 2010.....	176
Tabela 20 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, em porcentagem (%).	177
Tabela 21 - Arranjos Familiares, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Médio sudoeste da Bahia.....	178
Tabela 22 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.	183

Tabela 23 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para o ano 2010.	191
Tabela 24 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.....	193
Tabela 25 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para o ano de 2010.	195
Tabela 26 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, no ano de 2009.	196
Tabela 27 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia para o ano de 2010.....	201
Tabela 28 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, para os anos de 1991, 2000 e 2010.	238
Tabela 29 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, em porcentagem (%).	239
Tabela 30 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.	242
Tabela 31 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.	248
Tabela 32 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, para o ano 2010.	256
Tabela 33 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.	260

Tabela 34 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território do Vale do Jiquiriçá, para o ano de 2010.	261
Tabela 35 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, no ano de 2009	262
Tabela 36 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade de Vale do Jiquiriçá, para o ano de 2010.....	266
Tabela 37 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, para os anos de 1991, 2000 e 2010.	302
Tabela 38 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, em porcentagem (%).	303
Tabela 39 - Arranjos Familiares, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco.	304
Tabela 40 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Sertão do São Francisco.	309
Tabela 41 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco.	315
Tabela 42 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis da Quadro 5.	316
Tabela 43 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, para o ano de 2010.....	318
Tabela 44 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, no ano de 2009.	319
Tabela 45 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, para o ano de 2010.	324

Siglas e Abreviaturas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDE – Índice de Desenvolvimento Econômico

IDS – Índice de Desenvolvimento Social

IES – Índice de Exclusão Social

INE – Índice do Nível de Educação

INF – Índice de Infraestrutura

INS – Índice do Nível de Saúde

IPM – Índice do Produto Municipal

IQM – Índice de Qualificação da Mão-de-obra

IRMCH – Índice da Renda Média dos Chefes de Família

ISB – Índice dos Serviços Básicos

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

REGIC – Regiões de Influência das Cidades

RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

2. Introdução

O planejamento habitacional é visto como um pré-requisito para a intervenção urbanística e deve estar integrado aos Planos de Desenvolvimento Regionais e Locais, evitando ações pontuais, descontextualizadas e nem sempre prioritárias. O diagnóstico para o Plano Estadual de Habitação da Bahia partiu do pressuposto de que a habitabilidade não se resume à moradia, aqui conceituada como um padrão mínimo que garanta qualidade e conforto vinculados às redes de infraestrutura básica, ao transporte coletivo e aos equipamentos sociais.

Para o dimensionamento e qualificação do problema habitacional do estado da Bahia, o primeiro passo foi o estabelecimento do arcabouço teórico e as principais bases de dados que norteariam o conhecimento do público alvo potencial para os diferentes programas a serem propostos.

Estabelecido o esquema teórico de referência, o *Volume II* do presente Relatório (R2) teve como focos:

- o perfil demográfico e socioeconômico da população do estado da Bahia, buscando identificar as dinâmicas populacionais, os perfis de renda da população e o contexto econômico onde se inserem;
- os aspectos físicos, bióticos e socioambientais, partindo da premissa de que o desenvolvimento urbano ocorre dentro de um processo que pressiona o equilíbrio social e ambiental.

A prática do planejamento urbano, portanto, mais do que estabelecer modelos ideais de funcionamento das cidades, deve contemplar os conflitos e propor alternativas para lidar com as problemáticas específicas de cada local. Para tanto, a partir de uma leitura geral do contexto urbano estadual, uma aproximação faz-se necessária.

Com o objetivo justamente de identificar as prioridades temáticas específicas de cada região, o Governo da Bahia instituiu a delimitação de 27 Territórios de Identidade (BAHIA, 2011), constituídos a partir do perfil característico dos municípios. Tal

metodologia foi desenvolvida com base no sentimento de pertencimento dos moradores e as comunidades, através de suas representações, foram convidadas a opinar (SEPLAN, 2011). Trata-se de uma nova perspectiva de regionalização, que passa a orientar o planejamento governamental, baseada no conceito de unidades de planejamento e de gestão.

A Figura 1 mostra a divisão do estado da Bahia nos 27 Territórios de Identidade.



Figura 1 - Mapa: Territórios de Identidade no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

O Território de Identidade é conceituado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e por populações formadas por grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial (SEPLAN, 2011).

Com base nesta divisão, o *Volume III* aqui apresentado aborda de forma regionalizada os mesmos temas levantados pelo *Volume II*, visando a promover uma caracterização geral dos 27 Territórios de Identidade que compõem o Estado da Bahia, contemplando, sobretudo, os seguintes aspectos:

- físicos e ambientais;
- populacionais;
- sociais;
- econômicos;
- institucionais;
- investimentos.

O estudo tem início com a localização do Território de Identidade no contexto do Estado da Bahia e com o estabelecimento de suas principais conexões, ferramenta fundamental para o estudo da habitação em contexto estadual.

A seguir, são apontadas as principais características físicas e ambientais que definem cada região. A caracterização ambiental é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região. Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

A delimitação das bacias hidrográficas, por exemplo, constitui inevitável unidade de planejamento para a ocupação territorial, devido aos impactos múltiplos que podem ser gerados pela impermeabilização do solo e pela ausência de saneamento básico

adequado, que tendem a ocasionar, respectivamente, sobrecarga nos leitos e contaminação da água. Desse modo, sobretudo em termos estaduais, é fundamental que as ocupações sejam pensadas de modo a respeitar os regimes de coletas de cada bacia, evitando grandes desastres ambientais.

Delineado o cenário natural, busca-se posicionar o Território de Identidade na rede urbana de cidades, o que se dá a partir do estudo Rede de Influência das Cidades - REGIC 2007 (IBGE, 2008b). De acordo com a teoria das centralidades, independente de seu tamanho, todo núcleo ou povoamento é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. A centralidade é dada a partir da intensidade das ligações entre as cidades e pela importância dos bens e serviços.

A partir da condição urbana dos municípios, fica mais compreensível a análise das dinâmicas populacionais. Para efeito desta caracterização, baseou-se na metodologia de Veiga (2002), que, a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011b), classificou os municípios brasileiros que estavam fora da rede urbana em rurais (esvaentes, letárgicos e atraentes) e ambivalentes (esvaentes, estacionários e atraentes), categorizando a rede e apontando os fluxos populacionais.

Outrossim, diante do caráter físico e ambiental e da dinâmica populacional verificados, cabe destacar que, junto às estratégias de Planejamento Habitacional para uma região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município. Essa medida se torna preventiva e evitará que a implantação de novas infraestruturas traga resultados negativos.

Nesse sentido, o referencial assumido tomou por base os índices determinados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, publicados no *Anuário Estatístico da Bahia – 2009* (SEI, 2010a). O estudo define uma série de indicadores temáticos, a partir de dados coletados e dados censitários, a partir dos quais os municípios são categorizados sempre em quatro níveis, sendo os municípios de nível 1 os que concentram as melhores condições e os de nível 4, as piores. Os índices considerados neste estudo são os de Desenvolvimento Social e de Desenvolvimento Econômico.

O primeiro indicador analisado é o Índice de Desenvolvimento Social – IDS, composto pelos subíndices de Saúde – INS, Educação – INE, Acesso aos Serviços Básicos – ISB e Renda Média dos Chefes de Família – IRMCH (SEI, 2010a).

O segundo indicador é o Índice de Exclusão Social – IES, desenvolvido por Amorim e Pochmann (2003). Este dado busca avaliar as condições socioeconômicas e toma por variáveis os indicadores de Pobreza, Emprego Formal, Desigualdade, Alfabetização, Escolaridade, Juventude e Violência, categorizando-os numa escala de 0 a 1, crescendo da condição de exclusão rumo à inclusão. A análise do IES toma por referência a faixa de 0 a 0,4, intervalo considerado zona de completa exclusão.

Para complementar a análise dos aspectos socioeconômicos, considerou-se ainda fundamental apontar os percentuais de benefício do Programa Bolsa Família e as condições de emprego e renda nos municípios. No contexto de um estado com altos índices de pobreza como a Bahia, o Bolsa Família tem representado, muitas vezes, importante componente na definição dos quadros de extrema pobreza, podendo promover o deslocamento de beneficiários para categorias superiores.

No que se refere ao cenário de emprego, vale mencionar os constantes baixos índices de oferta de empregos formais, que se devem não só à precariedade do mercado de trabalho, fato comum ao país, mas, neste caso, sobretudo, à vocação agrícola de grande parte dos Territórios de Identidade, setor no qual a formalidade de contratação é praticamente nula, apesar da renda gerada. A análise de renda, por sua vez, inclui os rendimentos informais, informação esta fundamental, dado o reconhecimento desta categoria pelos programas de financiamento habitacional.

O terceiro indicador avaliado é o já citado Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE, que considera os subíndices de Infraestrutura – INF, Qualificação de Mão de Obra – IQM e Produto Municipal – IPM (SEI, 2010a).

No contexto dos indicadores da SEI, deve ser ressaltado o fato de a última publicação desses estudos referir-se ao ano de 2006, enquanto os demais dados têm como base o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), assim como os dados do Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS 2010 (MTE, 2011) e do Ministério de Desenvolvimento Social – Acompanhamento dos Objetivos do Milênio (ONU, 2011). Apesar da defasagem,

considera-se imprescindível sua verificação, indicando-se, desde já, a necessidade de uma posterior atualização tão logo estejam disponíveis os índices para os anos de 2008 e 2010, visto que algumas alterações constatadas podem modificar a classificação geral dos municípios.

O breve apontamento dos investimentos previstos para cada Território de Identidade, mais do que delinear as condições econômicas, visa a prever os possíveis impactos na ocupação territorial, que poucas vezes conta com planejamento prévio, gerando problemas ambientais e urbanos de grandes dimensões.

Neste mesmo intuito, o cenário de aptidões turísticas de cada município é delineado, considerando este fator como potencial determinante de ocupações desordenadas e agravamento dos quadros de desigualdade social.

Para complementar os quadros anteriores, é realizada uma análise por “indicadores-síntese”, ou seja, indicadores construídos especificamente para este estudo, conforme metodologia apresenta no *Volume II* do presente Relatório (R2), no item 3.9 - *Uma Visão Geral por Meio de Indicadores*. Tais indicadores buscam revelar as condições dos municípios na dimensão social - no sentido da qualidade de vida -, na dimensão econômica - basicamente no que se refere aos padrões de produtividade -, e na dimensão demográfica, para captar os ritmos de crescimento das populações municipais na década de 2000.

Numa apresentação breve, esses indicadores permitem classificar os municípios em seis categorias, sendo elas:

- Categoria 1: Municípios em melhor situação socioeconômica (devem estar enquadrados nos níveis 1 ou 2 do IDE e do IDS);
- Categoria 2: Municípios em boa situação social e situação econômica regular (devem estar enquadrados no nível 3 de IDE e nos níveis 1 ou 2 de IDS);
- Categoria 3: Municípios que possuem indicadores econômicos superiores aos sociais (devem estar enquadrados nos níveis 1, 2 ou 3 do IDE e nos níveis 3 ou 4 de IDS);

- Categoria 4: Municípios economicamente vulneráveis e socialmente regulares (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, no nível 3 de IDS, e nos níveis 1, 2 ou 3 de ISB);
- Categoria 5: Municípios economicamente vulneráveis, que podem também estar vulneráveis socialmente (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, no nível 4 de IDS, e nos níveis 1, 2 ou 3 de ISB);
- Categoria 6: Municípios sob vulnerabilidade econômica e social (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, IDS e ISB).

Por fim, é esboçado o quadro institucional de cada município, considerando este o arcabouço sobre o qual se debruçarão as políticas habitacionais para o Território de Identidade. A presença de estruturas governamentais e instrumentos urbanísticos adequados indica a capacidade de gestão de cada município, constituindo, portanto, fator de viabilidade das políticas a serem delineadas.

A análise dos aspectos especificamente habitacionais será realizada em relatório posterior, onde serão detalhadas as diversas variáveis que compõem este cenário, tais como infraestrutura disponível, redes de equipamentos, situação fundiária, déficit de unidades, inadequação habitacional, entre outros.

3. Território de Identidade 6: Baixo Sul

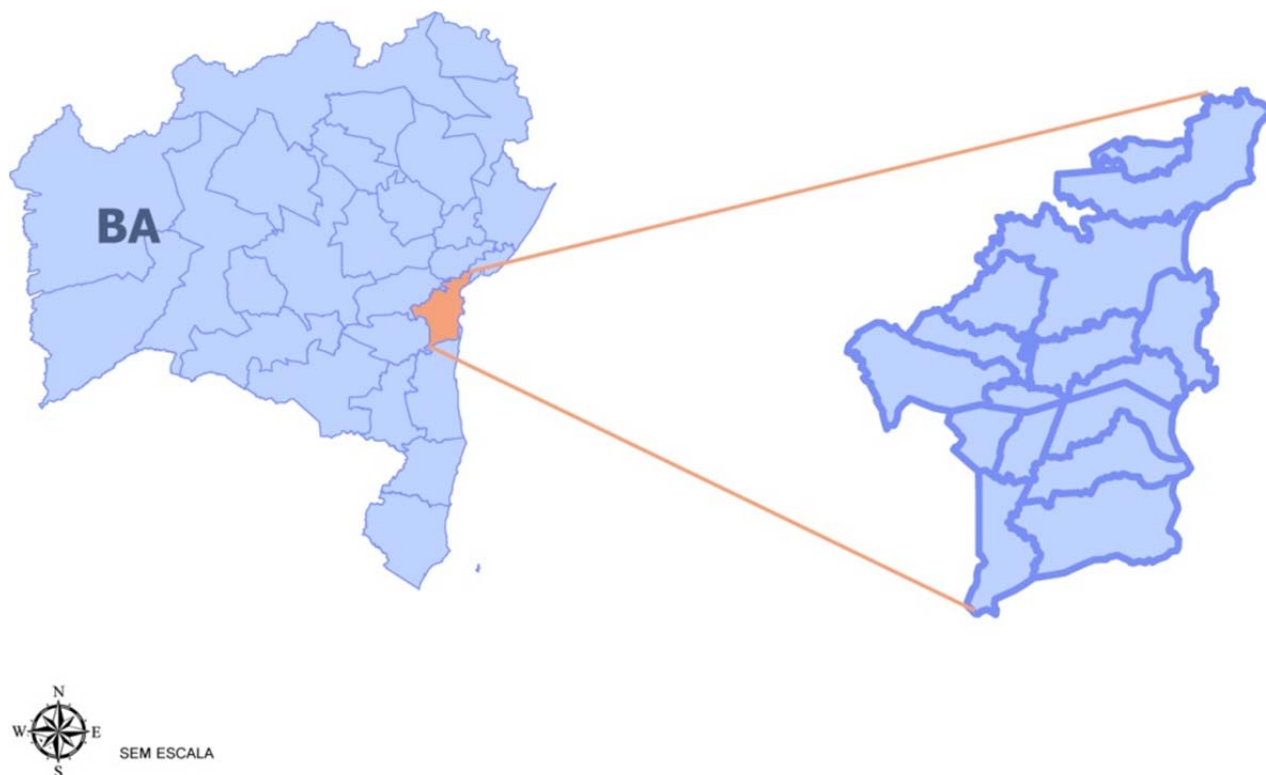


Figura 2 - Mapa: Localização do Território de Identidade Baixo Sul no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

3.1 Introdução

Situado na zona costeira, o Território de Identidade Baixo Sul é formado por quinze municípios, sendo eles: Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença e Wenceslau Guimarães.

Em sua totalidade, o Território ocupa uma área de 7.695,20 km², onde estão alojados 359.109 habitantes, a uma densidade demográfica de 47,12 hab/km². No período de 2000 a 2010, a população aumentou 9,87%, índice bastante superior ao do estado da Bahia, que teve um acréscimo de 7,28%.

As condições econômicas do Território são bastante desfavoráveis. As principais atividades são a agricultura e a pesca, no que merece destaque o cultivo do dendê, que atribuiu à região a classificação de “Costa do Dendê”.

Em termos sociais, 13,39% da população se encontra em situação de extrema pobreza e onze municípios encontram-se em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Entretanto, no município de Cairu, a exploração de gás natural no Campo de Manati, iniciada em 2007, vem promovendo grande impacto econômico, tendendo a elevar os índices econômicos do Território e, quiçá, as condições de vida na região.

3.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Baixo Sul localiza-se na porção norte da região sul do estado da Bahia, tomando como referência o município de Presidente Tancredo Neves a oeste. Em relação à capital Salvador, localiza-se a uma distância de 263 km percorrendo as Rodovias Federais BR-324 e BR-101 (Figura 3).

O Território tem como município-polo Valença, importante porto local. As diferenças entre os municípios costeiros e interioranos são claras, conforme será exposto ao longo deste capítulo.

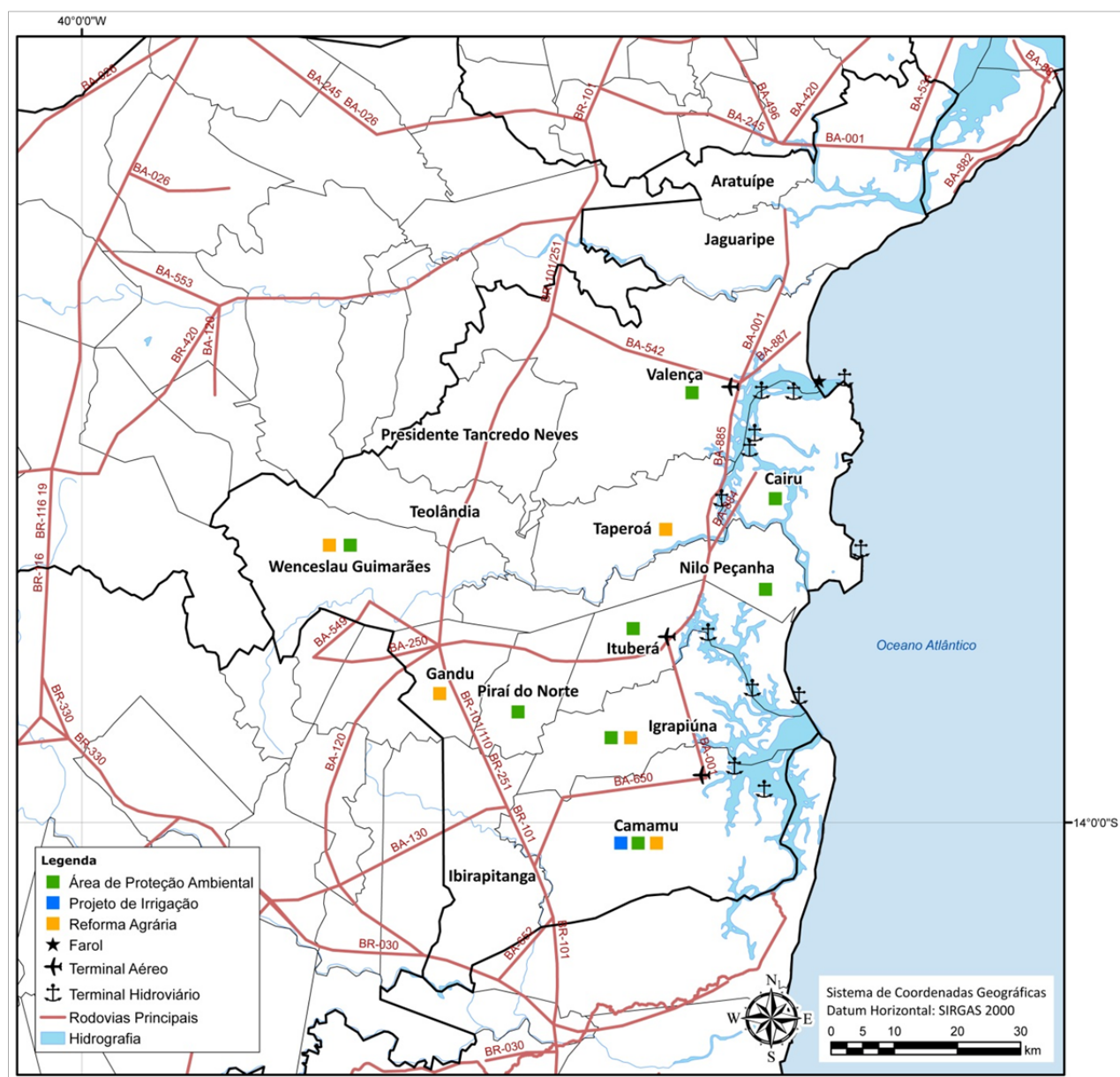


Figura 3 - Mapa: Território de Identidade Baixo Sul e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

3.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

3.3.1 Caracterização Ambiental

Por ocupar faixa litorânea do continente, o Território de Identidade Baixo Sul se caracteriza por uma paisagem típica da Mata Atlântica, com formações de florestas

pluviais, mangues e restingas, ao longo de uma costa repleta de praias, importantes destinos turísticos. A região também é formada por vegetação secundária com intensa atividade agrícola.

Na região, foram encontradas dez Unidades de Conservação, sendo cinco estaduais, quatro municipais e duas federais. Estas unidades se distribuem por todo o Território de Identidade, com exceção de uma das unidades federais, que se localiza no Território Recôncavo, cabendo destacar que a sua interferência no Baixo Sul é o perímetro da sua zona de amortecimento.

Em termos de relevo, o Território apresenta paisagem variada, com algumas formas de relevo características: o Planalto Costeiro, o Planalto Pré-Litorâneo e a Planície Litorânea.

A principal característica que une os municípios integrantes deste Território é a sua característica histórica na produção cacaueira e pela vantagem de formar a região costeira com domínio da Mata Atlântica.

Em termos de recursos naturais, merece destaque a extração de gás natural no Campo de Manati, município de Cairu, maior campo brasileiro de gás natural não associado, cuja capacidade total gira em torno de 7,8 milhões de metros cúbicos por dia. Se os impactos desta produção já podem ser verificados no PIB local, os impactos ambientais também já podem ser sentidos.

Localizado na região costeira, o Território apresenta características climáticas relativamente homogêneas, sem muita influência do bioma presente, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Baixo Sul, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Aratuípe	Baixada Litorânea, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Arcóseos/ Arenitos/ Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Gnaisses/ Rochas Intermediárias Básicas/ Siltitos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarina (Mangue)	Úmido e Úmido a Subúmido
Cairu	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros Costeiros	Depósitos Fluviais/ Folhelhos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarina (Mangue)	Úmido
Camamu	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Tabuleiros Costeiros e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarina (Mangue)	Úmido
Gandu	Tabuleiros Pré-Litorâneos	Biotita- Gnaisses/Gnaisses/ Metatexitos/ Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Ombrófila Densa	Úmido
Ibirapitanga	Pediplano Karstificado, Serras e Maciços Pré-Litorâneos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Biotita- Gnaiss/Gnaisses / Rochas Intermediárias básicas	Floresta Ombrófila Densa	Úmido e Úmido a Subúmido
Igrapiúna	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Tabuleiros Costeiros e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Biotita- Gnaisses/Depósitos Fluviais/ Folhelhos/Gnaisses/ Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarina (Mangue)	Úmido
Ituberá	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Biotita- Gnaisses/Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Fluviais/ Folhelhos/Gnaisses/ Rochas Intermediárias Básicas	Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarina Arbórea e Herbácea	Úmido
Jaguaripe	Baixada Litorânea, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Arcóseos/ Arenitos/Depósitos Costeiros (Areia de Praia)/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Gnaisses/ Rochas Intermediárias Básicas/ Siltitos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Marinha (restinga)	Úmido e Úmido a Subúmido
Nilo Peçanha	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Tabuleiros Costeiros e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Biotita- Gnaisses/Depósitos Fluviais/ Folhelhos/Gnaisses/ Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Marinha e Fluviomarina	Úmido

Piraí do Norte	Tabuleiros Pré- Litorâneos	Biotita- Gnaisses/Gnaisses/ Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Ombrófila Densa	Úmido
Presidente Tancredo Neves	Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré- Litorâneos	Biotita- Gnaisses/Gnaisses/ Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Ombrófila Densa	Úmido
Taperoá	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros Pré- Litorâneo	Biotita- Gnaisses/Depósitos Fluviais/ Gnaisses/ Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido
Teolândia	Serras Marginais e Tabuleiros Pré- Litorâneos	Biotita- Gnaisses/Gnaisses/ Rochas Intermediárias Básicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Contato Cerrado- Caatinga	Úmido e Úmido a Subúmido
Valença	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Tabuleiros Interioranos, Tabuleiros Pré- Litorâneo e Serras Marginais	Biotita- Gnaisses/Depósitos Fluviais/ Folhelhos/Gnaisses/ Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido
Wenceslau Guimarães	Tabuleiros Pré - Litorâneo e Serras Marginais	Biotita- Gnaisses/Gnaisses/ Metatexistos/ Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Ombrófila Densa	Úmido e Úmido a Subúmido

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

O Território Baixo Sul apresenta um clima predominantemente úmido e úmido a subúmido, com precipitações concentradas no outono e no inverno. O clima úmido possui duas caracterizações distintas na região: uma com índice hídrico de 40% a 20%, excedente hídrico de 300 mm a 600 mm, precipitação média concentrada entre outono e inverno, e outra com índice hídrico maior que 80%, excedente hídrico de 1.000 mm a 1.200 mm, precipitação média maior que 2.000 mm, distribuídas de janeiro a dezembro.

O clima úmido a subúmido, presente em diversas áreas, possui índice hídrico de 20% a 0%, excedente hídrico de 50 mm a 300 mm e precipitação média também de 1.100 mm a 2.000 mm, concentradas entre o outono e inverno e primavera e verão.

Regime Térmico

O regime térmico é bastante diversificado. Na região úmida, as temperaturas máximas variam de 24,3°C a 31,2°C, os valores mínimos de 14,4°C a 22,5°C e as médias térmicas entre 18,4°C a 31,3°C com amplitude térmica de 4,9°C a 13,5°C. Nas áreas de clima úmido a subúmido, as médias térmicas variam entre 19,4°C a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4°C a 32,2°C, mínima de 15,3°C a 22,4°C e amplitude térmica de 5°C a 15,5°C.

Aspectos Geológicos

No Território Baixo Sul são encontradas três formas de relevo: o Planalto Costeiro, o Planalto Pré-Litorâneo e a Planície Litorânea. As unidades geomórficas são os Tabuleiros Pré-Litorâneos, Tabuleiros Costeiros, Tabuleiros Interioranos, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Baixada Litorânea e Serras Marginas.

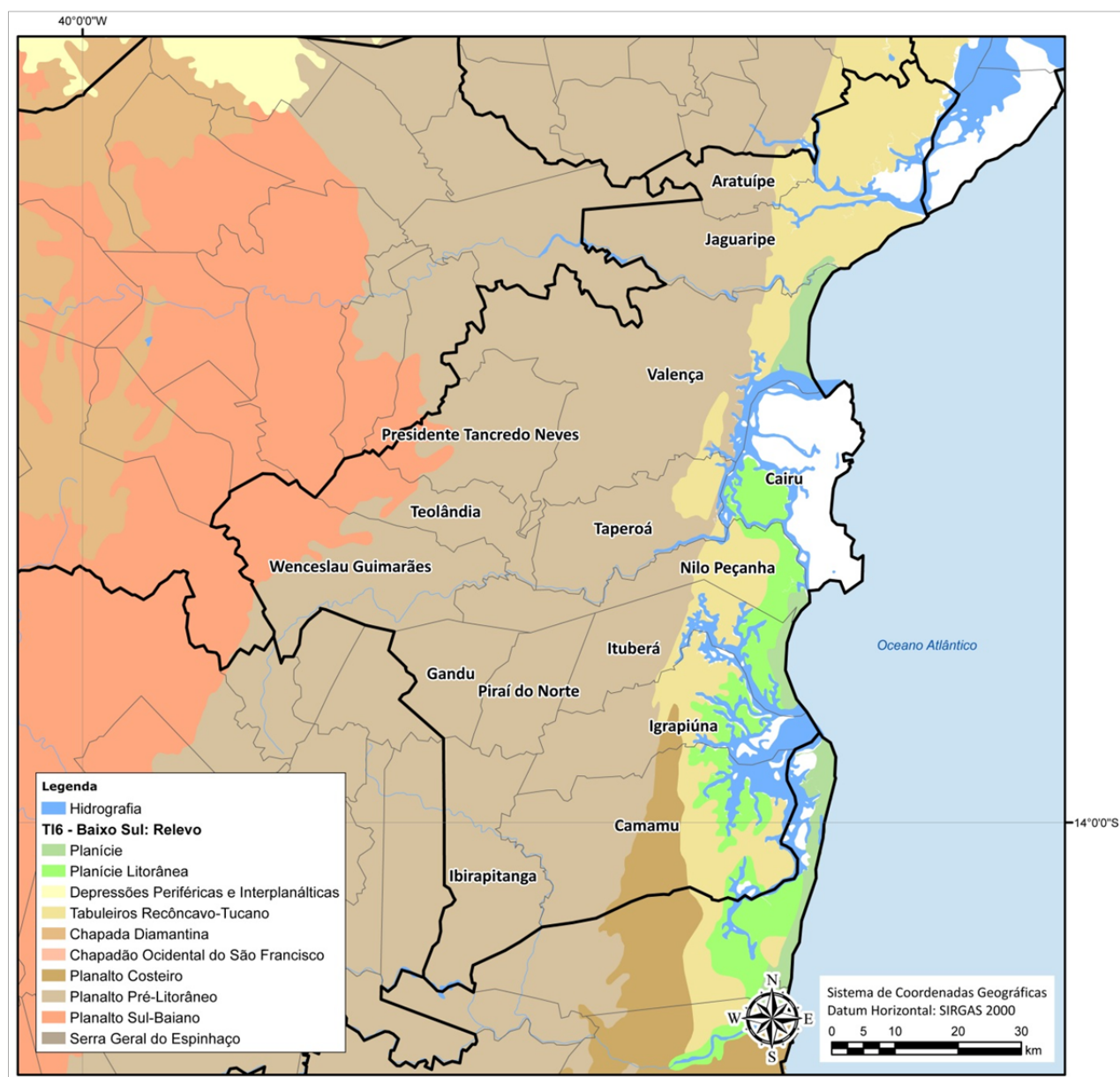


Figura 4 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Baixo Sul.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A estrutura geológica se subdivide em formações cristalinas do Proterozóico Inferior e do Arqueano, com terrenos Granulíticos e Migmatíticos e Sedimentares, com bacias sedimentares do Fanerozóico. Aí são encontradas predominantemente as formações geológicas biotita-gnaisses, gnaiss, rochas intermediárias básicas, depósitos fluviais, depósitos costeiros (areia de praia) e depósitos elivionáres e coluvionares, mas também podemos encontrar metatexitos, siltitos, arcóseos, folhelhos, conglomerados / brechas e arenitos.

Os diferentes tipos de solos presentes na região são gleissolos, espodossolos e latossolos, os mais indicados para construções pelo seu alto teor de argila. Já os gleissolos são solos mal drenados e hidromórficos e os espodossolos, que podem apresentar profundidades variadas, são pobres.

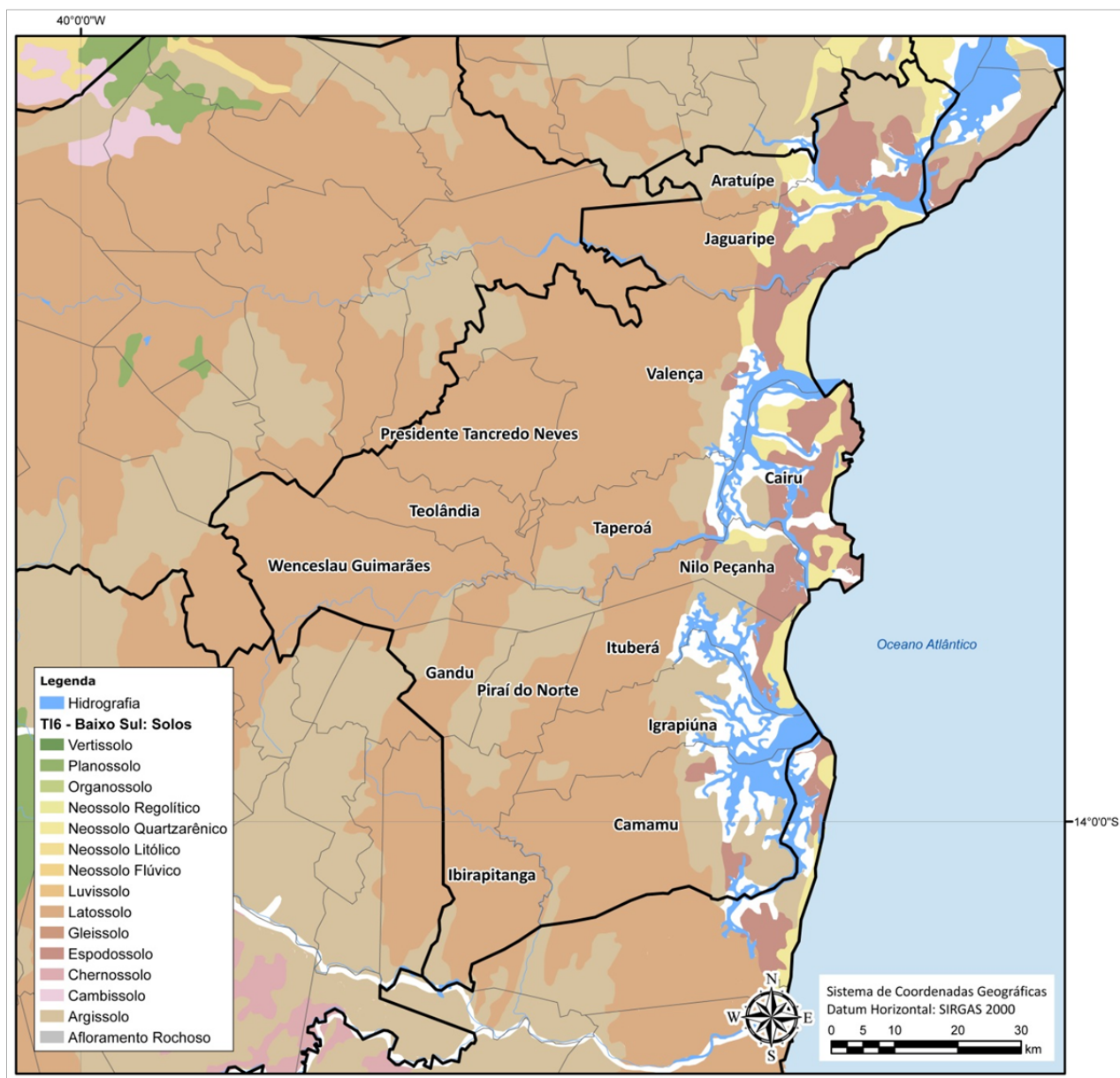


Figura 5 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Baixo Sul.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

Os cadastros de recursos minerais mais evidentes nesta região são: argila, manganês e turfa. Destas, somente a argila está sendo beneficiada e transformada na própria

região.

Mesmo em pequena quantidade, as atividades minerárias que estão girando a economia da região são: pedra p/construção, manganês e barita.

O Quadro 2 indica a situação das atividades minerárias da região.

Quadro 2 - Recursos minerais do Território de Identidade Baixo Sul, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Argila	MRI	24	9	6	6	11
Barita	MRI	6	2	-	-	2
Calcário	MRI	2	-	-	-	-
Caulim	MRI	2	-	-	-	-
Dolomito	ME MRI	1	-	-	-	-
Ferro	MM	12	-	-	-	-
Folhelho Betuminoso	ME	3	-	-	-	-
Gipsita	MRI	2	-	-	-	-
Manganês	MM	32	2	-	-	2
Mica	MRI	1	-	-	-	-
Pedra p/ Construção	MRI	2	1	-	-	1
Quartzo	MRI	3	-	-	-	-
Titânio	MM	17	-	-	-	-
Turfa	ME	39	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos;
MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

Biomass

O Território de Identidade Baixo Sul está totalmente situado em área de domínio do bioma Mata Atlântica, bioma marcado por formações vegetais de Floresta Ombrófila Densa ou Pluvial, a qual se caracteriza por uma mata farta e sempre verde, com árvores emergentes de até 40m de altura e densa vegetação arbustiva, composta por

samambaias, bromélias, palmeiras e arborescentes. Em alguns trechos, observa-se formações pioneiras com influências marinhas, fluviomarinhas e fluviais (vegetação de restinga, manguezal e aluvial).

Vegetação

Nesta região, ainda existem remanescentes de Mata Atlântica bem preservados, sendo esta uma das cinco regiões do planeta com maior prioridade para conservação da biodiversidade.

Além dos biomas existentes, parte do Território também pode ser identificada como Zona Costeira, em sua faixa litorânea. Nesta área, destaca-se uma grande diversidade de paisagens, tais como dunas, ilhas, recifes, costas rochosas, baías, estuários, brejos, falésias, praias, restingas, lagunas e manguezais. A riqueza de espécies vegetais existe em razão das diferenças climáticas e geológicas.

Os ecossistemas encontrados na região são os seguintes:

- Restinga: vegetação que recebe influência marinha, presente ao longo do litoral brasileiro. Trata-se de uma comunidade edáfica. Ocorre em mosaico e encontra-se em praias, cordões arenosos, dunas e depressões, apresentando, de acordo com o estágio sucessional, estrato herbáceo, arbustivo e arbóreo, este último mais interiorizado.
- Manguezal: vegetação com influência fluviomarinha, típica de solos limosos de regiões estuarinas e dispersão descontínua ao longo da costa brasileira. Detém uma flora especializada, ora dominada por gramíneas e amarilidáceas, que lhe confere uma fisionomia herbácea, ora dominada por espécies arbóreas. Existem três gêneros arbóreos neste tipo de ecossistema e a dominância de cada gênero caracteriza e classifica o manguezal em: vermelho, branco e siriúba; os dois primeiros colonizando os locais mais baixos e, o terceiro, as áreas mais altas e afastadas das influências das marés. Quando o manguê penetra em locais arenosos, denomina-se manguê seco.
- Mata Atlântica: ecossistema com formação vegetal de porte elevado e grande diversidade de espécies, com dossel superior atingindo 40 metros de altura, folhas largas, sempre verdes, podendo apresentar diversos estágios

sucessionais e vários estratos, com a presença de serrapilheira, cipós, epífitas e trepadeiras.

Por ser uma região litorânea, outros sistemas também são importantes, pois ocupam locais específicos de desembocadura de rios e rasgados de mar e nas regiões estuarinas. Essas regiões são geralmente inundáveis em razão do ciclo das marés e, devido à influência marítima, o teor de salinidade faz com que haja um tipo de vegetação bem adaptada e endêmica.

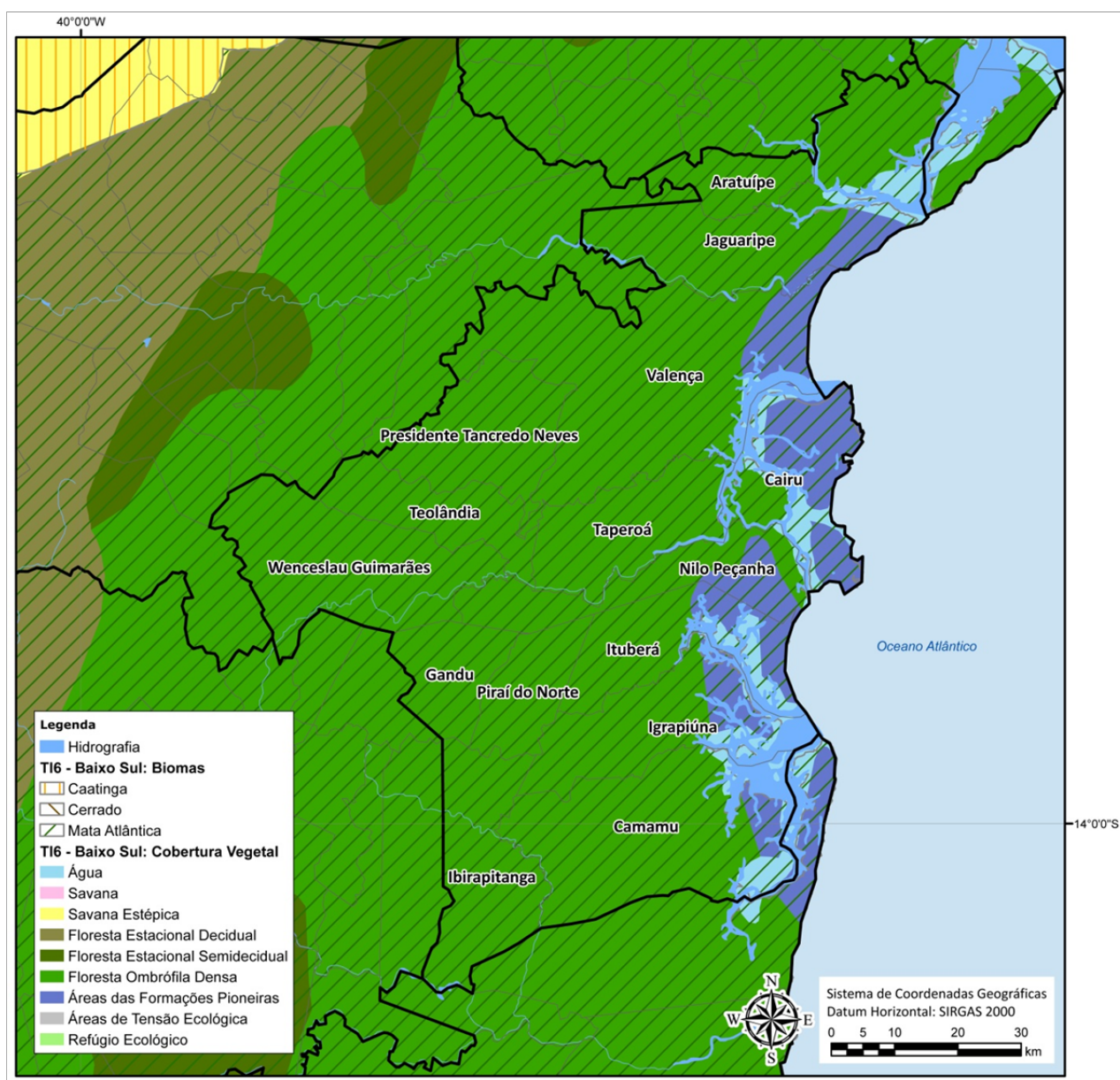


Figura 6 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Baixo Sul.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O Território de Identidade Baixo Sul encontra-se inserido na região e na Bacia Hidrográfica do Recôncavo Sul, estando limitado, ao norte, pela Bacia do Rio Jiquiriçá e, ao sul, pela Bacia do Rio de Contas. Entretanto, são as Sub-bacias Hidrográficas dos Rios Una, Almas, Cachoeira Grande ou Mariana, Acaraí e Maraú que conformam e influenciam de modo mais direto o Baixo Sul.

São exatamente estas sub-bacias que apresentam o maior rendimento em termos de produção hídrica do Recôncavo, sendo predominante nesta área o clima tropical chuvoso (com breve período de estiagem) e precipitações pluviométricas que chegam a superar os 2.000 mm (este gradiente de chuvas decresce de Leste para o Oeste e Norte, no Recôncavo Sul).

A Bacia do Recôncavo Sul, bacia IX, vem lidando com as seguintes problemáticas:

- Expansão de áreas agrícolas e de pastagens;
- Desmatamento;
- Remoção de mata ciliar;
- Assoreamento dos rios;
- Comprometimento da disponibilidade hídrica da região, contaminação dos corpos d'água e salinização do solo, decorrentes da prática irregular de fruticultura irrigada e agricultura.

Unidades de Conservação

A criação de Unidades de Conservação (UCs) é uma das estratégias ambientais mais adotadas mundialmente para promover a conservação da natureza. Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), a UC é o “espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo poder público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção”.

A complexidade e importância ambiental do Território de Identidade Baixo Sul culminaram na criação de várias Unidades de Conservação, formando um complexo

de estratégias de ambientais. Na Microrregião, predomina a modalidade Área de Proteção Ambiental (APA) ou, segundo o SNUC, “área, em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos bióticos, abióticos, estéticos ou culturais, especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, que tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais”.

O Quadro 3 especifica as UCs presentes no Baixo Sul, assim como as respectivas características e principais problemas que as atingem. As ameaças mais constantes são os desmatamentos, os lançamentos de esgotos e a pressão ocasionada pelas ocupações urbanas, em sua maioria, informais.

Quadro 3 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Baixo Sul.

Unidades de Conservação	Bioma	Área (ha)	Municípios na sua área de abrangência	Principais Problemas
Estações Ecológicas				
Wenceslau Guimarães	Mata Atlântica	2.418	Wenceslau Guimarães, Jaguaquara, Itaquare, Cravolândia, Ubaíra e Teolândia	Caça predatória, desmatamento e ocupação irregular
Áreas de Proteção Ambiental - APA				
Guaibim	Mata Atlântica	2.000	Valença	Ocupação desordenada, desmatamento e lançamento de esgoto
Ilha de Tinharé e Boipeba	Mata Atlântica	43.300	Cairu e Taperoá	Desmatamento, extração ilegal de areia, ocupação desordenada e pesca predatória
Pratigi	Mata Atlântica	85.686	Nilo Peçanha, Ituberá, Pirai do Norte, Igrapiúna, Ibirapitanga	Aterro de manguezais, desmatamento, uso indiscriminado de agrotóxicos, captura e a caça de animais silvestres, pesca predatória e ausência de saneamento básico
APA Península de Maraú	Mangue	32.000	Maraú	-
APA da Baía de Camamu	Mata Atlântica	118.000	Camamu, Maraú e Itacaré	Desmatamento de manguezais, invasão de áreas de preservação permanente, drenagem de áreas alagadas para implantação de condomínios, ocupação desordenada e substituição da vegetação nativa por

				monoculturas de coco
APA de Pancada Grande	Mata Atlântica	50	Ituberá	-
APA de Candango	Mata Atlântica	7.000	-	-
Caminhos Ecológicos da Boa Esperança	Mata Atlântica/Mangues e Restinga	230.296	Valença, Presidente Tancredo Neves, Taperoa, Wenceslau Guimarães, Ubaíra e Jiquiriçá	Desmatamento, caça predatória e ocupação de área de preservação permanente
Reserva Extrativista Federal - RESEX				
Marinha Baía do Iguape	Mangue	8117.536	Maragogipe, Muritiba, Cachoeira, São Felix, Saubara, Salinas da Margarida, Nazaré e Jaguaripe	-
Reserva da Biosfera da Mata Atlântica	Mata Atlântica	290.000	-	-

Fonte: SRH/CRA/IBAMA, 2007. Elaboração: GTA, 2012.

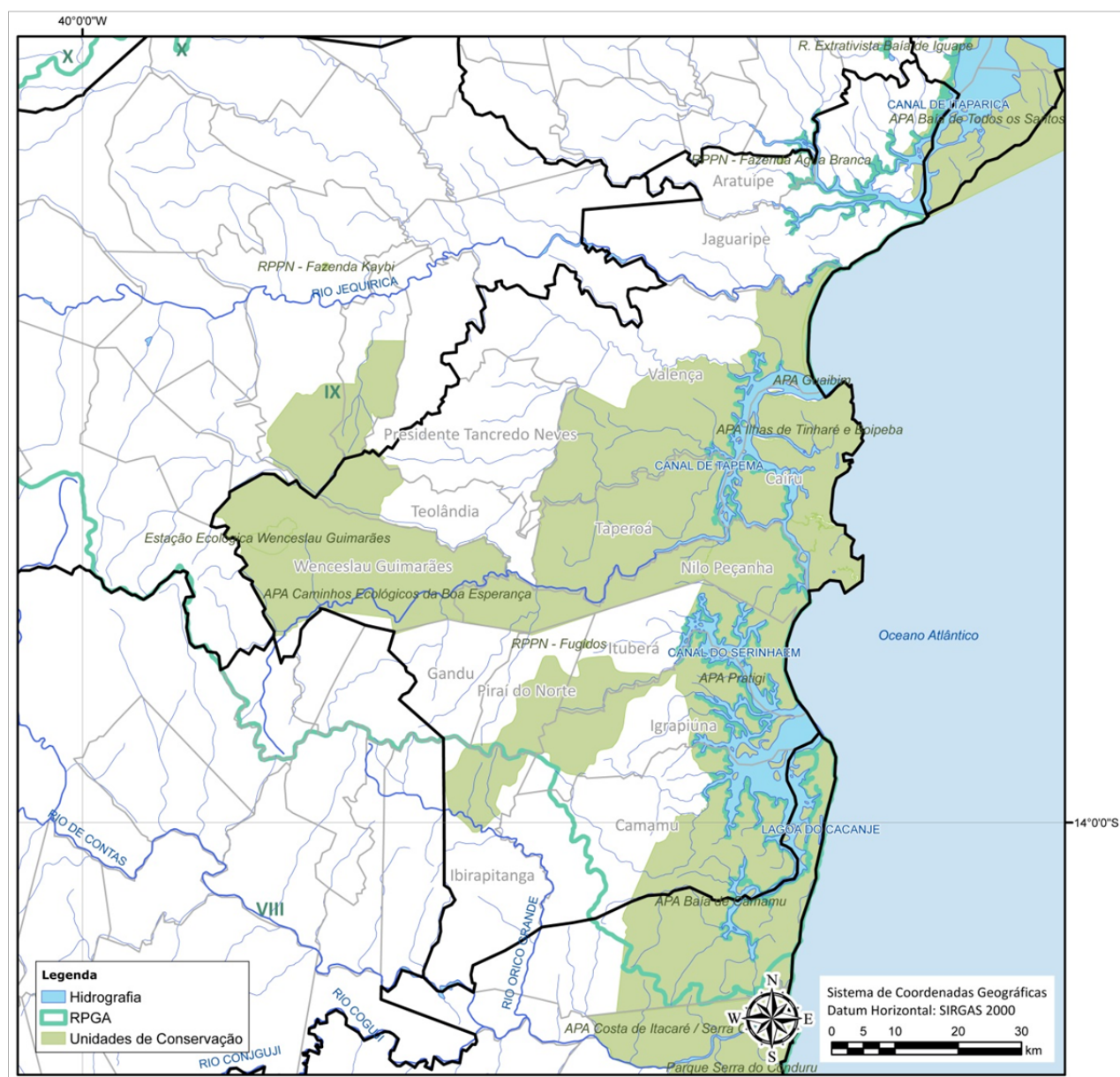


Figura 7 - Mapa: RPGAs e Unidades de Conservação do Território de Identidade Baixo Sul.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

3.3.2 Aptidão Agrícola

Das quatro culturas de maior aptidão no Estado – mandioca, mamona, dendê e algodão –, duas delas aparecem no Território de Identidade Baixo Sul: mandioca e dendê. Por se tratar de uma região litorânea, a aptidão para culturas que exigem maior umidade é alta.

A aptidão para mandioca aparece em quase todo o Território, em geral, em altos índices, sendo Cairu o único município com baixa aptidão para esta cultura. O

Território produzia, em 2006, 376.027 toneladas de mandioca, o que representa 8,63% da produção do Estado. O principal produtor local é o município de Wenceslau Guimarães (IBGE, 2006).

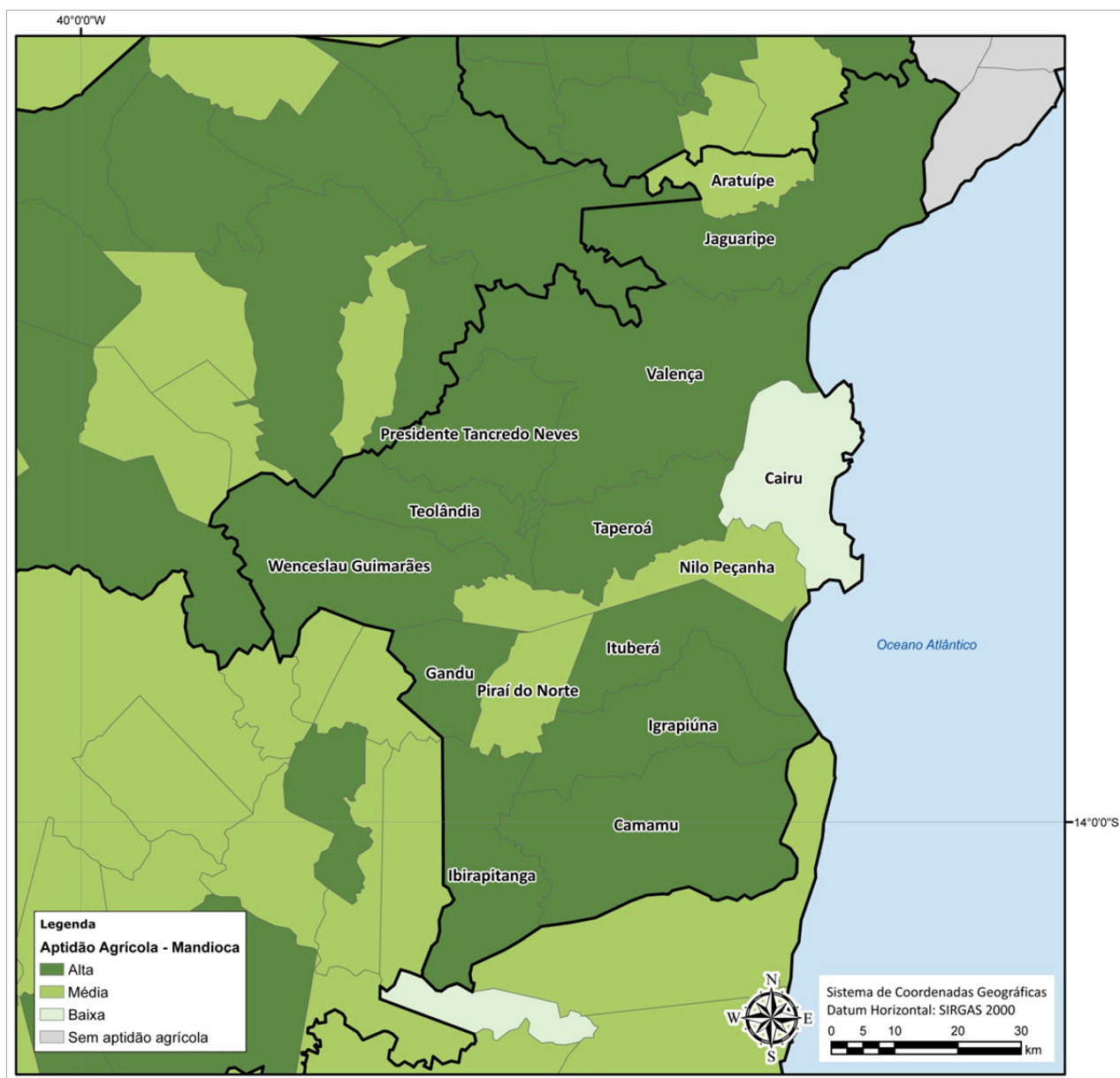


Figura 8 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Baixo Sul.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A aptidão para o dendê aparece em toda a Zona Costeira, com altos índices. Os oito municípios costeiros aparecem com alta aptidão para o produto, enquanto Aratuípe apresenta um índice médio. Não à toa, essa região é tida como “Costa do Dendê”, famosa enquanto destino turístico. Considerando especialmente os municípios de

Valença, Camamu, Ituberá, Nilo Peçanha e Taperoá, o Território conta com uma plantação superior aos 30 mil hectares, de onde são extraídas 15 mil toneladas de óleo por ano. São cerca de 4,6 mil produtores envolvidos no cultivo e produção do produto, o que contribui para a projeção da Bahia como segundo maior produtor do País (o Pará é o primeiro). Em 2006, o Território produziu 183.158 toneladas de dendê (coco), o que representa 94,11% da produção do Estado (IBGE, 2006). O principal município produtor é Valença.

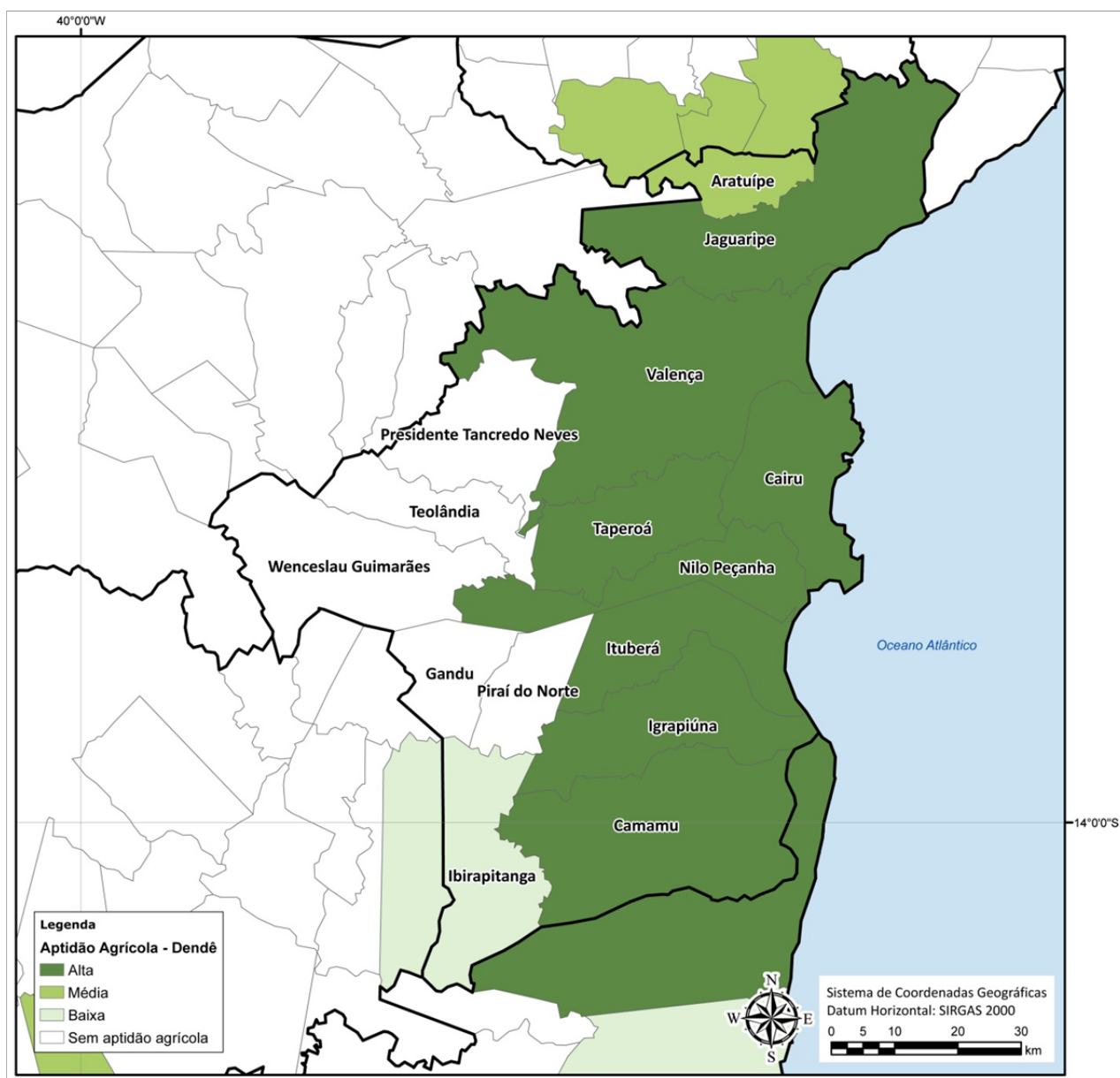


Figura 8 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do dendê no Território de Identidade Baixo Sul.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Já os municípios a oeste do Território – Ibirapitanga, Pirai do Norte, Gandu, Wenceslau Guimarães, Teolândia e Presidente Tancredo Neves –, apresentam baixa aptidão de solo para a cultura do produto, dadas as condições climáticas locais.

3.4 Posicionamento do Território na Rede Urbana

O polo do Território de Identidade Baixo Sul é o município de Valença, classificado pela Rede de Influência das Cidades (IBGE, 2008) como centro sub-regional B, único município com mais de 50.000 habitantes. Ligada diretamente à metrópole Salvador, Valença exerce influência direta sobre Cairu, Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha e Taperoá.

Intermediado por Gandu (centro de zona B) é polo para Nova Ibiá (Médio Rio de Contas), Pirai do Norte, Teolândia e Wenceslau Guimarães.

Aratuípe e Jaguaripe estão sob a influência de Nazaré, que se liga diretamente a Salvador.

O outro subpolo – Gandu – tem pouco mais de 30.000 habitantes, mas concentra a maior densidade demográfica do Território.

Além de Gandu, Camamu também conta com população superior a 30.000 habitantes.

Com população entre 20.000 e 30.000 habitantes estão Ibirapitanga, Ituberá, Presidente Tancredo Neves e Wenceslau Guimarães.

Na faixa entre 10.000 e 20.000 habitantes estão os municípios de Cairu, Igrapiúna, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Taperoá e Teolândia.

Finalmente, Aratuípe e Pirai do Norte têm populações inferiores a 10.000 habitantes.

3.5 Caracterização Demográfica

O Território de Identidade Baixo Sul possui uma população de 359.109 habitantes,

distribuída por uma extensão territorial de 7.695,20 km, a uma densidade demográfica de 47,12 hab/ km². A taxa de crescimento entre 2000 e 2010 foi de 9,87. 55% dos domicílios são urbanos.

3.5.1 Dinâmica Populacional

A análise de dinâmica populacional do Baixo Sul mostra um crescimento abaixo da média estadual no período de 1991 a 2000, mas superior no período de 2000 a 2010.

Em 1991, a população do Baixo Sul correspondia a 2,64% do Estado. Em 2000, esse percentual caiu para 2,50% e em 2010, obteve uma pequena recuperação, subindo para 2,56%.

Os polos Valença e Gandu tiveram crescimento populacional acima da média estadual. As maiores taxas foram registradas em Jaguaripe e Presidente Tancredo Neves, que foram classificados como municípios rurais atraentes. Outros quatro municípios assumiram esta mesma classificação, sendo eles Nilo Peçanha, Taperoá, Teolândia e Cairu, que recuperou parte da população perdida na década de 1990.

Quadro 4 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Baixo Sul.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação de Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
				1991 / 2000	2000 / 2010							
	1991	2000	2010			2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Aratuípe	7.811	8.376	8.599	7,23	2,66	47,31	47,47	5.513	3.086	64,1	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Cairu	15.217	11.395	15.374	-25,12	34,92	25,26	33,35	8.147	7.227	53	Rural Esvaente	Rural Atraente
Camamu	32.850	33.619	35.180	2,34	4,64	37,98	38,22	15.618	19.562	44,4	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Gandu	26.461	27.158	30.336	2,63	11,7	118,53	124,76	24.848	5.488	81,9	Ambivalente Esvaente	Centro De Zona B
Ibirapitanga	26.784	22.153	22.598	-17,29	2,01	47,11	50,53	6.163	16.435	27,3	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Igrapiúna	12.695	14.941	13.343	17,69	-10,7	29,42	25,31	4.275	9.068	32	Rural Atraente	Rural Esvaente
Ituberá	20.553	24.095	26.591	17,23	10,36	57,01	63,66	19.252	7.339	72,4	Rural Atraente	Rural Letárgico
Jaguaripe	13.840	13.412	16.467	-3,09	22,78	15,05	18,32	5.298	11.169	32,2	Rural Esvaente	Rural Atraente
Nilo Peçanha	12.290	11.203	12.530	-8,84	11,85	29,07	31,38	3.105	9.425	24,8	Rural Esvaente	Rural Atraente
Piraí do Norte	13.759	10.436	9.799	-24,15	-6,1	55,72	52,32	3.689	6.110	37,6	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Presidente Tancredo Neves	18.535	19.366	23.846	4,48	23,13	46,76	57,16	9.569	14.277	40,1	Rural Letárgico	Rural Atraente
Taperoá	17.046	16.561	18.748	-2,85	13,21	40,53	45,64	8.725	10.023	46,5	Rural Esvaente	Rural Atraente

Teolândia	12.433	12.549	14.836	0,93	18,22	43,53	46,68	5.068	9.768	34,2	Rural Esvaente	Rural Atraente
Valença	66.931	77.453	88.673	15,72	14,49	65,02	74,35	64.368	24.305	72,6	Ambivalente Atraente	Centro Sub- Regional B
Wenceslau Guimarães	16.624	24.123	22.189	45,11	-8,02	36,45	32,92	7.511	14.678	33,9	Rural Atraente	Rural Esvaente
TI Baixo Sul	313.829	326.840	359.109	6,15	9,87	42,67	47,12	191.149	167.960	54,98	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

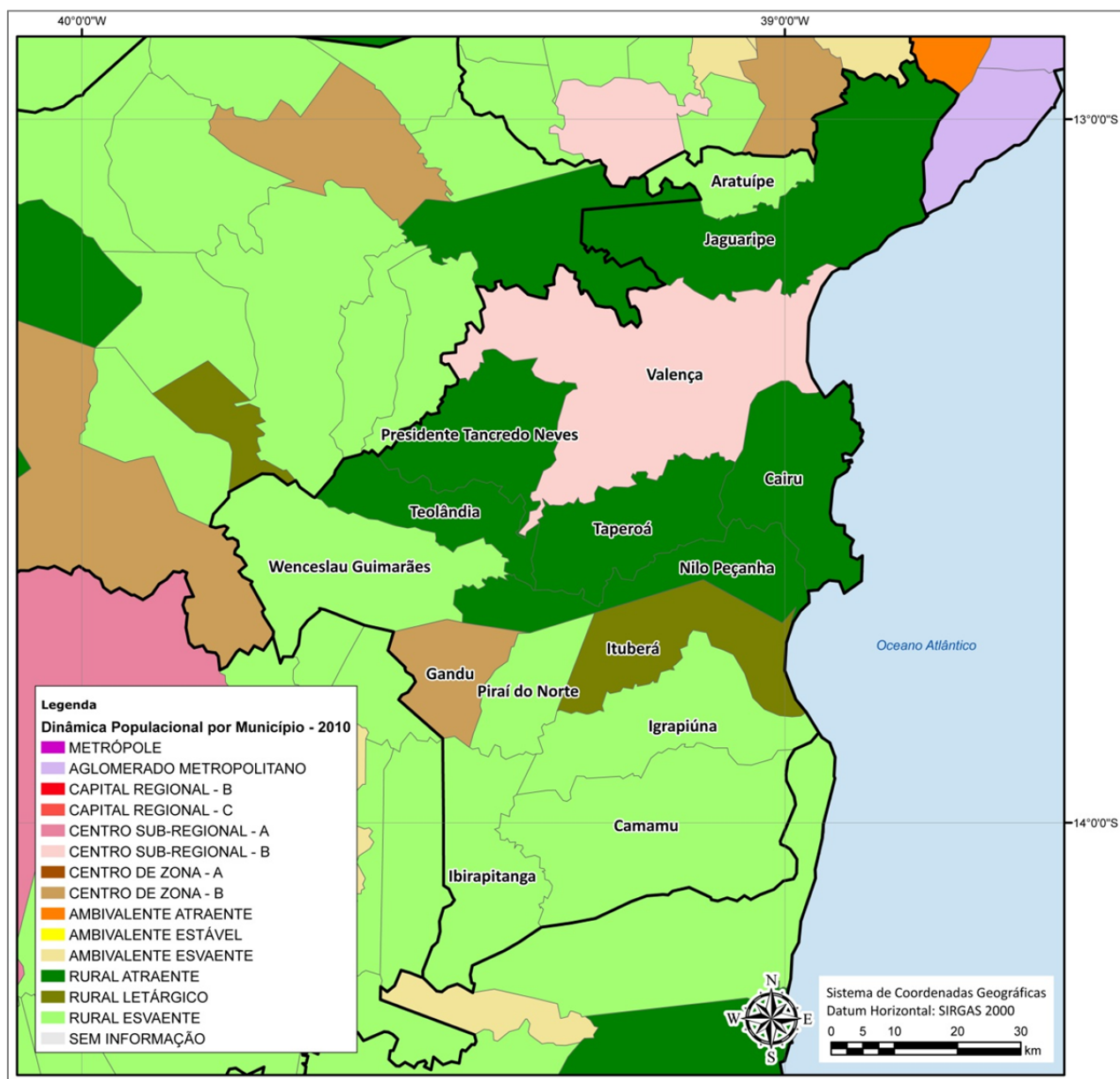


Figura 9 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

3.5.2 Composição Populacional

Com exceção do município polo – Valença - praticamente em todos os municípios do Baixo Sul há predominância do sexo masculino.

Tabela 1 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Baixo Sul, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Aratuípe	3.997	3.814	4.308	4.073	4.376	4.223
Cairu	8.076	7.141	5.873	5.537	7.841	7.533
Camamu	17.117	15.733	17.452	16.209	17.899	17.281
Gandu	13.143	13.318	13.502	13.658	15.103	15.233
Ibirapitanga	13.746	13.038	11.364	10.813	11.534	11.064
Igrapiúna	6.722	5.973	7.927	7.033	7.042	6.301
Ituberá	10.332	10.221	12.226	11.907	13.388	13.203
Jaguaripe	7.058	6.782	6.890	6.532	8.449	8.018
Nilo Peçanha	6.345	5.945	5.873	5.340	6.464	6.066
Piraí do Norte	7.167	6.592	5.450	4.975	5.194	4.605
Presidente Tancredo Neves	9.625	8.910	10.103	9.301	12.212	11.634
Taperoá	8.615	8.431	8.149	7.784	9.586	9.162
Teolândia	6.412	6.021	6.447	6.125	7.725	7.111
Valença	33.135	33.796	38.473	39.036	43.531	45.142
Wenceslau Guimarães	8.906	8.348	12.380	11.546	11.475	10.714
TI Baixo Sul	160.396	154.063	166.417	159.869	181.819	177.290

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011a. Elaboração: GTA, 2012.

O Território apresenta uma população bastante jovem, com apenas 5,95% da população acima dos 65 anos. A pirâmide etária pode ser vista na Tabela 2.

Quanto aos arranjos familiares, o Baixo Sul é o Território que apresenta maior média de moradores por domicílio, com uma densidade domiciliar de 3,52, enquanto a média estadual é de 3,41 (Tabela 3).

Tabela 2 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Baixo Sul, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Aratuípe	42,82	51,36	5,81	36,80	57,21	5,99	28,10	65,26	6,64
Cairu	39,68	57,34	2,98	34,65	60,87	4,48	28,11	67,57	4,33
Camamu	47,04	49,32	3,64	40,28	54,95	4,77	33,66	60,60	5,75
Gandu	42,47	53,86	3,66	33,44	61,62	4,94	27,25	66,45	6,30
Ibirapitanga	47,28	49,34	3,38	39,71	54,65	5,64	33,01	60,02	6,97
Igrapiúna	48,08	49,16	2,76	41,42	54,91	3,68	33,19	61,61	5,21
Ituberá	42,46	53,93	3,62	36,96	58,34	4,70	29,27	64,52	6,21
Jaguaripe	43,35	52,20	4,45	36,69	57,79	5,52	29,22	64,35	6,43
Nilo Peçanha	44,80	51,30	3,90	37,31	57,34	5,35	28,68	65,09	6,23
Piraí do Norte	46,81	50,20	2,99	38,61	56,63	4,76	30,12	64,18	5,70
Presidente Tancredo Neves	47,59	48,11	4,29	37,72	56,84	5,44	29,69	64,36	5,95
Taperoá	44,86	51,45	3,69	38,38	56,68	4,94	31,15	62,76	6,09
Teolândia	46,22	49,64	4,14	40,19	54,99	4,82	29,17	65,29	5,54
Valença	41,01	54,34	4,66	33,26	61,17	5,57	26,66	67,00	6,35
Wenceslau Guimarães	45,51	51,14	3,35	37,66	57,92	4,42	31,00	63,40	5,61
TI Baixo Sul	44,66	51,51	3,82	37,54	57,46	5,00	29,88	64,16	5,95

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011a. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 3 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Baixo Sul.

Municípios	Total	Condição no domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Aratuípe	8.593	2.425	1.500	1.498	2	3.578	529	509	52	3,54
Cairu	15.157	4.742	2.858	2.851	7	5.726	715	865	251	3,20
Camamu	35.167	9.463	6.024	6.023	1	15.285	2.493	1.562	340	3,72
Gandu	30.322	9.272	5.597	5.597	-	11.292	2.070	1.756	335	3,27
Ibirapitanga	22.596	6.375	3.825	3.820	5	9.117	1.847	1.187	245	3,54
Igrapiúna	13.326	3.581	2.283	2.282	1	5.959	778	527	198	3,72
Ituberá	26.562	7.445	4.537	4.536	1	10.810	1.878	1.664	228	3,57
Jaguaripe	16.464	4.643	2.892	2.891	1	6.652	953	1.160	164	3,55
Nilo Peçanha	12.529	3.573	2.375	2.375	-	5.031	810	607	133	3,51
Piraí do Norte	9.785	2.662	1.757	1.757	-	4.074	628	462	202	3,68
Presidente Tancredo Neves	23.846	6.548	4.447	4.446	1	10.063	1.259	1.274	255	3,64
Taperoá	18.748	5.130	3.320	3.319	1	7.888	1.239	971	200	3,65
Teolândia	14.836	3.633	2.458	2.457	1	6.725	966	885	169	4,08
Valença	88.456	26.397	15.818	15.801	17	34.907	5.530	5.041	763	3,35
Wenceslau Guimarães	22.166	6.117	3.922	3.921	1	8.857	1.564	1.534	172	3,62
TI Baixo Sul	358.553	102.006	63.613	63.574	39	145.964	23.259	20.004	3.707	3,52
Porcentagem em relação ao total de domicílios	100,00%	28,45%	17,74%	-	-	40,71%	6,49%	5,58%	1,03%	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

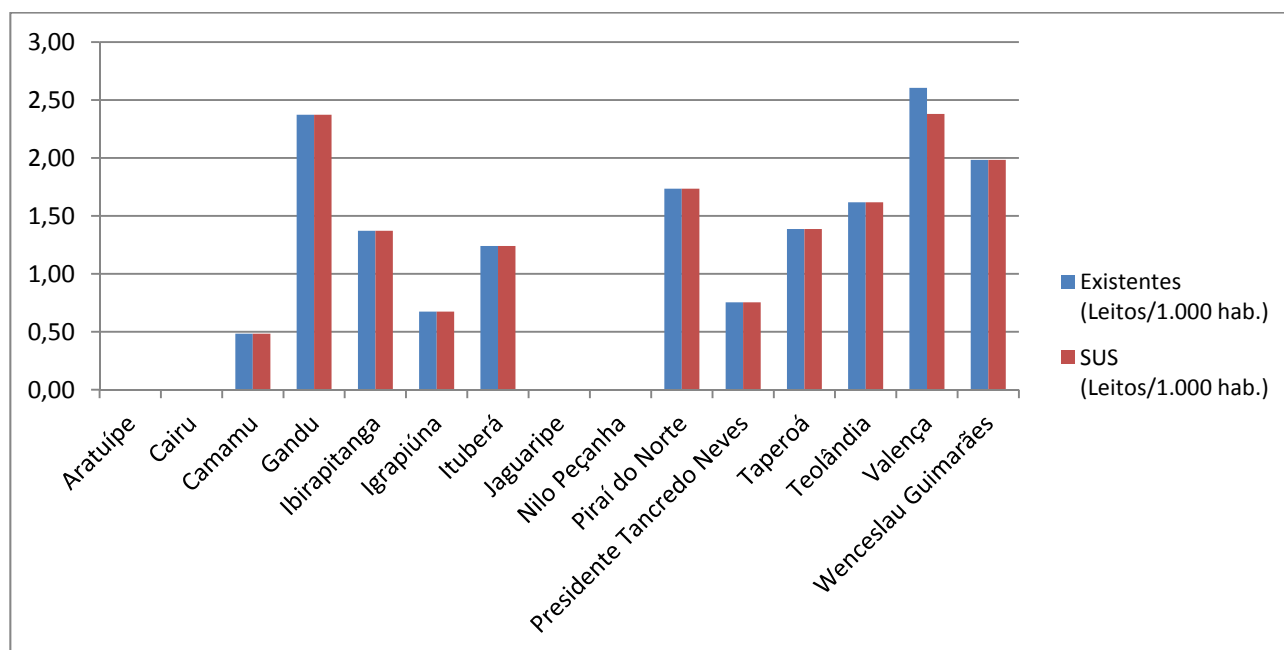
3.6 Condições de Vida

3.6.1 Saúde

A cobertura hospitalar deste Território é precária: um terço dos municípios não dispõem de hospital. Contudo, a situação melhorou desde 2005, dado que naquele momento o Território contava com apenas 6 hospitais, enquanto em 2011 foram verificados 11, sendo 8 municipais e 4 privados.

Valença é o município com maior número de leitos, seguido por Gandu.

Gráfico 1 - Leitos, por município do Território de Identidade Baixo Sul, para o ano de 2010.

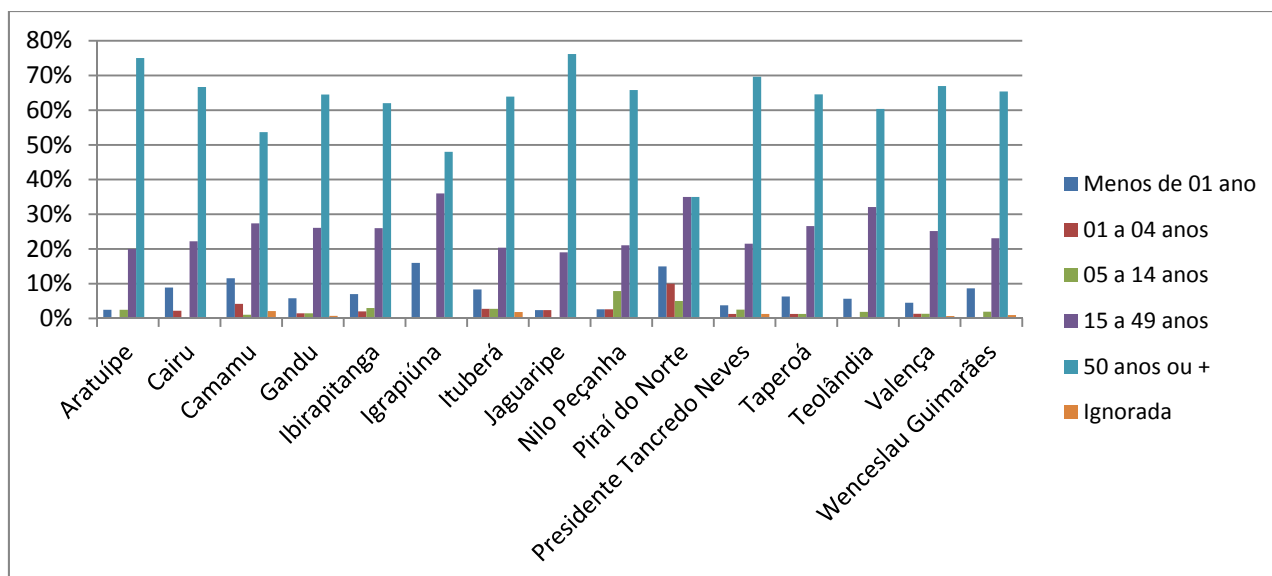


Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Dos 1.465 óbitos registrados em 2008, a discriminação por grupos de causas mostra os seguintes resultados:

- 23,75%: doenças do aparelho circulatório;
- 15%: causas mal definidas;
- 14,47%: causas externas.

Gráfico 2 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Baixo Sul, para ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Como um dos objetivos do Milênio é a redução da mortalidade infantil, tomou-se como exemplo o município de Valença e neste constatou-se que, em 2008, das 23.293 crianças pesadas pelo Programa Saúde Familiar, 3,2% estavam desnutridas (SEI; SESAB, 2011).

Dados do DATASUS indicam que o número de óbitos de crianças menores de 1 ano no município, de 1995 a 2008, foi 635 e que a porcentagem de crianças menores de 1 ano com carteira de vacinação em dia foi de 95%, índice superior à média estadual, que foi de 93%.

No mesmo período, foram verificados 13 óbitos maternos e a proporção de gestantes sem acompanhamento pré-natal foi 3,4%, sendo que apenas 32% das gestantes passaram por mais de sete consultas no período pré-natal. 99,9% dos partos foram assistidos por profissionais qualificados. 25% dos partos foram de mães adolescentes.

Quanto às doenças transmissíveis, de notificação obrigatória, foram registrados no Território os seguintes casos mais frequentes:

- Leishmaniose tegumentar: 2.042 (35% dos casos ocorridos no Estado);
- Tuberculose pulmonar: 140.

No município, entre 2001 e 2008, houve 1.701 casos de doenças transmitidas por mosquitos, dentre os quais se confirmou 1 caso de malária, nenhum caso de febre amarela, 1.023 casos de leishmaniose e 677 notificações de dengue. Tais enfermidades apresentam relações diretas com as condições habitacionais locais, sendo significativamente mais frequentes nas regiões carentes de saneamento básico.

O mapa abaixo indica o Índice de Saúde – INS para cada município do Território.

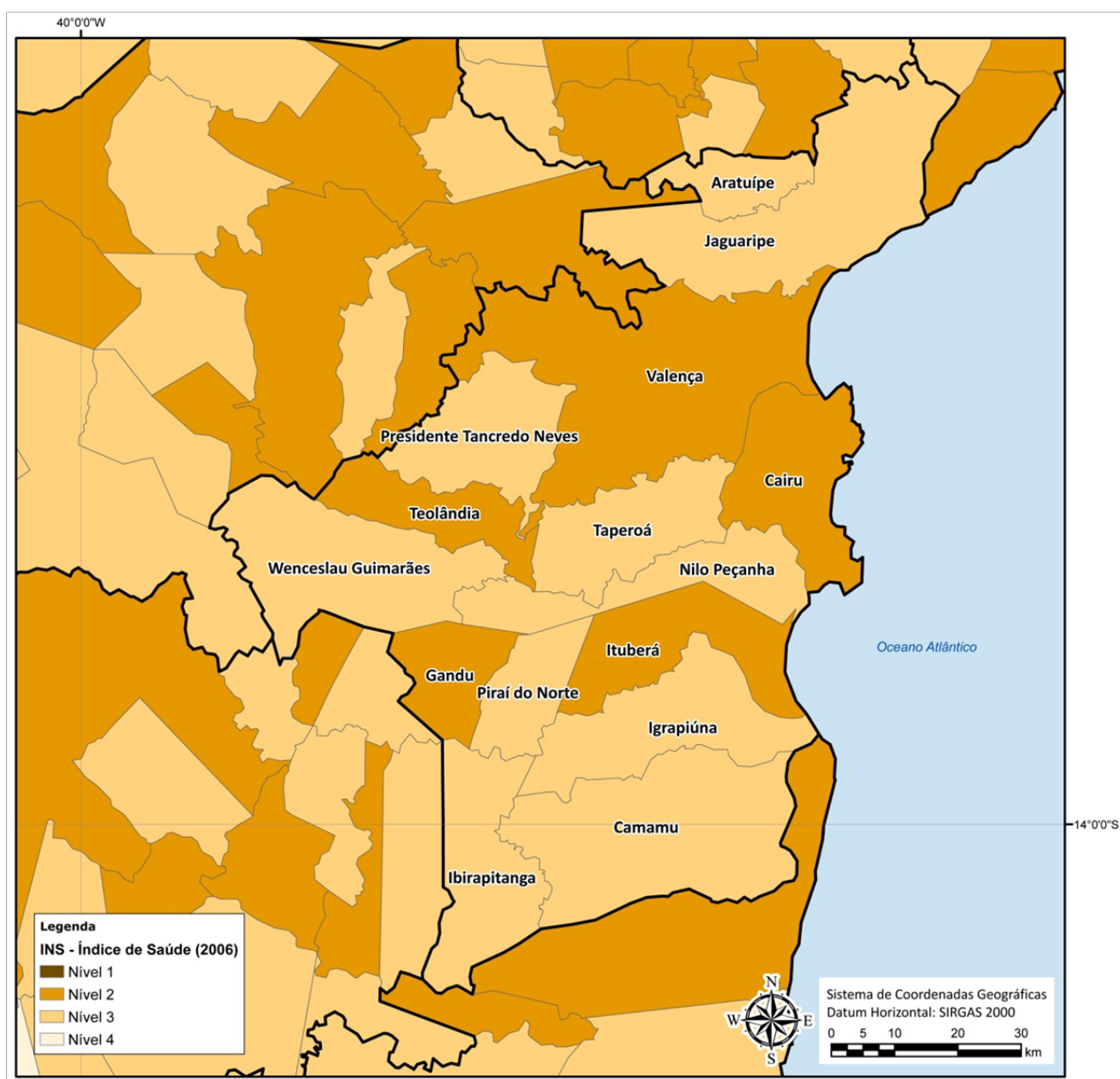


Figura 10 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Os dados acima demonstram que os índices de saúde se mantiveram estáveis, acima da média do Estado: cinco municípios encontram-se classificados como nível 2, enquanto os demais atingiram nível 3. Os melhores índices foram encontrados em Gandu e os piores em Igrapiúna. O Território não tem nenhum município no nível 1 e nenhum município no nível 4.

3.6.2 Educação

Todos os municípios do Território oferecem cobertura para Educação Infantil, tanto na zona urbana, quanto na rural.

Assim como na Educação Infantil, todos os municípios oferecem cobertura para o Ensino Fundamental, nas zonas urbana e rural. No entanto, constatou-se uma queda no número de estabelecimentos de Ensino Fundamental no período de 2008 a 2010, além de uma diminuição no número de matrículas na zona urbana e 4.000 na zona rural, mesmo com o acréscimo dos dados do município de Ibirapitanga.

Quanto ao Ensino Médio, todos os municípios oferecem esse nível na zona urbana. Devido à dificuldade de implantação na zona rural, muitos municípios oferecem transporte escolar até a cidade.

No caso do Ensino Superior, o Território conta com três instituições, estando uma delas em Ituberá - Faculdade Cenecista de Ituberá – CNECBA – e as duas outras em Valença - Faculdade de Medicina de Valença- FAA e Faculdade de Ciências Educacionais- FACE -, sendo todas privadas. A CNECBA oferece apenas o curso de Ciências da Educação, enquanto a FAA disponibiliza cursos de História, Direito, Enfermagem, Medicina, Letras, Matemática, Pedagogia, Medicina Veterinária, Odontologia e Análise de Sistemas, e a FACE conta com os cursos Administração, Letras, Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Matemática, Normal Superior, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Pedagogia, Formação Pedagógica e Gestão Educacional, Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes em Física, Geografia, História e Matemática. A FAA oferece ainda cursos de pós-graduação, em níveis de mestrado e especialização.

Em se tratando de Ensino Profissional, o SENAC oferece 3.570 vagas, distribuídas por

quatro municípios do Território, sendo eles, Gandu, Valença, Jaguaripe e Taperoá. Os cursos oferecidos distribuem-se em 7 áreas, a saber: Artes, Comércio, Conservação e zeladoria, Gestão, Imagem Pessoal, Informática e Turismo e hospitalidade.

Tabela 4 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Baixo Sul.

Nível de Ensino	Urbana				Rural			Total
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil								
Estabelecimentos	-	-	70	34	-	535	2	641
Docentes	-	-	327	112	-	208	5	652
Matrículas	-	-	5.986	1.701	-	6.687	114	14.488
Ensino Fundamental								
Estabelecimentos	-	10	128	31	1	676	1	847
Docentes	-	217	1.169	301	15	1.704	3	3.409
Matrículas	-	4.473	33.315	4.117	284	37.036	84	79.309
Ensino Médio								
Estabelecimentos	2	17	-	8	1	4	-	32
Docentes	59	532	-	89	12	34	-	726
Matrículas	441	13.048	-	541	105	438	-	14.573
Educação de Jovens e Adultos								
Estabelecimentos	1	15	56	-	1	212	-	285
Docentes	16	186	236	-	14	402	-	854
Matrículas	18	3.388	5.272	-	270	7.446	-	16.394

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

A análise do Índice de Educação – INE demonstra uma evolução no período de 2004 a 2006: se, em 2004, o Território já estava acima da média do Estado, em 2006 sua diferença positiva em relação à média estadual sofreu um acréscimo.

Quatro de seus municípios passaram do nível 3 para o nível 2. Apenas Wenceslau Guimarães encontra-se no nível 4, porém nenhum município alcançou o nível 1 (Figura 11).

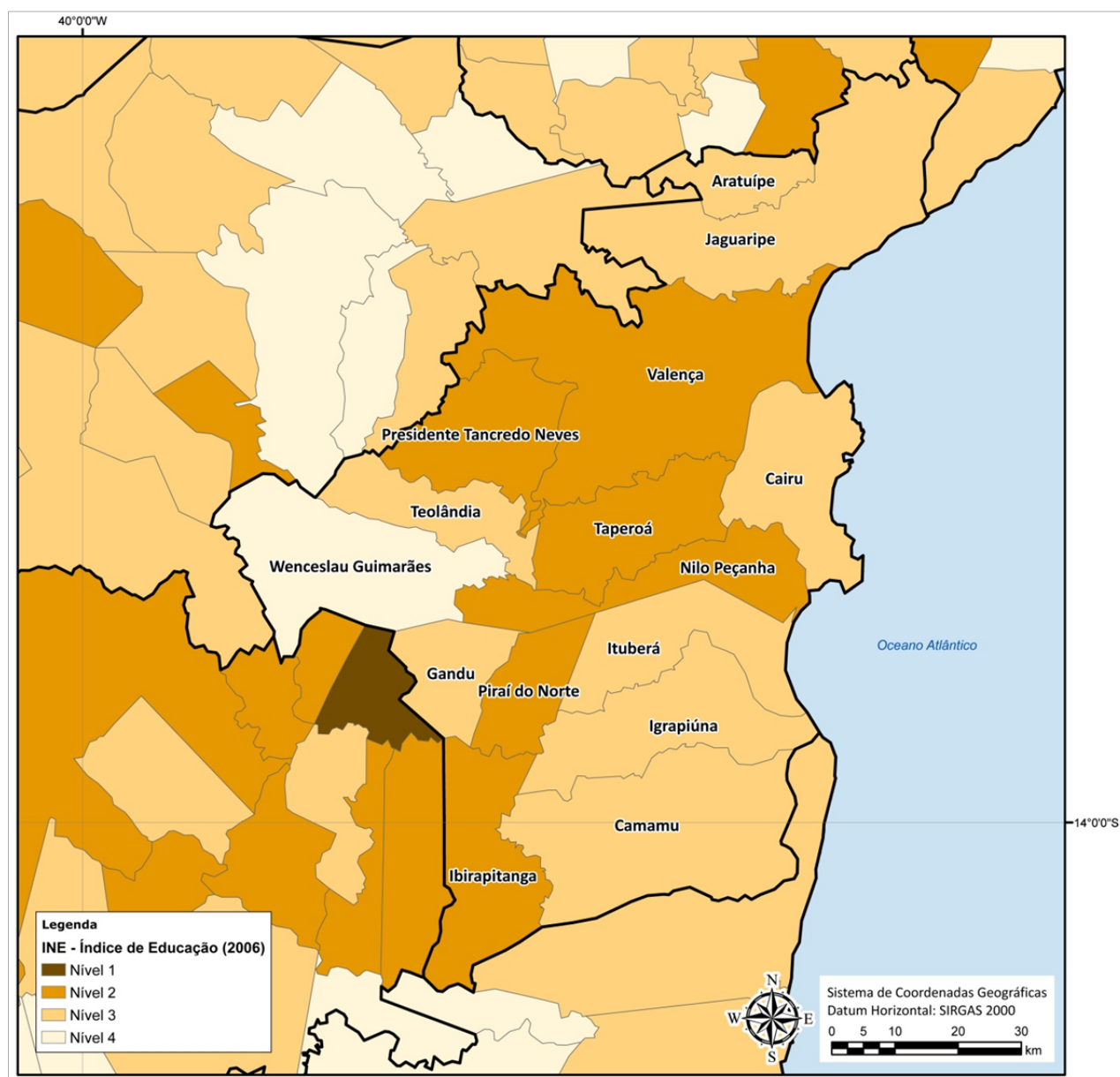


Figura 11 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social - IDS elaborado pela SEI é o Índice de Acesso aos Serviços Básicos - ISB, composto pelas variáveis “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”. Com base nos valores atribuídos a cada município e na variação existente entre eles, foi elaborada uma classificação em quatro níveis, válida para os 417 municípios, sendo o nível 1 aquele que enquadra os municípios em melhor situação.

Neste contexto, o Território Baixo Sul foi avaliado abaixo da média estadual. Exceção a essa constatação é o município de Cairu, enquadrado no nível 1, e que aparece na quarta posição do estado. Fora ele, nenhum outro município se enquadra neste nível e tampouco no nível 2 (Figura 12).

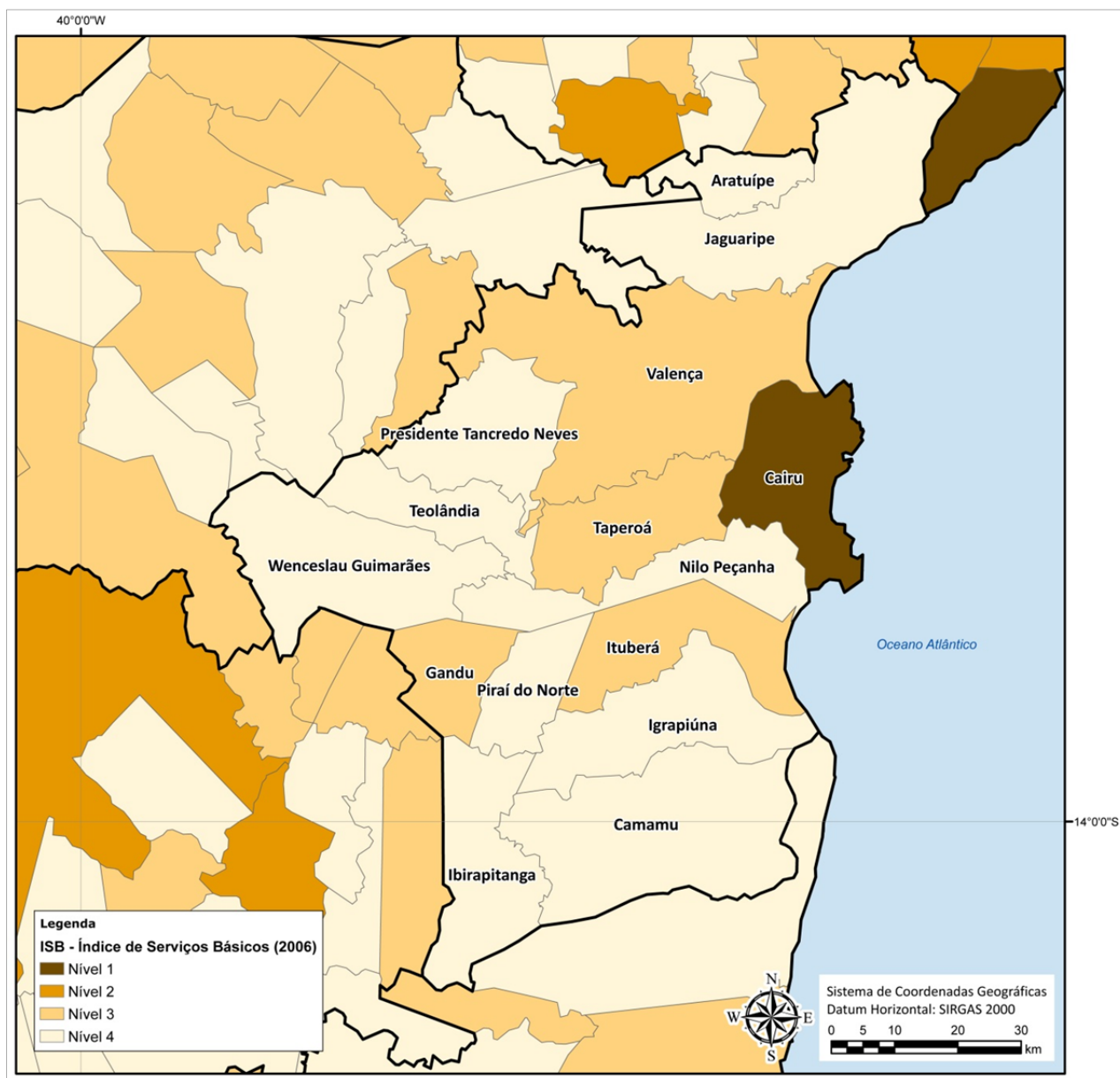


Figura 12 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O quarto componente do Índice Estadual de Desenvolvimento Social - IDS é o Índice

de Renda Média dos Chefes de Família - IRMCH, obtido através de informação censitária, por município. Conforme pode ser constatado no mapa abaixo (Figura 13), nenhum município do Território alcançou os níveis 1 e 2 neste critério, denotando condições de renda não muito favoráveis.

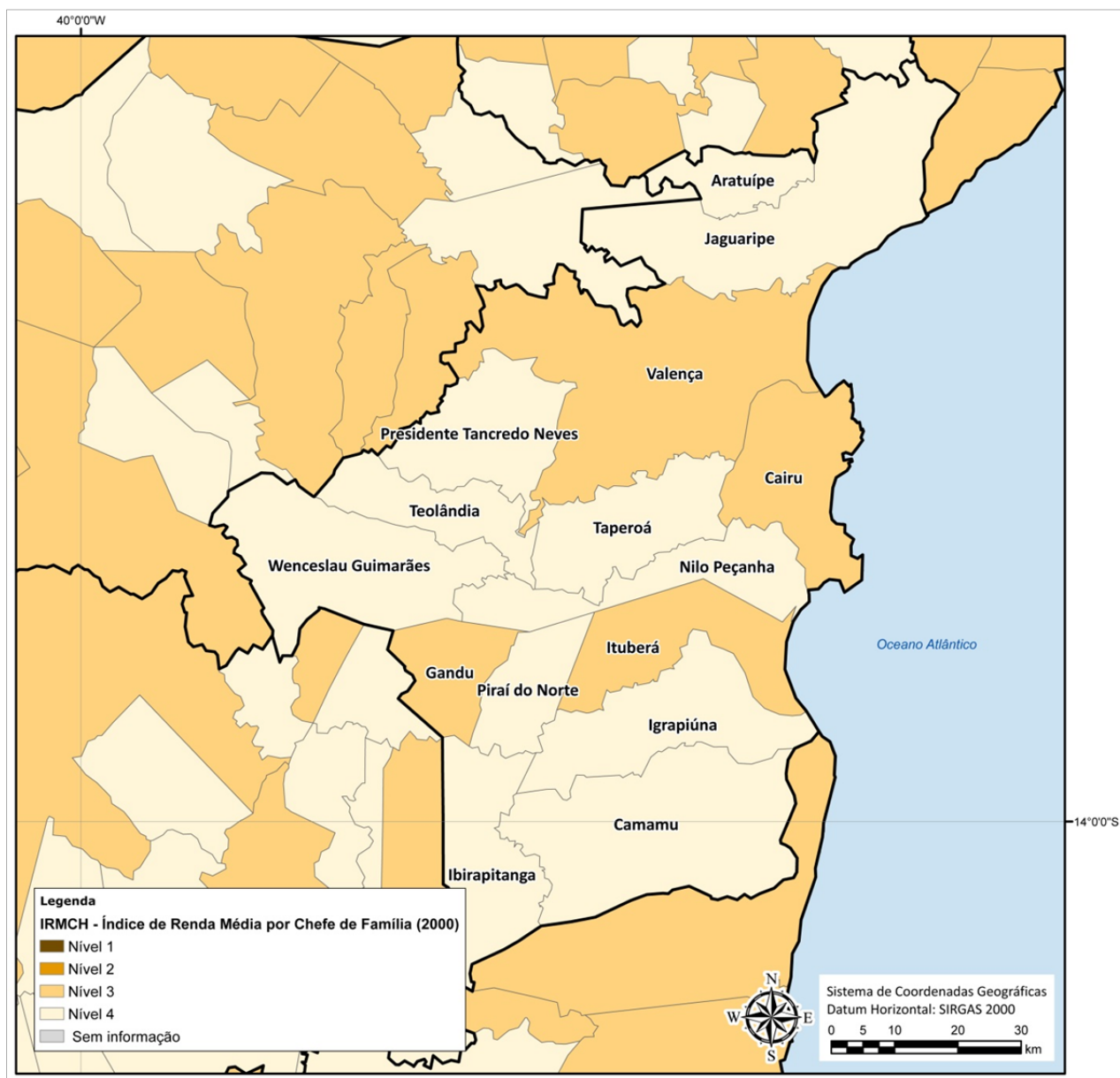


Figura 13 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.6.5 Desenvolvimento Social

A partir dos índices anteriormente expostos, obteve-se o Índice de Desenvolvimento

Social do Território – IDS, conforme indicado no mapa abaixo (Figura 14). O município de Cairu, foi o único classificado no nível 2. Os municípios de Camamu, Igrapiúna, Piraí do Norte, Wenceslau Guimarães, Teolândia, Jaguaripe foram registrados como nível 4, enquanto os demais estão enquadrados no nível 3.

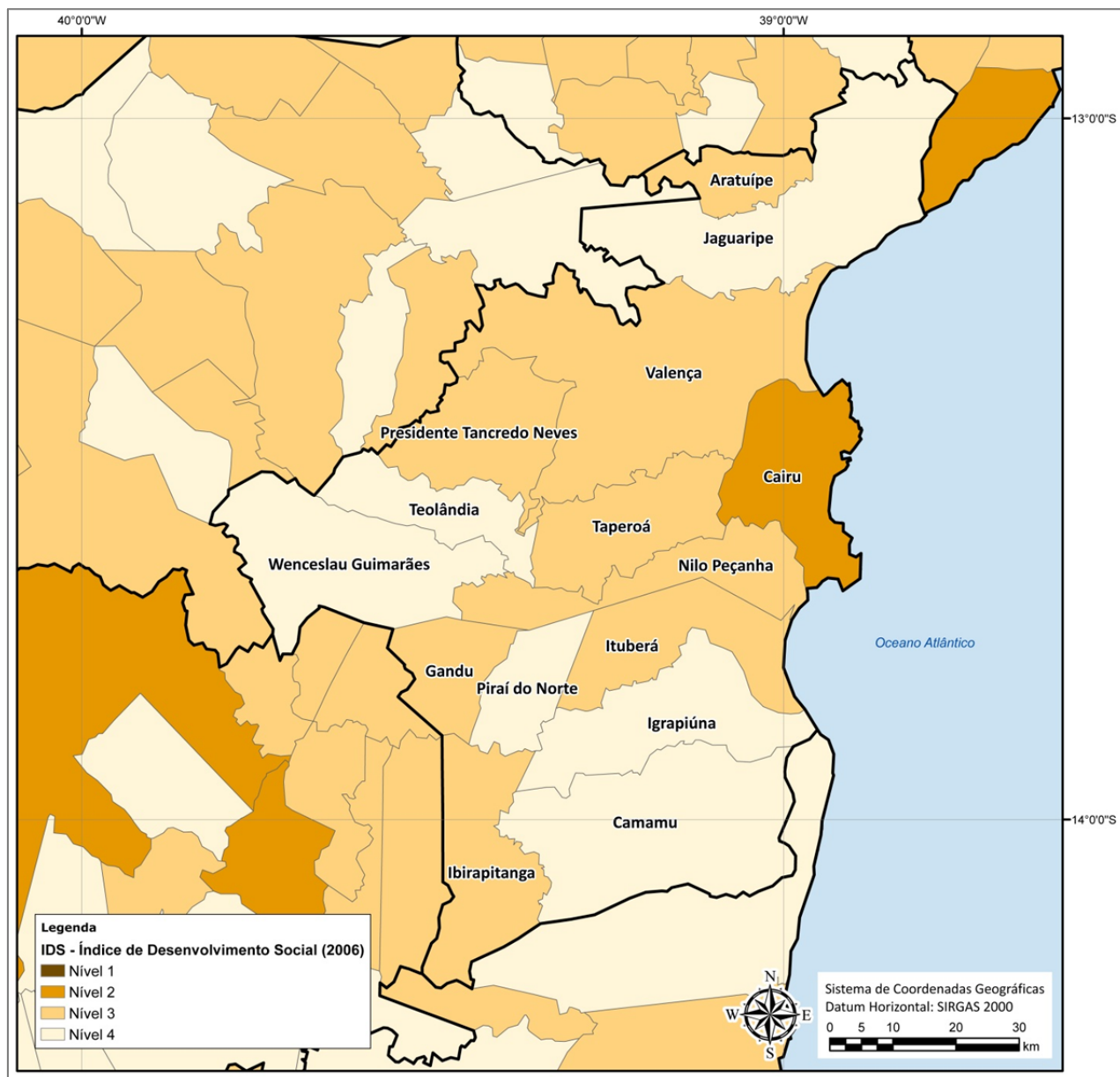


Figura 14 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.7 Aspectos Socioeconômicos

3.7.1 Pobreza

Os dados a seguir demonstram que os indicadores de pobreza no Território Baixo Sul são significativos (Tabela 5). Os piores índices estão concentrados em Jaguaripe e Camamu, embora o maior índice de indigência caiba a Teolândia, que conta com 7,76% de população indigente. O município em melhor situação é Gandu, com 10,78% de população em situação de extrema pobreza.

Tabela 5 – Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Baixo Sul, para o ano de 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00					
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Total	%
Aratuípe	2.425	74	24	98	4,04	220	164	384	15,84	267	208	475	19,59	453	18,69
Cairu	4.741	241	69	310	6,54	282	204	486	10,25	364	269	633	13,35	705	14,87
Camamu	9.466	227	282	509	5,38	638	1.073	1.711	18,08	706	1.128	1.834	19,37	2.071	21,88
Gandu	9.273	226	41	267	2,88	654	157	811	8,75	1.064	376	1.440	15,53	1.000	10,78
Ibirapitanga	6.375	38	262	300	4,71	324	234	588	9,22	286	943	1.229	19,28	800	12,55
Igrapiúna	3.584	96	121	217	6,05	137	433	570	15,90	144	507	651	18,16	723	20,18
Ituberá	7.445	195	102	297	3,99	482	245	727	9,76	839	489	1.328	17,84	937	12,59
Jaguaripe	4.642	54	132	186	4,01	265	798	1.063	22,90	250	674	924	19,91	1.195	25,73
Nilo Peçanha	3.575	42	176	218	6,10	117	458	575	16,08	127	578	705	19,72	729	20,40
Piraí do Norte	2.662	37	70	107	4,02	127	204	331	12,43	176	360	536	20,14	407	15,28
Presidente Tancredo Neves	6.550	99	172	271	4,14	398	776	1.174	17,92	443	929	1.372	20,95	1.366	20,85
Taperoá	5.130	94	136	230	4,48	265	659	924	18,01	385	669	1.054	20,55	1.087	21,18
Teolândia	3.636	36	246	282	7,76	136	383	519	14,27	251	563	814	22,39	718	19,76
Valença	26.402	661	307	968	3,67	1.381	1.608	2.989	11,32	2.365	1.418	3.783	14,33	3.673	13,91
Wenceslau Guimarães	6.119	52	166	218	3,56	233	606	839	13,71	338	945	1.283	20,97	993	16,23
TI Baixo Sul	102.025	2.172	2.306	4.478	4,39	5.659	8.002	13.661	13,39	8.005	10.056	18.061	17,70	16.827	16,49

* Os domicílios classificados na “Extrema Pobreza” correspondem a 70,7% do total de pessoas “Sem Rendimento” somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre “R\$ 1,00 e R\$ 70,00” (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.2 Exclusão Social

Apesar do Território Baixo Sul como um todo ter seu índice de exclusão social acima da média estadual, se avaliado o Índice Síntese, o IES, todos os municípios estão abaixo da linha de exclusão social (Figura 15).

Apesar de Gandu e Valença estarem entre os 70 melhores no *ranking* estadual, em nível nacional estão classificados no terceiro quartil. Mesmo em relação ao estado da Bahia, 9 dos 14 municípios do Baixo Sul estão no último quartil do *ranking*.

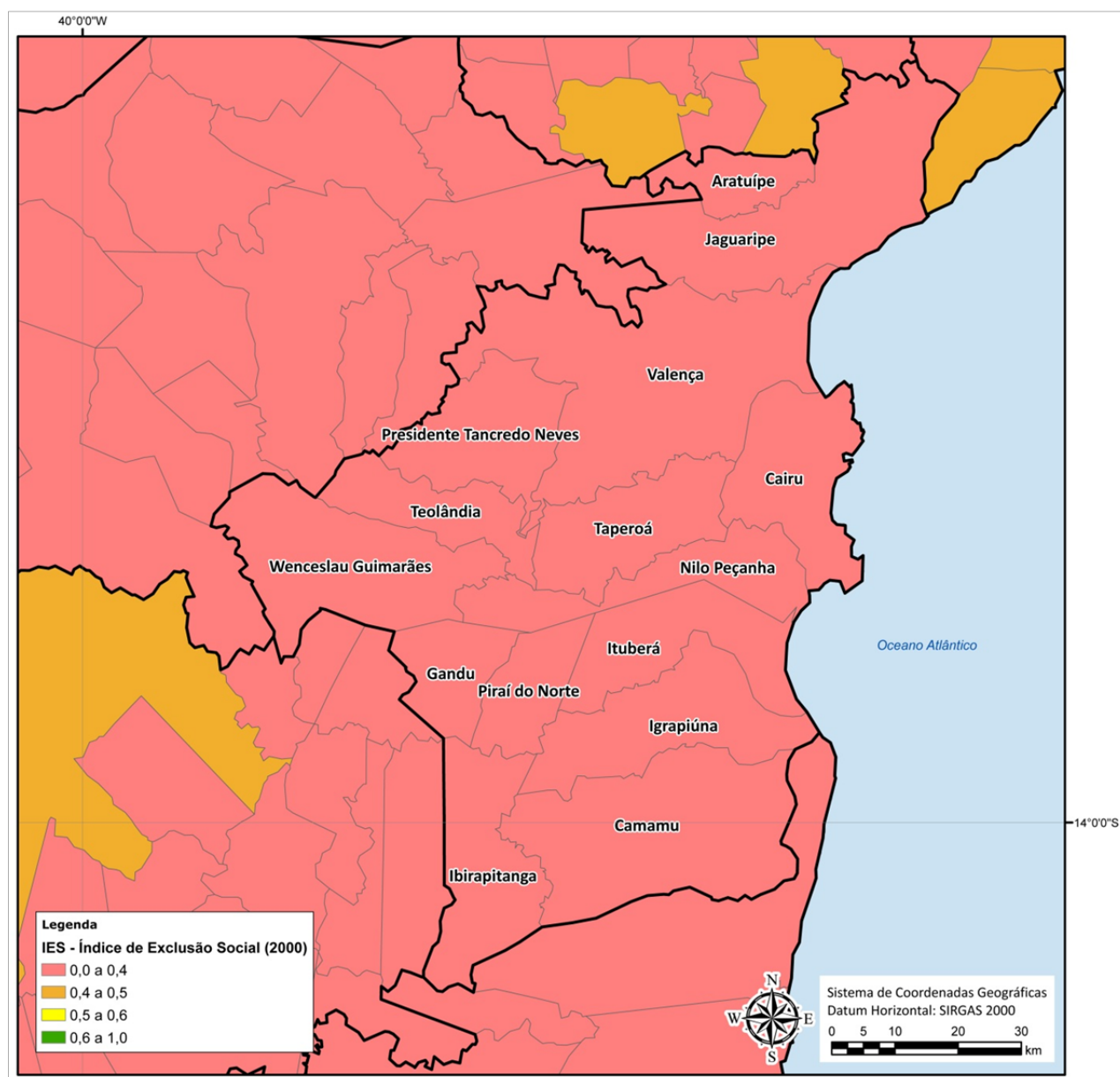


Figura 15 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 6 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Baixo Sul, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Aratuípe	0,178	0,048	0,013	0,563	0,236	0,456	1,000	0,327
Cairu	0,223	0,063	0,024	0,653	0,284	0,525	0,949	0,354
Camamu	0,195	0,061	0,015	0,530	0,231	0,384	0,960	0,312
Gandu	0,307	0,071	0,063	0,659	0,317	0,517	0,977	0,383
Ibirapitanga	0,167	0,052	0,01	0,538	0,19	0,385	0,95	0,299
Igrapiúna	0,184	0,104	0,007	0,525	0,182	0,368	0,972	0,309
Ituberá	0,232	0,056	0,026	0,597	0,284	0,460	1,000	0,348
Jaguaripe	0,142	0,036	0,015	0,541	0,219	0,458	0,971	0,312
Nilo Peçanha	0,177	0,027	0,014	0,599	0,221	0,451	1,000	0,323
Pirai do Norte	0,143	0,008	0,008	0,548	0,173	0,418	1,000	0,299
Pres. Tancredo Neves	0,227	0,036	0,014	0,560	0,171	0,413	0,930	0,308
Taperoá	0,177	0,049	0,024	0,557	0,223	0,417	1,000	0,320
Teolândia	0,163	0,093	0,010	0,513	0,162	0,393	1,000	0,310
Valença	0,296	0,091	0,048	0,673	0,355	0,541	0,945	0,386
Wenceslau Guimarães	0,151	0,019	0,008	0,444	0,170	0,441	1,000	0,300
TI Baixo Sul	0,197	0,054	0,020	0,567	0,228	0,442	0,977	0,326

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Quadro 5 - Intervalo de valores dos indicadores que compõem o IES, para o ano 2000.

Índices	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
Exclusão Social	0,000 a 0,400	0,400 a 0,500	0,500 a 0,600	0,600 a 1,000
Pobreza	0,000 a 0,187	0,188 a 0,609	0,610 a 0,748	0,749 a 1,000
Emprego Formal	0,000 a 0,218	0,219 a 0,342	0,343 a 0,596	0,597 a 1,000
Desigualdade Social	0,000 a 0,068	0,069 a 0,153	0,154 a 0,228	0,229 a 1,000
Alfabetização	0,000 a 0,312	0,313 a 0,653	0,654 a 0,806	0,807 a 1,000
Escolaridade	0,000 a 0,244	0,245 a 0,422	0,423 a 0,505	0,506 a 1,000
Juventude	0,000 a 0,287	0,288 a 0,514	0,515 a 0,700	0,701 a 1,000
Violência	0,000 a 0,466	0,467 a 0,737	0,738 a 0,865	0,866 a 1,000

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.3 Bolsa Família

Ao comparar os dados da extrema pobreza no Território com os relativos ao Bolsa Família, verifica-se que o Programa abrange um número superior de famílias, chegando a beneficiar 49,36% da população. O maior índice de famílias beneficiárias está em Wenceslau Guimarães, enquanto o mais baixo está em Valença, município polo (Tabela 7).

Tabela 7 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Baixo Sul, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiárias	%
Aratuípe	8.599	2.425	1.302	53,69%
Cairu	15.374	4.741	2.019	42,59%
Camamu	35.180	9.466	4.802	50,73%
Gandu	30.336	9.273	4.428	47,75%
Ibirapitanga	22.598	6.375	3.391	53,19%
Igrapiúna	13.343	3.584	2.227	62,14%
Ituberá	26.591	7.445	3.482	46,77%
Jaguaripe	16.467	4.642	2.668	57,48%
Nilo Peçanha	12.530	3.575	1.585	44,34%
Pirai do Norte	9.799	2.662	1.377	51,73%
Pres. Tancredo. Neves	23.846	6.550	3.541	54,06%
Taperoá	18.748	5.130	2.710	52,83%
Teolândia	14.836	3.636	2.281	62,73%
Valença	88.673	26.402	10.446	39,57%
Wenceslau Guimarães	22.189	6.119	4.104	67,07%
TI Baixo Sul	359.109	102.025	50.363	49,36 %

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.4 Emprego e Renda

Em relação ao cenário de emprego e renda, Baixo Sul apresenta condições de formalidade bastante precárias: do total de 359.109 habitantes, apenas 25.339 são empregados formalmente. O maior empregador é a Administração Pública, que conta com 10.573 funcionários. Atrás dela, vem o setor do comércio, empregando 4.967

pessoas (Tabela 8).

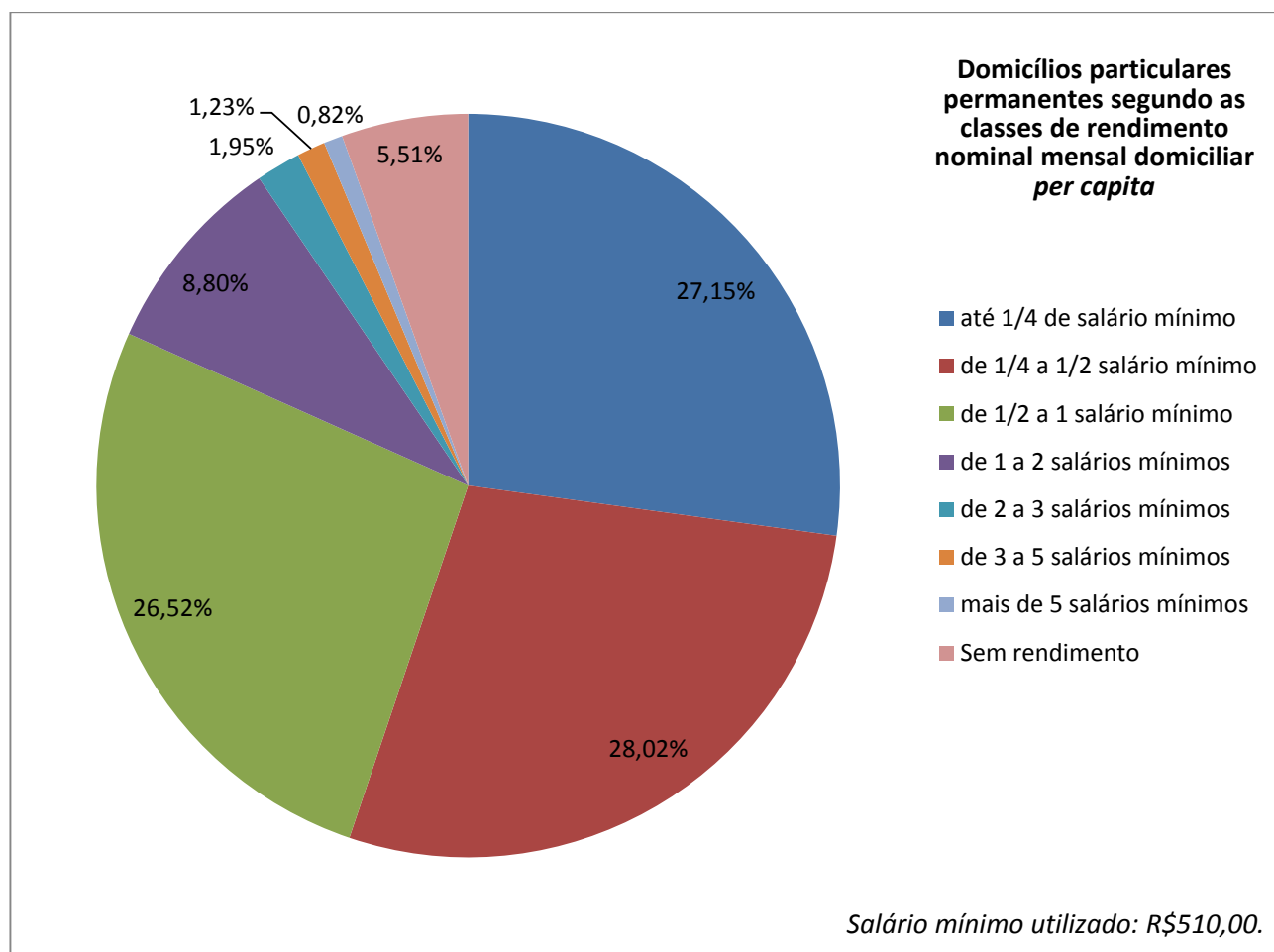
Tabela 8 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Baixo Sul, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	
Aratuípe	-	53	2	-	-	20	7	279	361
Cairu	-	76	-	-	6	150	619	656	1507
Camamu	8	189	193	-	9	374	114	1415	2302
Gandu	-	392	108	7	5	649	414	751	2326
Ibirapitanga	-	144	38	-	2	84	10	738	1016
Igrapiúna	-	1010	138	2	5	30	72	544	1801
Ituberá	-	461	177	-	2	455	254	700	2049
Jaguaripe	-	257	34	-	-	70	29	336	726
Nilo Peçanha	-	45	35	-	3	22	41	462	608
Piraí do Norte	-	80	-	-	-	24	3	302	409
Presidente T. Neves	-	30	82	-	8	167	57	757	1101
Taperoá	2	49	96	15	3	139	17	432	753
Teolândia	-	18	-	-	7	50	4	597	676
Valença	4	688	992	156	47	2684	2308	1791	8670
Wenceslau Guimarães	-	114	5	-	-	49	53	813	1034
TI Baixo Sul	14	3.606	1.900	180	97	4.967	4.002	10.573	25.339
<i>Porcentagem de cada setor de atividade</i>	<i>0,06%</i>	<i>14,23%</i>	<i>7,50%</i>	<i>0,71%</i>	<i>0,38%</i>	<i>19,60%</i>	<i>15,79%</i>	<i>41,73%</i>	<i>100,00%</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Refletindo os baixos índices de emprego formal, o Território conta com índices de renda igualmente baixos, apresentando 87,20% da população situada nas faixas de renda inferiores a 1 salário mínimo. Este dado constitui importante determinante a ser considerada para o estabelecimento das políticas habitacionais, dada a carência de linhas de financiamento para esta faixa populacional.

Gráfico 3 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Baixo Sul segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

3.8 Aspectos Econômicos

O Território Baixo Sul tem como principais atividades econômicas a agricultura e a pesca.

A agricultura está representada por propriedades agrícolas diversificadas, destacando-se o cultivo de dendê, em toda a Zona Costeira - responsável por 94,11% da produção do estado, da semente de guaraná, em Taperoá, e do palmito, em Igrapiúna – responsáveis, respectivamente, por 92,17% e 96,17% da produção estadual. Além destes principais produtos, o Território ainda produz pupunha, piaçava, pimenta do reino, cacau, urucum, guaraná, mandioca, café, cravo da Índia, seringueira, banana, frutas, verduras, hortaliças e leguminosas.

O pescado tem peso especial na economia do município de Valença, tanto no que se refere à pesca artesanal, como em cativeiro – ou cultivados -, como é o caso dos camarões das Mariculturas estabelecidas em Valença, nas proximidades do Guaibim.

São também significativos os criatórios de porcos e carneiros. A pecuária é pouco desenvolvida, destacando-se o gado leiteiro.

Embora ainda não presente nos dados estatísticos devido a sua recente participação, a extração de gás natural no Campo de Manati, município de Camamu, deve passar a representar a principal fonte de receita do Território, conforme já pode ser verificado pelos percentuais de participação no PIB, expostos no item 3.8.3. Constituirá uma missão para os próximos anos regulamentar a atividade, de modo a garantir a produção, contudo preservando a paisagem local.

3.8.1 Infraestrutura

Quanto ao Índice de Infraestrutura – INF, Baixo Sul apresenta quase todos seus municípios classificados como nível 3, o que denota más condições de abastecimento de água e energia elétrica. Apenas Cairu foi enquadrada no nível 2. A EMBASA atende 12 municípios quanto ao abastecimento de água, mas apenas Cairu tem rede de esgoto. Valença é atendida pela própria prefeitura.

Saindo dos serviços básicos, verifica-se no Território a presença de três instituições bancárias - Bradesco, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal- as quais, juntas, totalizam 11 agências e 33 postos de serviço.

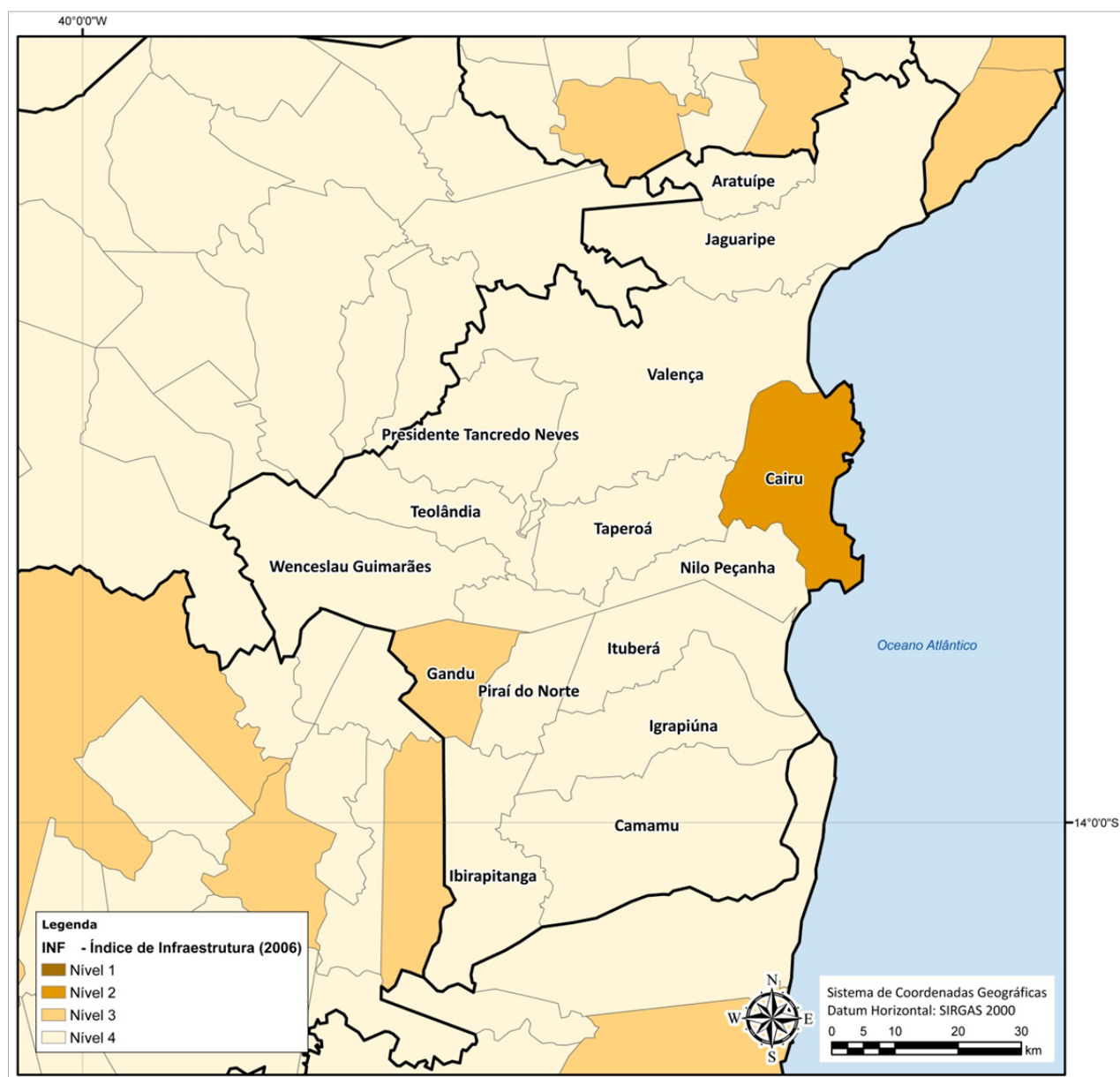


Figura 16 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.8.2 Qualificação de Mão de Obra

Em relação ao Índice de Qualificação de Mão de Obra – IQM, a situação é ainda pior: quase todos os municípios se enquadram no nível 4, pior categoria do índice. Apenas Valença e Cairu se encontram no nível 3.

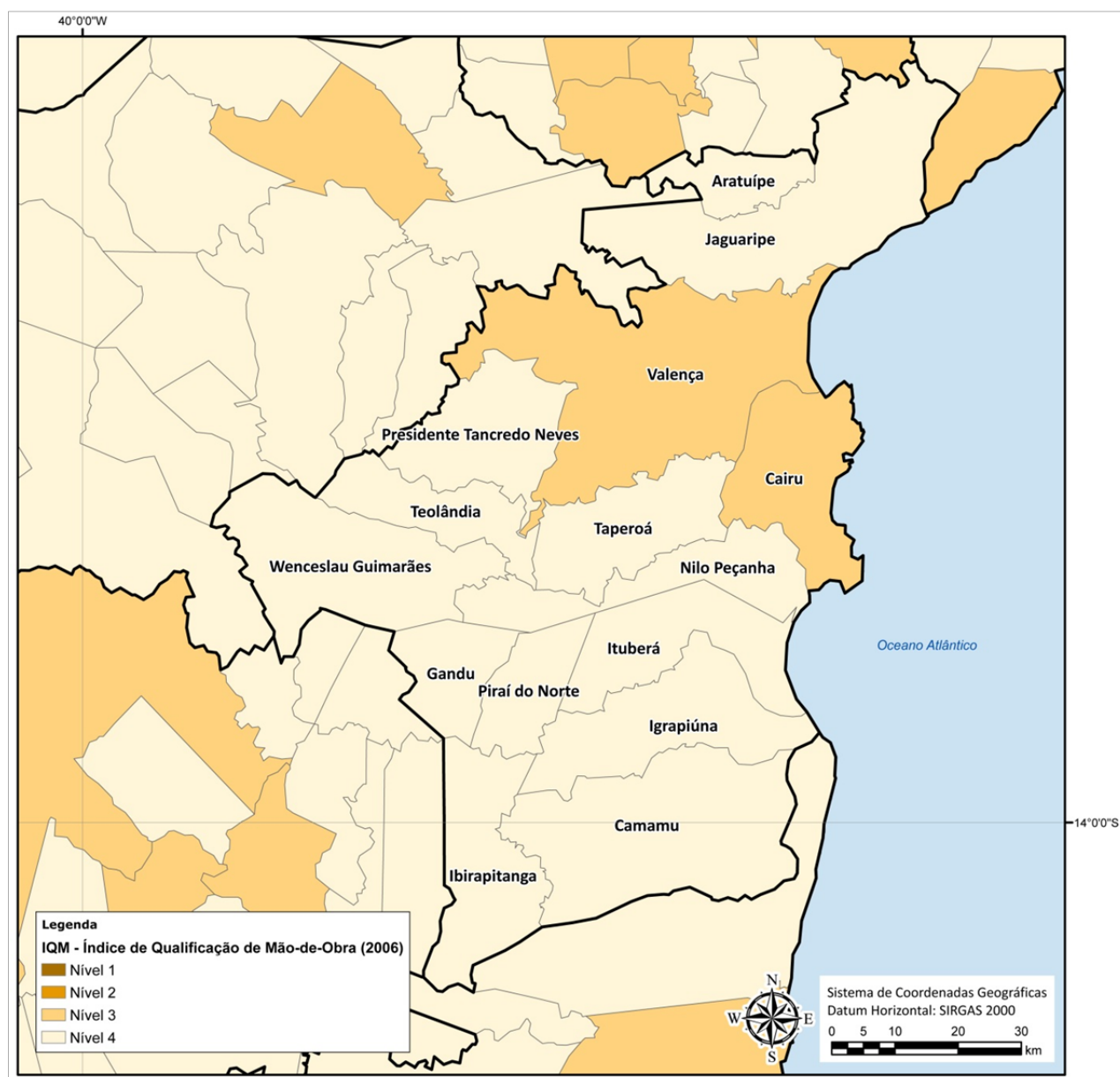


Figura 17 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

O setor de serviços contribui com 42,91% do PIB do Território. As médias para o Território são baixas, com exceção da participação da atividade industrial desenvolvida em Cairu, fruto da extração de gás natural no Campo de Manati, que chega a gerar uma distorção nos demais índices, dada sua dimensão. Segundo dados do IBGE, a atividade industrial do município vem gerando 737,16 milhões ao ano, o que eleva o PIB *per capita* do município para R\$ 55.509,00, valor significativamente

superior às médias do Estado. Cairu sozinho contribuiu com R\$ 801,44 milhões, valor que representa mais que 1/3 do PIB do Território. Segundo a Petrobrás, essa produção tende a crescer, com a previsão de criação de novos poços.

Tabela 9 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Baixo Sul, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (milhão)			PIB (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Aratuípe	6,25	2,21	18,30	27,62	3.143,00
Cairu	19,16	737,16	41,46	801,44	55.509,00
Camamu	24,02	11,83	85,42	129,30	3.921,00
Gandu	13,53	10,32	98,13	133,44	4.248,00
Ibirapitanga	19,20	5,60	46,40	73,79	3.068,00
Igrapiúna	52,82	10,96	35,94	103,48	7.701,00
Ituberá	20,18	10,96	77,79	117,86	4.873,00
Jaguaripe	14,49	4,71	34,53	55,43	3.247,00
Nilo Peçanha	17,19	3,55	28,80	50,74	3.875,00
Piraí do Norte	6,18	2,02	17,03	25,96	2.892,00
Presidente T. Neves	26,58	6,53	53,81	90,46	3.798,00
Taperoá	17,33	4,99	41,19	65,40	3.428,00
Teolândia	12,98	2,98	24,61	41,63	3.253,00
Valença	40,94	52,17	333,36	472,71	5.339,00
Wenceslau Guimarães	60,57	5,76	56,55	125,54	5.074,00
TI Baixo Sul	351,42	871,75	993,32	2.314,80	7.557,93
<i>Porcentagem em relação ao setor de econômico</i>	<i>15,18%</i>	<i>37,66%</i>	<i>42,91%</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice de Produto Municipal – IPM, como esses indicadores foram elaborados pela SEI a partir de dados do IBGE 2000, o impacto da extração de gás em Cairu, iniciada em 2007, ainda não é refletido. O Território Baixo Sul encontra-se em situação pouco favorável, tendo todos os seus municípios enquadrados no nível 4, pior categoria do índice.

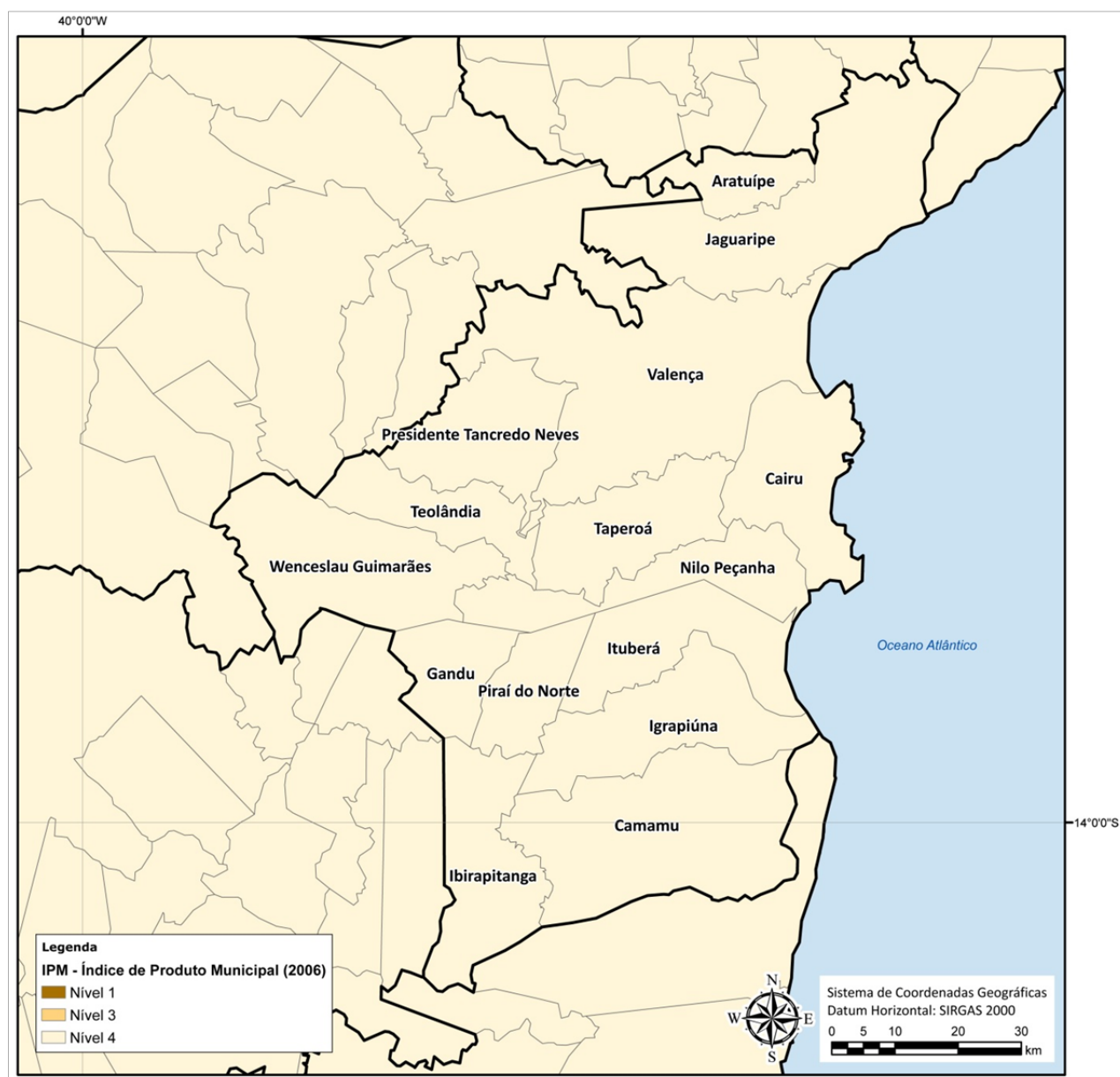


Figura 18 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.8.4 Desenvolvimento Econômico

Os Índices de Desenvolvimento Econômico – IDE são baixos para todos os municípios, estando Valença e Cairu no nível 3, enquanto os demais municípios encontram-se no nível 4. A nova situação de Cairu deve gerar impacto significativo sobre esse índice.

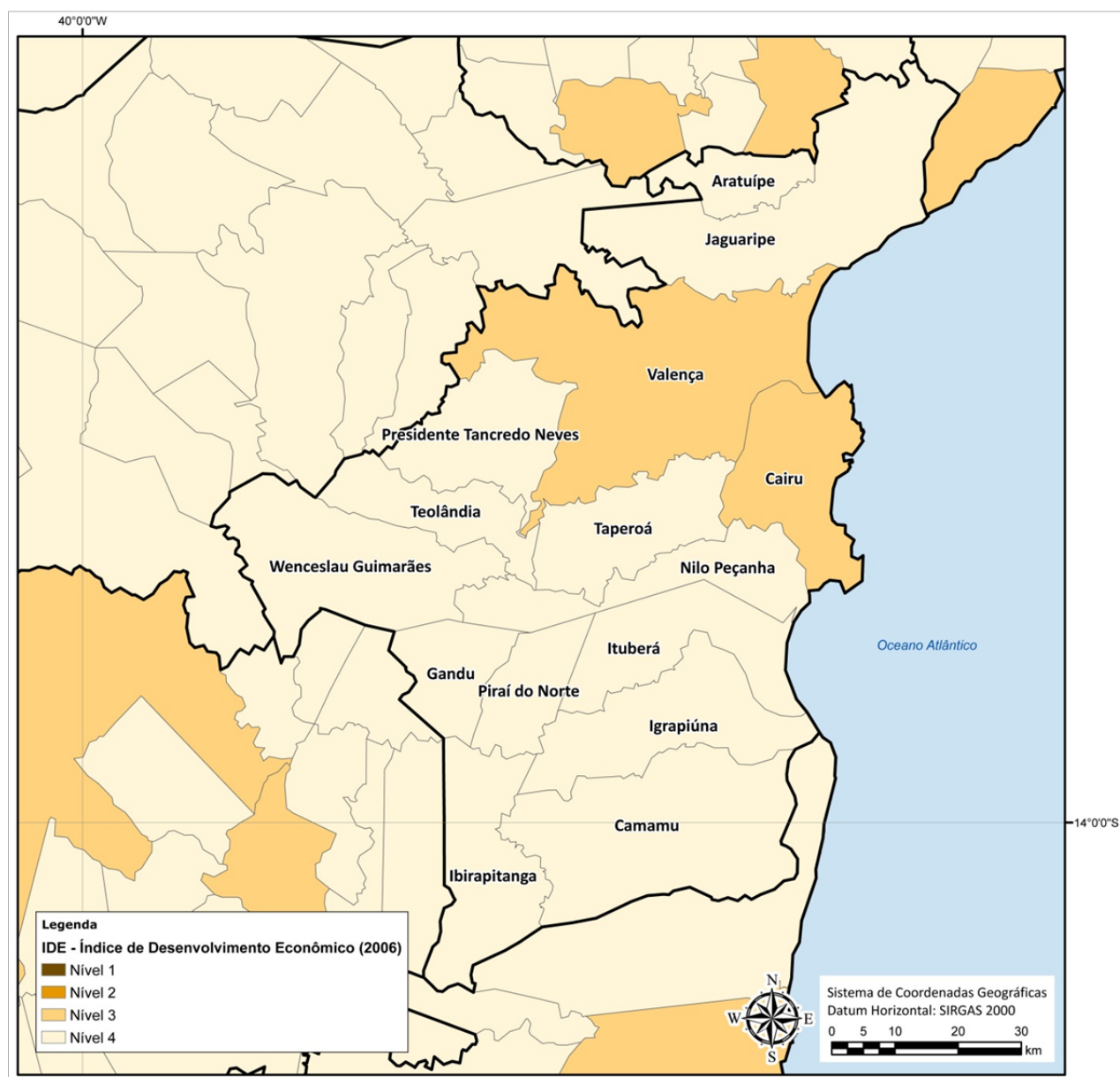


Figura 19 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.8.5 Investimentos Previstos

O maior empreendimento previsto na região é a implantação do Porto Sul - Eixo BR 101, que cortará o município de Gandu. O Porto Sul será o ponto final da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), obra do Governo Federal que ligará a cidade de Figueirópolis, no Tocantins, a Ilhéus, na Bahia, cortando 32 municípios.

Além disso, segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável do estado da Bahia

(GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010), está prevista a implantação de um centro territorial de educação profissional no município de Gandu.

O Plano Estadual de Educação Profissional da Bahia é direcionado aos jovens, trabalhadores e alunos egressos da Escola Pública. O Governo da Bahia já implantou 12 Centros Estaduais de Educação Profissional e 27 Centros Territoriais. Além disso, o Plano tem o objetivo de implantar as bases de uma política pública de Estado para a Educação Profissional na Bahia, vinculada às demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental nos territórios e cadeias produtivas (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010).

A implantação de centros estaduais e territoriais de educação profissional tem como principal objetivo criar cursos vinculados às demandas territoriais para preparar jovens e trabalhadores que buscam ampliar suas qualificações, promovendo a elevação da escolaridade e a inserção cidadã no mundo do trabalho.

Quanto às demais obras em andamento, no momento as únicas iniciativas em curso são as intervenções de melhorias habitacionais da FUNASA, em Ibirapitanga, e de esgotamento sanitário, em Valença.

Em se tratando especificamente do Território, o maior impacto deverá partir do Campo de Manati. Em operação desde 2007, o campo, localizado na Bacia de Camamu, transformou o Estado de importador em exportador de gás natural, contribuindo de forma decisiva para a redução do déficit do produto na região Nordeste do país. Segundo informações da Petrobras à Agência Brasil, em janeiro de 2007 a Unidade de Negócios da Bahia (UN-BA) entregava uma média diária de 4,56 milhões de metros cúbicos; menos de um ano depois, este valor saltou para 7,83 milhões de metros cúbicos por dia em média, um crescimento de 72% no período. As reservas totais de gás deste campo equivalem a cerca de 24 bilhões de metros cúbicos e correspondem, aproximadamente, a 40% da reserva de gás da Bahia.

O gás proveniente do campo de Manati é transportado até a estação de tratamento por um gasoduto marítimo/terrestre, com extensão aproximada de 125 quilômetros, que passa pelos municípios de Cairu, Valença, Jaguaripe, Maragogipe, Salinas da Margarida e São Francisco do Conde.

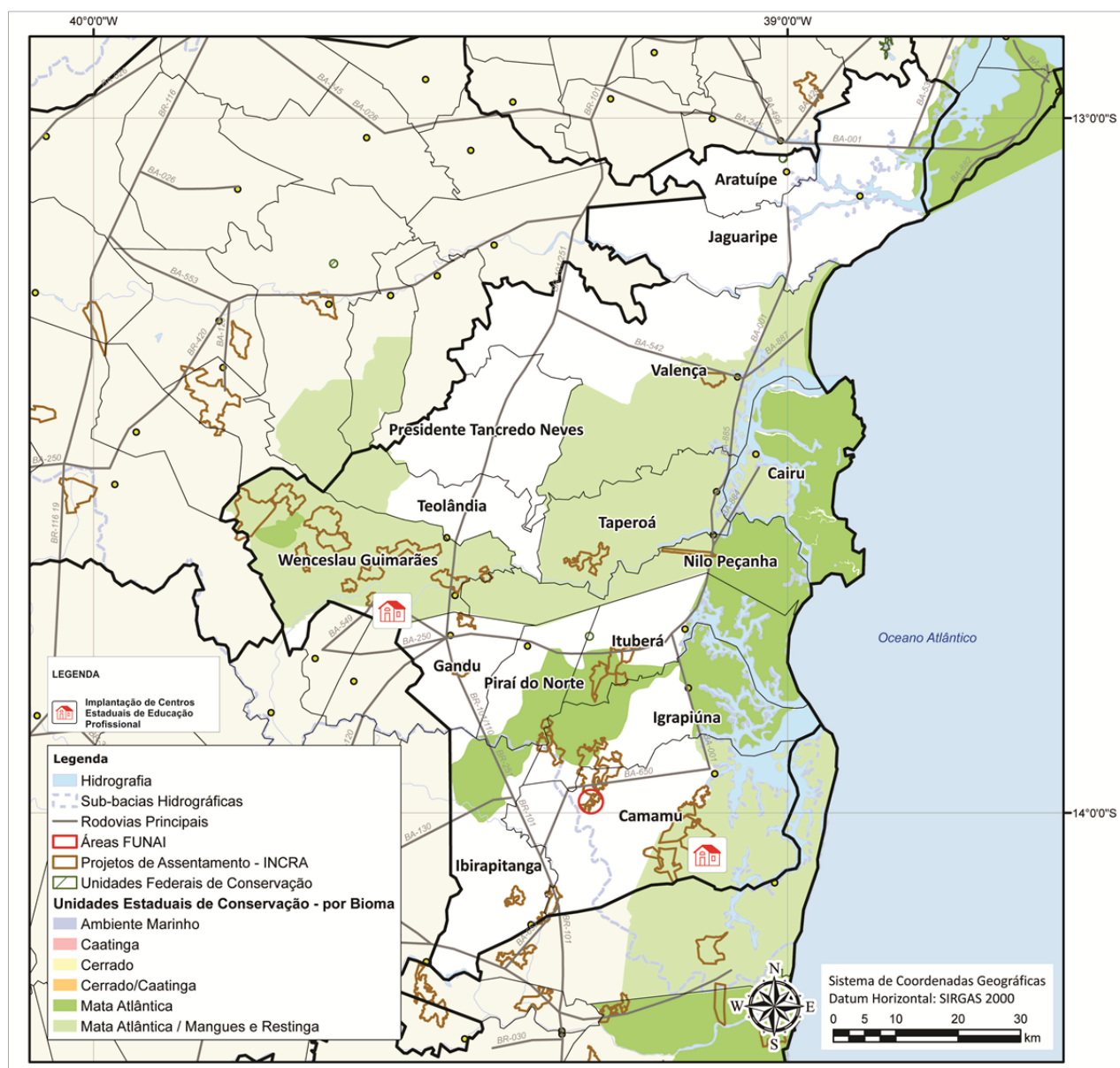


Figura 20 - Mapa: Investimentos previstos ou em andamento no Território de Identidade Baixo Sul.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

3.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese” – estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

Vale mencionar que as classificações serão alteradas quando a SEI disponibilizar dados atualizados de seus índices, uma vez que ainda não foram publicados nem os dados de 2008. Daí o fato de, por exemplo, o crescimento econômico de Cairu, para citar o exemplo mais significativo, ainda não ser apontado pelos indicadores.

Em termos da classificação dos municípios, o Território Baixo Sul apresenta dois municípios enquadrados na categoria 2: Valença, o polo do Território, e Cairu. Na categoria 4, ou seja, municípios economicamente vulneráveis com condições sociais regulares, estão Gandu e Ituberá. Dos demais municípios, sete estão na categoria 5, enquanto Jaguaripe, Teolândia, Igrapiúna e Wenceslau Guimarães foram classificados na categoria 6, a qual engloba os municípios mais vulneráveis do ponto de vista econômico e social.

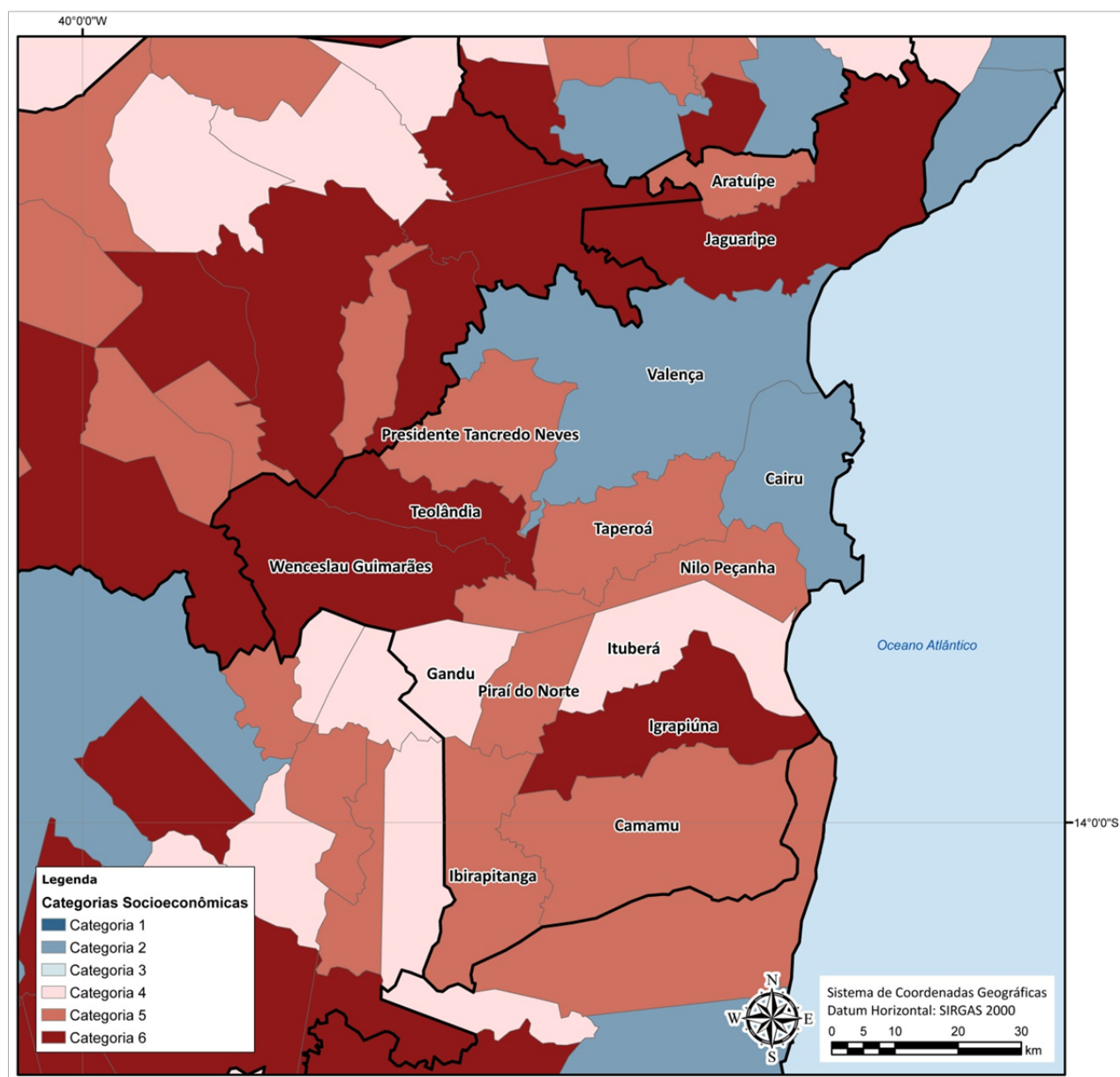


Figura 21- Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Baixo Sul segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

3.10 Vocação Turística

Valença é o município âncora da Região Turística Costa do Dendê, que abrange os municípios de Cairu (Boipeba e Morro de São Paulo), Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha, Presidente Tancredo Neves, Taperoá e Valença.

Valença detém um valioso patrimônio arquitetônico e cultural e é a cidade âncora da Costa do Dendê. Cairu é uma ilha do arquipélago fluvial do Rio Una, juntamente com Tinharé e Boipeba. Quarto produtor baiano de dendê, Cairu dispõe de uma boa infraestrutura turística.

Camamu é uma das mais antigas cidades brasileiras e chegou a ser o maior produtor de farinha de mandioca do Brasil. A cidade agrega também turismo étnico-indígena, com boa estrutura para os visitantes na Fazenda Bahiana, onde se encontra um assentamento dos Pataxós Hã-hã-hães. Há que se mencionar também a construção da nova estrada que liga Itacaré a Camamu, que deve dinamizar a chegada de novos empreendimentos à região.

Em Igrapiúna, a paisagem é desenhada por rios, cachoeiras, praias, ilhas, manguezais e remanescentes de Mata Atlântica, que fazem da cidade um dos mais belos cenários da região e um dos pontos altos do ecoturismo da Costa do Dendê. Ituberá também é uma cidade onde se desenvolve o ecoturismo, enquanto a cidade de Nilo Peçanha constitui um pico para a prática do *rafting*, contando com belas paisagens com praias e cachoeiras.

Presidente Tancredo Neves é o maior destaque do município de Cachoeira da Roda D'Água, contando com uma casa de farinha com roda d'água que movimenta o maquinário para a produção da farinha de mandioca. Taperoá abarca grandes reservas florestais e tem capacidade para receber escunas, saveiros e veleiros de calado de maior porte, servindo como ponto de apoio dos pescadores e porto de desembarque da produção agrícola das ilhas.

3.11 Capacidade Institucional dos Municípios

A capacidade institucional dos municípios constitui importante condicionante para a elaboração das políticas específicas para o Território. A partir dessa constatação, torna-se possível dimensionar a ação, a partir da estrutura disponível (IBGE 2008a; IBGE 2009a).

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Cairu, Camamu, Gandu, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves e Taperoá.
- Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental: Cairu, Igrapiúna, Presidente Tancredo Neves, Taperoá e Valença.
 - Histórico: Cairu.
 - Cultural: Cairu e Presidente Tancredo Neves.
 - Paisagístico: Cairu e Taperoá.
 - Arqueológico: Cairu.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor
 - Pronto: 10 municípios: Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha, Presidente Tancredo Neves, Taperoá e Valença.
 - Em elaboração: quatro municípios: Jaguaripe, Piraí do Norte, Wenceslau Guimarães e Teolândia.
- Parcelamento do Solo: Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha, Presidente Tancredo Neves, Taperoá e Valença.
- Zoneamento: Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha, Presidente Tancredo Neves, Taperoá e Valença.
- Código de Obras: Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Igrapiúna e Ituberá.
- Contribuição de Melhoria: Aratuípe e Ituberá.

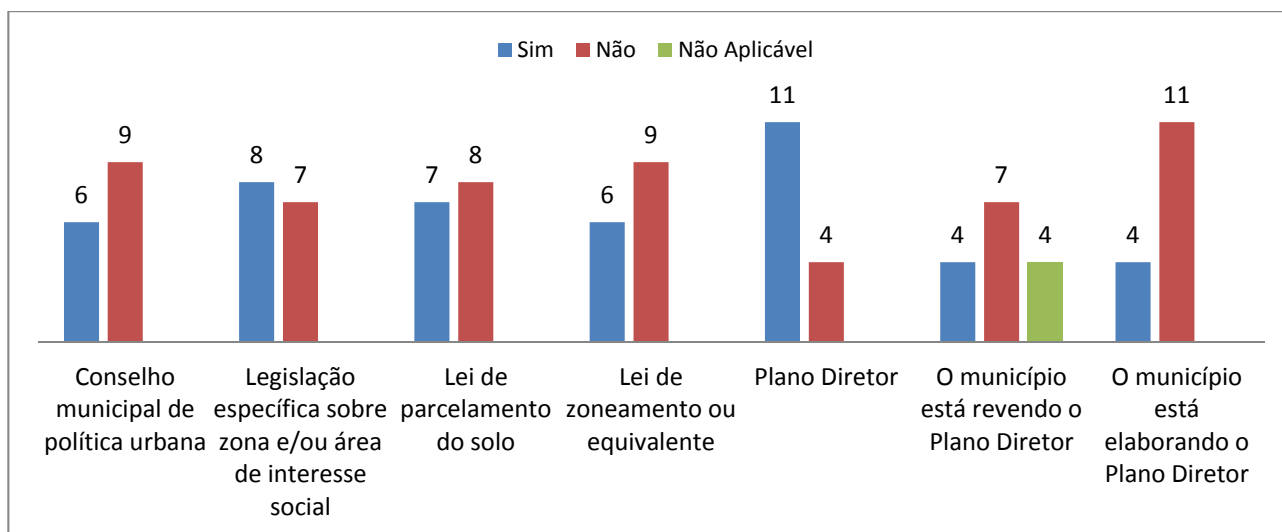
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado
86% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU.
- Planta Genérica de Valores informatizada: 64% dos municípios.
- Programa de geração de emprego e renda: 64% dos municípios.
 - Consórcio com o Estado: 5 municípios.

Conselhos e Fundos

- Educação: 100% dos municípios possuem Conselho Municipal de Educação e 6 municípios possuem Fundo Municipal de Educação.
- Todos os municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde.
- Cultura: Cairu, Camamu, Igrapiúna, Ituberá e Valença.
- Transportes: Valença.
- Desenvolvimento Urbano: Cairu, Camamu, Igrapiúna, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves e Taperoá.
- Meio Ambiente: 10 municípios possuem CMMA e 6 deles possuem Fundo Municipal de Meio Ambiente.
 - Comitê de Bacia: 2 municípios.

Gráfico 4 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Baixo Sul.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Três dos quinze municípios declaram não possuir qualquer instância organizativa para tratar de problemas habitacionais: Ituberá, Piraí do Norte e Taperoá.

Apenas Igrapiúna declara ter Plano Municipal de Habitação, mas dez municípios estão elaborando esse instrumento. Quatro municípios contam com o Conselho Municipal de

Habitação e seis, com Fundo Municipal de Habitação.

Onze municípios - ou seja, 78% do Território - possuem cadastro de demanda informatizado. Quanto à Regularização Fundiária, Aratuípe, Cairu, Igrapiúna, Ituberá e Presidente Tancredo Neves afirmam dispor de legislação específica; Cairu, Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha e Presidente Tancredo Neves declaram ter programas nessa área.

Dados de 2008 quanto aos programas existentes na área habitacional informam que doze municípios (86%) possuíam programa de construção de habitações e três possuíam programa de aquisição. Seis municípios possuíam programas de melhorias habitacionais e quatro, de oferta de material de construção.

4. Território de Identidade 07: Extremo Sul

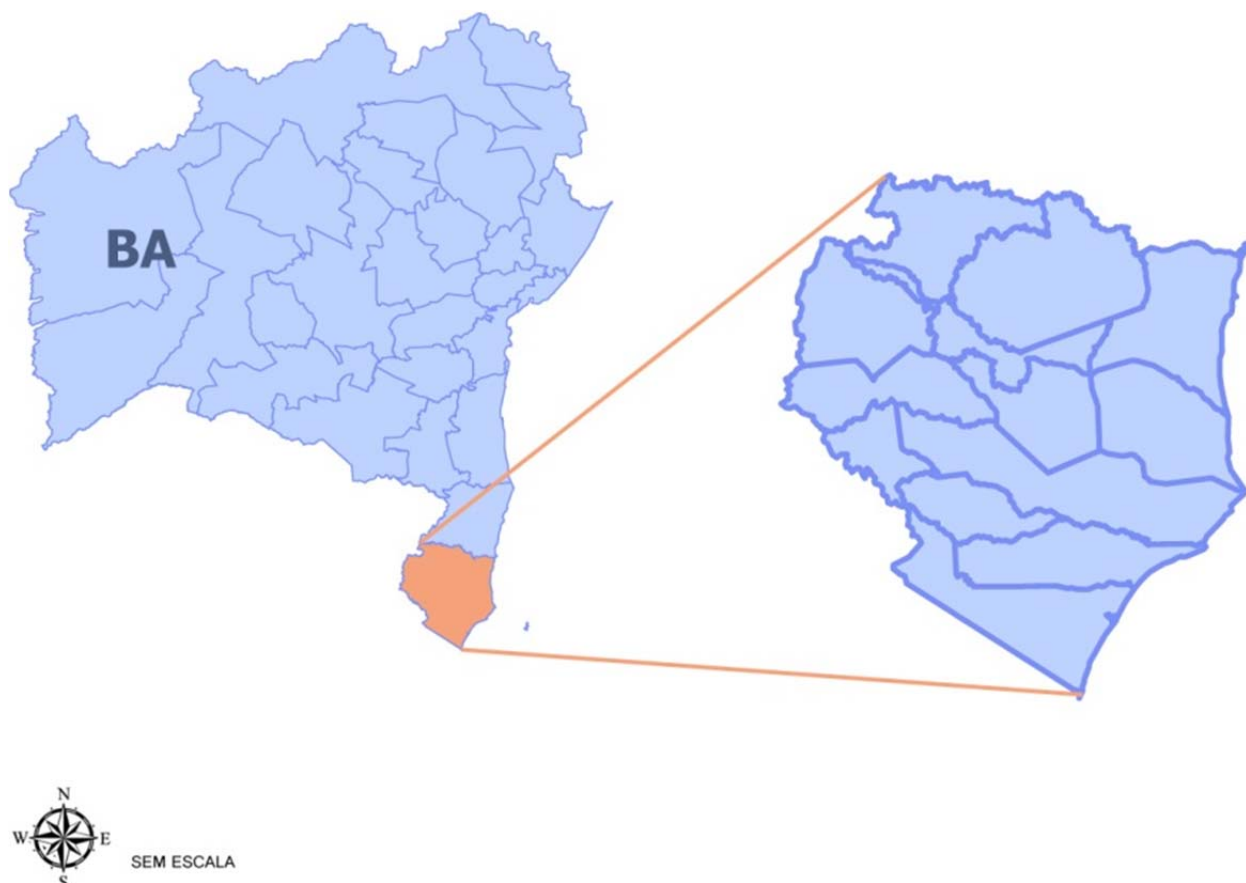


Figura 22 - Mapa: Localização do Território de Identidade Extremo Sul no estado da Bahia.
Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

4.1 Introdução

Ocupando uma área de 18.514,33 km², o Território de Identidade Extremo Sul é composto por 13 municípios: Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda. Abriga uma população de 416.859 habitantes, com densidade de 24,81hab/km² e crescimento de 12,01% no período de 2000 a 2010.

Tem como polo o município de Teixeira de Freitas, que é um Centro Sub-Regional A e

abriga a maior população com 138.341 habitantes e conta ainda com Itamaraju, sub-polo, na categoria Centro de Zona A.

Predominantemente rural, tem como principais atividades econômicas a agropecuária além de significativa produção da indústria de celulose. Os níveis de renda são baixos e o percentual da população em situação de extrema pobreza é de 9,36%, índice elevado, mas abaixo do percentual do estado da Bahia, que foi de 14,31% em 2010. Doze municípios encontram-se em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Por ser localizado na região litorânea, o Território tem grande potencial turístico pois abriga a APA Ponta da Baleia/Abrolhos, que é importante ponto de observação das baleias jubarte, além de abrigar muitas reservas ambientais na Mata Atlântica, onde pode ser praticado o turismo ecológico e sustentável.

4.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Extremo Sul localiza-se exatamente ao sul do estado da Bahia. Ocupando uma área de 18.535,40 km², o Território Extremo Sul é formado por treze municípios: Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda.

Tomando como referência o município de Ibotirama, localiza-se a uma distância de 600 km da capital Salvador percorrendo a Rodovia Federal BR-101.

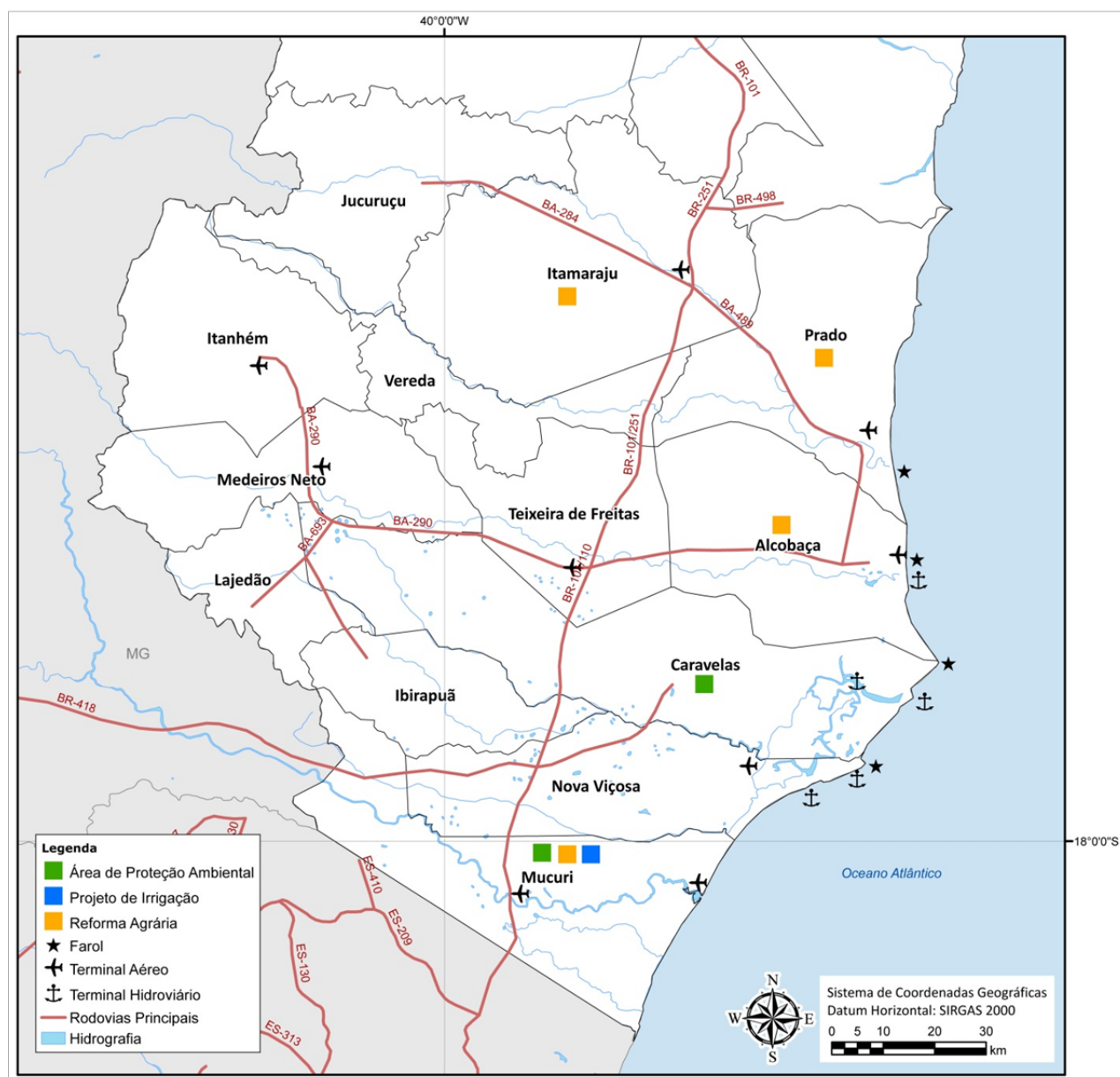


Figura 23 - Mapa: Território de Identidade Extremo Sul e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

4.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

4.3.1 Caracterização Ambiental

O Território Extremo Sul apresenta paisagem variada, com algumas formas de relevo características como o Planalto Costeiro, o Planalto Pré-Litorâneo e a Planície

Litorânea. Tem como vegetação predominante a Mata Atlântica, com Floresta ombrófila densa e Floresta estacional semidecidual, e apresenta também formações pioneiras com influência fluviomarinha (mangue). A região possui também vegetação secundária e atividade agrícola.

A Mata Atlântica é uma das cinco regiões do planeta com maior prioridade para conservação da biodiversidade, por essa razão há 16 Unidades de Conservação concentradas neste Território.

O Território apresenta características climáticas relativamente homogêneas sem muita influência do bioma presente, conforme descrito no Quadro 6 a seguir:

Quadro 6 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Extremo Sul, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Alcobaça	Chãs Pré – Litorâneas, Planícies Deltaicas, Estuarinas e Praias, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros Costeiros	Arenitos/ Argilitos/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Costeiros (Areias de Praias)	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido a Subúmido
Caravelas	Planícies Deltaicas, Estuarinas e Praias, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros Costeiros e Varzeas e Terraços Aluviais	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Costeiros (Areias de Praias)	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco
Ibirapuã	Chãs Pré – Litorâneas e Tabuleiros Costeiros	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Gnaisses/ Granitos/ Migmatitos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco
Itamaraju	Chãs Pré – Litorâneas e Tabuleiros Costeiros	Arenitos/ Argilitos/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Fluviais/ Gnaisses/ Granitos	Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido
Itanhém	Bloco Montanhoso de Santo Antônio Jacinto e Chãs Pré – Litorâneas	Arenitos/ Argilitos/ Biotita- Gnaisse/ Conglomerados/ Brechas/Gnaisses/ Migmatitos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco
Jucuruçu	Bloco Montanhoso de Santo Antônio Jacinto	Biotita- Gnaisses/Granitos/ Migmatitos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco
Lajedão	Chãs Pré- Litorâneas	Arenitos/ Argilitos/ Conglomerados/ Brechas/ Granitos	Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco
Medeiros Neto	Chãs Pré – Litorâneas e Tabuleiros Costeiros	Arenitos/ Argilitos/ Biotita- Gnaisse/ Conglomerados/ Brechas/Migmatitos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido
Mucuri	Planícies Deltaicas, Estuarinas e Praias, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros Costeiros	Arenitos/ Argilitos/ Conglomerados/ Brechas/Depósitos Costeiros (Areias de Praias) e Depósitos Fluviais	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido

Nova Viçosa	Planícies Deltaicas, Estuarinas e Praias, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros Costeiros e Varzeas e Terraços Aluviais	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/Depósitos Costeiros (Areias de Praias) e Depósitos Fluviais	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido a Subúmido
Prado	Planícies Deltaicas, Estuarinas e Praias e Tabuleiros Costeiros	Arenitos/ Argilitos/ Conglomerados/ Brechas/Depósitos Costeiros (Areias de Praias) e Depósitos Fluviais/ Siltitos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido e Úmido a Subúmido
Teixeira de Freitas	Chãs Pré- Litorâneos e Tabuleiros Costeiros	Arenitos/ Biotita- Gnaisses/Conglomerados/ Brechas	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco
Vereda	Bloco Montanhoso de Santo Antônio Jacinto e Chãs Pré – Litorâneas	Biotita- Gnaisses/Granitos/ Migmatitos	Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração GTA, 2012.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

No Território Extremo Sul há clima tropical úmido, úmido a subúmido e também subúmido a seco. O clima úmido possui índice hídrico de 40 a 20%, excedente hídrico de 300 a 600 mm, precipitação média maior que 2000 mm, concentradas no outono e inverno e também na primavera e verão. O clima úmido a subúmido, presente em diversas áreas possui índice hídrico de 20% a 0, excedente hídrico de 50 a 300 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm concentradas entre o outono e inverno e primavera e verão. E por fim existe o clima subúmido a seco, com índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico de 0 a 100 mm e precipitação média de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e também entre o outono e o inverno.

Regime Térmico

O regime térmico é bastante diversificado, na região úmida as temperaturas máximas variam de 24,3° a 31,2°C, os valores mínimos de 14,4° a 22,5°C e as médias térmicas entre 18,4° a 31,3°C com amplitude térmica de 4,9° a 13,5°C. As áreas de clima úmido a subúmido possuem médias térmicas variando entre 19,4° a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4° a 32,2°C, mínima de 15,3° a 22,4°C e amplitude térmica de 5° a 15,5°C. Na região do clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16° C.

Aspectos Geológicos

No Território de Identidade Extremo Sul são encontradas as seguintes formas de relevo (Figura 3): Planalto Costeiro, Planalto Pré-Litorâneo e Planície Litorânea. As diferentes unidades geomórficas do Território são as Planícies Deltaicas, Estuarinas e Praias, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Tabuleiros Costeiros, Tabuleiros do Rio Pardo, Chãs Pré-Litorâneas, Várzeas e Terraços Aluviais, Depressão de Itabuna-Itapetinga e Bloco Montanhoso de Santo Antônio Jacinto.

A estrutura geológica do Território apresenta terrenos do Proterozóico Inferior e do Arqueano, com terrenos Granulíticos e Migmatíticos, há também restritas áreas do

Proterozóico Superior, fazendo parte do Supergrupo São Francisco, com formações de rochas Carbonáticas e também de granitóides Intrusivos. Os terrenos mais recentes são as coberturas detríticas Tercio-Quartenárias. Sob a perspectiva geológica podemos encontrar Arenitos, Argilitos, Conglomerados/Brechas, Depósitos Costeiros (Areias de Praias), Depósitos Fluviais, Biotita-Gnaiss, Gnaisses, Migmatitos, Granitos, Dolomitos, Siltitos e Granitóides.

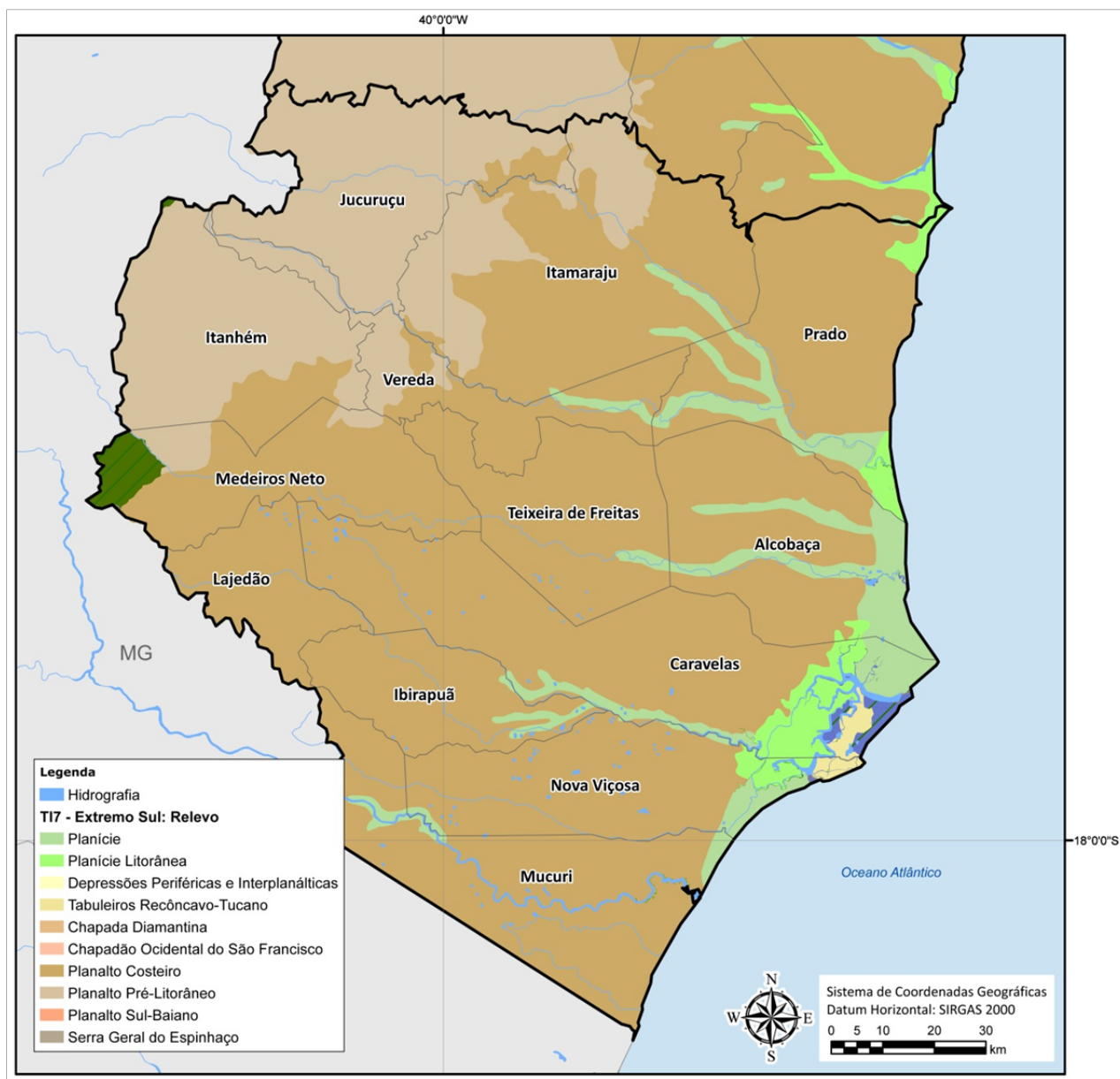


Figura 24 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Extremo Sul.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Os solos presentes neste Território são predominantemente os espodosolos,

latossolos e gleissolos, distribuídos conforme indicado na Figura 25.

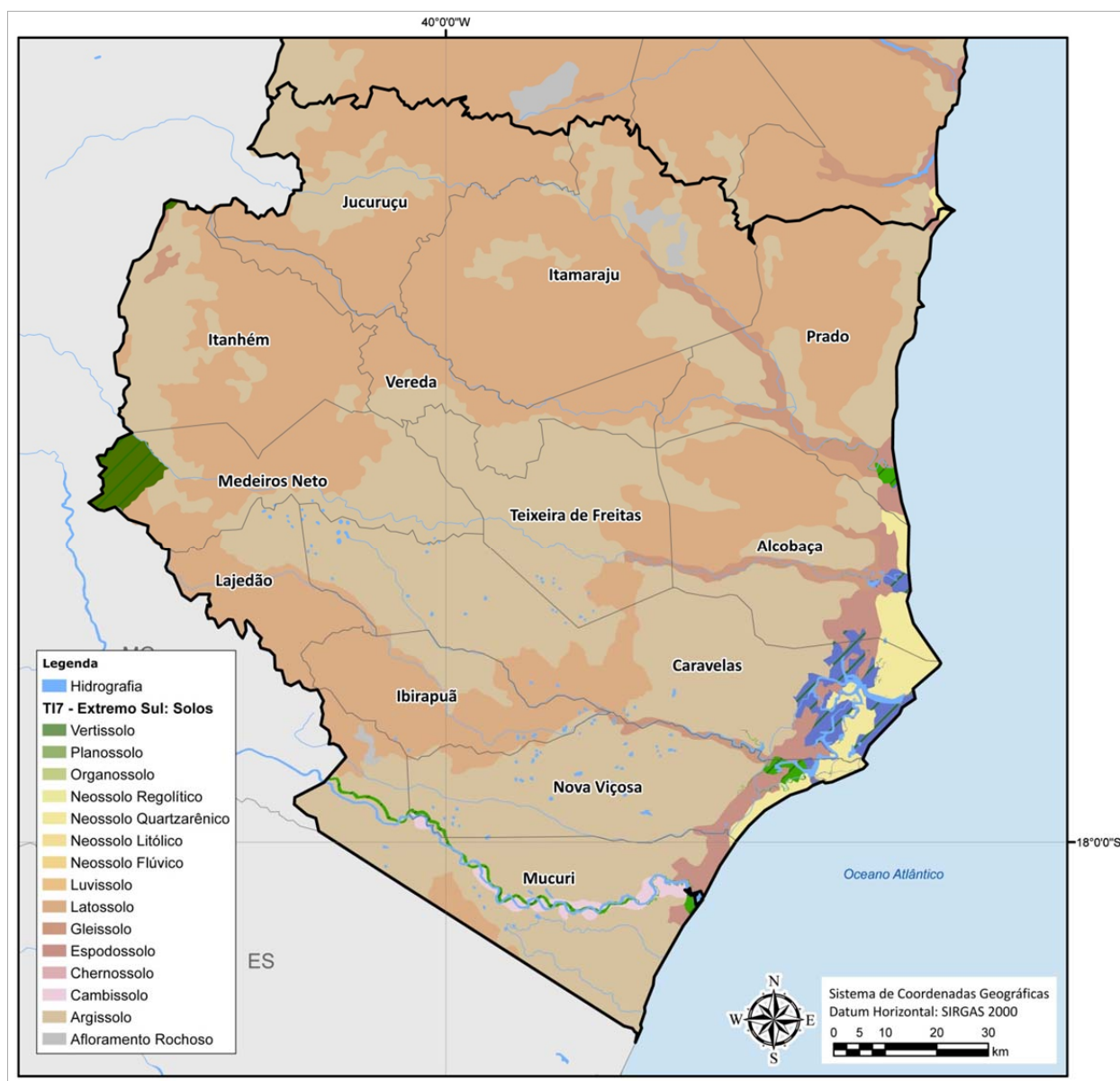


Figura 25 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Extremo Sul.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

O Território Extremo Sul é caracterizado por um ambiente tectônico marcado pela presença de tipos litológicos peculiares, que tornam necessário relembrar os conceitos para alguns termos que serão utilizados. A principal litologia da área são os gnaisses kinzigíticos que ocorrem na interface entre as fácies anfibolito alto/ granulito. Os gnaisses kinzigíticos são intrudidos por um grande número de corpos graníticos, a

maioria deles sem deformação tectônica, considerados de colocação pós-tectônica (Teixeira, 2002).

Os cadastros de recursos minerais mais evidentes nesta região são: Água marinha, Água mineral, Areia, Arenoso, Argila, Pedra de revestimento, Pedra para construção, Quartzo, Rocha Ornamental, Titânio e Turfa. Destes, apenas Argila, Areia, Quartzo e Titânio são de fato extraídos e passam por processos de beneficiamento e transformação na própria região. Os demais estão apenas cadastrados sem indicar atividade econômica. O Quadro 7 a seguir indica a situação das atividades minerárias na região.

Quadro 7 - Recursos minerais do Território de Identidade Extremo Sul, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Água Marinha	MRI	14	-	-	-	-
Água Mineral	RH	3	1	-	-	1
Ametista	MRI	2	-	-	-	-
Areia	MRI	8	4	1	-	5
Arenoso	MRI	2	2	-	-	2
Argila	MRI	18	5	1	-	6
Berílio	MM	11	-	-	-	-
Calcário	MRI	1	-	-	-	-
Caulim	MRI	1	-	-	-	-
Crisoberilo	MRI	4	-	-	-	-
Feldspato	MRI	2	-	-	-	-
Ferro	MM	1	-	-	-	-
Grafita	MRI	7	-	-	-	-
Granada	MRI	1	-	-	-	-
Pedra p/ Construção	MRI	5	2	2	-	4
Quartzo	MRI	8	-	-	-	-
Rocha Ornamental	MRI	1	1	1	-	1
Terra Rara	MM	3	-	-	-	-
Titânio	MM	18	-	-	-	-
Turfa	ME	2	-	-	-	1

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos;
MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

Biomass

No estado da Bahia são identificados os biomass Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado, além da Zona Costeira. O bioma presente no Território Extremo Sul é predominantemente a Mata Atlântica, que apresenta as formações vegetais de Floresta Ombrófila Densa / Floresta Atlântica, sendo que grande parte desta é constituída atualmente de vegetação secundária e atividades agrícolas. Mesmo a Mata Atlântica sendo o bioma principal, podem ser observadas ainda no Território áreas de mangue e áreas de tensão ecológica.

Seguindo em direção à Caatinga, há a Floresta Estacional Semidecidual. Em alguns trechos da Zona Costeira, observa-se as Formações Pioneiras com influências marinhas, fluviomarinhas e fluviais com vegetação de restinga, manguezal e aluvial (CBHSF, 2011; MMA, 2011; SEI, 2011e). Na região litorânea esses sistemas também são importantes, pois ocupam locais específicos de desembocadura de rios e rasgados de mar e regiões estuarinas. Tais regiões são geralmente inundáveis em razão do ciclo das marés e devido a influência marítima o teor de salinidade faz com que haja um tipo de vegetação bem adaptada e endêmica.

Vegetação

Neste Território encontram-se as formações vegetais descritas a seguir:

- Restinga: vegetação que recebe influência marinha, presente ao longo do litoral brasileiro. Trata-se de uma comunidade edáfica. Ocorre em mosaico e encontra-se em praias, cordões arenosos, dunas e depressões, apresentando, de acordo com o estágio sucessional, estrato herbáceo, arbustivo e arbóreo, este último mais interiorizado.
- Manguezal: vegetação com influência fluviomarinha, típica de solos limosos de regiões estuarinas e dispersão descontínua ao longo da costa brasileira. Detem uma flora especializada, ora dominada por gramíneas e amarilidáceas, que lhe confere uma fisionomia herbácea, ora dominada por espécies arbóreas. Existem três gêneros arbóreos neste tipo de ecossistema e a dominância de cada gênero caracteriza e classifica o manguezal em: vermelho, branco e siriúba; os dois

primeiros colonizando os locais mais baixos e, o terceiro, as áreas mais altas e afastadas das influências das marés. Quando o mangue penetra em locais arenosos, denomina-se mangue seco.

- Mata Atlântica: ecossistema com formação vegetal de porte elevado e grande diversidade de espécies, com dossel superior atingindo 40 metros de altura, folhas largas, sempre verdes, podendo apresentar diversos estágios sucessionais e vários estratos, com a presença de serralpilheira, cipós, epífitas e trepadeiras.
- Floresta Estacional: formação vegetal onde a decidualidade faz-se presente em pelo menos uma estação climática, apresentando adaptações à deficiência hídrica, geralmente com a ocorrência de lianas, epífitas e cipós. Sua fisionomia é diversificada e seu aspecto geral é de uma mata com árvores de 25 a 30 metros de altura.

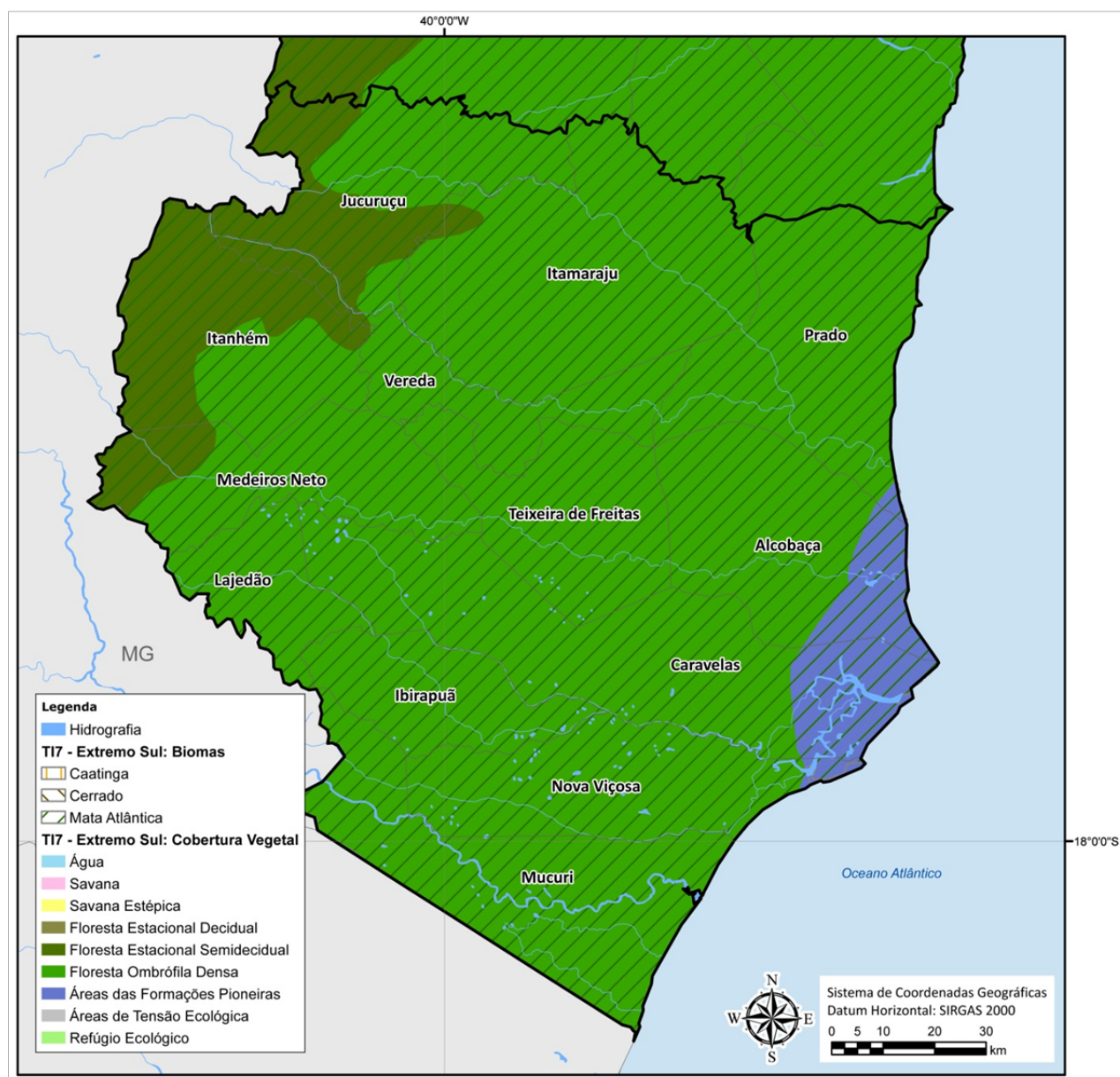


Figura 26 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Extremo Sul.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

A gestão dos recursos hídricos estaduais é executada com base em unidades de gestão denominadas Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGAs). O Território Extremo Sul, que se encontra inserido na Região Hidrográfica Nacional do Atlântico Leste, abriga as bacias hidrográficas dos Rios Mucuri, Itanhaém, Jucuruçu, Buranhém e Jequitinhonha e as RPGAs que abrangem o presente Território estão descritas a seguir:

I – RPGA do Riacho Doce

É constituída pelas porções da Bacia Hidrográfica do Riacho Doce e sub-bacias dos afluentes da margem esquerda do Rio Itaúnas situadas no território do estado da Bahia, desde os limites com Minas Gerais, desaguando no estado do Espírito Santo.

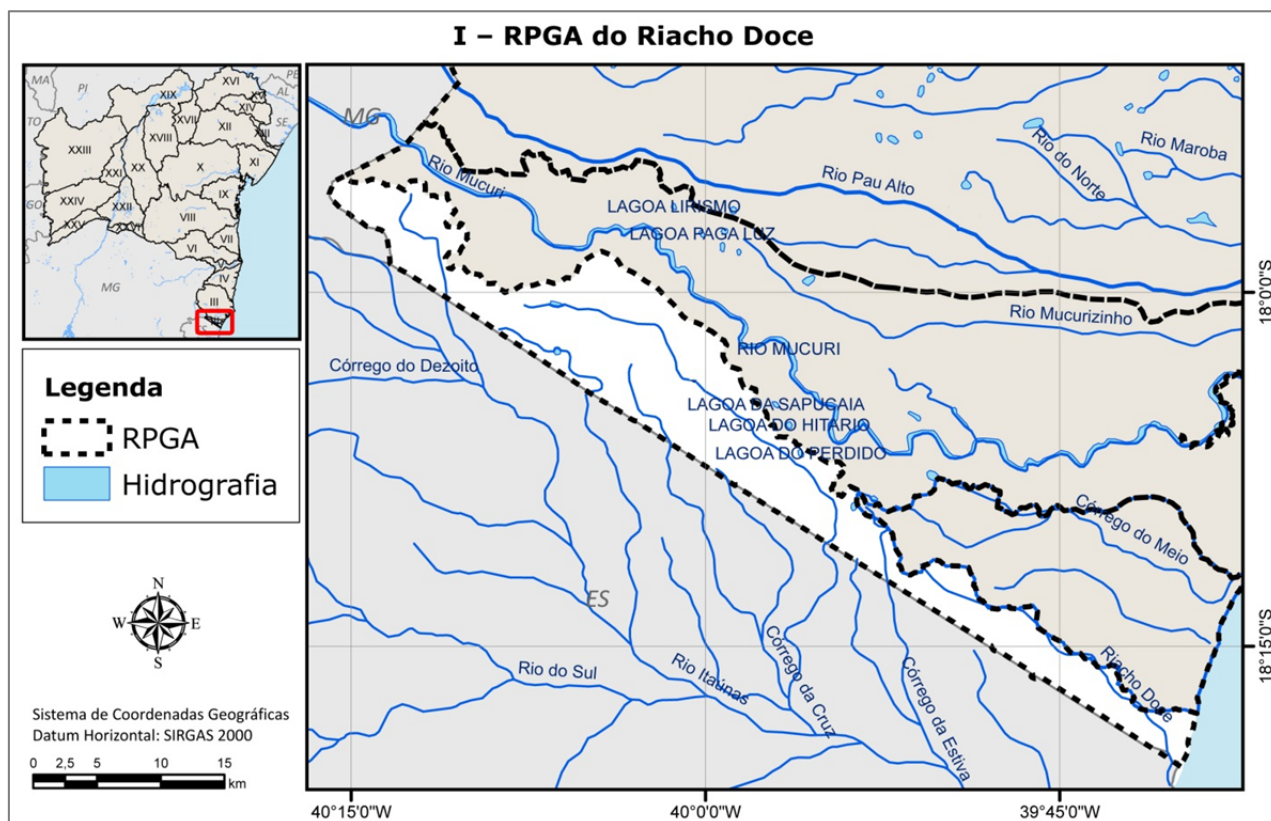


Figura 27 - Mapa: I – RPGA do Riacho Doce.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012

II – RPGA do Rio Mucuri

É constituída pela porção da Bacia Hidrográfica do Rio Mucuri situada no território do estado da Bahia, desde a divisa com Minas Gerais até a sua foz no Oceano Atlântico.

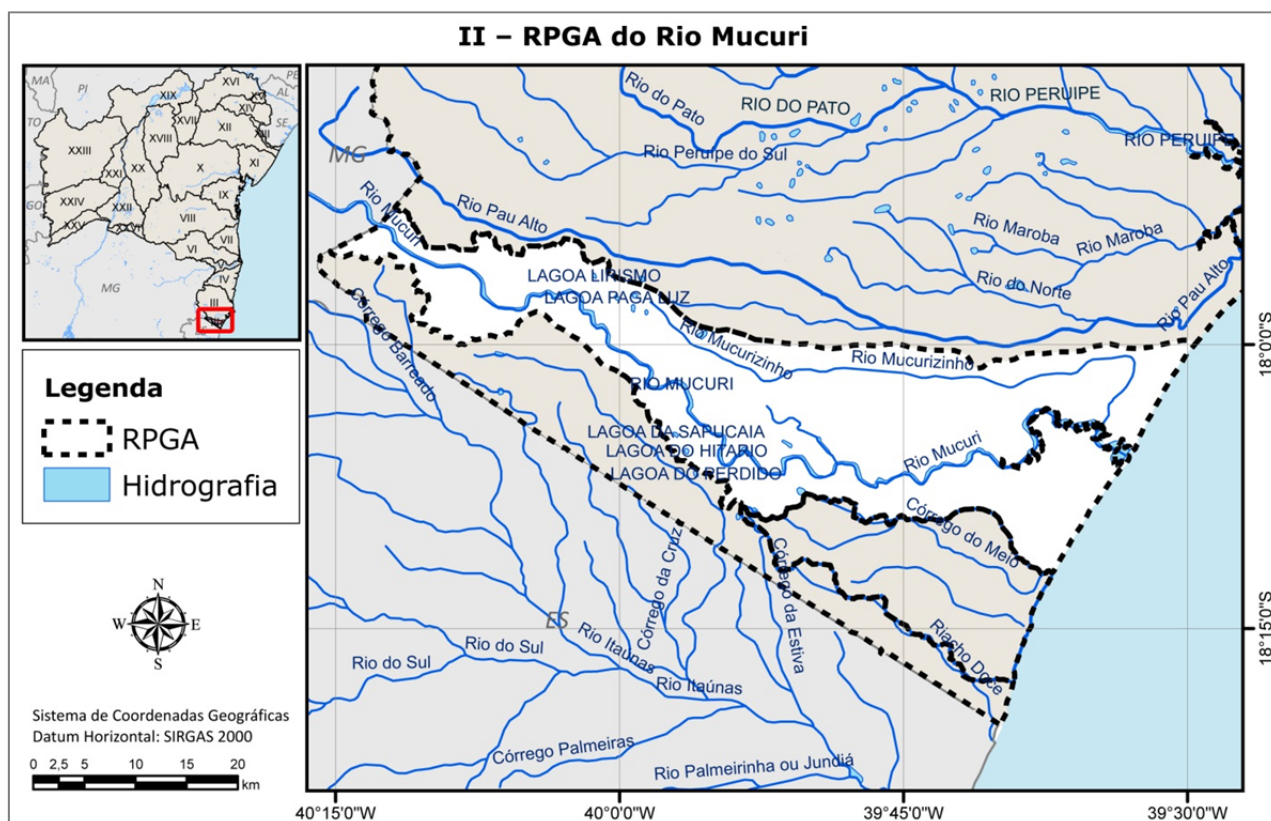


Figura 28 - Mapa: II – RPGA do Riacho Mucuri.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

III – RPGA dos Rios Peruípe, Itanhém e Jucuruçu

É constituída pelas porções das bacias hidrográficas dos Rios Jucuruçu, Itanhém e Peruípe situadas no estado da Bahia, desde sua divisa com Minas Gerais até sua foz no Oceano Atlântico, acrescida do Córrego do Meio.

III – RPGA dos Rios Peruípe, Itanhém e Jucuruçu

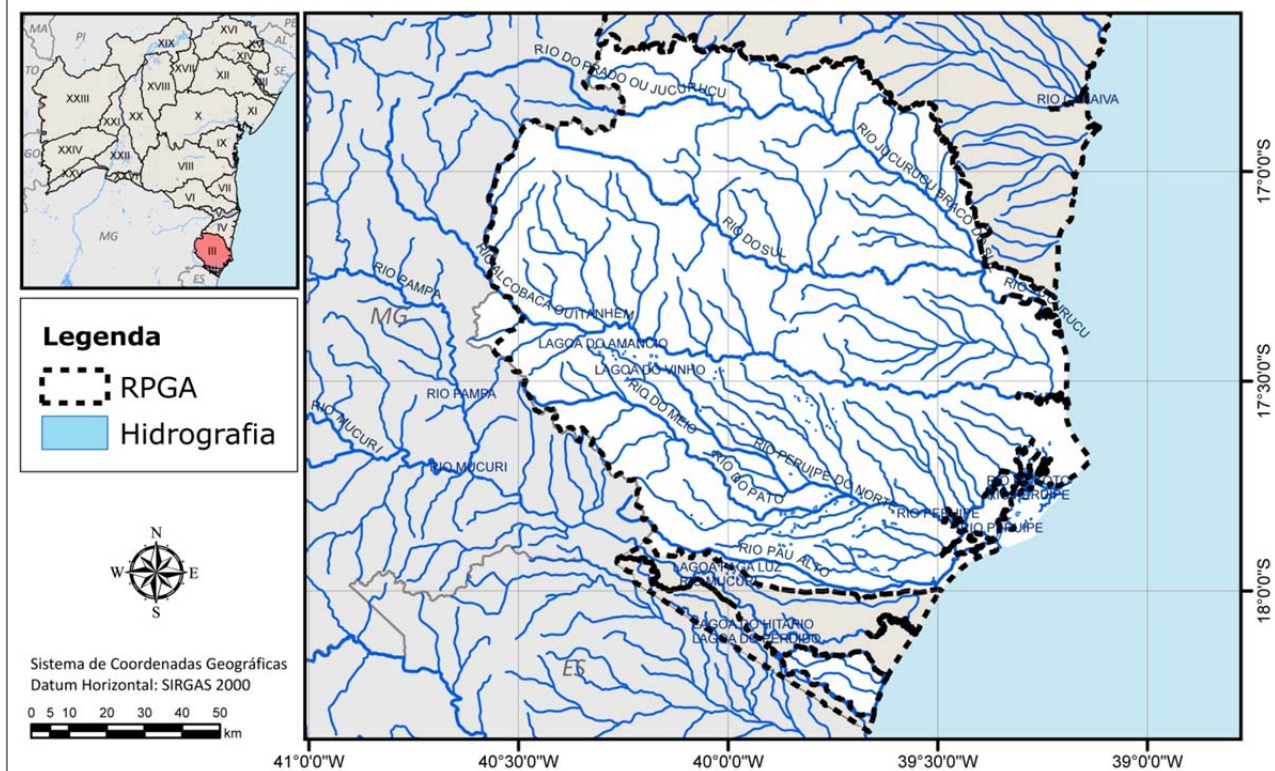


Figura 29 - Mapa: III – RPGA dos Rios Peruípe, Itanhém e Jucuruçu.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

IV – RPGA dos Rios dos Frades, Buranhém e Santo Antônio

É constituída pelas bacias hidrográficas dos Rios Santo Antônio, João de Tiba, Frades, Caraíva, Queimado e pequenos rios próximos à linha da costa, além da porção estadual do Rio Buranhém, que deságuam no Oceano Atlântico.

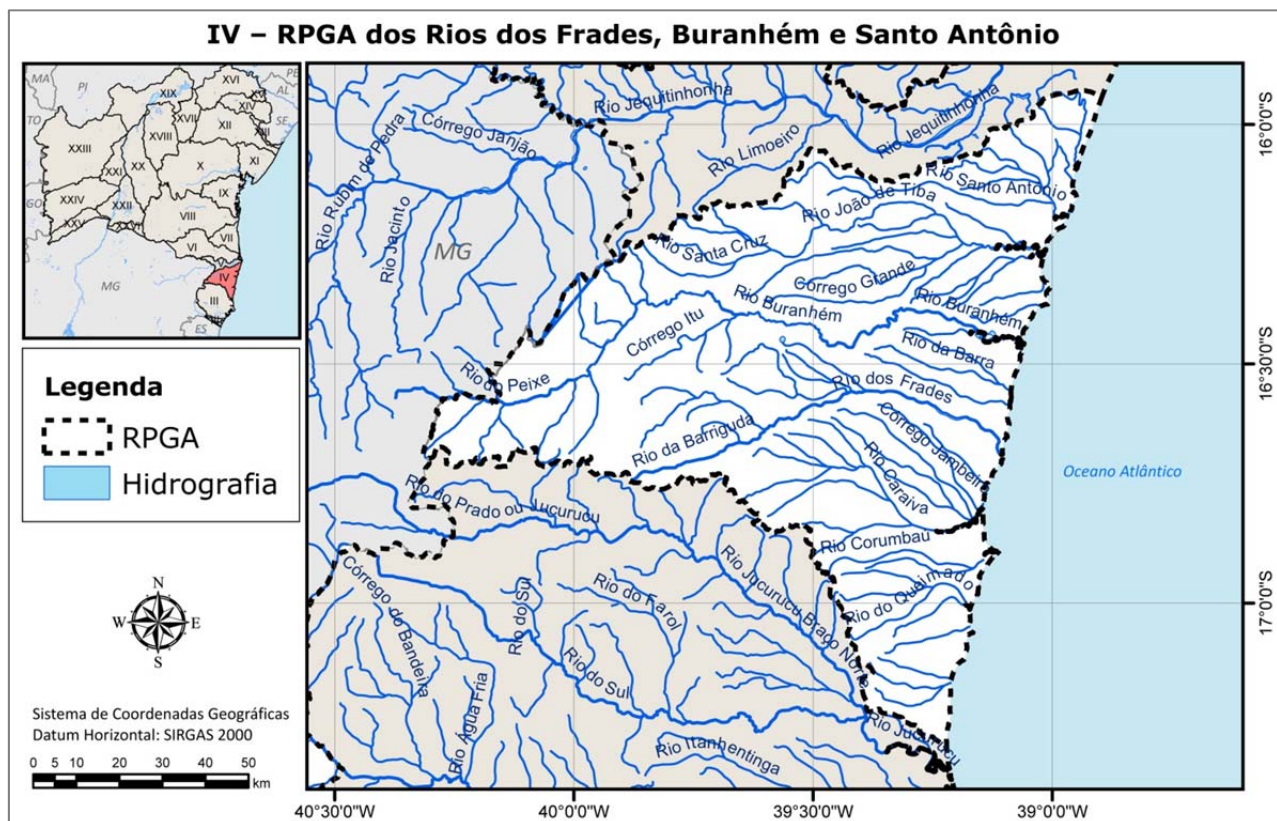


Figura 30 - Mapa: IV – RPGA dos Rios dos Frades, Buranhém e Santo Antônio.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Unidades de Conservação

Segundo a SEMA (2011), o estado da Bahia conta com 41 Unidades de Conservação (UCs). Elas estão divididas em parques, monumentos naturais, estações ecológicas, áreas de relevante interesse ecológico, Áreas de Proteção Ambiental (APAs), áreas particulares protegidas denominadas Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) além de Reservas Extrativistas (RESEX).

O Território localiza-se em área costeira que abriga os biomas Marinho, Marinho Costeiro e Mata Atlântica, com presença de áreas de mangue. Por esse motivo encontram-se nele importantes unidades de conservação criadas justamente para proteger flora e fauna nativas, em muitos casos já em risco de extinção, e para tentar erradicar os problemas ambientais que afetam esses importantes ecossistemas.

Desmatamento, queimadas, retirada ilegal de areia, de madeira e de recursos minerais, caça predatória, invasão de terras, especulação imobiliária, ocupação

irregular em áreas de preservação permanente, lançamento irregular de esgoto, depósitos irregulares de lixo, pesca e caça predatórias são alguns dos principais problemas ambientais verificados no Território.

As Unidades de Conservação do Território Costa do Descobrimento encontram-se listadas no Quadro 8 a seguir:

Quadro 8 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Extremo Sul.

Unidades de Conservação	Bioma	Área (ha)	Municípios na sua área de abrangência	Administração
Áreas de Proteção Ambiental - APA				
Ponta da Baleia / Abrolhos	Marinho Costeiro/ Mangue	34.600	Alcobaça, Caravelas	Estadual
da Costa Dourada	Mata Atlântica	34.340	Mucuri	Municipal
Reserva Extrativista - RESEX				
Cassurubá	Mata Atlântica/ Mangue	100.687	Alcobaça, Caravelas, Nova Viçosa	Federal
Marinha do Corumbau	Marinho Costeiro	89.500	Prado	Federal
Parques				
Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	Marinho	91.300	Caravelas	Federal
Parque Nacional do Descobrimento	Mata Atlântica	21.129	Prado	Federal
Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN				
Fazenda Avaí	Mata Atlântica	469,10	Caravelas	Federal
Lagoa do Peixe	Mata Atlântica	39,40	Caravelas	Federal
Carroula	Mata Atlântica	14,73	Prado	Federal

Fonte: MMA/ICMBio, 2012; SRH/CRA/IBAMA, 2007. Elaboração: GTA, 2012.

Figura 31 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Extremo Sul.
Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010; MMA/ICMBio, 2012. Elaboração: GTA, 2012.

4.3.2 Aptidão Agrícola

Dos principais produtos do estado da Bahia - algodão, mamona, mandioca e dendê – o Território Extremo Sul apenas não apresenta aptidão agrícola para o cultivo do algodão.

A cultura da mamona, ainda que aplicável no município de Medeiros Neto é muito pouco representativa no restante do Território, como se pode observar na Figura 32 a seguir:

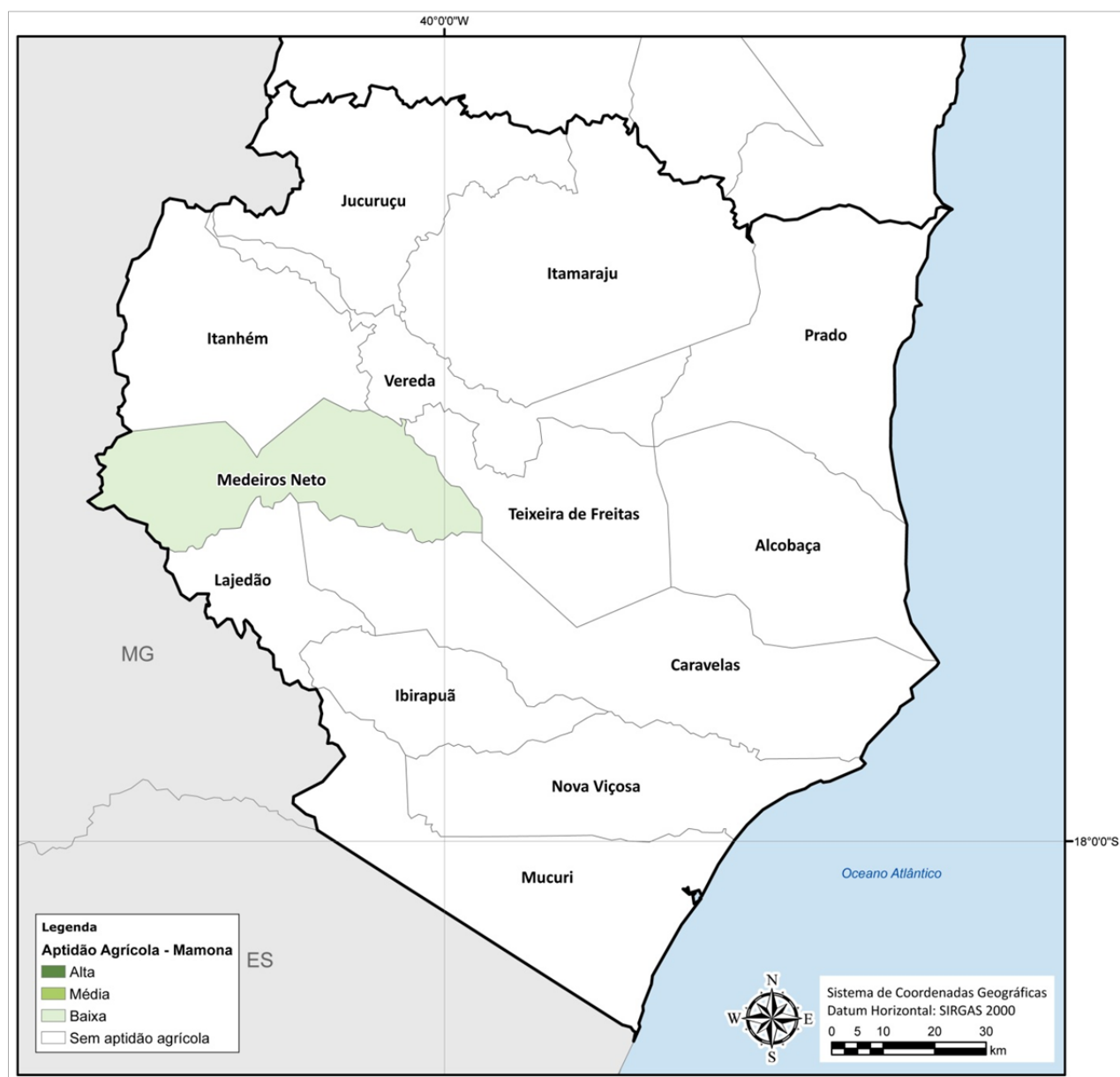


Figura 32 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Extremo Sul.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A mandioca é o produto com melhor perspectiva de produção neste Território (Figura 33), com alta aptidão em sete municípios: Caravelas, Alcobaça, Teixeira de Freitas, Itanhém, Jucuruçu, Itamaraju e Prado. Em Mucuri, Nova Viçosa, Ibirapuã, Medeiros Neto e Vereda verifica-se um índice médio de aptidão enquanto o município de Lajedão revela baixo potencial para tal cultura.

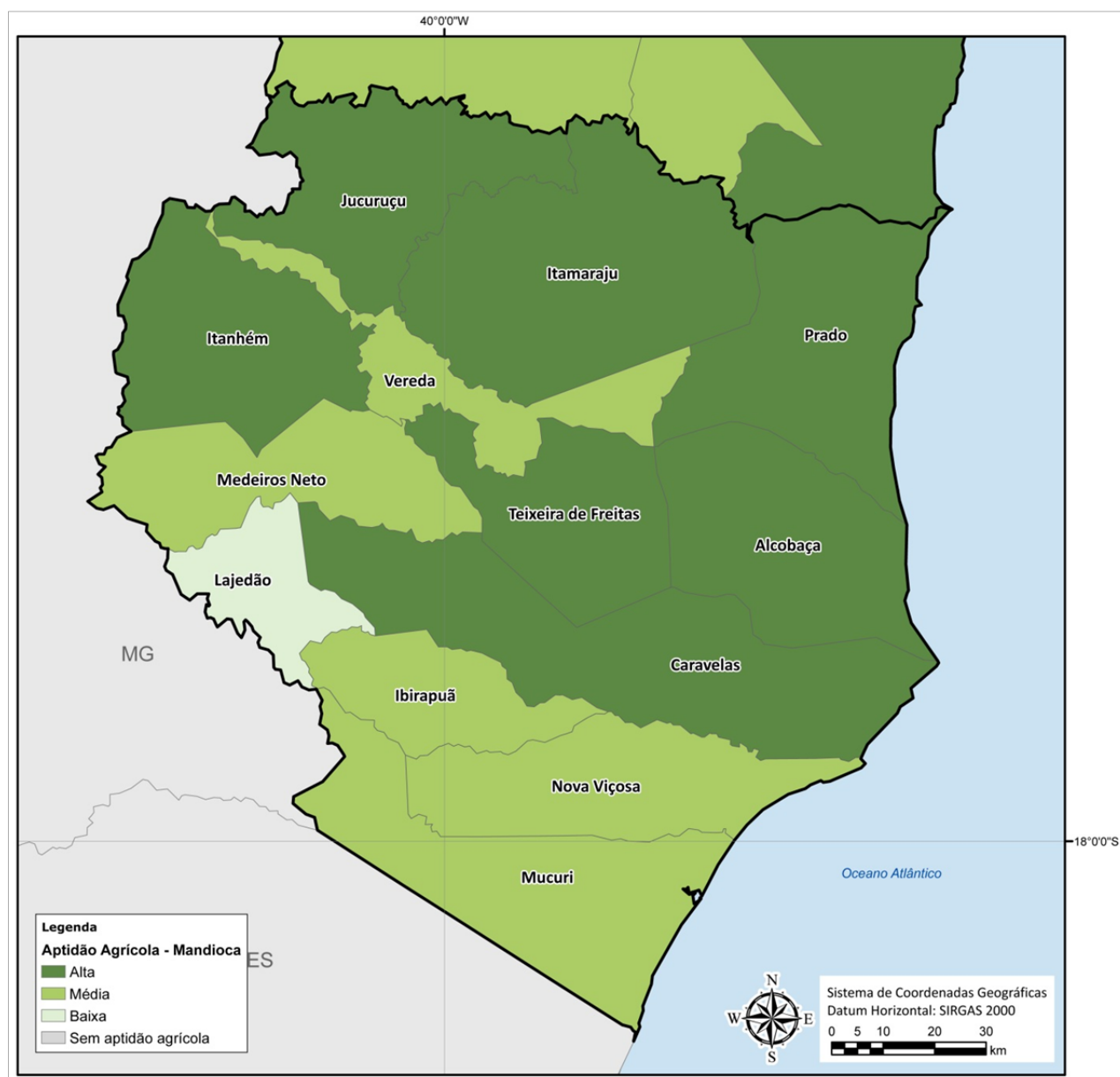


Figura 33 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Extremo Sul.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Apesar da produção de dendê ser bastante representativa em outros Territórios também localizados na faixa litorânea do estado da Bahia, no Extremo Sul apenas dois municípios, Caravelas e Alcobaça, possuem aptidão agrícola para o dendê (Figura 34).

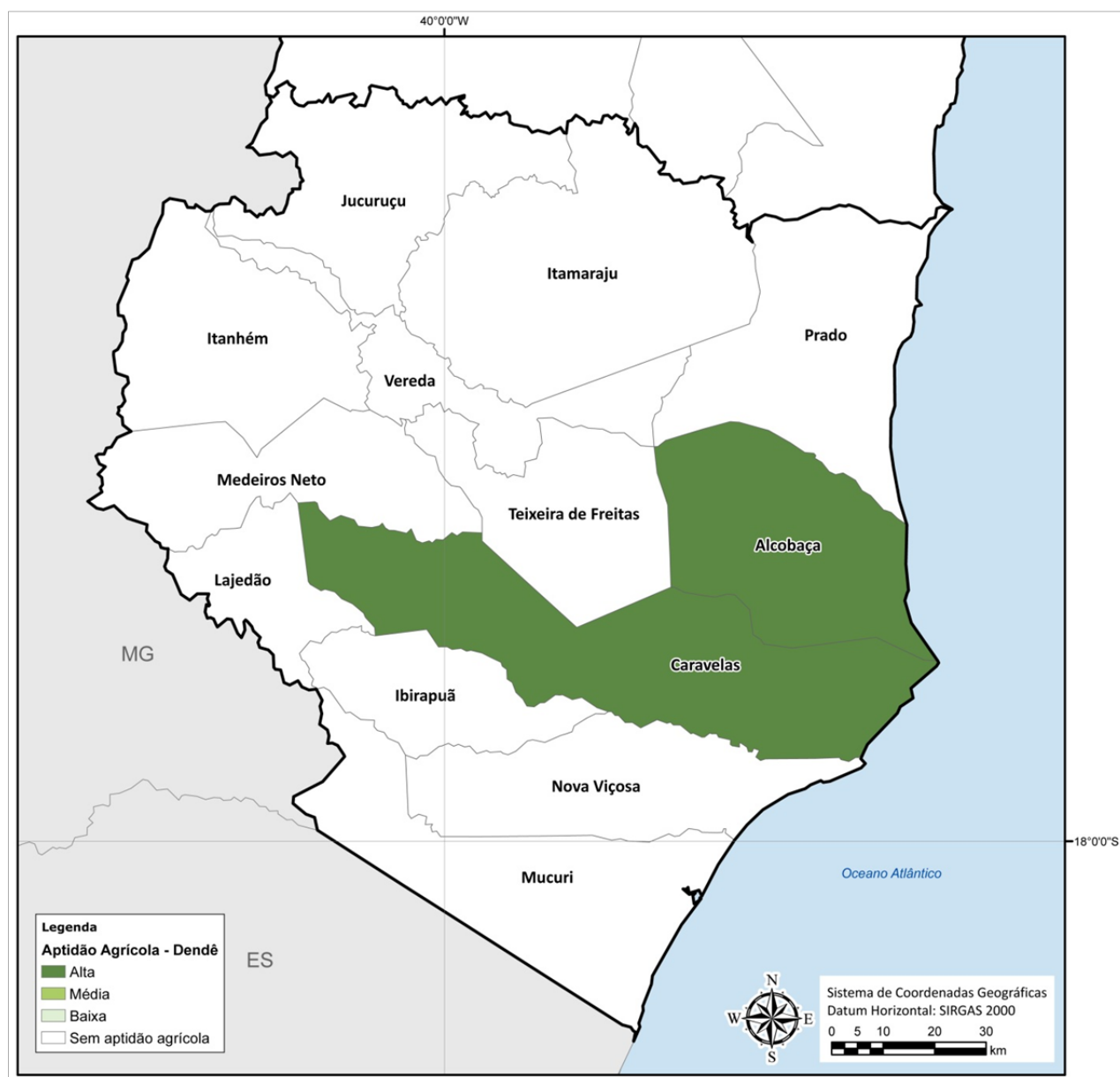


Figura 34 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do dendê no Território de Identidade Extremo Sul.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

4.4 Posicionamento do Território na Rede Urbana

O maior município do Território é Teixeira de Freitas, classificado nas Regiões de Influência das Cidades (2008) como Centro Sub-Regional A, tendo como subpolo o município de Itamaraju (Centro de Zona A).

Teixeira de Freitas pertence à rede de influência do Rio de Janeiro, ao qual se liga através de Vitória (ES). Exerce influência direta sobre os centros locais Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa e Vereda, sendo polo também para Itamaraju (Centro de Zona A), que por sua vez atrai para sua rede o município de Prado.

4.5 Caracterização Demográfica

O Território de Identidade Extremo Sul possui uma população total de 416.859 habitantes, com densidade de 24,81hab/km². No período de 2000 a 2010 apresentou crescimento de 12,01%. O município de Teixeira de Freitas, que é um Centro Sub-Regional A, abriga a maior população com 138.341 habitantes, número muito acima do município de Lajedão, com apenas 3.733 habitantes.

4.5.1 Dinâmica Populacional

Teixeira de Freitas é o município de maior porte, com mais de 100 mil habitantes, seguido de Itamaraju, na faixa entre 50 e 100 mil habitantes. Alcobaça, Caravelas, Itanhém, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa e Prado encontram-se na faixa com população entre 20 e 50 mil. Apenas um município, Jucuruçu, tem população entre 10 e 20 mil habitantes. Já Lajedão, Vereda e Ibirapuã têm população inferior a 10 mil habitantes.

Na década de 1990, o TI Extremo Sul teve um crescimento de 11,38%, acima da média do estado da Bahia. De 2000 a 2010, com crescimento de 12,01%, ultrapassou em quase 5% a média do Estado. O maior crescimento em todo período foi de Teixeira de Freitas, que na década de 1990 cresceu 25,65% e no período entre 2000 e 2010 cresceu 28,71%. Acima das médias do Estado e do Território estão também os municípios de Mucuri e Nova Viçosa.

Em 2010, o município Teixeira de Freitas foi elevado de Centro Urbano (em 2000) à categoria Centro Sub-regional A e o município de Itamaraju considerado ambivalente esvaente, em 2000, passou a Centro de Zona A, em 2010. Além destes, apenas

Ibirapuã teve um significativo crescimento passando de rural esvaente em 2000 a rural atraente, em 2010.

Sete municípios têm mantido sua classificação estacionada no período, apenas dois deles em situação favorável: Mucuri e Nova Viçosa, como rurais atraentes. Itanhém, Jucuruçu, Medeiros Neto e Vereda são rurais esvaentes, e Caravelas em pior situação manteve-se classificado como rural letárgico.

Os municípios que caíram uma categoria são Alcobaça e Prado, de rural atraente, em 2000, para rural esvaente, em 2010, e por último Lajedão, de rural esvaente para rural letárgico.

Dos treze municípios, onze foram classificados como rurais quanto ao padrão de ocupação, configurando o perfil predominante do Território.

Quadro 9 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010) do Território de Identidade Extremo Sul, por município.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Alcobaça	15.410	20.900	21.271	35,63	1,78	14,16	14,36	11.085	10.186	52	rural atraente	rural esvaente
Caravelas	19.763	20.103	21.414	1,72	6,52	8,4	8,95	11.309	10.105	53	rural letárgico	rural letárgico
Ibirapuã	8.290	7.096	7.956	-14,4	12,12	9,02	10,1	4.532	3.424	57	rural esvaente	rural atraente
Itamaraju	64.308	64.144	63.069	-0,26	-1,68	27,02	27,73	49.785	13.284	79	ambivalente esvaente	centro de zona A
Itanhém	23.225	21.334	20.216	-8,14	-5,24	7,24	13,81	14.206	6.010	70	rural esvaente	rural esvaente
Jucuruçu	16.012	12.377	10.290	-22,7	-16,86	8,59	7,36	2.292	7.998	22	rural esvaente	rural esvaente
Lajedão	3.818	3.409	3.733	-10,71	9,5	5,55	6,08	2.076	1.657	56	rural esvaente	rural letárgico
Medeiros Neto	23.059	21.235	21.560	-7,91	1,53	17,02	17,4	17.964	3.596	79	rural esvaente	rural esvaente
Mucuri	17.606	28.062	36.026	59,39	28,38	15,79	20,23	27.492	8.534	76	rural atraente	rural atraente
Nova Viçosa	25.570	32.076	38.556	25,44	20,2	24,18	29,15	33.526	5.030	87	rural atraente	rural atraente
Prado	22.632	26.498	27.627	17,08	4,26	15,83	15,87	15.474	12.153	56	rural atraente	rural esvaente
Teixeira de Freitas	85.547	107.486	138.341	25,65	28,71	92,97	118,86	129.263	9.078	93	centro urbano	centro sub-regional A

Vereda	8.914	7.450	6.800	-16,42	-8,72	8,99	7,78	1.379	5421	20	rural esvaente	rural esvaente
TI Extremo Sul	334.154	372.170	416.859	11,38	12,01	21,63	24,81	320.383	96.476	78	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

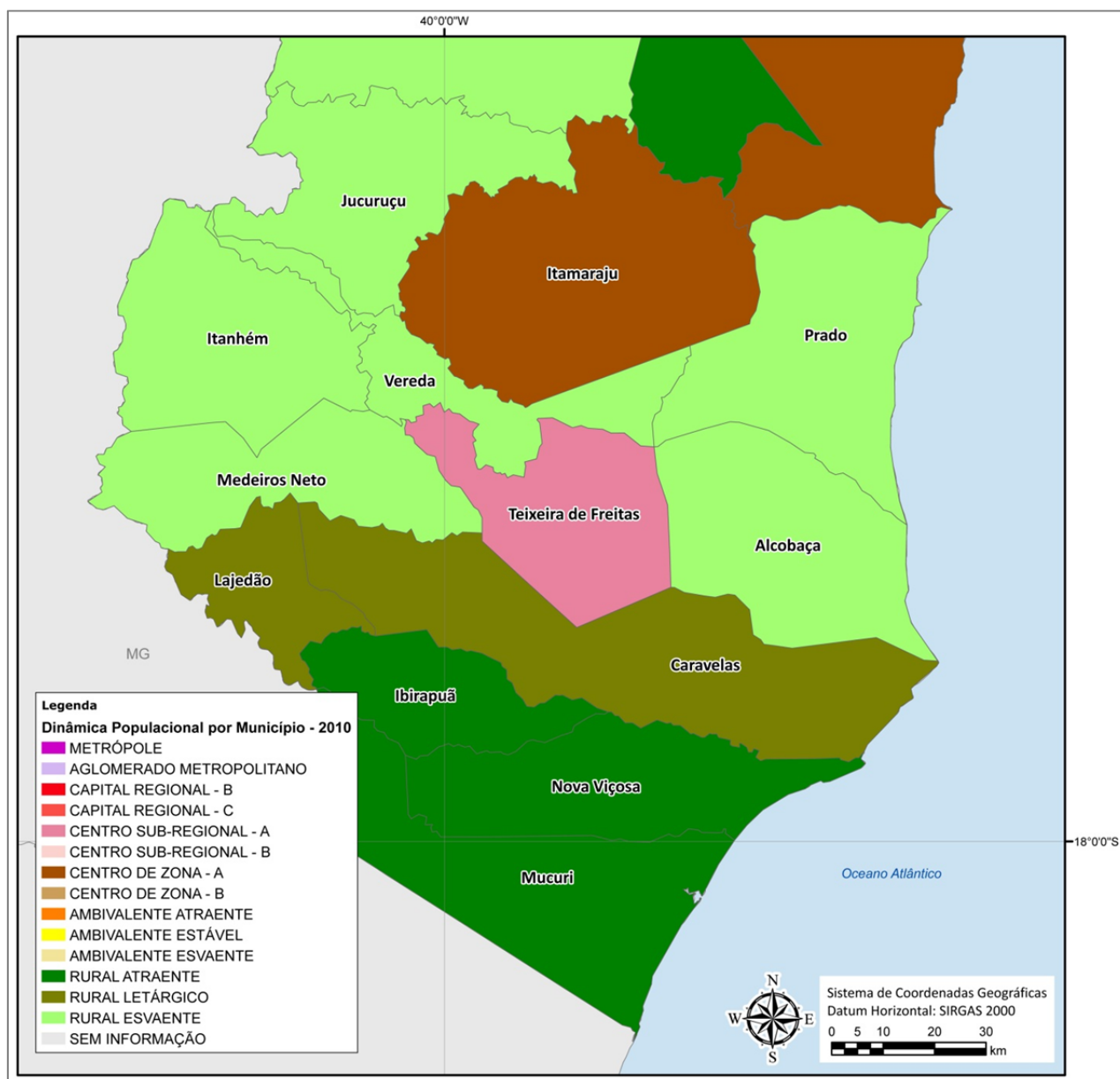


Figura 35 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

4.5.2 Composição Populacional

Nos períodos de 1991 a 2000 e de 2000 a 2010, as populações masculina e feminina estão gradativamente mais próximas em número, o que se verifica principalmente nos polos, Teixeira de Freitas e Itamaraju, que tem apresentado predominância da população feminina, conforme Tabela 10.

Tabela 10 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Extremo Sul, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Município	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Alcobaça	7.959	7.451	10.677	10.223	10.815	10.456
Caravelas	10.042	9.721	10.228	9.875	10.873	10.541
Ibirapôa	4.221	4.069	3.625	3.471	4.098	3.858
Itamaraju	32.346	31.962	32.318	31.826	31.460	31.609
Itanhém	11.846	11.379	10.880	10.454	10.295	9.921
Jucuruçu	8.434	7.578	6.555	5.822	5.399	4.891
Lajedão	1.995	1.823	1.733	1.676	1.837	1.896
Medeiros Neto	11.620	11.439	10.701	10.534	11.049	10.511
Mucuri	9.181	8.425	14.328	13.734	18.186	17.840
Nova Viçosa	12.969	12.601	16.272	15.804	19.418	19.138
Prado	11.546	11.086	13.588	12.910	13.990	13.637
Teixeira de Freitas	42.818	42.729	53.189	54.297	68.077	70.264
Vereda	4.635	4.279	3.952	3.498	3.564	3.236
TI Extremo Sul	169.612	164.542	188.046	184.124	209.061	207.798

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos (Tabela 11).

Considerando apenas os domicílios particulares permanentes, os dados da Tabela 12 demonstram que em 19,36% dos domicílios residem responsáveis com cônjuge e em 38,27% estes são acompanhados de filhos ou enteados.

O Território de Identidade Extremo Sul apresenta uma densidade domiciliar de 3,36, pouco abaixo da média estadual que é de 3,41 habitantes por domicílio.

Tabela 11 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Extremo Sul, em porcentagem (%).

Município	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Alcobaça	43,88	51,95	4,17	36,67	58,09	5,23	29,77	63,7	6,53
Caravelas	42,22	53,01	4,77	35,32	58,45	6,23	29,17	63,89	6,94
Ibirapoã	38,9	54,69	6,41	30,27	61,47	8,26	26,02	64,12	9,87
Itamaraju	43,15	53,07	3,78	34,27	60,5	5,22	27,56	65,04	7,39
Itanhém	39,09	55,47	5,45	31,82	60,12	8,06	24,43	64,33	11,25
Jucuruçu	46,3	49,86	3,84	37,37	57,43	5,2	28,08	63,94	7,99
Lajedão	36,25	57,83	5,92	29,63	61,81	8,57	24,43	65,28	10,29
Medeiros Neto	37,86	56,58	5,56	31,52	60,81	7,67	25,17	64,53	10,3
Mucuri	42,58	53,81	3,61	36,28	59,62	4,1	29,59	65,41	5
Nova Viçosa	42,71	53,3	3,99	36,85	58,19	4,96	30,05	63,7	6,25
Prado	45,03	51,44	3,53	37,81	57,64	4,55	31,17	62,7	6,13
Teixeira de Freitas	39,49	57,01	3,5	32,51	62,74	4,75	26,59	67,38	6,04
Vereda	40,46	54,8	4,73	34,86	58,08	7,06	27	63,07	9,93
TI Extremo Sul	41,38	54,06	4,56	34,24	59,61	6,14	27,62	64,39	7,99

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 12 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Extremo Sul.

Municípios	Total	Condição no domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Alcobaça	21.246	6.050	3.988	3.988	0	8.244	1.579	1.197	188	3,51
Caravelas	21.235	6.132	4.028	4.026	2	8.395	1.353	1.164	163	3,46
Ibirapuã	7.954	2.466	1.599	1.599	0	2.966	443	419	61	3,23
Itamaraju	62.972	18.700	12.079	12.074	5	23.469	4.443	3.769	512	3,37
Itanhém	20.212	6.248	3.961	3.961	0	7.490	1.258	1.065	190	3,23
Jucuruçu	10.276	3.015	2.192	2.192	0	4.115	471	368	115	3,41
Lajedão	3.724	1.220	777	777	0	1.303	202	181	41	3,05
Medeiros Neto	21.544	6.861	4.259	4.259	0	7.838	1.291	1.107	188	3,14
Mucuri	35.974	10.605	7.188	7.184	4	14.106	1.818	1.922	335	3,39
Nova Viçosa	38.474	11.208	7.391	7.388	3	15.090	2.162	2.391	232	3,43
Prado	27.549	7.702	4.988	4.985	3	10.828	1.866	1.730	435	3,58
Teixeira de Freitas	137.661	41.300	26.584	26.568	16	52.658	7.588	8.140	1.391	3,33
Vereda	6.800	2.094	1.422	1.422	0	2.562	428	237	57	3,25
TI Extremo Sul	415.621	123.601	80.456	80.423	33	159.064	24.902	23.690	3.908	3,36
<i>Porcentagem em relação ao total de domicílios</i>	100,00%	29,74%	19,36%	-	-	38,27%	5,99%	5,70%	0,94%	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

4.6 Condições de Vida

4.6.1 Saúde

Apesar de seu porte, o município de Teixeira de Freitas conta com rede hospitalar menor que Caravelas, município este que oferece a maior cobertura hospitalar do Território, seguido por Alcobaça e Itanhém. Dos treze municípios do TI Extremo Sul, apenas Ibirapuã e Lajedão não têm cobertura hospitalar. Jucuruçu e Vereda passaram a oferecer este serviço no período entre 2005 e 2008. Nova Viçosa têm a menor cobertura hospitalar do Território. Todos os municípios que oferecem serviços de saúde contam com unidades conveniadas ao SUS (Sistema Único de Saúde).

Dados da Secretaria da Saúde de 2005 apontam a existência dos seguintes profissionais de saúde da rede pública integrada aos SUS:

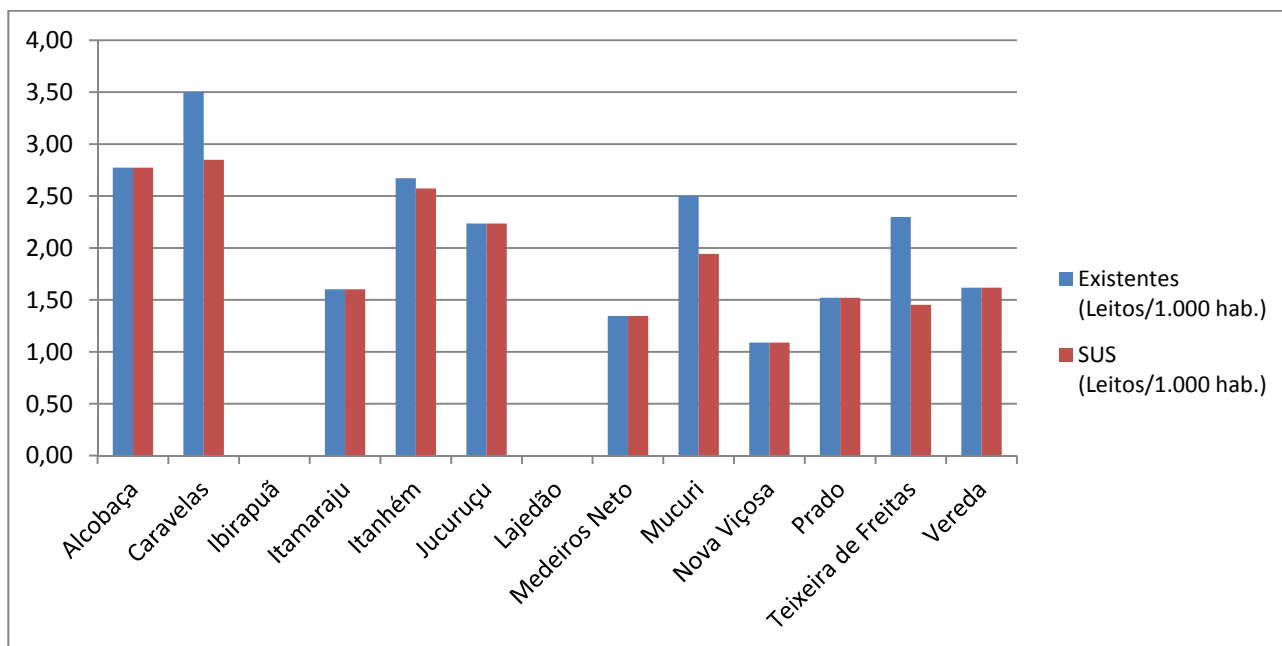
- Médicos: 772
- Odontólogos: 180
- Enfermeiros: 248

Quanto às doenças transmissíveis de notificação obrigatória, foram registrados os seguintes casos mais freqüentes, em 2008:

- Dengue: 997
- Hepatite viral: 197
- Hanseníase: 189

Cumprе ressaltar o aumento do número de casos de Dengue, que em 2006 foi de 114 e diminuição dos casos de hanseníase.

Gráfico 5 - Leitos, por município do Território de Identidade Extremo Sul, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Neste Território, quanto ao número de óbitos por grupos de causas, os maiores percentuais se devem a:

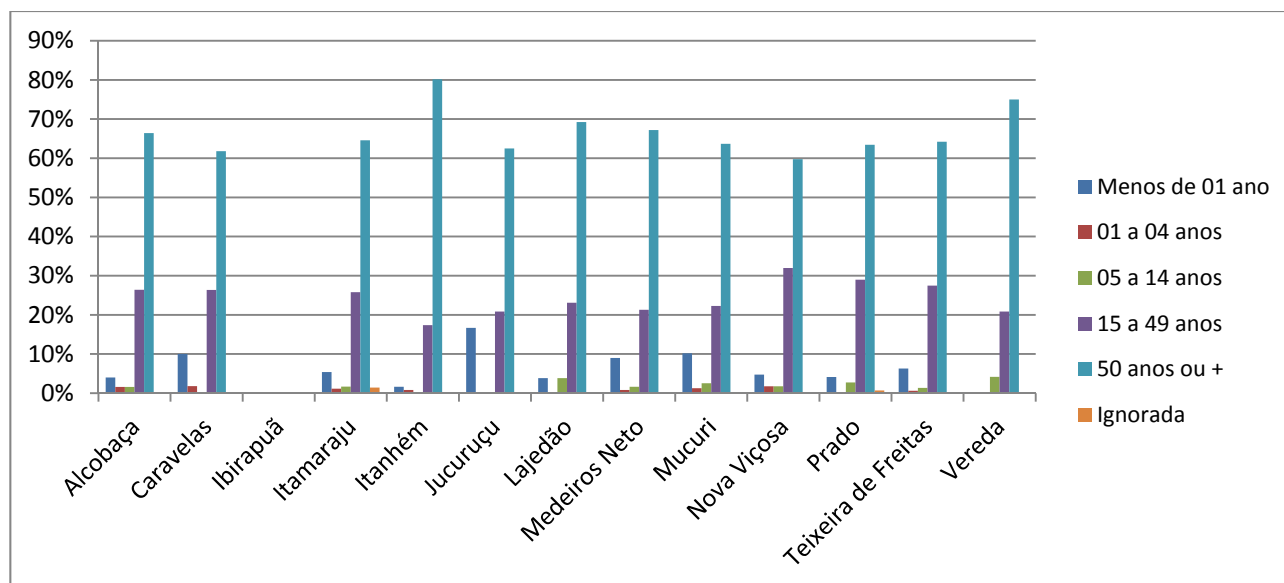
- Doenças do aparelho circulatório: 24,8%;
- Causas externas: 21,40%;
- Causas mal definidas: 14,23%;
- Neoplasias: 9,36%.

No período de 1997 a 2008 houve uma redução significativa da mortalidade infantil para a faixa etária até 1 ano, devido ao incentivo à vacinação para imunização infantil. Segundo dados do Datasus podemos verificar que:

- Em Teixeira de Freitas, polo do Território, 94,50% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia (2008), acima da média do Estado, 93%;
- Em Itamaraju, sub polo da região, 85,6% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia, no mesmo período.

O índice de mortalidade do Território (6,14%) ainda é mais alto que a média do estado da Bahia (5,45%).

Gráfico 6 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Extremo Sul, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice de Saúde o Território Extremo Sul tem média superior à do Estado, no período de 2004 a 2006.

A média se elevou nos níveis de saúde, mas o grau de desigualdade aumentou.

Os municípios de Lajedão, Caravelas, Jucuruçu, Medeiros Neto, Nova Viçosa, Prado e Vereda tiveram um aumento significativo no INS. Com exceção de Jucuruçu, estes municípios estão entre os cem com melhor classificação do índice no Estado. Tiveram queda no índice os municípios de Alcobaça, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Mucuri e Teixeira de Freitas, todos abaixo da média do Território.

Lajedão é o município com melhor Índice de Saúde do Território e do estado da Bahia, é o único no nível 1. Nenhum dos municípios deste Território se encontra no nível 4, eles se dividem entre os níveis 2 e 3 conforme Figura 36 a seguir:

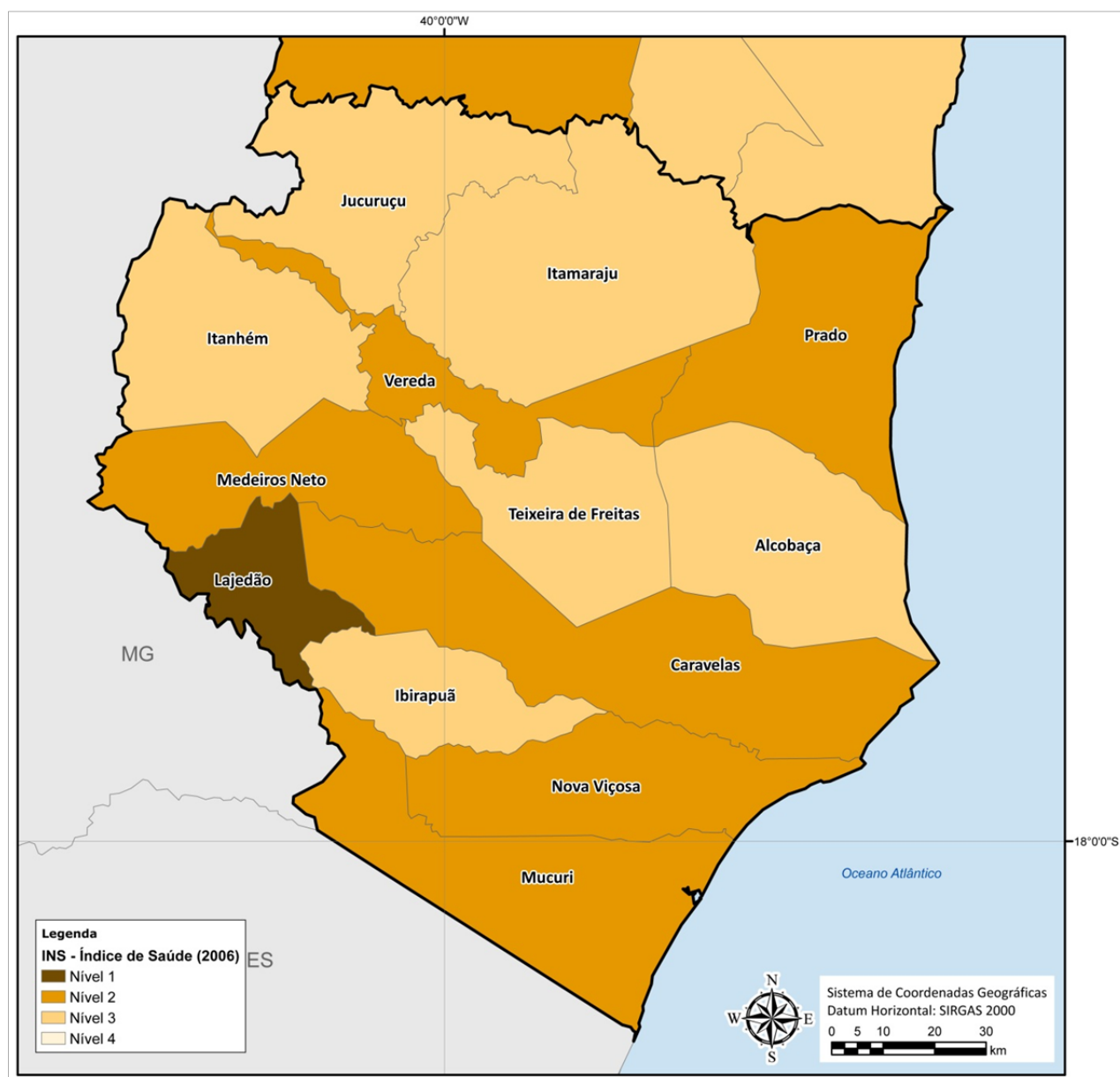


Figura 36 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.2 Educação

Há cobertura para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em todos os municípios do Território, tanto nas zonas urbana como rural.

O ensino profissionalizante do SENAC complementa a rede de ensino oferecendo cursos nas áreas de Artes, Comércio, Gestão, Imagem Pessoal e Turismo e Hospitalidade, nos municípios de Itanhém, Itamaraju, Alcobaça, Prado e Teixeira de

Freitas, com 906 alunos matriculados (SEI, 2010a).

O ensino superior é atendido pelas seguintes instituições:

- Faculdade do Sul da Bahia: privada, localizada em Teixeira de Freitas, oferece os cursos de graduação em Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia, Gestão de Recursos Humanos, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Enfermagem, Engenharia de Produção, Tecnologia em Petróleo e Gás, Tecnologia em Agronegócios, Turismo, Engenharia Mecatrônica, Jornalismo e Marketing. Oferece também cursos de pós-graduação.
- Universidade Estadual da Bahia: localizada em Teixeira de Freitas oferece cursos de Licenciatura em Matemática, Letras, Pedagogia, História e Ciências Biológicas.
- Faculdade de Ciências Sociais Aplicada – FACISA: localizada em Itamaraju, com cursos de Administração, Direito e Enfermagem.
- UFBA - Licenciatura em Matemática à Distância no polo de Itamaraju.

Tabela 13 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, do Território de Identidade Extremo Sul.

Nível de Ensino	Rural				Urbana			Total
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil								
Estabelecimentos	-	2	152	-	1	126	49	330
Docentes	-	3	77	-	2	605	143	830
Matrículas	-	75	1.809	-	39	9.655	2.102	13.680
Ensino Fundamental								
Estabelecimentos	-	3	253	-	19	174	51	500
Docentes	-	25	678	-	292	2.447	433	3.875
Matrículas	-	255	10.330	-	5.970	55.929	6.304	78.788
Ensino Médio								
Estabelecimentos	1	3	1	-	26	4	10	45
Docentes	19	63	6	-	631	35	106	860
Matrículas	161	1.363	19	-	13.759	360	872	16.534
Educação de Jovens e Adultos								
Estabelecimentos	-	3	63	-	14	92	1	173
Docentes	-	15	159	-	132	538	6	850
Matrículas	-	177	1.696	-	2.420	7.511	19	11.823

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

A média do Índice de Educação no Território Extremo Sul supera a média estadual no período considerado, tendo evoluído de 2004 para 2006, com destaque para o município de Teixeira de Freitas com melhor classificação no Território, seguido de Lajedão e Itamaraju. Estes se encontram entre os 50 municípios com melhor Índice de Educação (2006) do Estado e se enquadram no nível 2. Todos os outros municípios estão no nível 3 e seis deles, Alcobaça, Caravelas, Itanhém, Mucuri, Nova Viçosa e Prado, estão abaixo da média do Território.

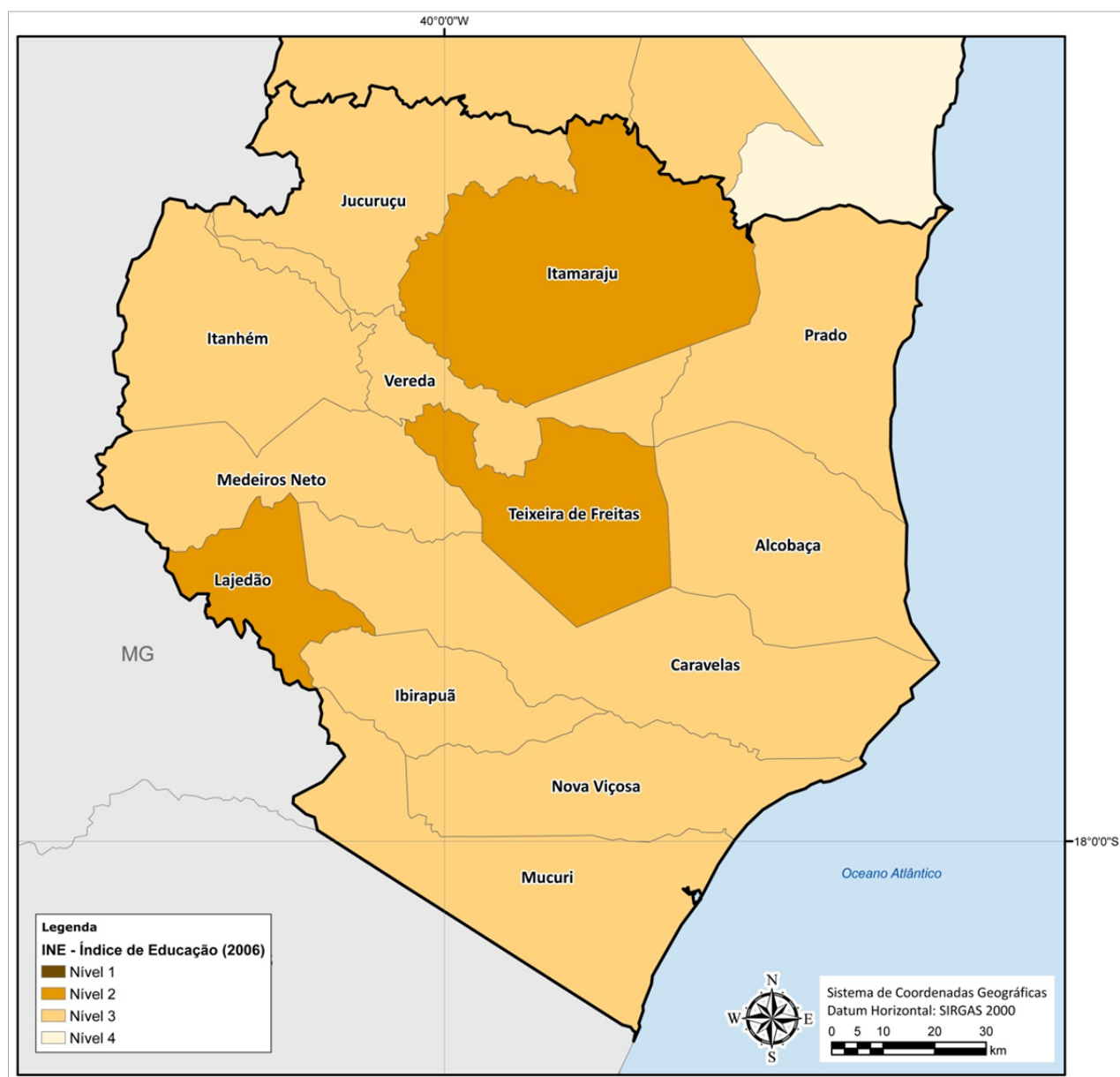


Figura 37 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.3 Serviços Básicos

O Índice de Acesso aos Serviços Básicos é composto pelas variáveis “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial” apontando a abrangência desses serviços básicos nos municípios, sendo este índice componente do IDS, Índice de Desenvolvimento Social.

O Território Extremo Sul como um todo se encontra bem acima da média do Estado,

com oito municípios entre os 100 melhor classificados no índice. Entretanto, apenas dois municípios se enquadram no nível 2, Teixeira de Freitas e Lajedão. A maior parte dos municípios se encontra no nível 3 em ISB, com exceção apenas de Vereda e Jucuruçu que estão classificados na pior categoria, nível 4 (SEI, 2010a), segundo Figura 38 a seguir:

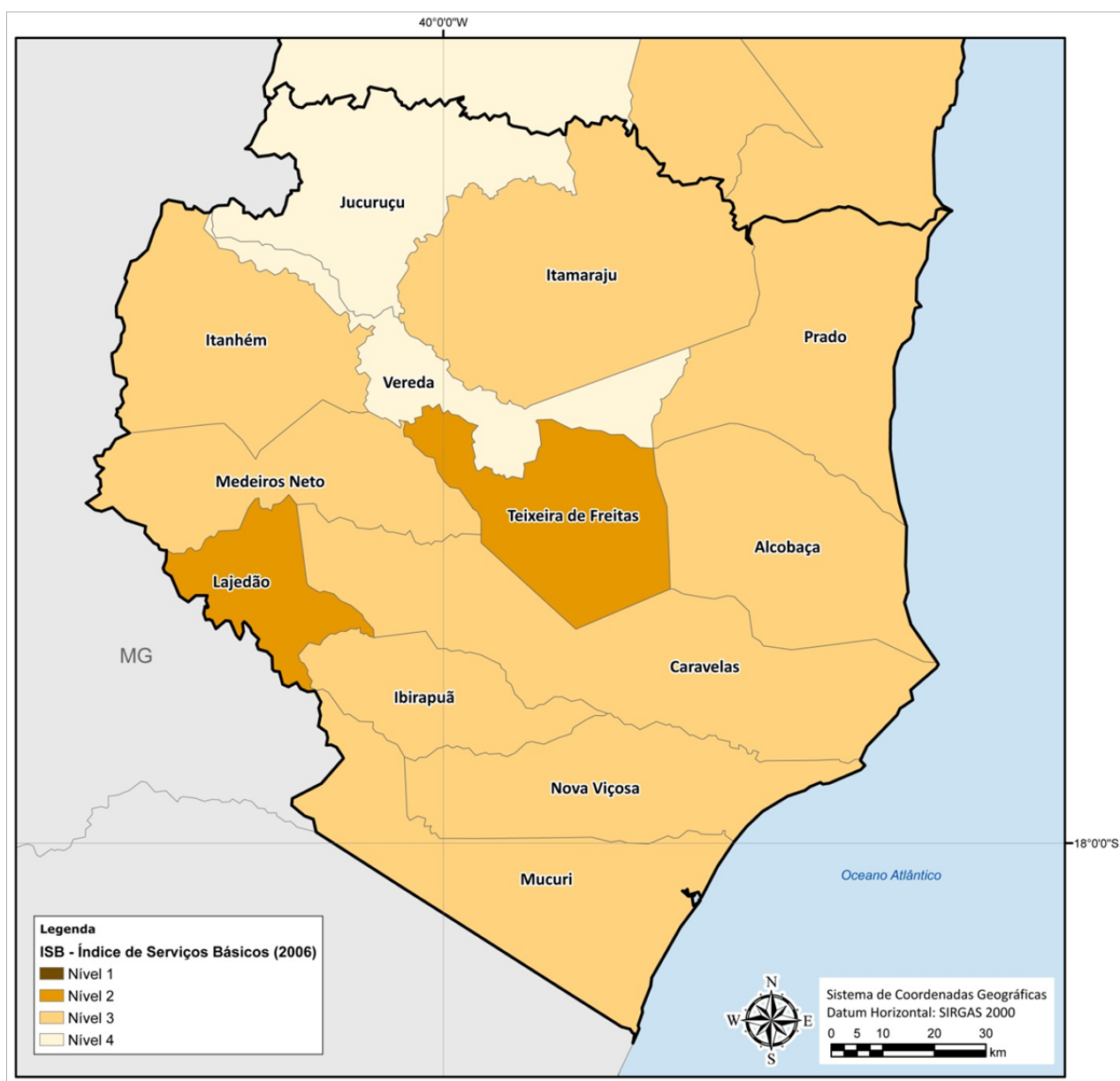


Figura 38 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O IRMCH - Índice de Renda Média dos Chefes de Família é componente do Índice Estadual de Desenvolvimento Social, sendo obtido através de informação censitária, por município.

Os municípios do Território Extremo Sul estão muito bem classificados quanto ao IRMCH (Figura 39), em relação ao estado da Bahia. A média do Território é superior à média do Estado. Com exceção de Vereda, todos os municípios estão entre os 100 melhor qualificados, sendo que dois se enquadram no nível 2, Teixeira de Freitas e Mucuri, e os onze restantes se encontram no nível 3. Nenhum município se encontra no nível 4, onde estão mais de 50% dos municípios baianos.

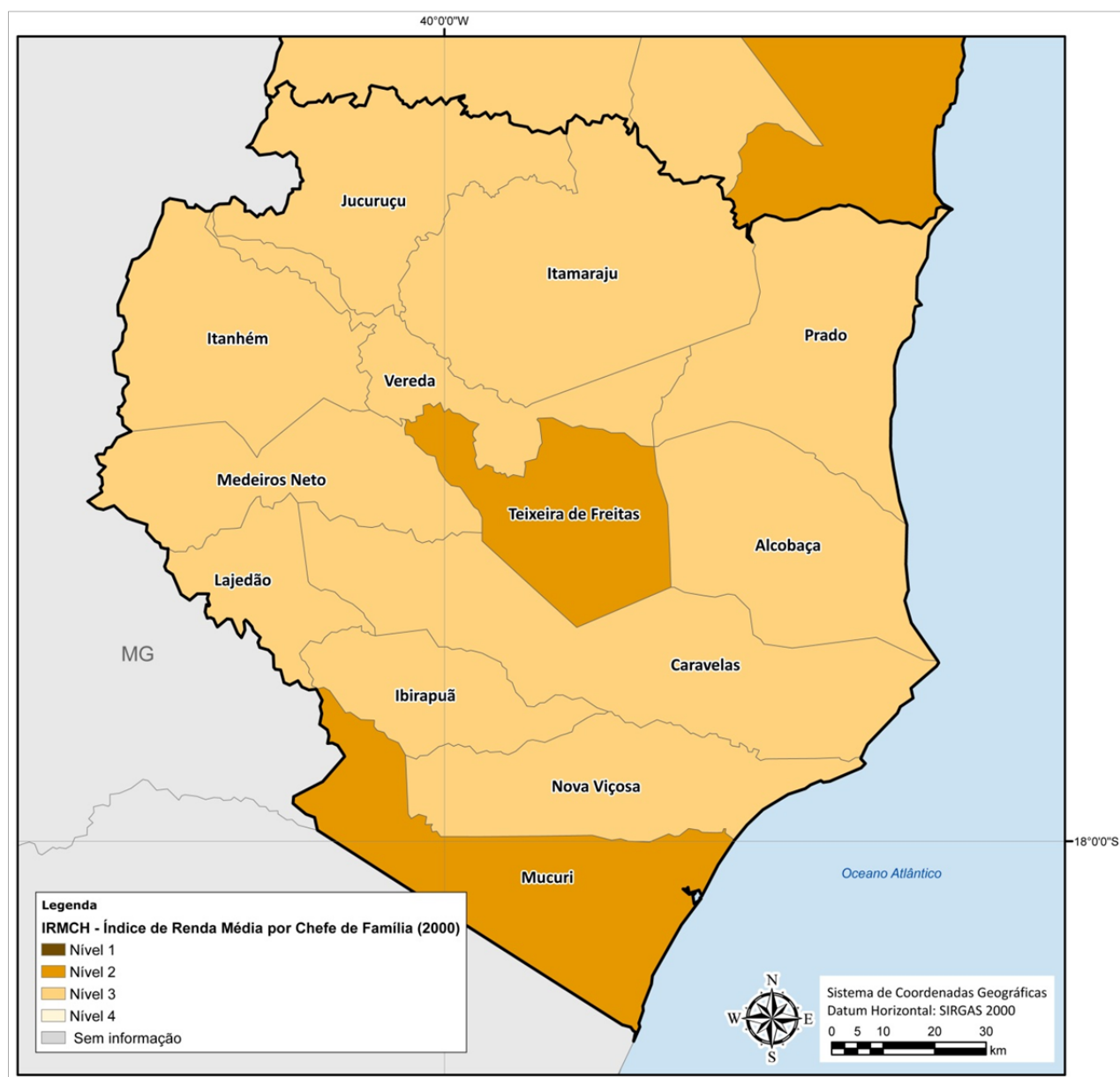


Figura 39 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.5 Desenvolvimento Social

O Índice de Desenvolvimento Social do Território de Identidade Extremo Sul está acima da média estadual em todos os indicadores – INS, INE, ISB, IRMCH – para o ano de 2006 (Figura 40), tendo os municípios de Teixeira de Freitas, Lajedão, Muçuri e Medeiros Neto no nível 2. E o restante dos municípios se encontra no nível 3.

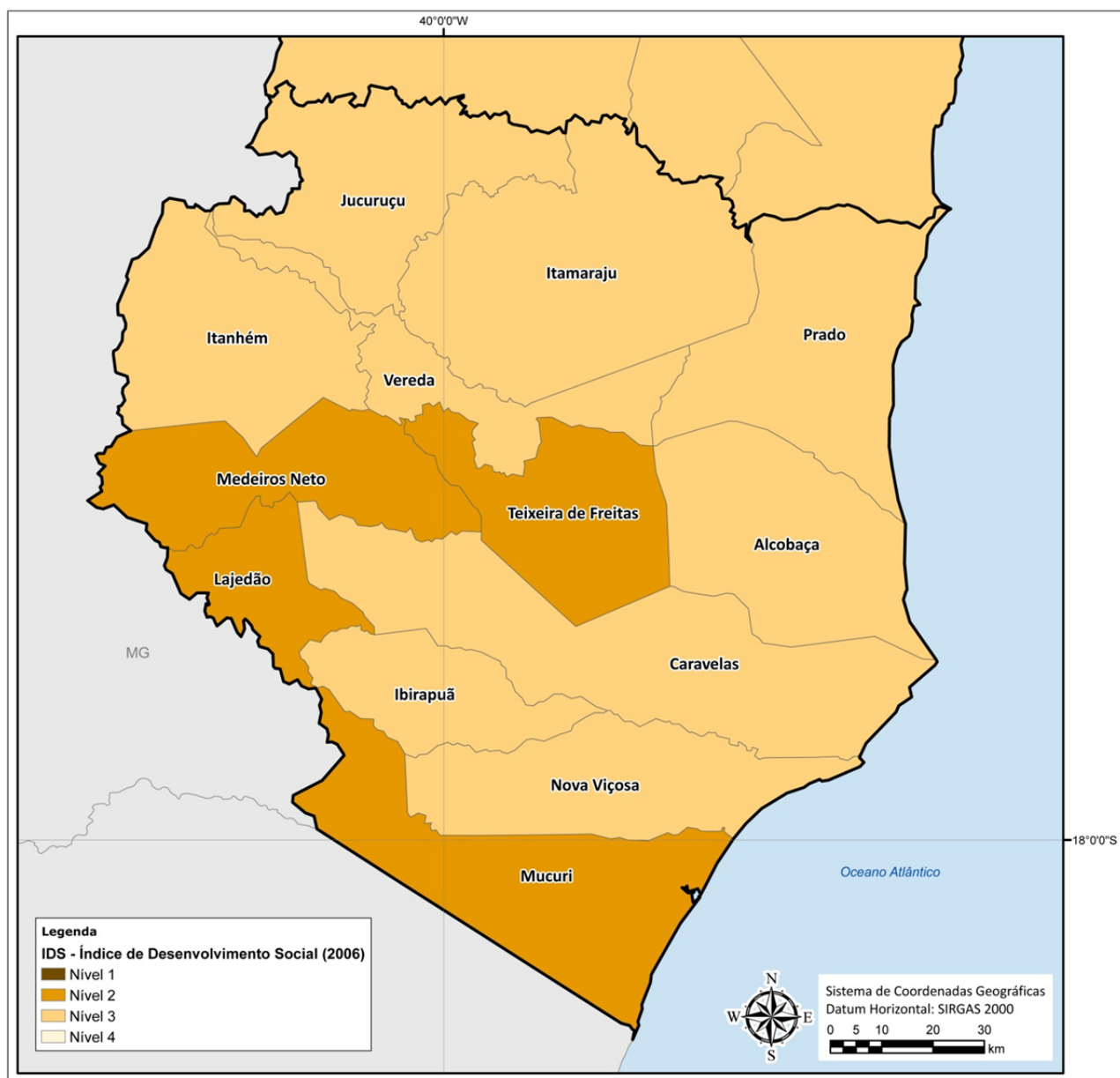


Figura 40 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.7 Aspectos Socioeconômicos

4.7.1 Pobreza

Os dados da Tabela 14 a seguir demonstram que os indicadores de pobreza no Território são significativos.

O Território Extremo Sul apresenta um percentual de 9,36% das famílias vivendo em situação de extrema pobreza. Entretanto, é o terceiro melhor colocado no estado da Bahia que tem média de 14,31%. Na faixa que indica o número de domicílios sem rendimentos, encontra-se também em terceiro lugar em comparação aos outros Territórios, com 4,69%, também abaixo da média do Estado que é de 5,54%.

Em relação aos domicílios na situação de pobreza, com rendimentos mensais *per capita* inferiores a R\$140,00, encontra-se em sexto lugar, com percentual de 13,27%, pouco acima da média do Estado, 12,92%.

O município com maior percentual de famílias em situação de extrema pobreza é Jucuruçu, com 24,13%, seguido de Prado, com 14,64% e Alcobaça, com 13,87%. Teixeira de Freitas tem o pior percentual em situação de pobreza, 5,76%.

Jucuruçu é também o município com maior percentual de domicílios classificados sem rendimentos, com 9,91%. Também com alto percentual nessa faixa estão Caravelas, com 7,89% e Mucuri, com 7,29%, todos acima da média do Estado.

Tabela 14 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Extremo Sul, para o ano 2010.

Município	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00				Total	%
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%		
Alcobaça	6.051	186	157	343	5,67	217	380	597	9,87	417	580	997	16,48	840	13,87
Caravelas	6.133	269	215	484	7,89	207	272	479	7,81	459	602	1.061	17,30	821	13,39
Ibirapuã	2.467	17	64	81	3,28	37	51	88	3,57	139	137	276	11,19	145	5,89
Itamaraju	18.793	470	243	713	3,79	799	381	1.180	6,28%	1.885	807	2.692	14,32	1684	8,96
Itanhem	6.248	89	127	216	3,46	332	152	484	7,75	592	350	942	15,08	637	10,19
Jucuruçu	2.926	17	273	290	9,91	66	435	501	17,12	106	377	483	16,51	706	24,13
Lajedão	1.220	13	19	32	2,62	28	24	52	4,26	70	67	137	11,23	75	6,12
Medeiros Neto	6.862	325	98	423	6,16	406	59	465	6,78	774	220	994	14,49	764	11,13
Mucuri	10.606	515	258	773	7,29	251	180	431	4,06	889	412	1.301	12,27	978	9,22
Nova Viçosa	11.209	530	115	645	5,75	579	116	695	6,20	1.404	246	1.650	14,72	1.151	10,27
Prado	7.702	276	227	503	6,53	409	363	772	10,02	637	600	1.237	16,06	1.128	14,64
Teixeira de Freitas	41.311	1.082	94	1176	2,85	1.409	139	1.548	3,75	3.866	425	4.291	10,39	2.379	5,76
Vereda	2.094	11	114	125	5,97	30	148	178	8,50	72	267	339	16,19	266	12,72
TI Extremo Sul	123.622	3.800	2.004	5.804	4,69	4.770	2.700	7.470	6,04	11.310	5.090	16.400	13,27	11.573	9,36

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.2 Exclusão Social

A análise dos subíndices que compõem o Índice de Exclusão Social mostra que o Território Extremo Sul, em 2000, já estava acima dos níveis estaduais. Dez de seus 13 municípios estavam entre os 25% com os melhores Índices do estado da Bahia.

Seis municípios se encontram acima da linha da exclusão, são eles: Ibirapuã, Lajedão, Medeiros Neto, Nova Viçosa, Mucuri e Teixeira de Freitas, sendo estes dois últimos municípios os que apresentam melhor índice.

Desagregando-se o Índice de Exclusão Social temos que:

- Pobreza: ainda que seja um dos piores indicadores do estado da Bahia, os municípios do Território Extremo Sul estão acima da média estadual e nenhum deles está abaixo da linha de exclusão;
- Emprego Formal: mesmo estando acima da média estadual, todos os municípios estão abaixo da linha de exclusão;
- Desigualdade Social: há apenas um município acima da linha de exclusão: Mucuri;
- Alfabetização: acima da média do Estado que como um todo não está abaixo da linha de exclusão) nenhum dos municípios está entre os excluídos e Alcobaça, Ibirapuã, Itagimirim, Itamaraju, Itanhém, Mucuri, Medeiros Neto, Nova Viçosa, Prado e Teixeira de Freitas estão no segundo nível de inclusão;
- Escolaridade: Teixeira de Freitas está no segundo nível de inclusão. Apenas Jucuruçu e Vereda estão abaixo da linha de exclusão;
- Quando aos indicadores de vulnerabilidade, nenhum dos municípios está entre os excluídos.

Tabela 15 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade de Extremo Sul, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.

Município	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Alcobaça	0,320	0,072	0,041	0,656	0,291	0,487	0,907	0,363
Caravelas	0,299	0,080	0,047	0,622	0,305	0,506	1,000	0,378
Ibirapuã	0,355	0,110	0,035	0,656	0,266	0,633	1,000	0,410
Itamaraju	0,355	0,091	0,064	0,660	0,311	0,512	0,963	0,391
Itanhem	0,296	0,051	0,055	0,660	0,264	0,587	1,000	0,385
Jucuruçu	0,258	0,035	0,044	0,487	0,154	0,442	1,000	0,328
Lajedão	0,335	0,110	0,068	0,610	0,273	0,654	1,000	0,414
Medeiros Neto	0,320	0,096	0,055	0,663	0,290	0,613	0,985	0,403
Mucuri	0,424	0,207	0,129	0,695	0,413	0,489	0,971	0,444
Nova Viçosa	0,373	0,134	0,059	0,671	0,330	0,483	1,000	0,404
Prado	0,337	0,097	0,064	0,655	0,329	0,450	0,969	0,381
Teixeira de Freitas	0,462	0,120	0,102	0,745	0,427	0,569	0,957	0,447
Vereda	0,246	0,063	0,031	0,581	0,190	0,540	1,000	0,354
Extremo Sul	0,337	0,097	0,061	0,643	0,296	0,536	0,981	0,392

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

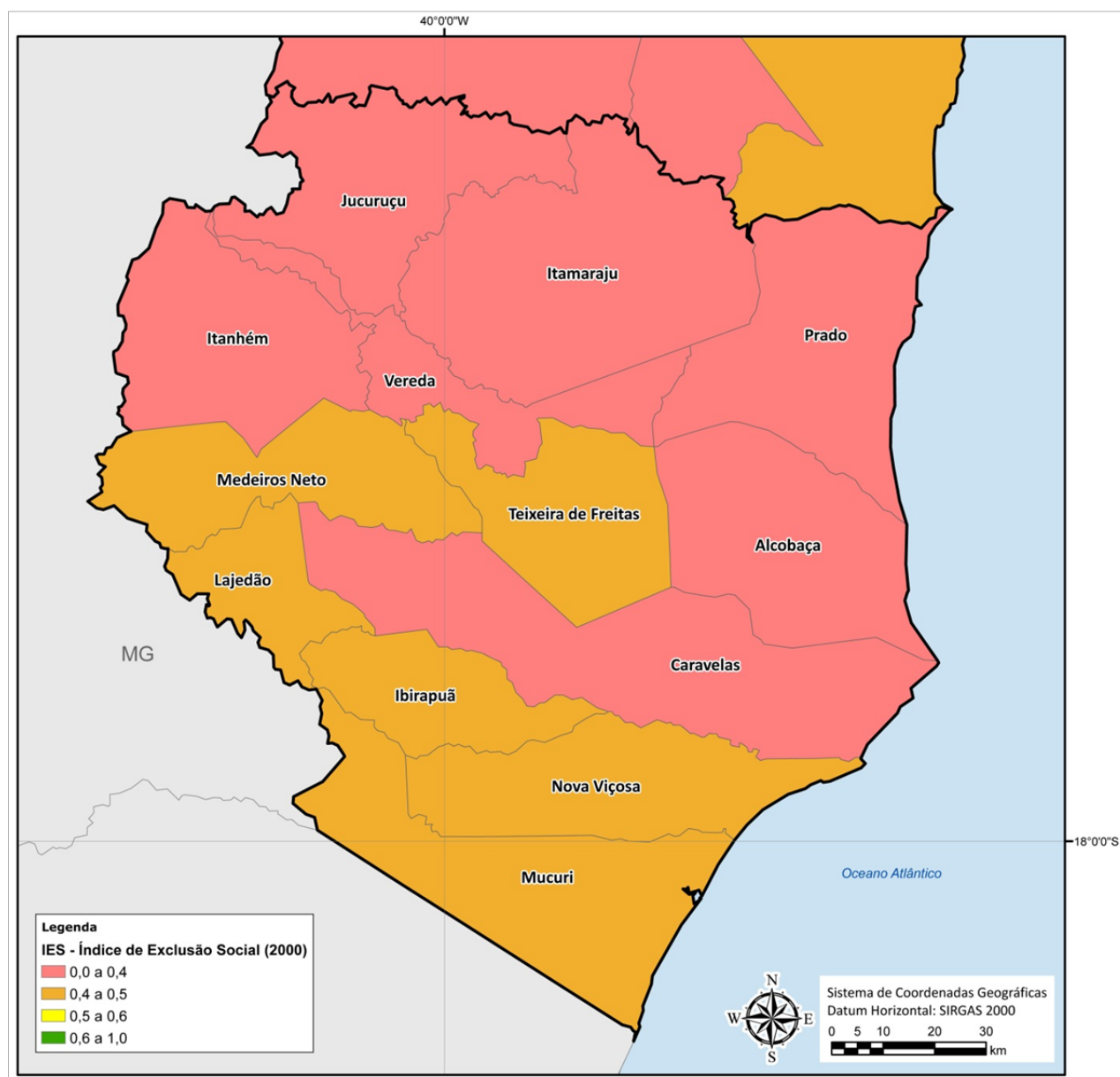


Figura 41 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.3 Bolsa Família

Os dados levantados indicam que 38,08% da população recebe o Bolsa Família no Território Extremo Sul. No entanto, esse percentual está acima dos índices de pobreza extrema dos municípios, exceto Mucuri, onde o programa não atende a todas as famílias aptas a receber o benefício.

Tabela 16 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Extremo Sul, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de Famílias beneficiadas
Alcobaça	21.271	6.051	2.861	47,28%
Caravelas	21.414	6.133	2.842	46,34%
Ibirapuã	7.956	2.467	992	40,21%
Itamaraju	63.069	18.793	8.193	43,60%
Itanhem	20.216	6.248	2.642	42,29%
Jucuruçu	10.290	2.926	1.815	62,03%
Lajedão	3.733	1.220	531	43,52%
Medeiros Neto	21.560	6.862	3.140	45,76%
Mucuri	36.026	10.606	1.635	15,42%
Nova Viçosa	38.556	11.209	4.149	37,01%
Prado	27.627	7.702	3.366	43,70%
Teixeira de Freitas	138.341	41.311	13.880	33,60%
Vereda	6.800	2.094	1.035	49,43%
TI Extremo Sul	416.859	123.622	47.081	38,08 %

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.4 Emprego e Renda

Considerada a capital do Território Extremo Sul, Teixeira de Freitas sempre teve a sua vocação voltada para atividades pecuárias, o que reflete o cenário no Território como um todo. Entretanto, os municípios mais desenvolvidos e que concentram maior população tendem a concentrar os empregos formais nas áreas de administração pública, com 28,03% no Território e comércio, com 21,36%, deixando as atividades agropecuárias apenas em terceiro lugar, com 19,78% seguido de perto pelo setor de serviços com 18,20%.

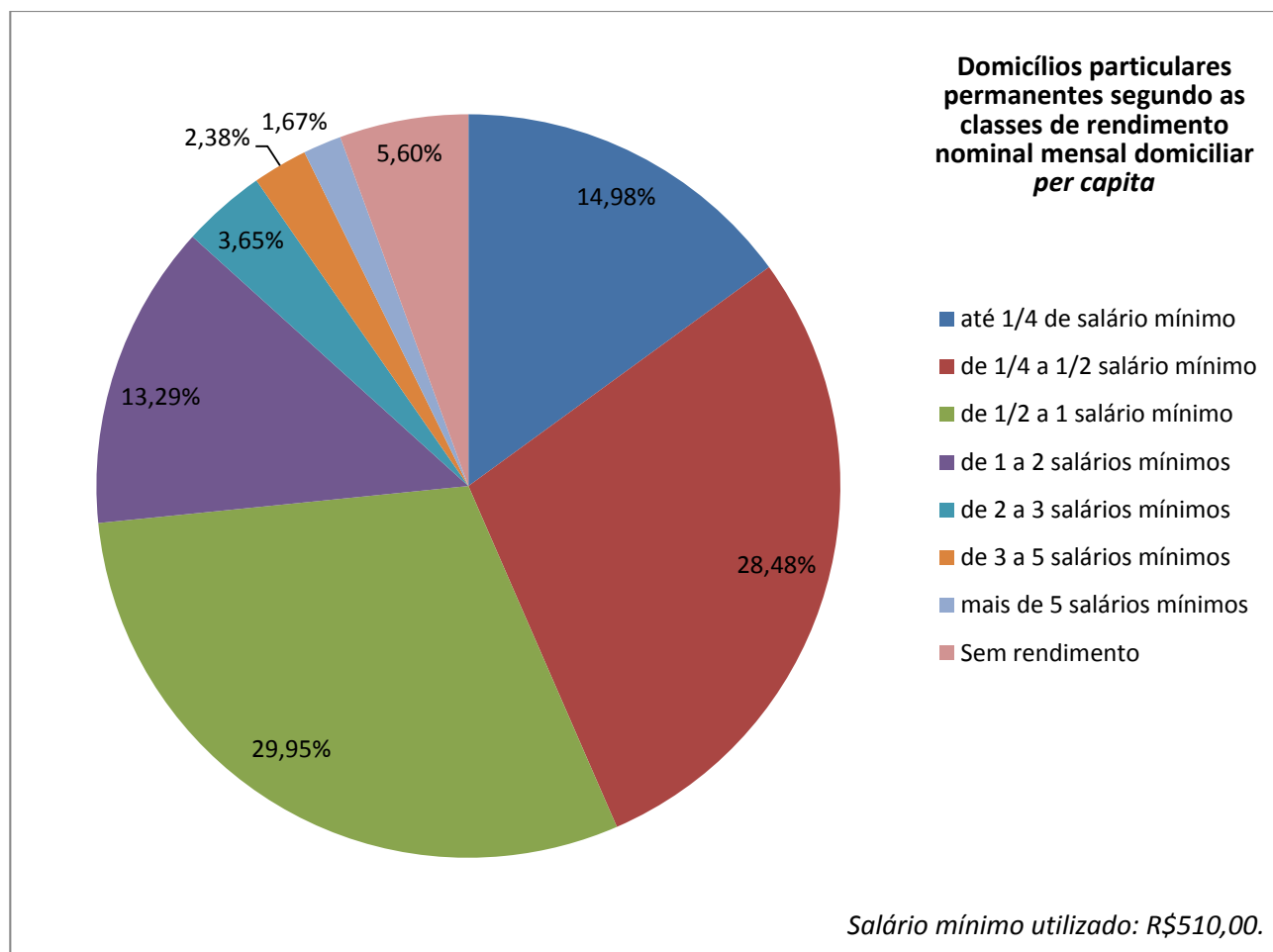
Em 2002, 53,8% estavam na agropecuária, 44% no setor terciário e 3% na indústria.

Tabela 17 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Extremo Sul.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Alcobaça	-	26	-	-	136	115	1133	212	1622
Caravelas	-	24	-	26	200	972	868	652	2742
Ibirapuã	-	82	-	-	303	22	421	552	1380
Itamaraju	-	730	5	63	1879	773	1870	1470	6790
Itanhém	2	62	10	3	168	63	992	88	1388
Jucuruçu	-	-	-	1	17	1	317	103	439
Lajedão	-	-	-	-	7	9	203	384	603
Medeiros Neto	74	613	-	8	310	144	840	296	2285
Mucuri	6	1343	-	321	920	2365	1992	1178	8125
Nova Viçosa	1	259	-	14	801	440	1565	1465	4545
Prado	-	41	-	80	227	550	1044	1000	2942
Teixeira de Freitas	32	1764	29	1012	6252	4113	3205	2874	19281
Vereda	-	4	-	3	6	2	286	121	422
TI Extremo Sul	115	4948	44	1531	11226	9569	14736	10395	52564
<i>Porcentagem de cada setor de atividade</i>	0,22%	9,41%	0,08%	2,91%	21,36%	18,20%	28,03%	19,78%	100,00%

Fonte: SEI, 2011b. . Elaboração: GTA, 2012.

Gráfico 7 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade de Extremo Sul segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

4.8 Aspectos Econômicos

Considerada a capital do Extremo Sul, Teixeira de Freitas sempre teve a sua vocação voltada para atividades pecuárias. Entretanto, sua principal atividade no início foi o extrativismo e o beneficiamento de madeira, com a implantação de grandes serrarias, chegando a ter mais de uma centena no auge da produção.

Paralelamente, sob influência da colônia japonesa, o município passou a ter significativa atividade agrícola, produzindo mamão, abóbora, melancia, tomate, maracujá, pimentão, quiabo, café, melão e limão. Atualmente, as culturas que se destacam no Território Extremo Sul são: batata doce (34% da produção do Estado),

café (21%), cana de açúcar (32%), goiaba (30%), mamão (77%), melancia (49%), pimenta do reino e semente de urucum.

Com o desenvolvimento da região, incentivado em grande parte pela implantação da Bahia Sul Celulose e pela presença da BR 101, que atravessa o Município, surge o Distrito Industrial, onde já se encontram instaladas 12 indústrias e mais 03 prestes a se instalar.

Por outro lado, aumentou o número de estabelecimentos comerciais, industriais e prestadores de serviços, sendo atualmente mais de 3.760 estabelecimentos e mais de 170 indústrias cadastrados na Prefeitura Municipal. De acordo com o Censo Empresarial, em 2002 existiam 1972 estabelecimentos comerciais, 714 de serviços, 101 indústrias e uma estimativa de 661 estabelecimentos agropecuários.

Em relação à mão de obra empregada, 53,8% estavam na agropecuária, 44% no setor terciário e 3% na indústria. Esses números mostram como o mercado de trabalho formal estava longe da realidade.

O ramo de madeiras se destacou a partir da implantação da empresa Bahia Sul Celulose, no município de Mucuri, no início da década de 1990, consolidando esta atividade na área.

Ainda, está localizada no Extremo Sul a Região Turística Costa das Baleias composta pelos municípios de Alcobaça, Caravelas, Mucuri, Nova Viçosa e Prado.

4.8.1 Infraestrutura

A classificação relativa ao Índice de Infraestrutura (Figura 42) revela o Território Extremo Sul predominantemente no nível 4, a categoria mais baixa, com sete municípios nele enquadrados.

Cinco municípios, Nova Viçosa, Ibirapuã, Medeiros Neto, Teixeira de Freitas e Itamaraju, estão no nível 3 e apenas Mucuri se encontra no nível 2, melhor classificação do Território.

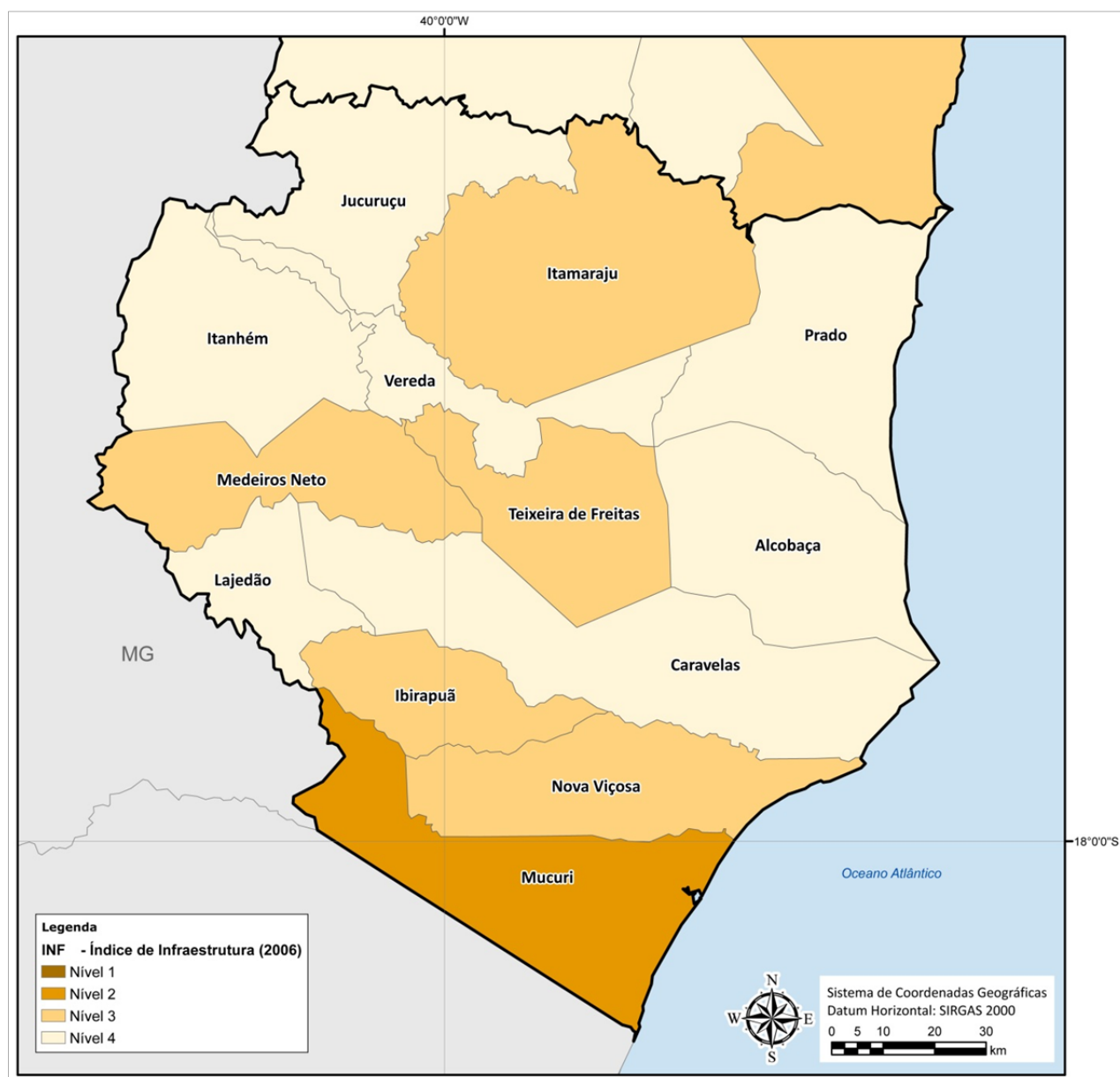


Figura 42 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.2 Qualificação de Mão de Obra

O Índice de Qualificação de Mão de Obra (Figura 43) aponta municípios em melhor classificação, embora nenhum deles se encontre no nível 1. Mucuri e Ibirapuã se enquadram no nível 2. Sete deles, a maioria, se encontra no nível 3 e apenas quatro estão no nível 4: Alcobaça, Vereda, Itanhém e Jucuruçu.

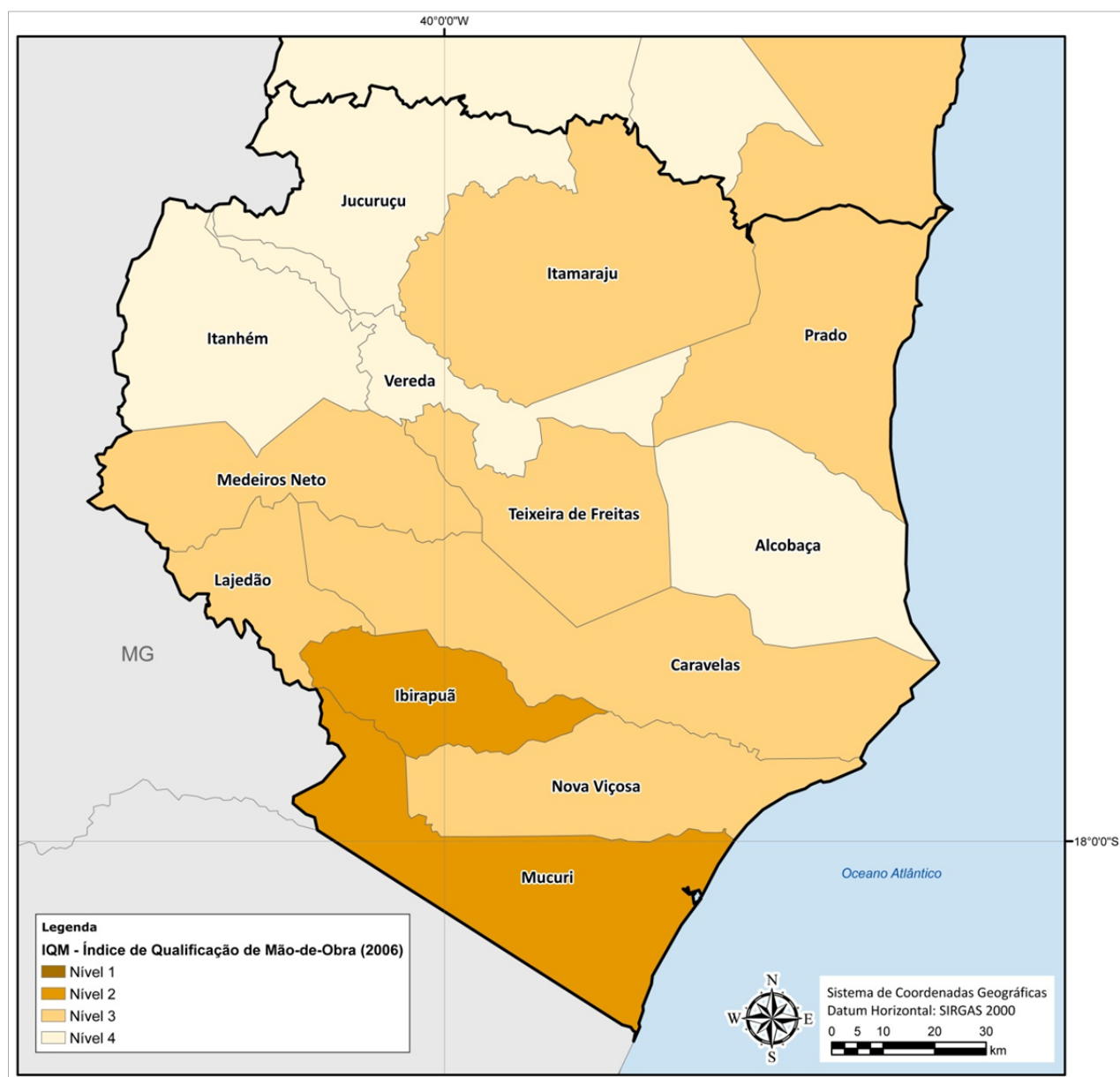


Figura 43 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

O setor de Serviços é o que mais contribui com o PIB do Território. Apesar do Território ser caracteristicamente rural, o setor Agropecuário é o menos expressivo. O setor da Indústria contribui um pouco acima do agropecuário, tendo como destaque o município de Mucuri, muito à frente dos demais, conforme indica a Tabela 18.

Tabela 18 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Extremo Sul, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Alcobaça	74,06	7,53	66,92	154,67	7.611,00
Caravelas	99,74	7,70	67,46	182,53	8.318,00
Ibirapuã	18,27	6,55	25,74	53,95	6.895,00
Itamaraju	143,39	41,36	238,27	448,99	6.650,00
Itanhém	34,21	7,26	59,05	105,07	4.959,00
Jucuruçu	27,50	2,51	22,75	54,04	5.052,00
Lajedão	12,49	1,34	11,69	26,28	7.332,00
Medeiros Neto	28,71	25,43	73,94	136,30	6.023,00
Mucuri	54,38	605,83	231,96	1.013,58	29.096,00
Nova Viçosa	62,99	22,83	121,00	224,00	6.217,00
Prado	131,38	12,44	88,26	239,60	9.186,00
Teixeira de Freitas	42,94	119,37	640,96	906,74	7.321,00
Vereda	18,46	2,05	18,59	40,57	5.512,00
TI Extremo Sul	748,52	862,20	1.666,59	3.586,32	8.474,77
<i>Porcentagem em relação ao setor de econômico</i>	8,83%	24,04%	46,47%	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice de Produto Municipal (Figura 44), o Território como um todo tem muito baixa representatividade em produção, uma vez que todos os municípios se encontram classificados no nível 4.

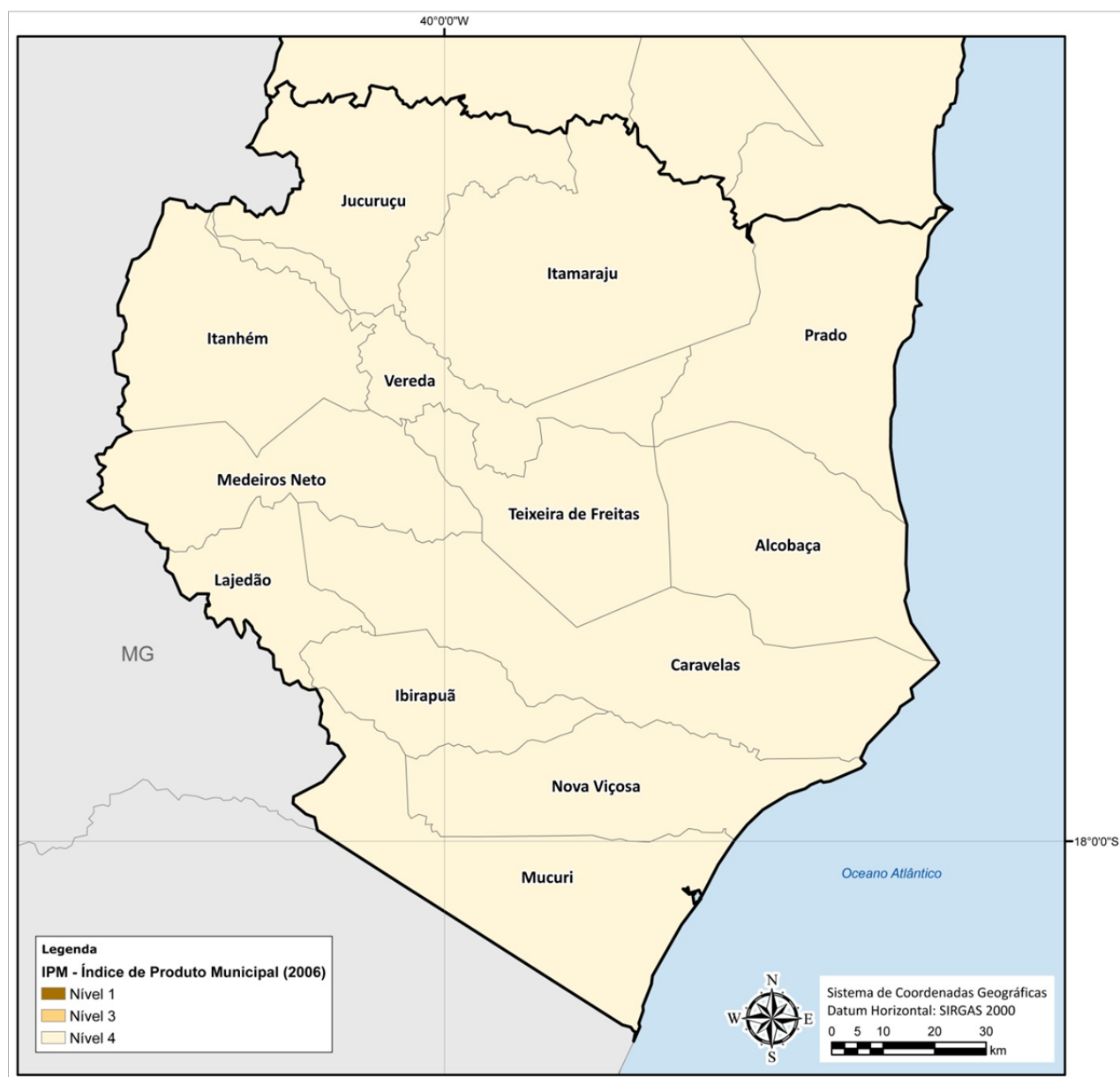


Figura 44 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.4 Desenvolvimento Econômico

O Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE (Figura 45) reflete o desempenho do Território quanto aos índices componentes anteriormente analisados, INF, IQM e IPM.

Embora a produção do Território de Identidade Extremo Sul, em geral, seja muito baixa, a qualificação da população e infraestrutura estão em nível médio, o que garante bom desempenho no IDE de alguns municípios. Mucuri é o único na categoria

nível 2 e cinco municípios alcançam nível 3: Nova Viçosa, Ibirapuã, Teixeira de Freitas, Medeiros Neto e Itamaraju. Os sete municípios restantes enquadram-se no nível 4.

Ainda que nenhum município esteja no nível 1, melhor classificação, nove deles se encontram entre os 100 melhor qualificados, fazendo com que a média do IDE do Território seja superior à média do estado da Bahia.

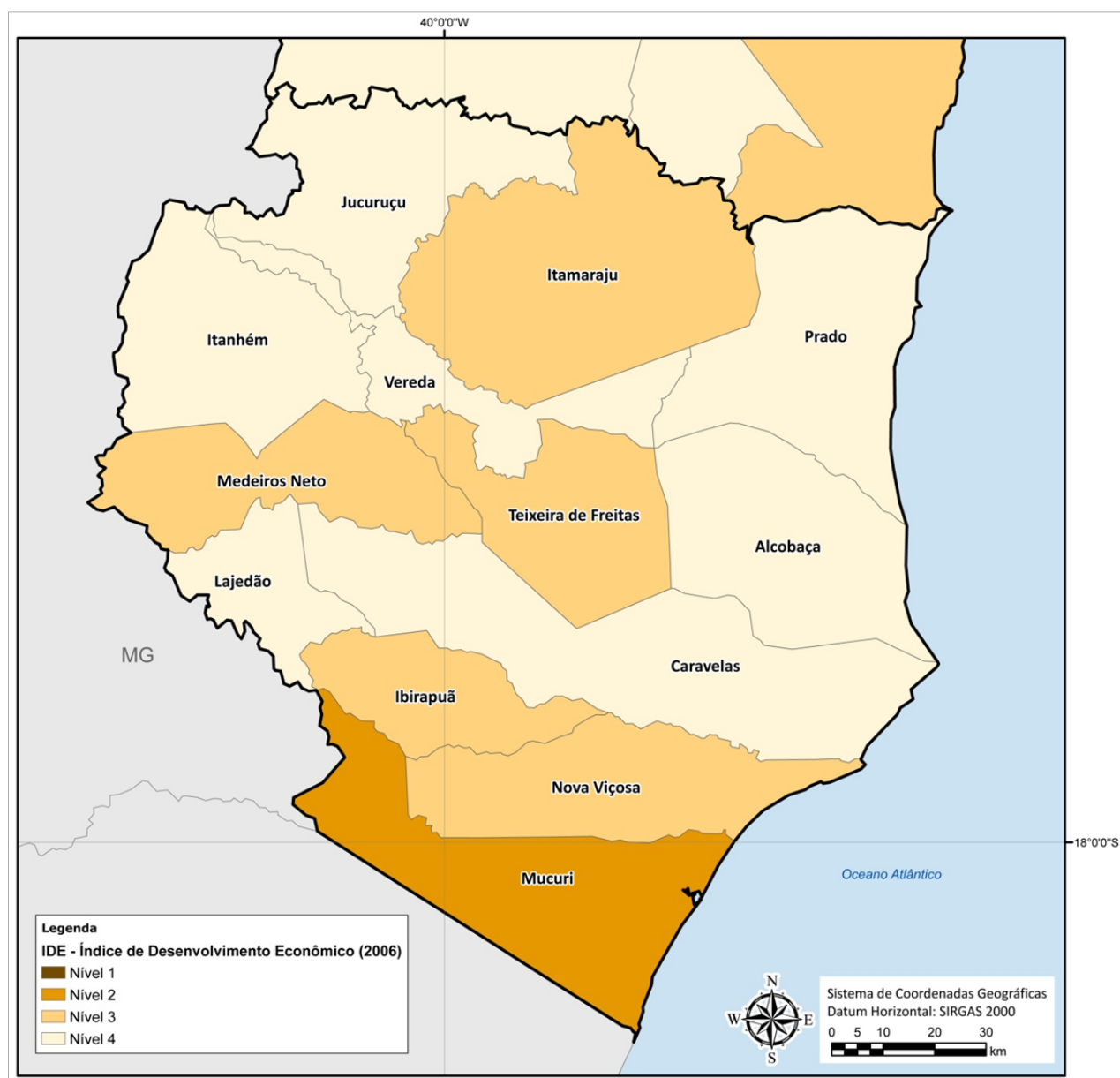


Figura 45 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.5 Investimentos Previstos

Dentro deste cenário de desenvolvimento, as seguintes obras estão previstas no Território de Identidade Extremo Sul, sob responsabilidade da FUNASA (Fundação Nacional de Saúde):

- FUNASA: esgotamento sanitário, melhorias habitacionais, abastecimento de água: Lajedão;

Além disso, segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Bahia (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010), está prevista a implantação de um centro territorial de educação profissional no município Teixeira de Freitas.

O Plano Estadual de Educação Profissional da Bahia é direcionado aos jovens, trabalhadores e alunos egressos da Escola Pública. O Governo da Bahia já implantou 12 Centros Estaduais de Educação Profissional, 27 Centros Territoriais. Além disso, o Plano tem o objetivo de implantar as bases de uma política pública de Estado para a Educação Profissional na Bahia, vinculada às demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental nos territórios e cadeias produtivas (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010).

A implantação de centros estaduais e territoriais de educação profissional tem como principal objetivo criar cursos vinculados às demandas territoriais, para preparar jovens e trabalhadores, que buscam ampliar suas qualificações, promovendo a elevação da escolaridade e a inserção cidadã no mundo do trabalho.

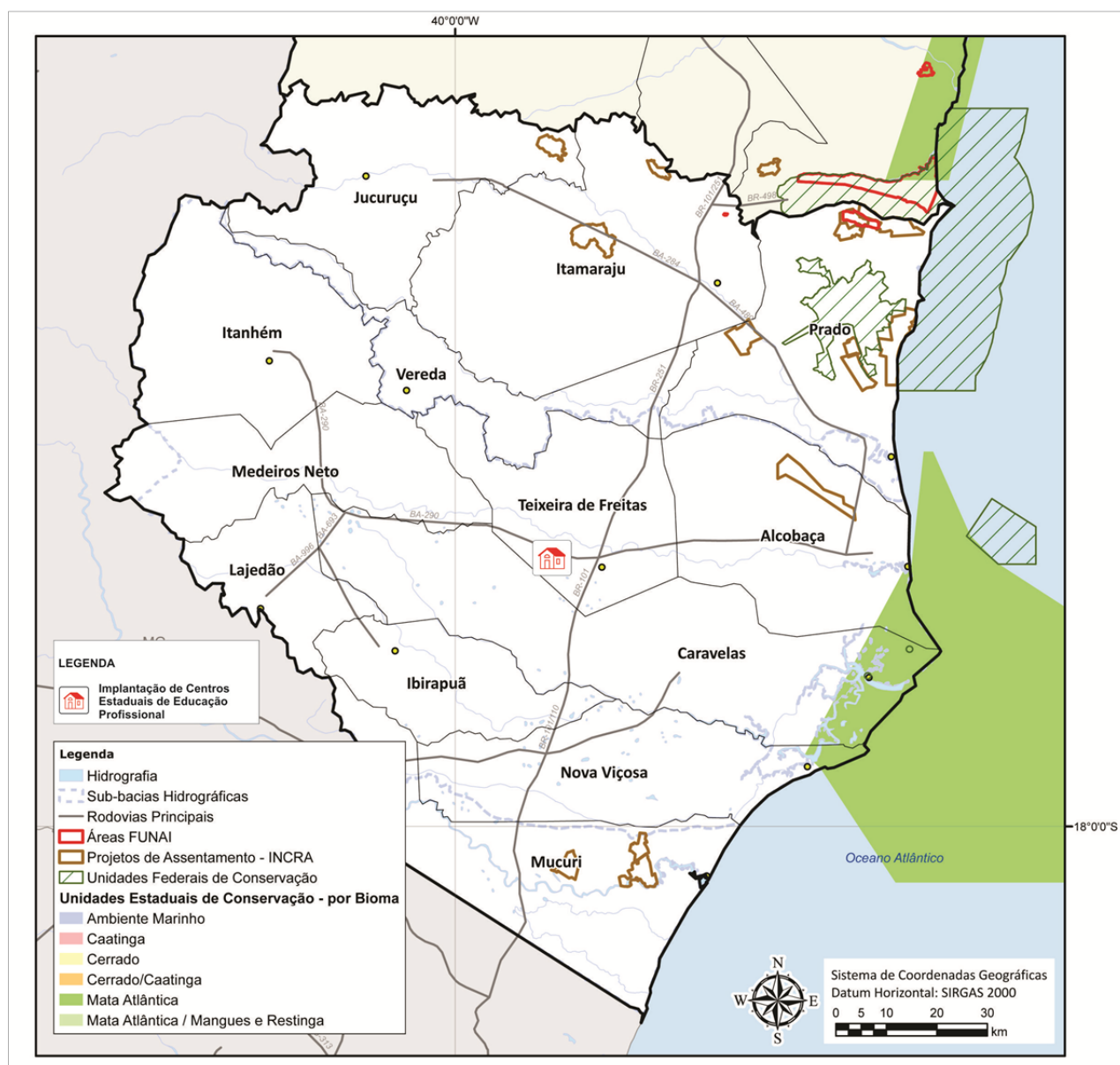


Figura 46 - Mapa: Investimentos previstos ou em andamento no Território de Identidade Extremo Sul.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. . Elaboração: GTA, 2012.

4.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2), intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese”, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

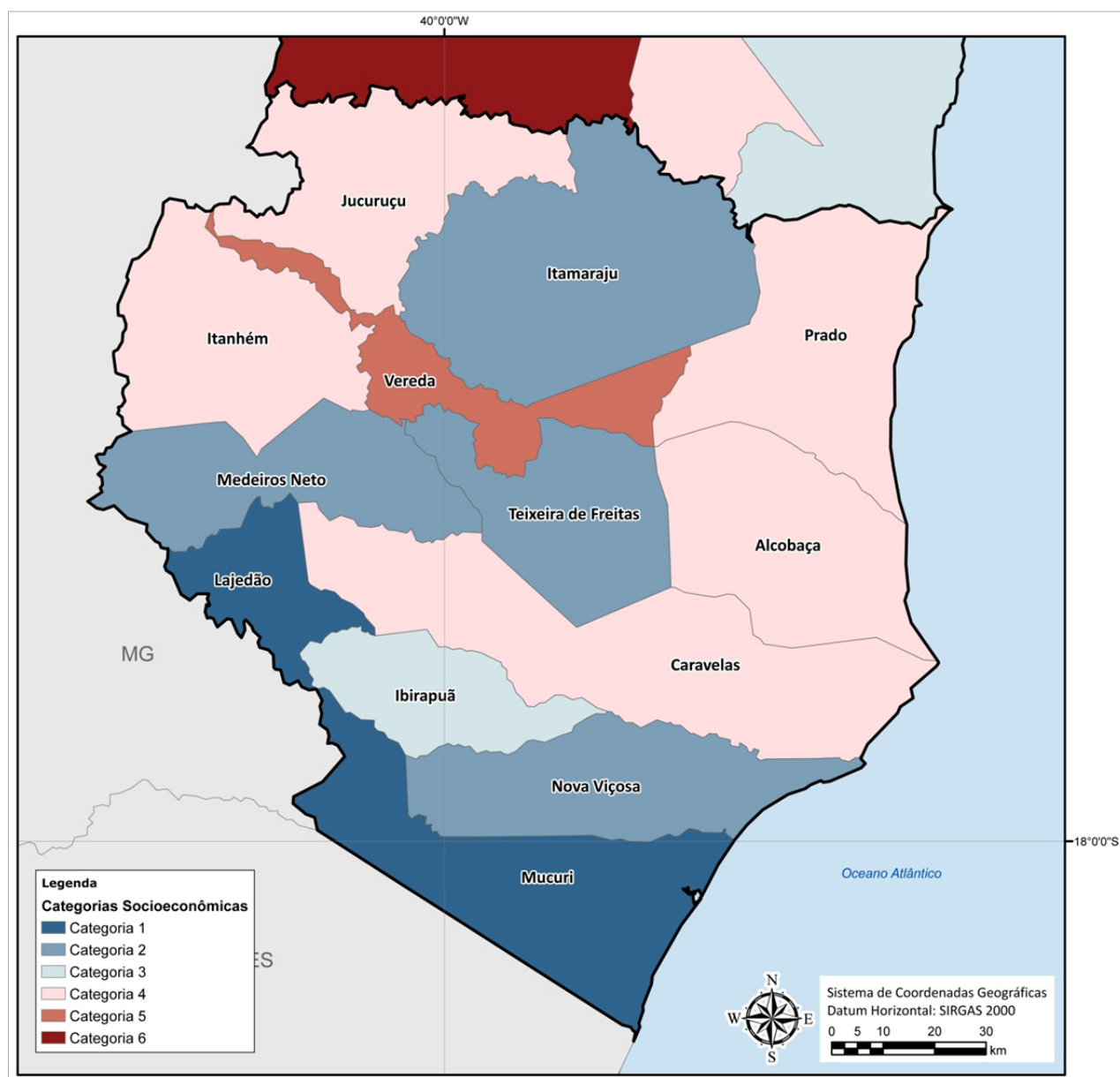


Figura 47 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Extremo Sul segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Pertencem ao Território de Identidade Extremo Sul, dois municípios da categoria 1, categoria esta que se compõem de apenas 8 municípios em todo o Estado, e que são os de melhor condição econômica e social: Lajedão e Mucuri.

Teixeira de Freitas, Nova Viçosa, Itamaraju e Medeiros Neto estão na categoria 2, com indicadores sociais bons e indicadores econômicos regulares.

Ibirapuã foi enquadrado na categoria 3, onde estão os 8 municípios do Estado que

apresentam indicadores econômicos melhores do que os sociais.

Alcobaça, Caravelas, Itanhém, Jucuruçu e Prado estão na categoria 4 e apenas Vereda foi enquadrado na categoria 5.

Nenhum município deste Território está na categoria 6 na qual estão 157 municípios.

4.10 Vocação Turística

O Território Extremo Sul tem grande potencial turístico principalmente por sua localização litorânea. Oito de seus municípios fazem parte da importante Região Turística Costa das Baleias: Alcobaça, Caravelas, Mucuri, Nova Viçosa e Prado, que tem como principal atrativo a observação de baleias jubarte.

4.11 Capacidade Institucional dos Municípios

O levantamento das atuais condições institucionais do Território de Identidade Extremo Sul serve de instrumento para definir as bases a serem utilizadas pelo futuro plano, apontando os pontos críticos e suas potencialidades. A seguir, serão aqui apontadas as estruturas de governo existentes e a legislação disponível em âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais.

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Caravelas, Itamaraju, Jucuruçu e Prado.
- Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental: Alcobaça, Caravelas, Itamaraju, Jucuruçu, Mucuri, Nova Viçosa, Prado.
 - Histórico: Alcobaça, Caravelas, Nova Viçosa.
 - Cultural: Alcobaça, Caravelas, Nova Viçosa e Prado.
 - Paisagístico: Alcobaça, Caravelas, Itamaraju e Prado.

- Arquitetônico: Alcobaça, Nova Viçosa e Prado.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor
 - Pronto: Sete municípios: Alcobaça, Caravelas, Itamaraju, Mucuri, Nova Viçosa, Prado e Teixeira de Freitas.
 - Em elaboração: Três municípios: Itanhém, Jucuruçu e Medeiros Neto.
- Parcelamento do Solo: Alcobaça, Caravelas, Itamaraju, Mucuri, Nova Viçosa e Teixeira de Freitas.
- Zoneamento: Alcobaça, Caravelas, Mucuri, Nova Viçosa, Prado e Teixeira de Freitas.
- Código de Obras: Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Mucuri, Nova Viçosa, Prado.
- Contribuição de Melhoria: Alcobaça, Itamaraju, Mucuri e Teixeira de Freitas.
- Solo Criado: Alcobaça, Itamaraju e Prado.

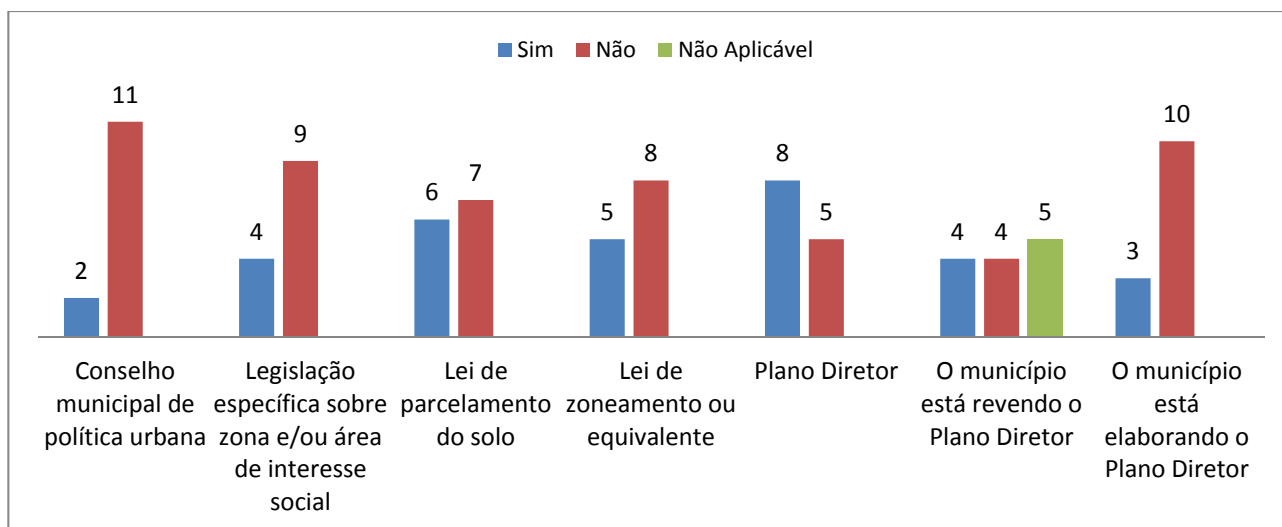
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado;
- 86% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU-18 municípios;
- Planta Genérica de Valores informatizada: 76% dos municípios;
- Programa de geração de emprego e renda: 76% dos municípios.

Conselhos e Fundos

- Educação: 85% dos municípios possuem Conselho Municipal de Educação, e 12 municípios possuem Fundo Municipal de Educação;
- Cultura: Alcobaça;
- Desenvolvimento Urbano: Nova Viçosa, e Teixeira de Freitas;
- Meio Ambiente: 19 municípios possuem CMMA e 13 deles, Fundo Municipal de Meio Ambiente.
 - Comitê de Bacia: 9 municípios.

Gráfico 8 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Extremo Sul.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Dos 13 municípios que compõem o Território, quatro declaram não possuir qualquer instância organizativa para tratar de problemas habitacionais. São eles: Ibirapuã, Lajedão, Medeiros Neto e Nova Viçosa.

Cinco municípios declaram ter Plano Municipal de Habitação: Caravelas, Itanhém, Mucuri, Nova Viçosa e Prado (MC/SNH/DICT, CAIXA, 2011). Nos oito municípios restantes esse instrumento está em processo de elaboração.

Cinco municípios contam com Conselho Municipal de Habitação e quatro com Fundo Municipal de Habitação.

Onze municípios possuem Cadastro de Demanda informatizado.

Quanto à Regularização Fundiária, apenas Alcobaça e Prado afirmam ter legislação específica. Alcobaça declara ter programas nessa área.

Registram a presença de favelas os municípios de Alcobaça, Caravelas, Itamaraju, Mucuri, Prado e Teixeira de Freitas. Em relação à existência de loteamentos clandestinos, registram presença os municípios de Alcobaça, Itamaraju, Mucuri, Nova Viçosa, e Teixeira de Freitas.

5. Território de Identidade 8: Médio Sudoeste da Bahia

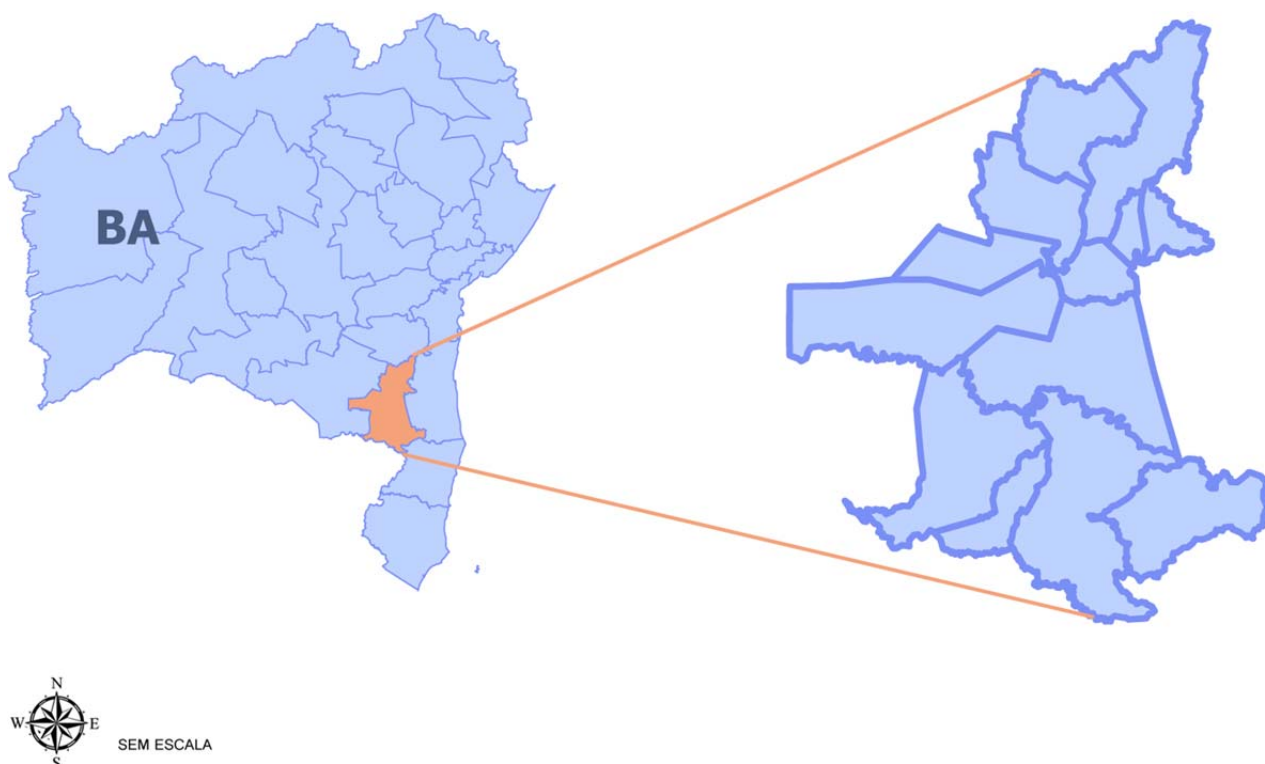


Figura 48 - Mapa: Localização do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

5.1 Introdução

O Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia está situado na Zona Semiárida e conta com treze municípios, que ocupam uma área de 11.763,09 km² e abrigam uma população 247.180 habitantes. A densidade populacional é de 20,76 hab/km² a taxa de crescimento populacional 2000 e 2010 foi de 0,75%, índice inferior à média estadual.

O Território na maioria de seus municípios desenvolvem atividades ligadas à

agropecuária, sua referência como grande produtora de bovinos já foi marcante no estado.

Em termos da dinâmica urbana, o Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia conta com Itapetinga como município Polo, município este que se destaca no posicionamento na rede de cidades, assume a categoria sua atividade econômica esta voltada para indústria como indutora de serviços e índices melhores em relação ao restante dos municípios.

O município Itapetinga, polo do Território com perto de 70.000 habitantes, integra a categoria 2 onde estão classificados grande parte dos polos e subpolos regionais. Apresenta índices econômicos razoáveis e índices sociais bons.

Itapetinga se destaca por ser o município baiano com menor taxa de pobreza.

Assim, dos treze municípios, seis se encontram no nível máximo de vulnerabilidade econômica e social: Caatiba, Iguaí, Itambé, Nova Canaã, Potiraguá e Santa Cruz da Vitória.

Não há vocação turística significativa, destacando-se o município de Iguaí na zona turística de Caminhos do Sudoeste ainda em consolidação.

O Território possui apenas uma APA no município de Iguaí, denominada de Serra do Ouro.

5.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia é composto pelos seguintes municípios: Caatiba, Firmino Alves, Ibicuí, Iguaí, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itororó, Macarani, Maiquinique, Nova Canaã, Potiraguá e Santa Cruz da Vitória (BAHIA, 2011).

O Território de Identidade ocupa a porção oeste-sul do Estado, formando divisa com o Estado de Minas Gerais e Território Costa do Descobrimento ao sul, Território Médio Rio de Contas ao norte, a oeste com o Território de Vitória da Conquista. Encontra-se

a uma distância de 510 km da capital Salvador, cujo acesso é realizado pela Rodovia Estadual BR-101.

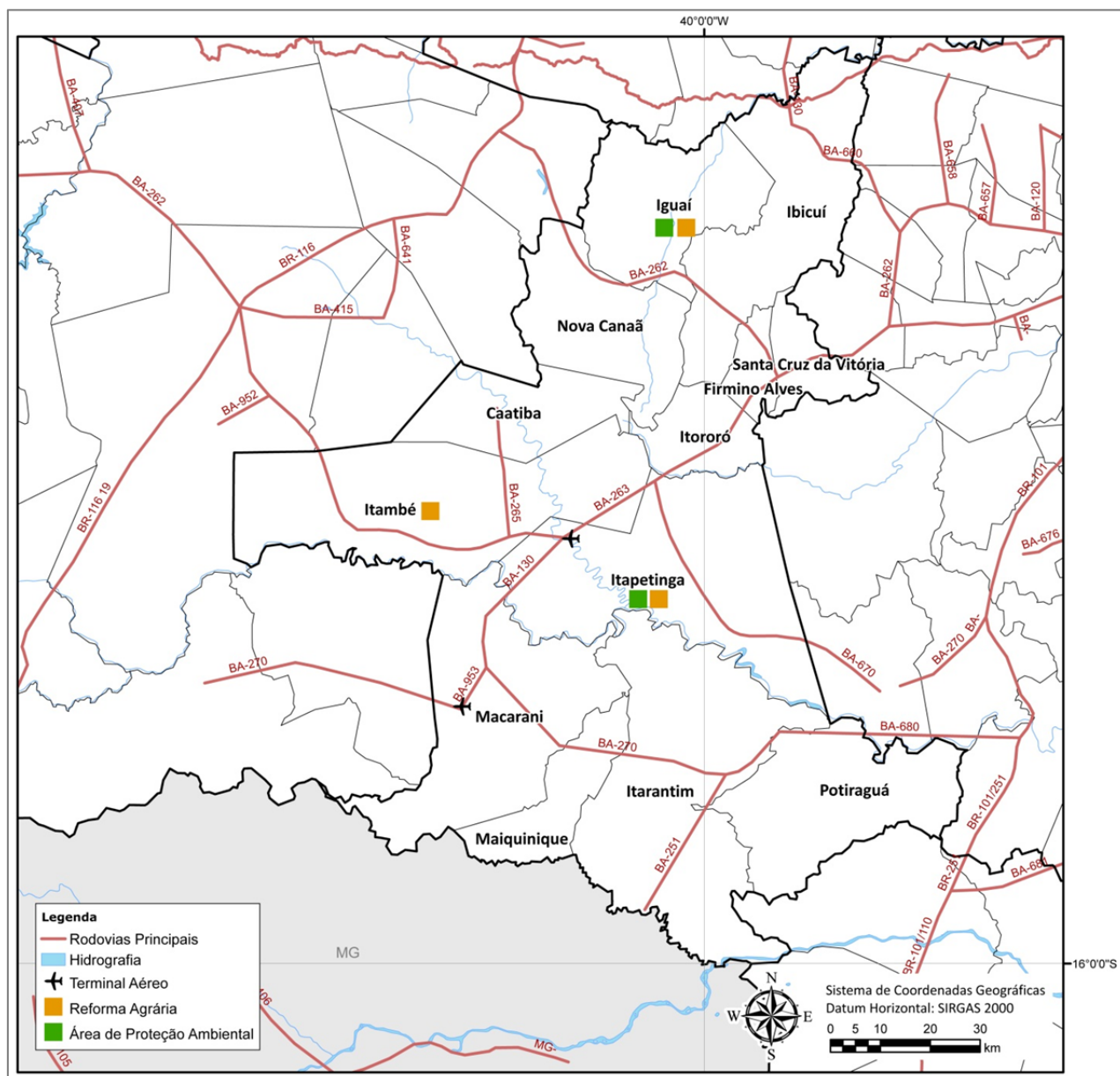


Figura 49 - Mapa: Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia e rede de transportes.
Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

5.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

Em termos de relevo, o Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia apresenta duas formas de relevo, o Planalto Sul da Bahia e o Planalto Pré-Litorâneo (Figura 50),

contando com altitudes que variam de 800m (Caatiba, Iguaí, Nova Canaã,) e 400m (mínima Caatiba, Firmino Alves, Ibicuí, Iguaí, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itororó, Macarani, Maiquinique) acima do nível do mar.

A sua vegetação é caracterizada pelo bioma da Mata Atlântica cujas formações vegetais são da floresta estacional decidual e ombrófila densa.

O município de Itapetinga possui grande diversificação climática, composto por áreas semiáridas, pelo clima subúmido a seco e úmido a subúmido. O clima subúmido a seco, presente em diversos municípios possui índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e também entre o outono e inverno.

Quanto ao conforto térmico verificamos a predominância de médias térmicas que variam de 18,8° a 25,4°C com clima subúmido a seco.

No Território de Identidade temos quatro RPGAs ; V-RPGA do Rio Jequitinhonha, VI-RPGA do Rio Pardo, VII-RPGA do Leste, VIII- Rio de Contas.

A Unidade de Conservação da região é denominada APA Serra do Ouro.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

O Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia possui grande diversificação climática, composto por áreas semiáridas, pelo clima subúmido a seco e úmido a subúmido. O clima subúmido a seco, presente em diversos municípios possui índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e também entre o outono e inverno. O clima úmido a subúmido, também comum na região possui índice hídrico de 20% a 0, excedente hídrico de 50 a 300 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm, também entre a primavera e o verão e o outono e inverno. Já o clima semiárido abrange pequenas áreas, com índice hídrico é de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm concentrada entre a primavera e o verão e outono e inverno.

Regime Térmico

O regime térmico é bastante diversificado, na região do clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C. As áreas de clima úmido a subúmido possuem médias térmicas variando entre 19,4° a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4° a 32,2°C, mínima de 15,3° a 22,4°C e amplitude térmica de 5° a 15,5°C. Nas poucas áreas semiáridas as temperaturas máximas variam de 26° a 33°C, os valores mínimos de 16,1° a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7° a 26,8°C com amplitude térmica de 7° a 15°C.

Aspectos Geológicos

A estrutura geológica possui formações do Proterozóico inferior e do Arqueano, com formações de terrenos Granulíticos e Migmatíticos, do Proterozóico médio, Supergrupo do espinhaço com rochas Siliciclásticas e Vulcânica Félsicas e do Tercio-Quartenário, as coberturas detríticas. Formando mais especificamente aspectos geológicos diversos, constituído por Biotita-Gnaisses, Gnaisse, Gnaisses Charnockíticos, Quartzitos, Quartzo-Feldspáticos, Quartzo- Biotita, Xistos, Metatexistos, Sienitos, Rochas Ultrabásicas, Granitóides, Granulitos, Depósitos Elivionáres e Coluvionares, Granitos e Rochas ácidas e Intermediárias.

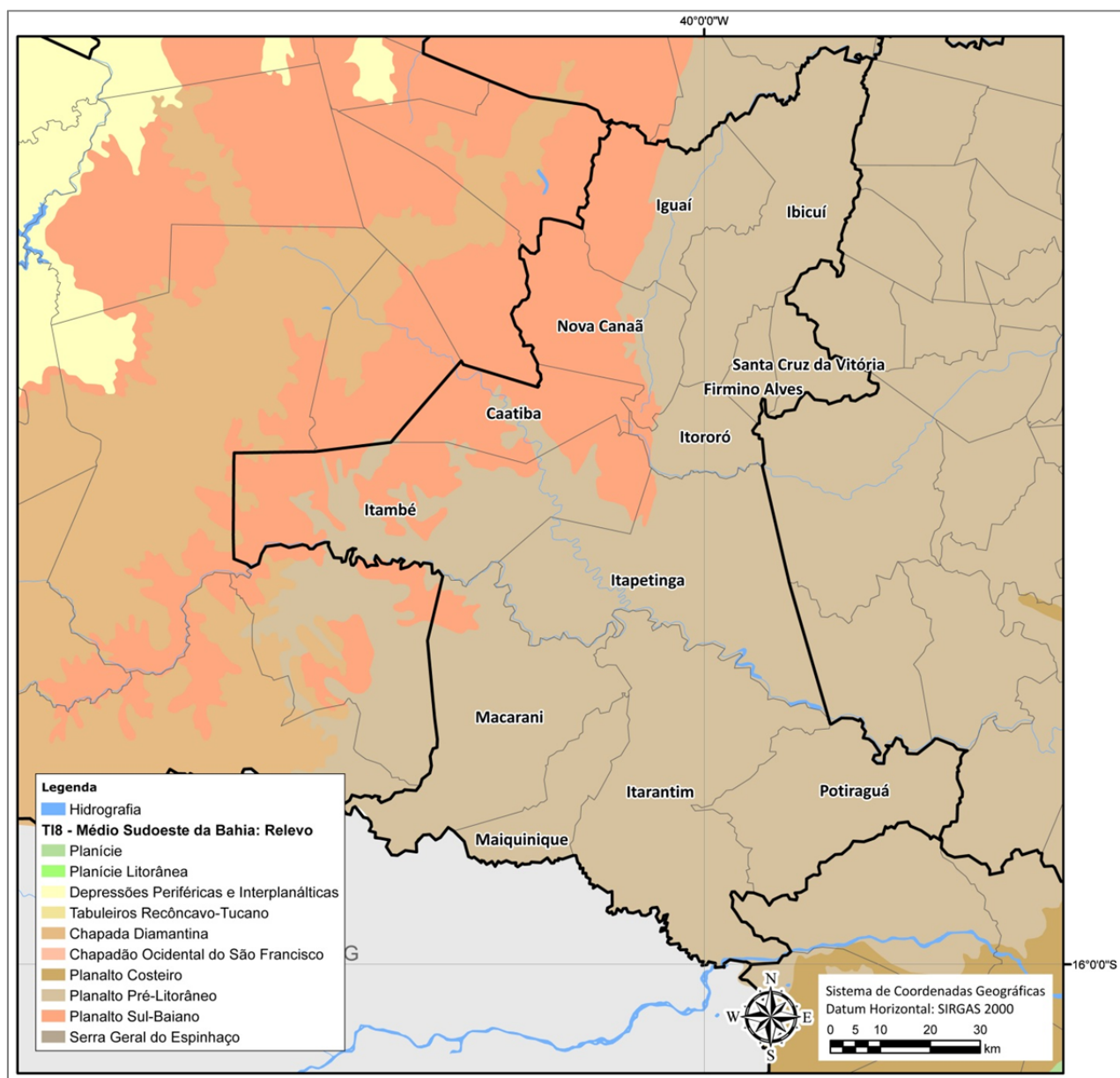


Figura 50 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Os diferentes tipos de solos presentes na região são: argissolos, chernossolos, luvisolos e latossolos (Figura 51) Nos quais os solos argilosos mais indicados aos projetos habitacionais são os latossolos e chernossolos pelo alto teor de argila, enquanto os argissolos e luvisolos apresentam grande variedade textural e possibilidade de erosão em decorrência do relevo.

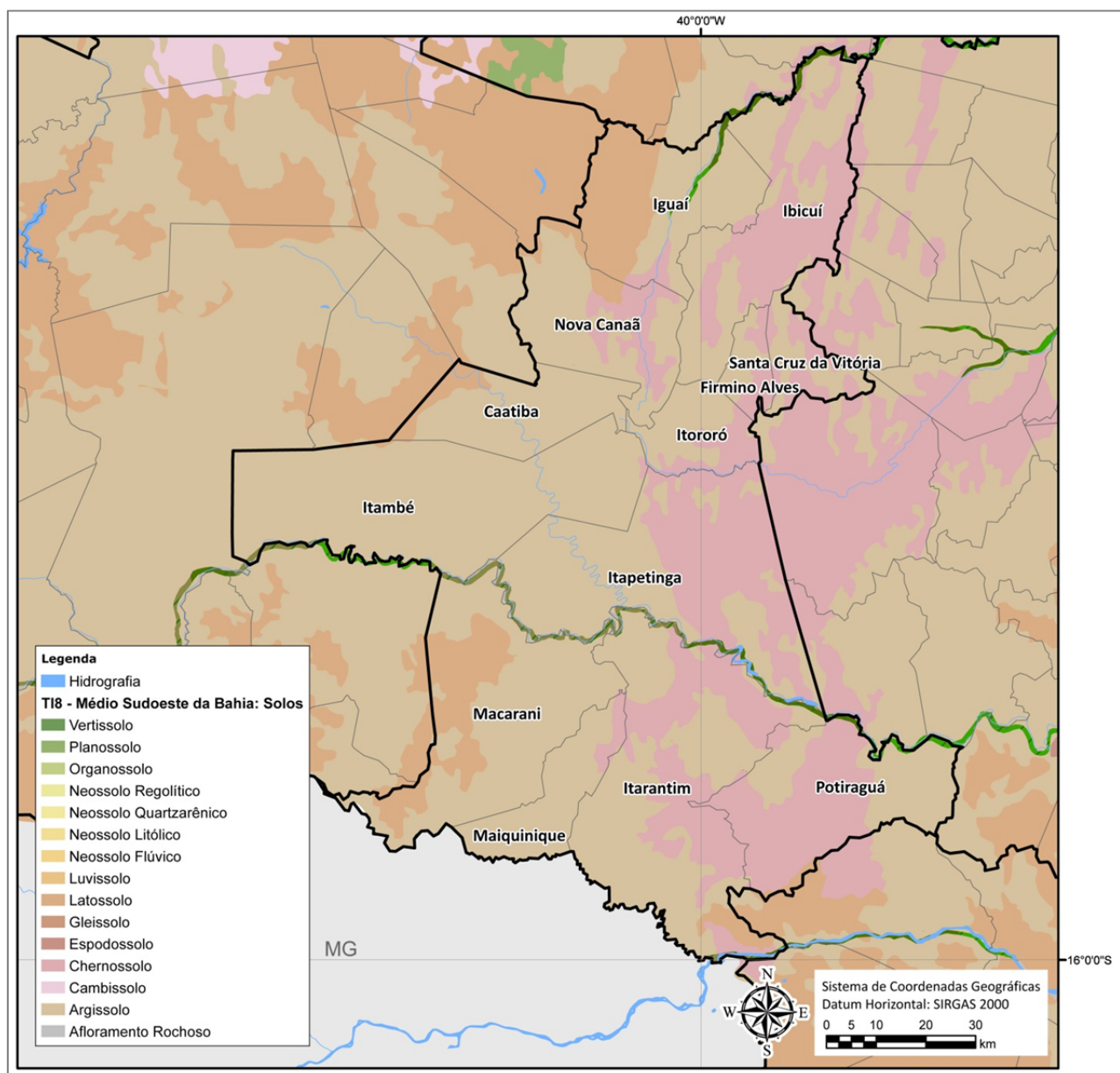


Figura 51 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Quadro 10 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para o ano de 2010.

Município	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Caatiba	Depressão de Itabuna- Itapetinga e Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista e Planalto dos Geraizinhos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Quartzitos/ Quartzo – Feldspático/ Xistos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco e semi-árido
Firmino Alves	Depressão de Itabuna- Itapetinga e Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico/ Metatexistos/ Rochas Ultrabásicas/Sienitos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco e úmido a subúmido
Ibicuí	Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico/Granitóides/ Metatexistos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	úmido a subúmido e subúmido a seco
Iguaí	Maciço Central e Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico/Granulitos/ Metatexistos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco e úmido a subúmido
Itambé	Depressão de Itabuna- Itapetinga e Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista e Planalto dos Geraizinhos	Gnaisses/ Quartzo- Biotita/ Quartzo-Feldspáticos/ Rochas Ultrabásicas	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Semi-árido e subúmido a seco
Itapetinga	Depressão de Itabuna- Itapetinga, Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista e Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Ardósias/ Biotita-Gnaisses/ Dolomitos/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico/ Quartzo Feldspáticos/ Sienitos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a seco e semi-árido
Itarantim	Depressão de Itabuna- Itapetinga	Gnaisses/ Granitóides/ Quartzo Feldspáticos/ Sienitos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a seco
Itororó	Depressão de Itabuna- Itapetinga e Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista e Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico/Quartzo Feldspáticos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco
Macarani	Depressão de Itabuna- Itapetinga e Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista	Gnaisses/ Quartzo-Biotita/ Quartzo-Feldspáticos/ Xistos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco e semi-árido

Maiquinique	Depressão de Itabuna- Itapetinga e Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista	Biotita-Gnaisses/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockítico	Floresta Estacional Decidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco
Nova Canaã	Maciço Central, Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista e Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Gnaisses/ Gnaisses Granulíticos/ Quartzo Feldspáticos/ Rochas Ácidas e Intermediárias	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco e úmido a subúmido
Potiraguá	Depressão de Itabuna- Itapetinga e Tabuleiros do Rio Pardo	Gnaisses/ Quartzo Feldspáticos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a seco e úmido a subúmido
Santa Cruz da Vitória	Chapadão Central, Depressão do São Francisco e Patamares do Chapadão	Diatexistos/ Gnaisses/Granitos/ Metatexistos/ Sienitos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	úmido a subúmido e subúmido a seco

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

Os materiais para construção civil constituem a maioria dos bens minerais em produção na região, com destaque para as pedreiras de rochas ornamentais. A distribuição geográfica destes materiais é relativamente homogênea, por quase toda a extensão da área, mas, na parte oriental, onde predominam as coberturas cenozóicas, o potencial se volta especialmente para agregados naturais.

A diversidade de substâncias que ocorre na área abrange um leque de amplitude considerável, mas é discreta a produção mineral da região de calcário, argila e grafita estão entre as poucas minas produtivas. Quando se fala em garimpos, paralisados na sua maioria, o exemplo principal está nos pegmatitos, com um largo espectro de bens minerais, entre gemas e minerais industriais. Destacam-se feldspato, moscovita, berilo, columbita-tantalita, água-marinha, cristal-de-rocha, quartzo róseo, amazonita, turmalina, granada, topázio e fluorita. Garimpos de ouro, diamante, zircão e amianto completam a lista de minerais já produzidos na área.

Dentre os recursos ainda sem aproveitamento econômico despontam depósitos de areia solíciosa, nefelinassienito, turfa e bário, e simples ocorrência de cianita cobre, ferro, titâneo, zircônio, pirita e enxofre.

No cadastro mineral foram verificados quarenta e seis tipos de jazidas e dentre as mais evidentes nesta região são: Água marinha, Berílio, Calcário, Mica, Rocha ornamental e Areia. Destas, apenas o Berílio e o Calcário estão sendo extraídos e passando por processos de beneficiamento e transformação na própria região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados e que estão sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são: Água mineral, Areia, Argila, Berílio, Feldspato, Grafita e Pedra para construção, Arenoso, Pedra de revestimento, Rocha ornamental, Turfa, Cascalho e Quartzo hialino. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicar atividade econômica para a região.

O Quadro 11 dos recursos minerais cadastrados na região indica a situação das atividades minerárias na região.

Quadro 11 - Recursos minerais do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Água Marinha	MRI	23	-	-	-	-
Água Mineral	RH	1	1	-	-	1
Amazonita	MRI	6	-	-	-	-
Amianto	MRI	4	-	-	-	-
Areia	MRI	1	1	-	-	1
Argila	MRI	7	3	3	3	5
Barita	MRI	3	-	-	-	-
Berílio	MM	32	1	-	-	1
Calcário	MRI	28	5	2	-	5
Calcita	MRI	1	-	-	-	-
Caulim	MRI	5	-	-	-	-
Cianita	MRI	12	-	-	-	-
Cobre	MM	6	-	-	-	-
Coríndon	MRI	2	-	-	-	-
Dolomito	ME MRI	2	-	-	-	-
Enxôfre	MRI	3	-	-	-	-
Feldspato	MRI	12	4	-	-	4
Ferro	MM	15	-	-	-	-
Fluorita	MRI	2	-	-	-	-
Fosfato	MRI	3	-	-	-	-
Grafita	MRI	9	1	-	-	1
Granada	MRI	1	-	-	-	-
Granada Gemológica	MRI	1	-	-	-	-
Manganês	MM	1	-	-	-	-
Mica	MRI	27	-	-	-	-
Nióbio	MM	7	-	-	-	-
Ouro	MM	2	-	-	-	-
Pedra de Revestimento	MRI	3	-	-	-	-
Pedra p/ Construção	MRI	13	9	1	-	9
Quartzo	MRI	5	-	-	-	-
Quartzo Hialino	MRI	4	-	-	-	-

Quartzo Rosa	MRI	6	-	-	-	-
Rocha Ornamental	MRI	55	25	1	-	25
Sodalita	MRI	1	-	-	-	-
Talco	MRI	4	-	-	-	-
Topázio	MRI	1	-	-	-	-
Turmalina	MRI	12	-	-	-	-
Vermiculita	MRI	1	-	-	-	-
Zircônio	MRI	2	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos;
MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

Biomass

O bioma predominante no Território de Identidade do Médio Sudoeste da Bahia é a Mata Atlântica, cuja características do ecossistema se apresentam com formação vegetal da floresta Ombrófila Densa/Floresta Atlântica.

Vegetação

O Território possui formação típica da floresta da Mata Atlântica rica em biodiversidade encontrada em praticamente todo o Território, com composição vegetal de porte elevado e grande diversidade de espécies, com dossel superior atingindo 40 metros de altura, folhas largas, sempre verdes, podendo apresentar diversos estágios sucessionais e vários estratos, com a presença de serrapilheira, cipós, epífitas e trepadeiras.

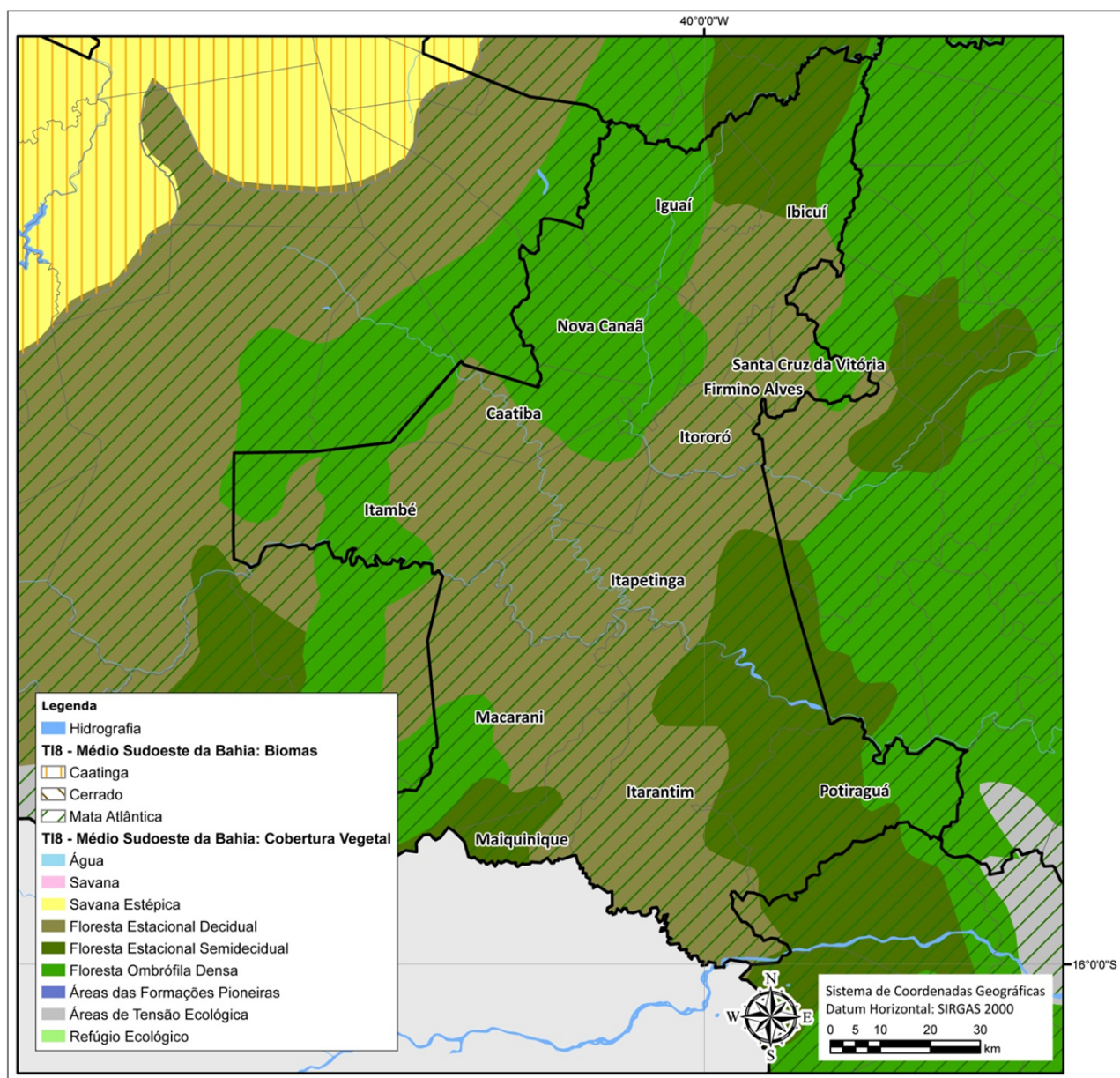


Figura 52 – Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH 2005 (SRH, 2005), aprovado pela Resolução CONERH nº 01/2005, redefiniu a regionalização para fins de gestão de recursos hídricos. A partir de então, a gestão dos recursos hídricos estaduais passou a ser executada com base em unidades de gestão, denominadas Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGAs).

Inicialmente o Estado foi dividido em 17 RPGAs. Devido à grande extensão da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, esta foi subdividida, no território baiano, em 8 novas unidades, compostas por sub-bacias de um ou mais afluentes. Em 2009, com a Resolução CONERH nº 43/2009, uma nova divisão hidrográfica da Bahia foi instituída, aumentando de 17 para 26 RPGAs.

O estudo hídrico nos Territórios tem o objetivo na construção de elementos essenciais ao planejamento urbano. Os impactos gerados pela ação antrópica acarretam problemas ambientais oriundos da impermeabilização do solo, ausência do saneamento básico adequado, cargas difusas, ocupação do solo irregular e outros fatores.

Desse modo, o planejamento por bacias dentro da dimensão do estado ajudará em ações a serem compactuadas nas diferentes esferas governamentais, proporcionando a devida coleta da bacia, amenizando os impactos ambientais causados pela contaminação dos resíduos industriais, residenciais e minerais através da sua extração, beneficiamento e transformação.

Na composição hídrica do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, encontram-se as Bacias do Rio Jequitinhonha, Bacia do Rio Pardo os quais serão geridos em parceria com o estado de Minas Gerais, Bacia do Leste e Bacia de Contas com seus afluentes e tributários.

V – RPGA do Rio Jequitinhonha

É constituído pela porção da Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha situado no território do estado da Bahia, desde a divisa com Minas Gerais até sua foz no Oceano Atlântico (Figura 53).

Os problemas ambientais na bacia estão relacionados ao desmatamento, crescimento desordenado, extrativismo vegetal irregular e aterro de manguezais.

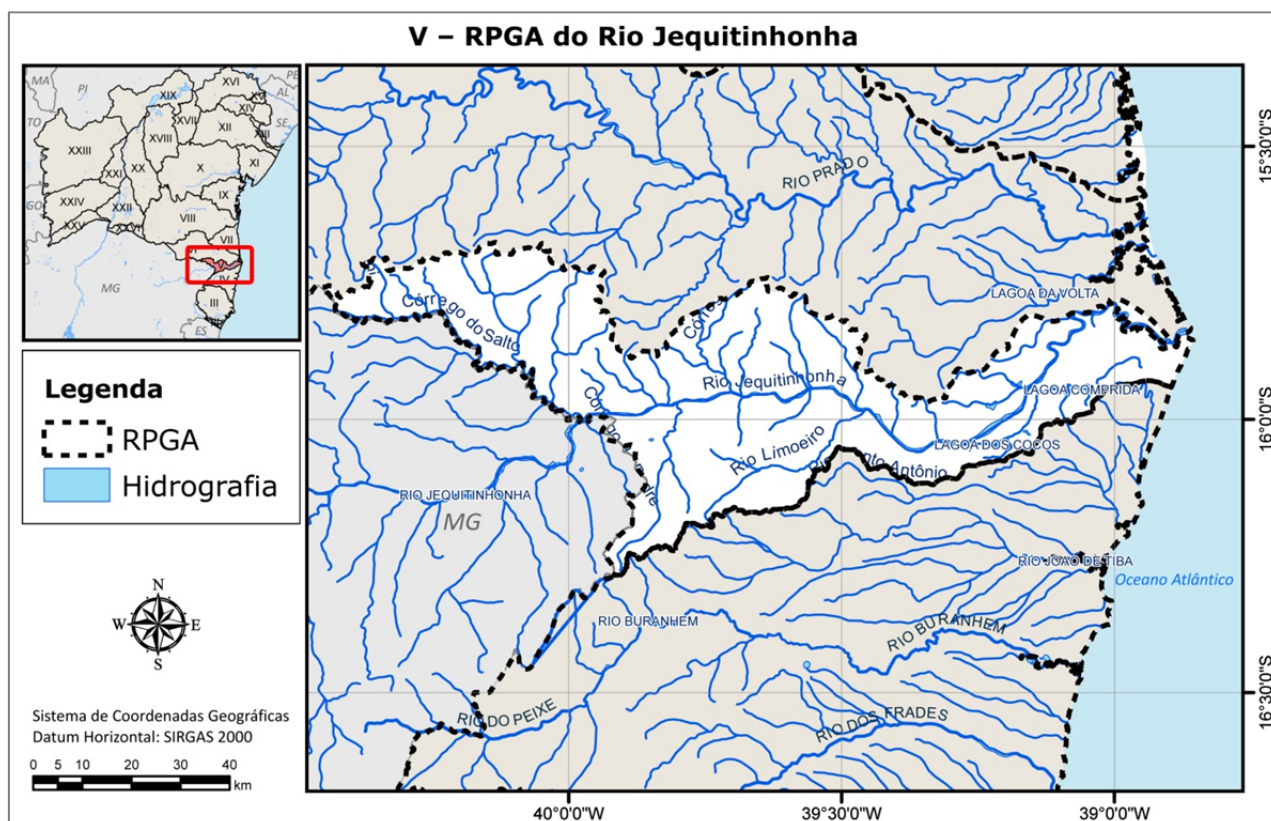


Figura 53 – Mapa: V – RPGA do Rio Jequitinhonha.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

VI – RPGA do Rio Pardo

É constituído pela porção da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo, situada no território do estado da Bahia, desde a divisa com Minas Gerais até sua foz no Oceano Atlântico (Figura 54).

Os problemas encontrados nesta bacia se referem principalmente à remoção de mata ciliar, desmatamento, expansão de áreas agrícolas e pastagens.

VI – RPGA do Rio Pardo

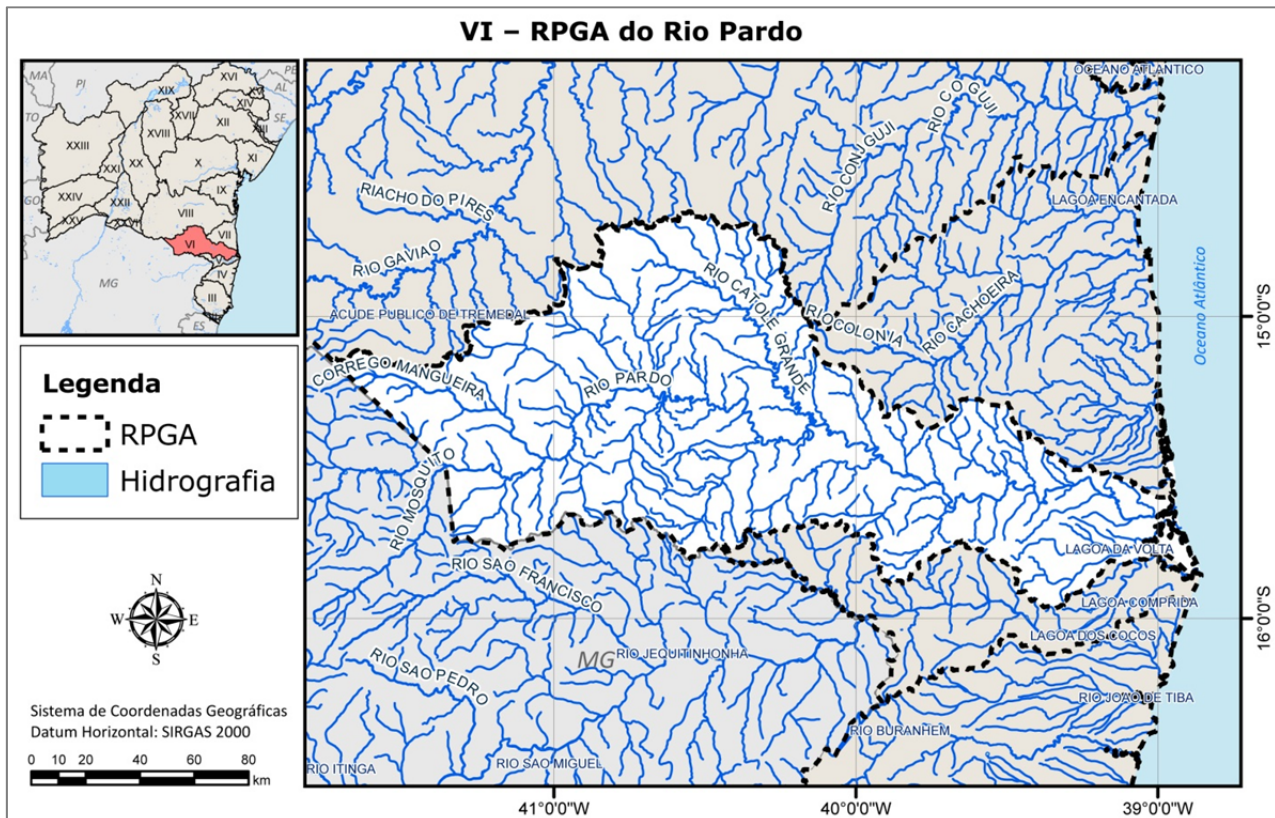


Figura 54 - Mapa: VI – RPGA do Rio Pardo.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

VII – RPGA do Leste

É constituída pelas bacias hidrográficas de rios estaduais, que deságuam no Oceano Atlântico, limitadas ao norte e a noroeste pela RPGA do Rio de Contas, e ao sul e a sudoeste pela RPGA do Rio Pardo (Figura 55).

Foram identificados problemas ambientais como: contaminação química por agrotóxicos, desmatamento e extrativismo vegetal para produção de carvão vegetal.

VII – RPGA do Leste

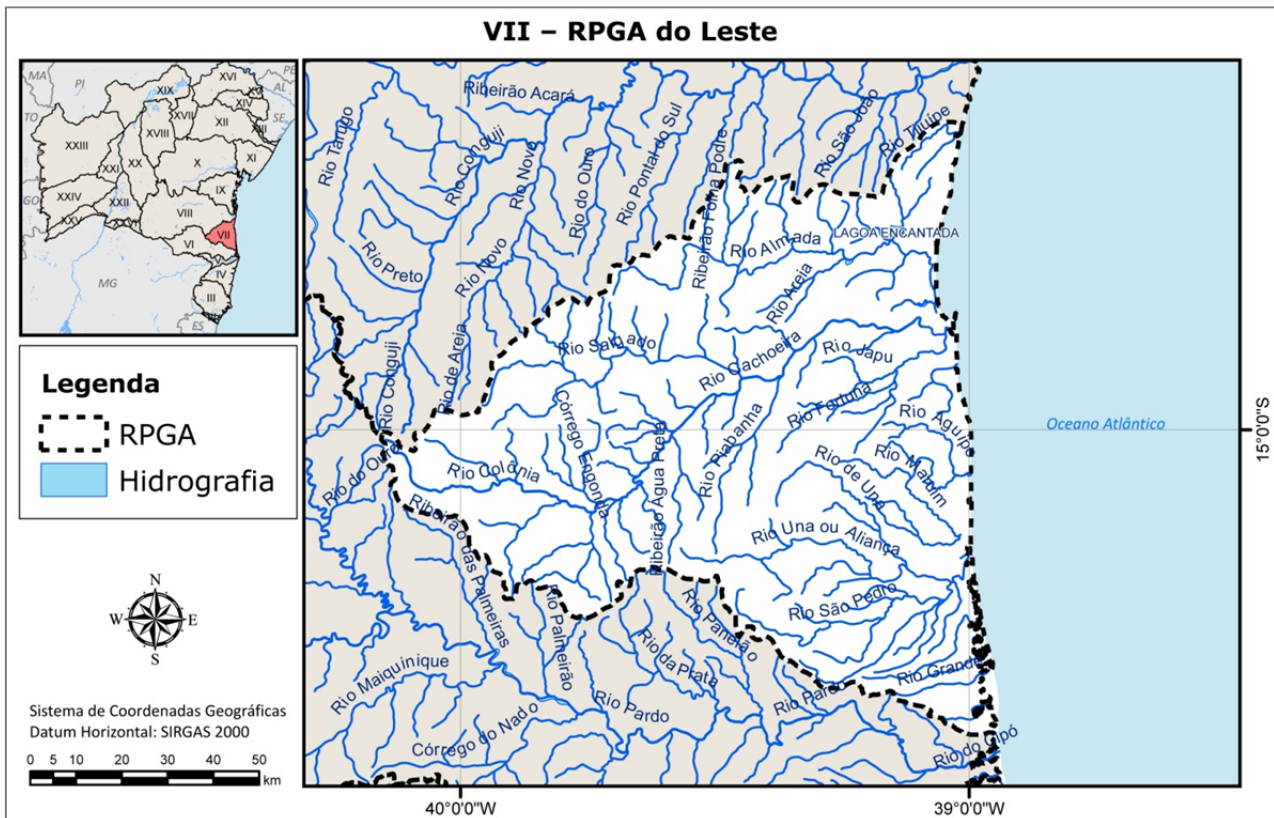


Figura 55 - Mapa: VII – RPGA do Leste.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

VIII – RPGA do Rio de Contas

É constituída pela Bacia Hidrográfica do Rio de Contas. Sua contribuição tem origem na Chapada Diamantina (Figura 56).

Como em outros Territórios encontramos o problemas ambientais como: desmatamento, contaminação química de água, sol, manguezais e resíduos industriais, além dos lançamentos de efluentes.

VIII – RPGA do Rio de Contas

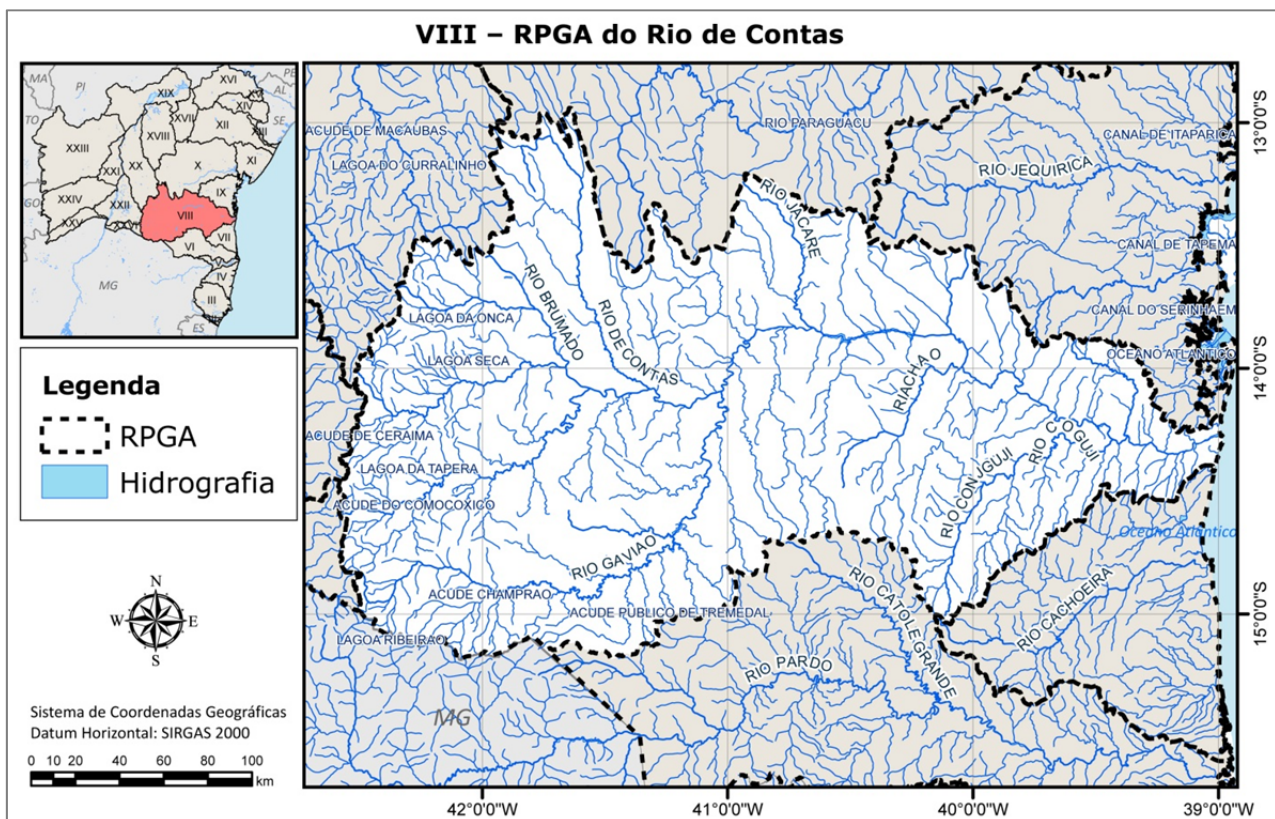


Figura 56 - Mapa: VIII – RPGA do Rio de Contas.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Unidades de Conservação

Segundo a SEMA (2011), o Estado da Bahia conta com 41 Unidades de Conservação (UC). Elas estão divididas em parques, monumentos naturais, estações ecológicas, áreas de relevante interesse ecológico e Áreas de Proteção Ambiental (APA).

No Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia município de Iguaiá abriga a Área de Proteção Ambiental Serra do Ouro na Mata Atlântica (Figura 57), instituída pelo Decreto Estadual 6.547 de 18 de julho de 1997. Esta APA abrange uma área de 50.667 ha.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

A Bahia é, sem sombra de dúvida, um estado rural (SEI, 2011a). Concentra a maior população rural do país (IBGE, 2011b) e, com exceção da Região Metropolitana, em todos os Territórios de Identidade a produção agrícola é expressiva.

169

apresenta aptidão para um deles, a cultura da mandioca.

A cultura da mandioca aparece em quase todo o Território, a aptidão para este produto é homogênea, assumindo um padrão médio com a cultura mais acentuada em cinco municípios: Caatiba, Itororó, Nova Canaã, Iguai e Ibicuí (Figura 58).

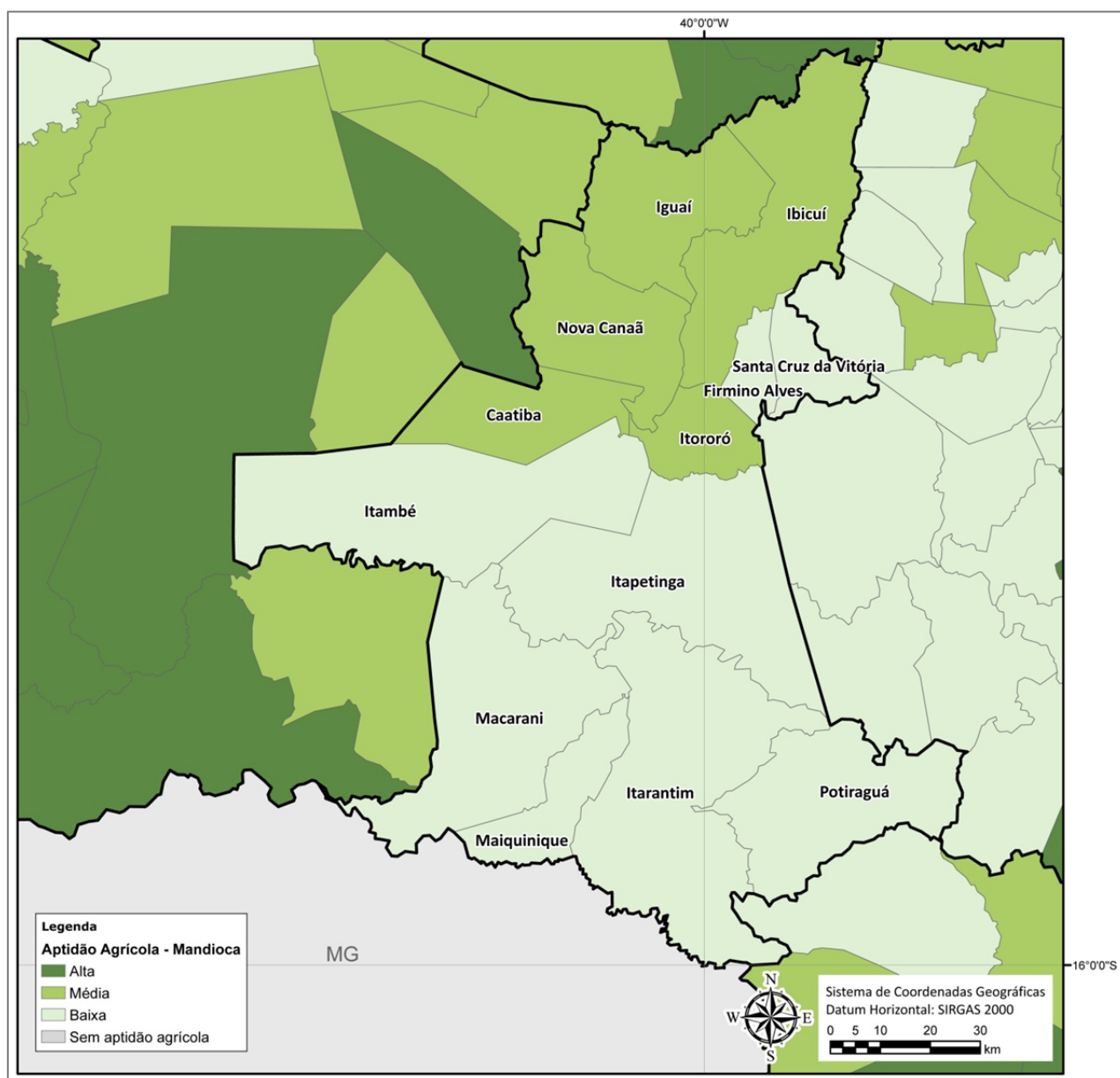


Figura 58 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca do Território de Identidade do Médio Sudoeste.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

5.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

O maior município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, Itapetinga tem menos de 70 mil habitantes e foi classificado pelas Regiões de Influência das Cidades como Centro de Zona A.

O município de Itapetinga, polo do Território, está na rede de influência de Salvador, mas não se liga diretamente à metrópole Salvador; a ligação é intermediada por Vitória da Conquista. Itapetinga exerce influência direta sobre quatro centros locais: Itarantim, Macarani, Maiquinique e Potiraguá.

Caatiba, Iguaí, Itambé estão sob a influência direta de Vitória da Conquista, Firmino Alves e Ibicuí têm relação direta com Feira de Santana. Itororó se liga a Ilhéus e Itabuna. Nova Canaã está na área de influência de Vitória da Conquista, mas intermediado pelo Centro de Zona B- Poções. Finalmente, Santa Cruz da Vitória liga-se a Ilhéus/Itabuna, intermediado por Ibicaraí, Centro de Zona B.

Ou seja, o Território não tem um município polo que o unifique e seus municípios se distribuem entre polos de outros Territórios.

Quanto ao porte, seus municípios se distribuem da seguinte forma:

- 1 município com mais de 50 mil habitantes: Itapetinga.
- 3 municípios com população entre 20 e 50 mil: Iguaí, Itambé e Itororó.
- 5 municípios na faixa entre 10mil e 20 mil habitantes: Caatiba, Ibicuí, Itarantim, Maracani, Nova Canaã.
- 4 municípios com menos de 10 mil habitantes: Firmino Alves, Maiquinique, Potiraguá e Santa Cruz da Vitória.

5.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território é de 247.180 habitantes. A densidade populacional é de 20,76 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 0,75%. Os municípios com maior e menor população são, respectivamente, Itapetinga, com 68.273 habitantes, e Firmino Alves, com 5.384 habitantes.

5.5.1 Dinâmica Populacional

A análise da dinâmica populacional do Território merece um aprofundamento. Na década de 1990, teve seu crescimento superior à média do Estado. Na década de 2000, foi inferior.

O município de Itapetinga teve um crescimento populacional duas vezes superior à média do Estado e quase três vezes a média do Território.

Macarani parece estar numa montanha russa e Nova Canaã é o município de maior crescimento nos anos 2000.

Caatiba e Potiraguá passaram de rural atraente para rural esvaente, num intenso sobe e desce como pode ser verificado no Quadro 12.

Quadro 12 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Caatiba	9.707	15.508	11.420	59,76	-26,36	31,57	23,24	5.398	6.022	47,3	Rural Atraente	Rural esvaente
Firmino Alves	5.523	5.170	5.384	-6,39	4,14	32,42	33,15	4.337	1.047	80,6	Rural esvaente	Rural esvaente
Ibicuí	15.636	15.129	15.785	-3,24	4,34	12,99	13,41	11.964	3.821	75,8	Rural esvaente	Rural esvaente
Iguaí	22.984	25.134	25.705	9,35	2,27	30,13	31,05	14.580	11.125	56,7	Rural letárgico	Rural esvaente
Itambé	23.901	30.850	23.089	29,07	-25,16	18,98	16,02	19.698	3.391	85,3	Rural Atraente	Rural esvaente
Itapetinga	53.476	57.931	68.273	8,33	17,85	35,91	41,95	66.276	1.997	97,1	Ambivalente estável	centro de zona A
Itarantim	17.216	16.923	18.539	-1,70	9,55	8,89	10,27	15.302	3.237	82,5	Rural esvaente	Rural Atraente
Itororó	20.510	19.799	19.914	-3,47	0,58	59,70	59,21	18.100	1.814	90,9	Rural esvaente	Rural esvaente
Maiquinique	14.057	7.326	8.782	-47,88	19,87	29,66	36,38	6.916	1.866	78,8	Rural esvaente	Rural Atraente
Macarani	7.833	14.594	17.093	86,31	17,12	11,33	13,28	13.639	3.454	79,8	Rural Atraente	Rural Atraente
Nova Canaã	13.815	15.366	16.713	11,23	8,77	27,12	19,58	6.852	9.861	41,0	Rural Atraente	Rural Letárgico
Potiraguá	10.389	14.579	9.810	40,33	-32,71	14,70	9,95	6.604	3.206	67,3	Rural Atraente	Rural esvaente

Santa Cruz da Vitória	6.653	7.025	6.673	5,59	-5,01	27,99	26,69	5.076	1.597	76,1	Rural letárgico	Rural esvaente
TI Médio Sudoeste da Bahia	221.700	245.334	247.180	10,66	0,75	20,52	20,76	194.742	52.438	78,8	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

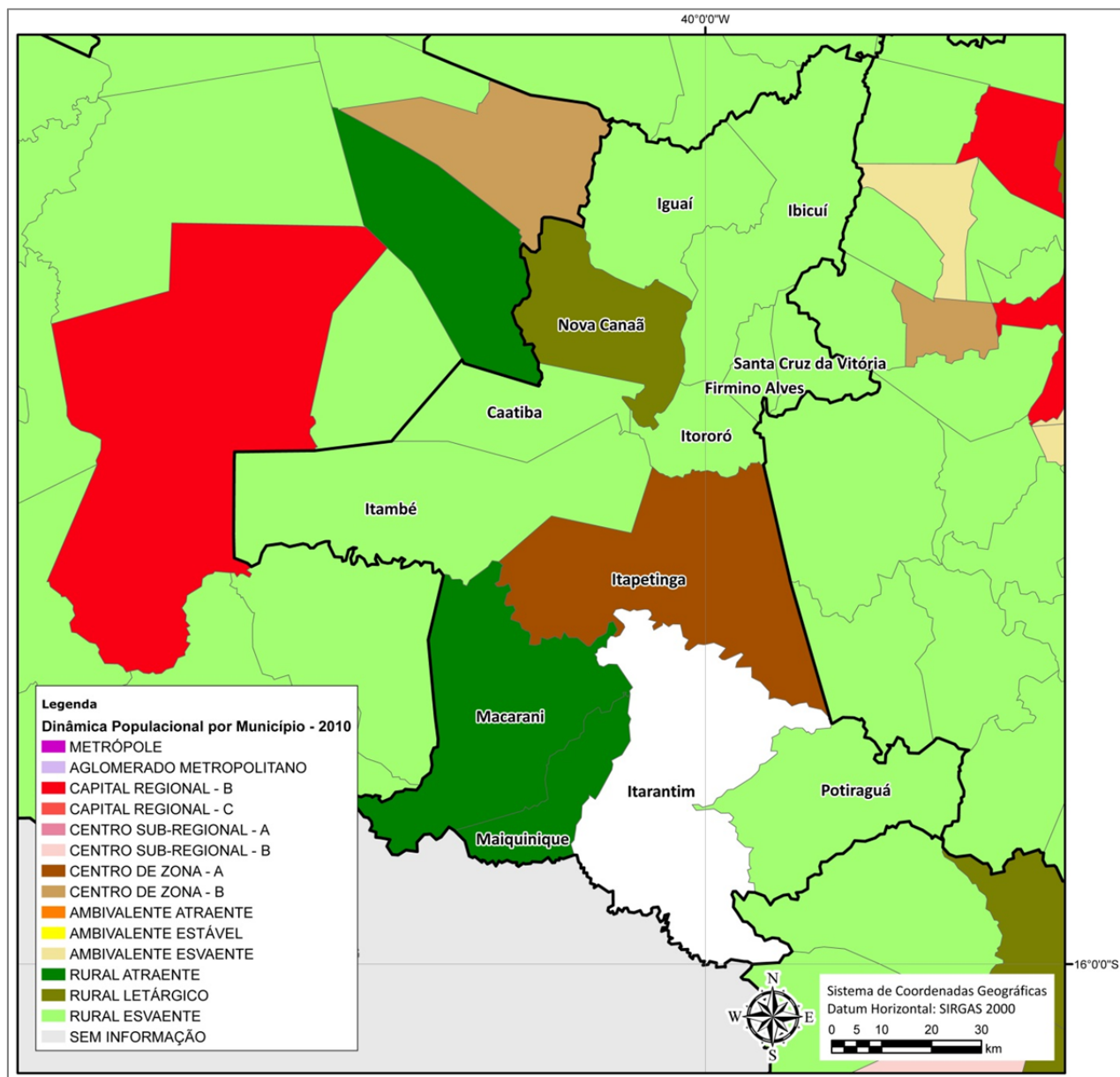


Figura 59 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

5.5.2 Composição Populacional

As características de gênero continuam estáveis ao longo das décadas, onde as populações masculina e feminina praticamente se equivalem, em todo o Território Médio Sudoeste da Bahia.

Tabela 19 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Caatiba	4.969	4.738	7.877	7.631	5.992	5.428
Firmino Alves	2.764	2.759	2.650	2.520	2.732	2.652
Ibicuí	8.125	7.511	7.824	7.305	8.063	7.722
Iguaí	11.849	11.135	12.953	12.181	13.123	12.582
Itambé	11.986	11.915	15.244	15.606	11.583	11.506
Itapetinga	26.067	27.409	28.530	29.401	33.449	34.824
Itarantim	8.832	8.384	8.718	8.205	9.523	9.016
Itororó	10.316	10.194	10.016	9.783	9.990	9.924
Maiquinique	4.052	3.781	3.789	3.537	4.544	4.238
Macarani	7.092	6.965	7.388	7.206	8.583	8.510
Nova Canaã	7.181	6.634	7.952	7.414	8.571	8.142
Potiraguá	5.298	5.091	7.418	7.161	5.066	4.744
Santa Cruz da Vitória	3.410	3.243	3.623	3.402	3.422	3.251
TI Médio Sudoeste da Bahia	111.941	109.759	123.982	121.352	124.641	122.539

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos Tabela 20.

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011b), no Território do Médio Sudoeste da Bahia, foram contabilizadas 246.985 pessoas morando em domicílios particulares permanentes. Desse total, 70.858 pessoas eram responsáveis pelo domicílio, o que resulta numa média de 3,49 pessoas por domicílio (Tabela 21).

Quanto à condição dos moradores no domicílio, 44.724 são cônjuges, sendo 44.705 de gênero diferente do responsável e 19, do mesmo gênero; 91.699 são filhos ou enteados dos responsáveis, 19.170, netos ou bisnetos, 17.488, outros parentes, e 3.046 não mantêm laços de parentesco com o responsável pelo domicílio.

Tabela 20 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, em porcentagem (%).

Município	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Caatiba	41,73	53,38	4,88	30,76	64,70	4,54	26,24	65,47	8,28
Firmino Alves	40,97	52,82	6,21	31,76	59,28	8,96	26,49	63,67	9,84
Ibicuí	40,57	53,71	5,72	32,37	60,18	7,45	25,38	64,59	10,03
Iguaí	40,96	52,94	6,10	32,74	59,40	7,86	26,99	62,94	10,06
Itambé	41,12	53,48	5,40	33,79	60,45	5,76	27,57	63,74	8,69
Itapetinga	37,37	57,68	4,95	29,57	63,85	6,58	25,21	67,33	7,46
Itarantim	39,41	55,87	4,72	30,49	62,52	7,00	25,32	65,70	8,98
Itororó	41,32	52,87	5,81	31,28	60,72	8,00	25,50	64,40	10,10
Macarani	39,98	54,55	5,47	33,62	59,25	7,13	26,14	65,32	8,54
Maiquinique	38,47	56,16	5,37	32,13	61,12	6,74	26,71	64,99	8,30
Nova Canaã	37,21	56,70	6,09	31,61	60,57	7,82	26,81	62,59	10,61
Potiraguá	43,85	51,36	4,78	37,49	57,92	4,60	27,62	64,08	8,30
Santa Cruz da Vitória	43,77	50,55	5,68	30,90	62,11	6,99	24,61	66,57	8,83
TI Médio Sudoeste da Bahia	40,52	54,01	5,48	32,19	60,93	6,88	26,20	64,72	9,08

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 21 - Arranjos Familiares, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Médio sudoeste da Bahia.

Municípios	Total	Condição no Domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Caatiba	11.403	2.926	2.083	2.083	0	4.464	823	887	220	3,90
Firmino Alves	5.383	1.612	995	995	0	1.996	452	256	72	3,34
Ibicuí	15.774	4.826	2.956	2.954	2	5.782	1.166	905	139	3,27
Iguaí	25.701	7.462	4.832	4.831	1	9.734	1.747	1.653	273	3,44
Itambé	23.069	6.149	3.898	3.896	2	8.972	2.075	1.757	218	3,75
Itapetinga	68.186	19.312	11.926	11.921	5	24.469	5.498	5.741	1.240	3,53
Itarantim	18.529	5.336	3.458	3.458	0	6.870	1.400	1.264	201	3,47
Itororó	19.898	5.960	3.576	3.575	1	7.039	1.684	1.449	190	3,34
Maiquinique	8.781	2.707	1.703	1.703	0	3.378	500	420	73	3,24
Macarani	17.081	4.978	3.052	3.048	4	6.462	1.311	1.122	156	3,43
Nova Canaã	16.713	5.008	3.398	3.397	1	6.199	1.081	910	117	3,34
Potiraguá	9.797	2.821	1.744	1.743	1	3.651	905	596	80	3,47
Santa Cruz da Vitória	6.670	1.761	1.103	1.101	2	2.683	528	528	67	3,79
TI Médio Sudoeste da Bahia	246.985	70.858	44.724	44.705	19	91.699	19.170	17.488	3.046	3,49
<i>Porcentagem</i>	<i>100,00%</i>	<i>28,69%</i>	<i>18,11%</i>	-	-	<i>37,13%</i>	<i>7,76%</i>	<i>7,08%</i>	<i>1,23%</i>	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

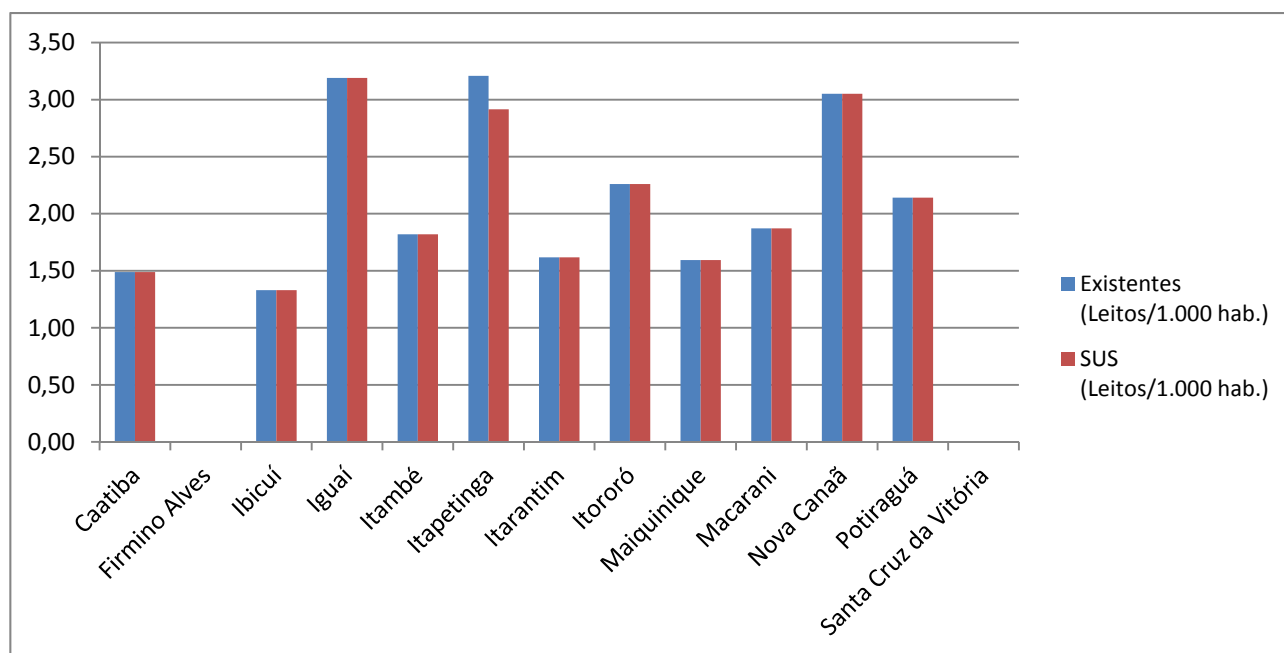
5.6 Condições de Vida

5.6.1 Saúde

Verificando os dados da saúde nos treze municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, ressaltamos os dois municípios Firmino Alves e Santa Cruz da Vitória que não dispõem de cobertura hospitalar.

Ressaltando o município de Itapetinga com uma rede mais ampla de atendimento hospitalar, seguidos dos municípios de Iguaí, Nova Canaã, Itororó e Potiraguá.

Gráfico 9 - Leitos, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para o ano de 2010



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Dados da Secretaria Estadual de Saúde registram a presença dos seguintes profissionais da rede pública integrada aos SUS:

- Médicos: 222
- Enfermeiros: 90
- Odontólogos: 56

Quanto ao número de óbitos por grupos de causas, os maiores percentuais são devidos a:

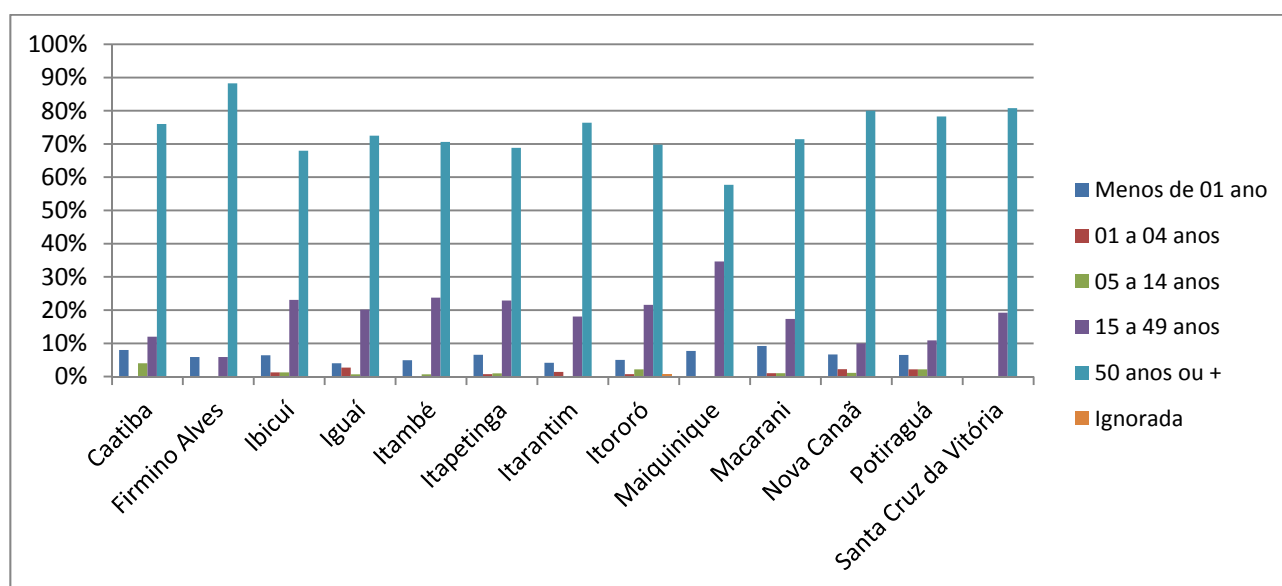
- Causas mal definidas: 24,01%

- Doenças do Aparelho Circulatório: 20,2%
- Causas externas: 10,85%

O índice de mortalidade da faixa de menores de um ano, apesar de ter diminuído muito de 1997 a 2008, ainda continua mais alto do que a média do estado. Temos em destaque o município de Itapetinga cujo nível de mortalidade infantil na faixa etária de 0 até 1 ano(6,57%) é maior do que a média do Território(5,91%). Temos as cidades consideradas no nível três pela SEI com alto índice de mortalidade sendo; Macarani (9,18), seguido de Caatiba (8%), Maiquinique (7,67%) e Nova Canaã(6,67%).

Mesmo o município de Itapetinga sendo considerado nível dois pela sua oferta de serviços na saúde, o mesmo tem a sobrecarga de atendimento em grande escala e consequentemente os óbitos tenham seu índice elevado como apresenta o Gráfico 10.

Gráfico 10 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para o ano de 2009.



Fonte: - SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Como a redução da mortalidade infantil é uma das metas de desenvolvimento humano do milênio foram verificados os dados do Ministério da Saúde – Datasus para a faixa etária até um ano de vida.

Tomando como exemplo o pólo do Território, temos os seguintes dados:

- Percentual de crianças desnutridas: 2,9% (2008)
- Número de óbitos de menores de um ano: 520(1995 a 2008)
- Percentual de crianças com carteira de vacinação em dia: 91,4%

Mortalidade materna:

- Número de óbitos: 15 (1997 a 2008)
- Gestantes sem acompanhamento pré-natal: 1,7% (2008)
- Gestantes com mais de sete consultas pré-natais: 59% (2008)
- Mães adolescentes: 24,1%.

Quanto às doenças transmissíveis, de notificação obrigatória, foram registrados os seguintes casos mais freqüentes no Território em 2008:

- Dengue: 686
- Tuberculose pulmonar: 63
- Leshmaniose tegumentar: 59
- Hepatite: 32
- Hanseníase: 23

Apesar do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, como um todo, ter média superior à do Estado nos períodos considerados e ter se elevado, de 2004 para 2006, o número de municípios no nível dois caiu de seis para três. Em 2004, detinha o pódio às avessas, já que Firmino Alves era o último no *ranking* estadual. Em 2006, diminuiu o desvio padrão e dez de seus municípios estão no nível três. Itapetinga, que era o 25º no *ranking*, manteve-se no nível dois, mas na posição 58ª.

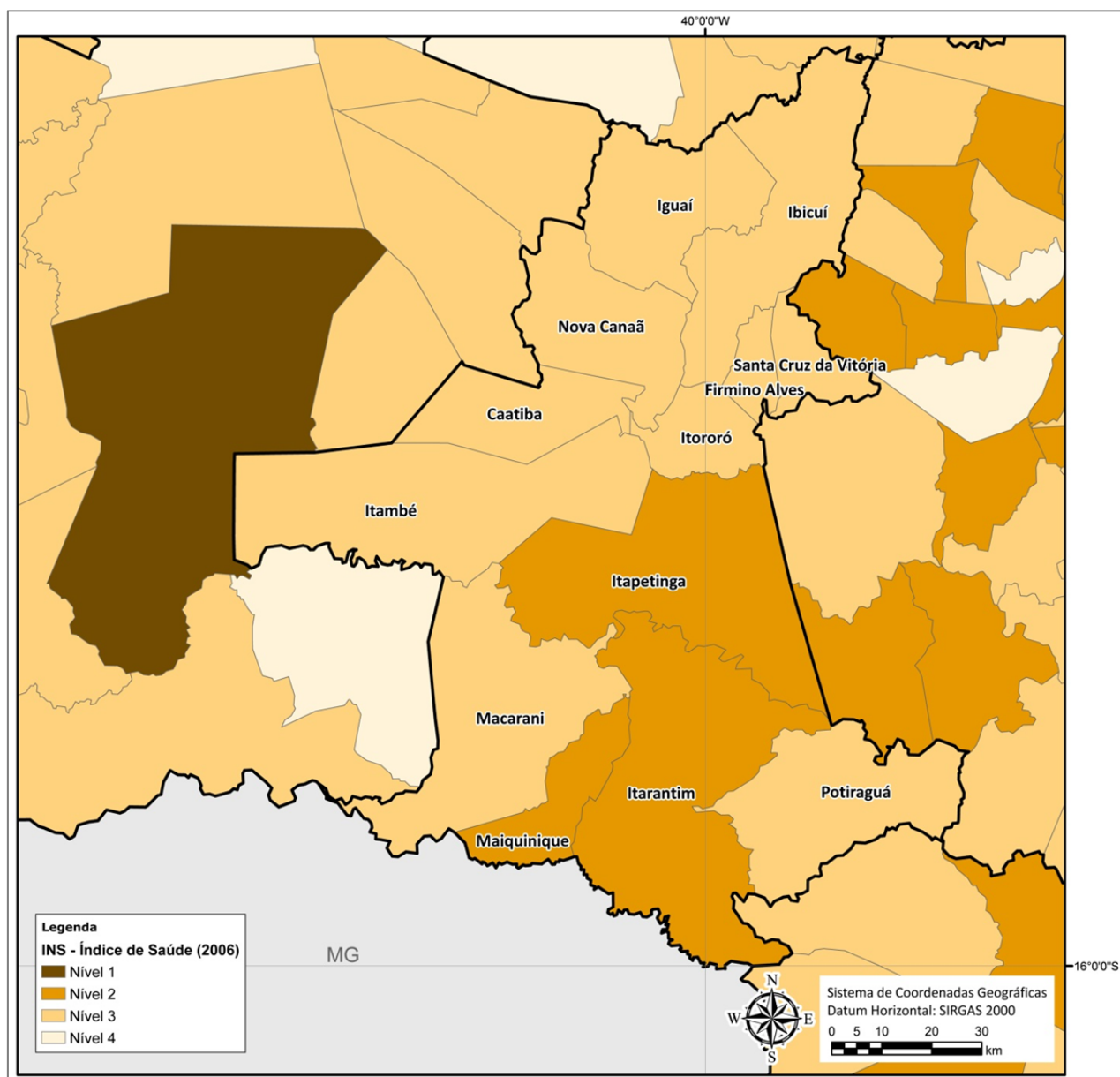


Figura 60 - Mapa: Classificação dos municípios do Território Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.2 Educação

A Educação Infantil é oferecida por todos os municípios na zona urbana e por dez municípios na zona rural. Devido à baixa densidade demográfica na zona rural, a média de alunos por escola não chega a seis e a média de docentes é de 1,04.

De 2005 para 2008, foram fechados 28 estabelecimentos de Educação Infantil.

Já o Ensino Fundamental tem cobertura total. Porém, na zona rural, a média de alunos por escola é de 35 e a de docentes não chega a 2. Entre 2005 e 2008 foram fechadas 53 escolas, sendo 45 na zona rural.

Apenas um município oferece Ensino Médio na zona rural. O número de matriculados cai em queda livre, atingindo pouco mais de 20% dos matriculados no Ensino Fundamental.

Tabela 22 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.

Nível de Ensino	Urbana				Rural			Total
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil								
Estabelecimentos	-	-	88	24	-	125	-	237
Docentes	-	-	399	70	-	96	-	565
Matrículas	-	-	7.439	1.280	-	1.015	-	9.734
Ensino Fundamental								
Estabelecimentos	-	15	135	26	1	210	-	387
Docentes	-	248	1.455	234	12	315	-	2.264
Matrículas	-	4.587	33.665	2.951	328	5.285	-	46.816
Ensino Médio								
Estabelecimentos	1	18	1	7	1	-	-	28
Docentes	14	432	9	80	11	-	-	546
Matrículas	143	9.264	46	349	153	-	-	9.955
Educação de Jovens e Adultos								
Estabelecimentos	-	9	36	-	-	27	-	72
Docentes	-	129	185	-	-	28	-	342
Matrículas	-	1.933	2.901	-	-	354	-	5.188

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Ensino Superior

Itapetinga sedia um dos campos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB- oferecendo os cursos de Zootecnia, Pedagogia, Engenharia de

Alimentos, Engenharia Ambiental, Química (Lic. e Bach.) e Biologia (Lic. e Bach.).

Ensino à Distância - EAD

- Universidade Norte do Paraná (Unopar - virtual);
- Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC - Ead);
- Faculdade de Ciências Educacionais (FACE - Ead);
- Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC - Ead).

Ensino Profissional

Neste Território, apenas em Itapetinga o SENAC oferece cursos: Imagem Pessoal, com 136 alunos matriculados e 34 matriculados em área não especificada.

Na área de Educação, a média do Território está abaixo da média do Estado. Mesmo Itapetinga, que estava no nível 2 em 2004 passou ao nível 3 e 4 de seus municípios estão no nível 4 onde foram classificados 15% dos municípios baianos (Figura 61).

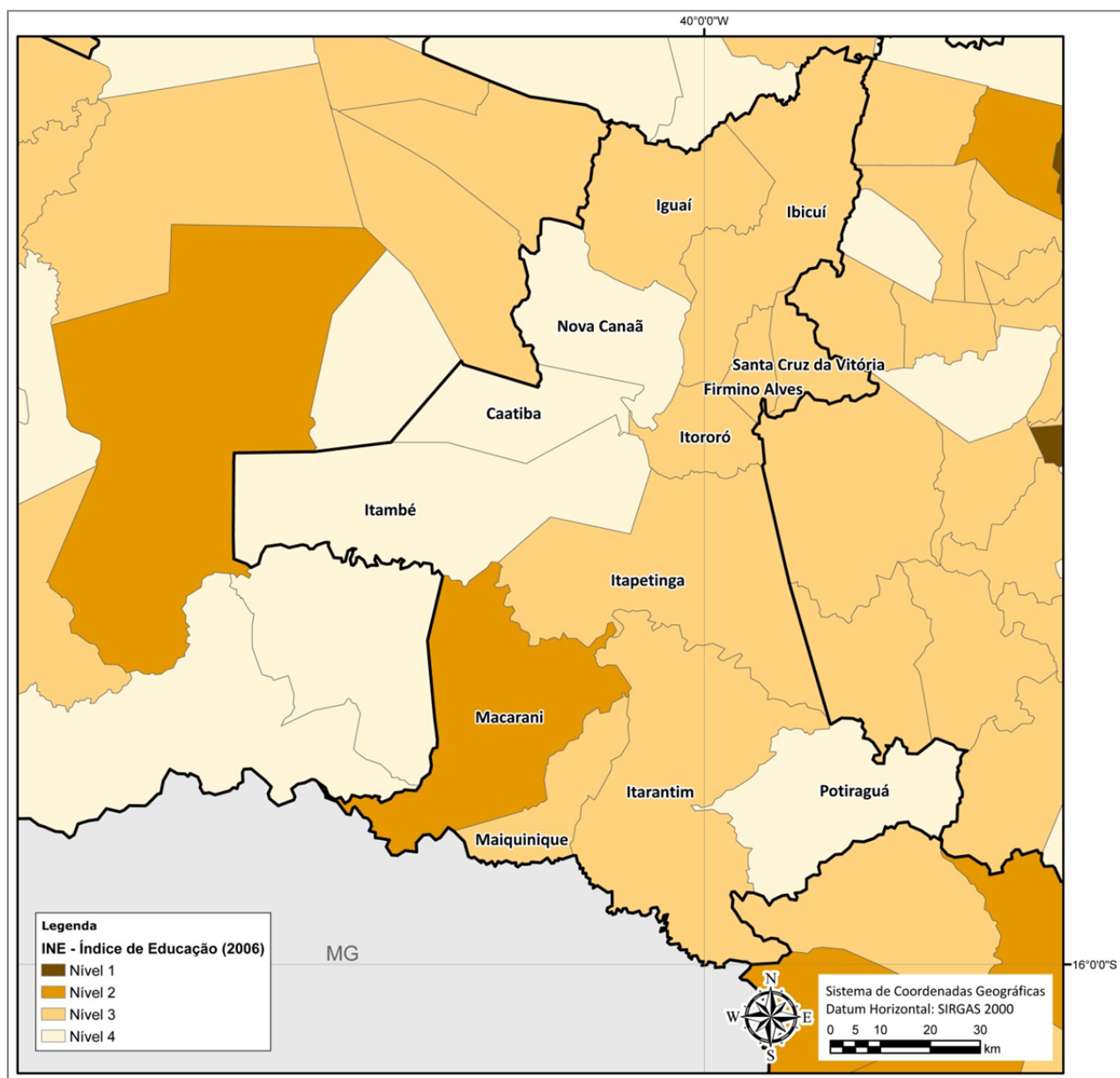


Figura 61 - Mapa: Classificação dos municípios Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social é o Índice de Acesso aos Serviços Básicos, que é medido pelas variáveis “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”.

Embora essa análise seja complementada no capítulo específico para Habitação, será aqui apontada por integrar o Índice de Desenvolvimento Social – IDS.

Com base nos valores atribuídos à cada município e na variação existente entre eles foi elaborada uma classificação em quatro níveis válida para os 417 municípios, sendo o nível 1 aquele que enquadra os municípios em melhor situação .

Dos 13 municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia temos cinco municípios enquadrados no nível 4: Caatiba, Iguaí, Itambé, Nova Canaã e Potiranguá (Figura 62).

Mesmo com tantos municípios no nível 4, a média do Território está acima da média estadual, o município que se destaca mais uma vez é Itapetinga com o nível elevado de consumo de energia em virtude do polo industrial existente na região.

A partir das informações fornecidas pela EMBASA, com destaque para as cidades de Itapetinga, Itororó e Macarani as quais não constam informações, a maioria dos municípios possuem media de ligações e consumo compatíveis com sua população.

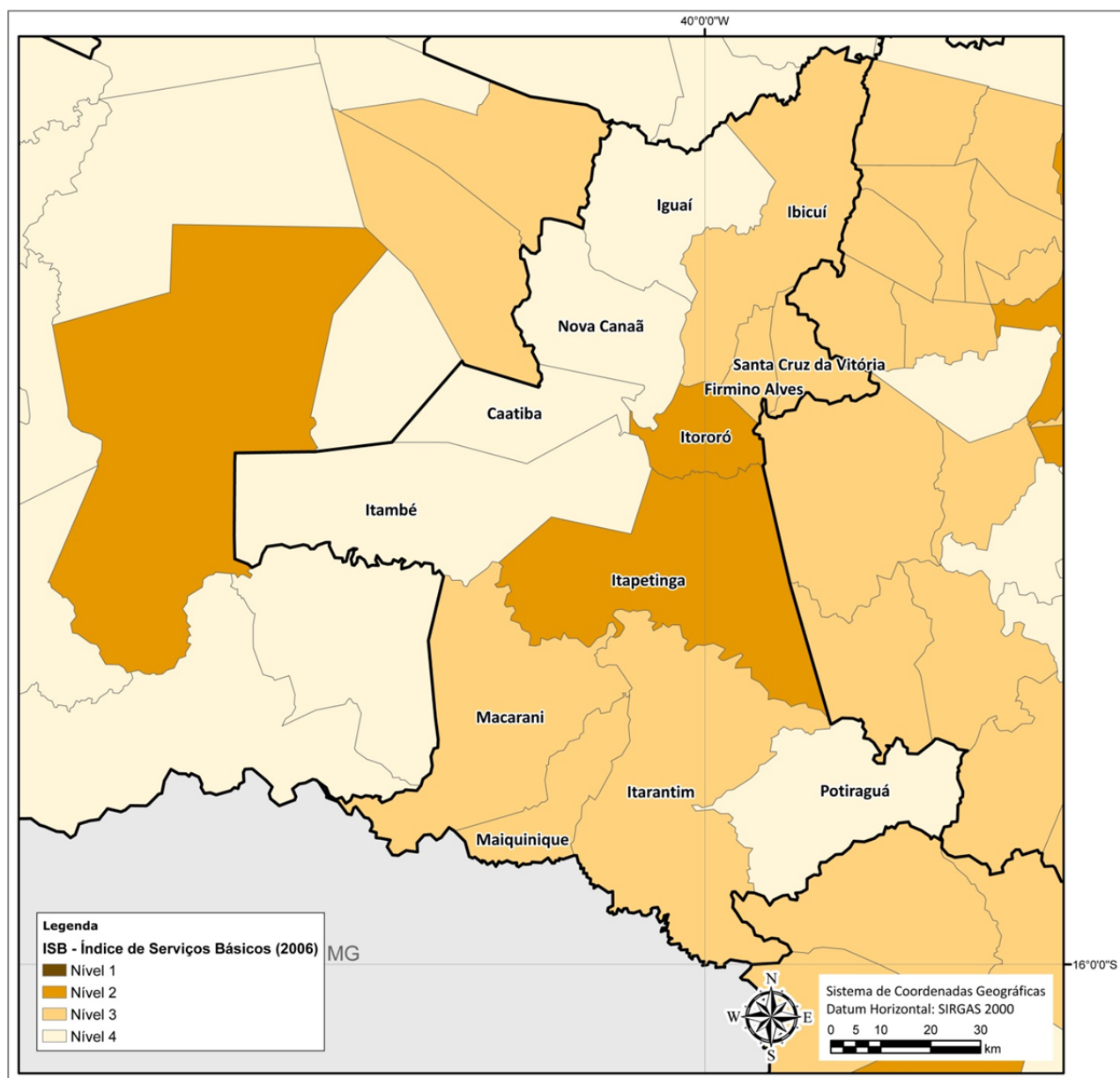


Figura 62 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O último dos componentes do Índice de Desenvolvimento Social é o IRMCH- Índice de Renda Média dos Chefes de Família, obtido através de informação censitária, por município.

O Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia está abaixo da média estadual e mesmo Itapetinga está classificado no nível 3. Quase 40% dos municípios estão no

nível 4.

A Figura 63 exibe os municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia classificados nos quatro níveis de IRMCH.

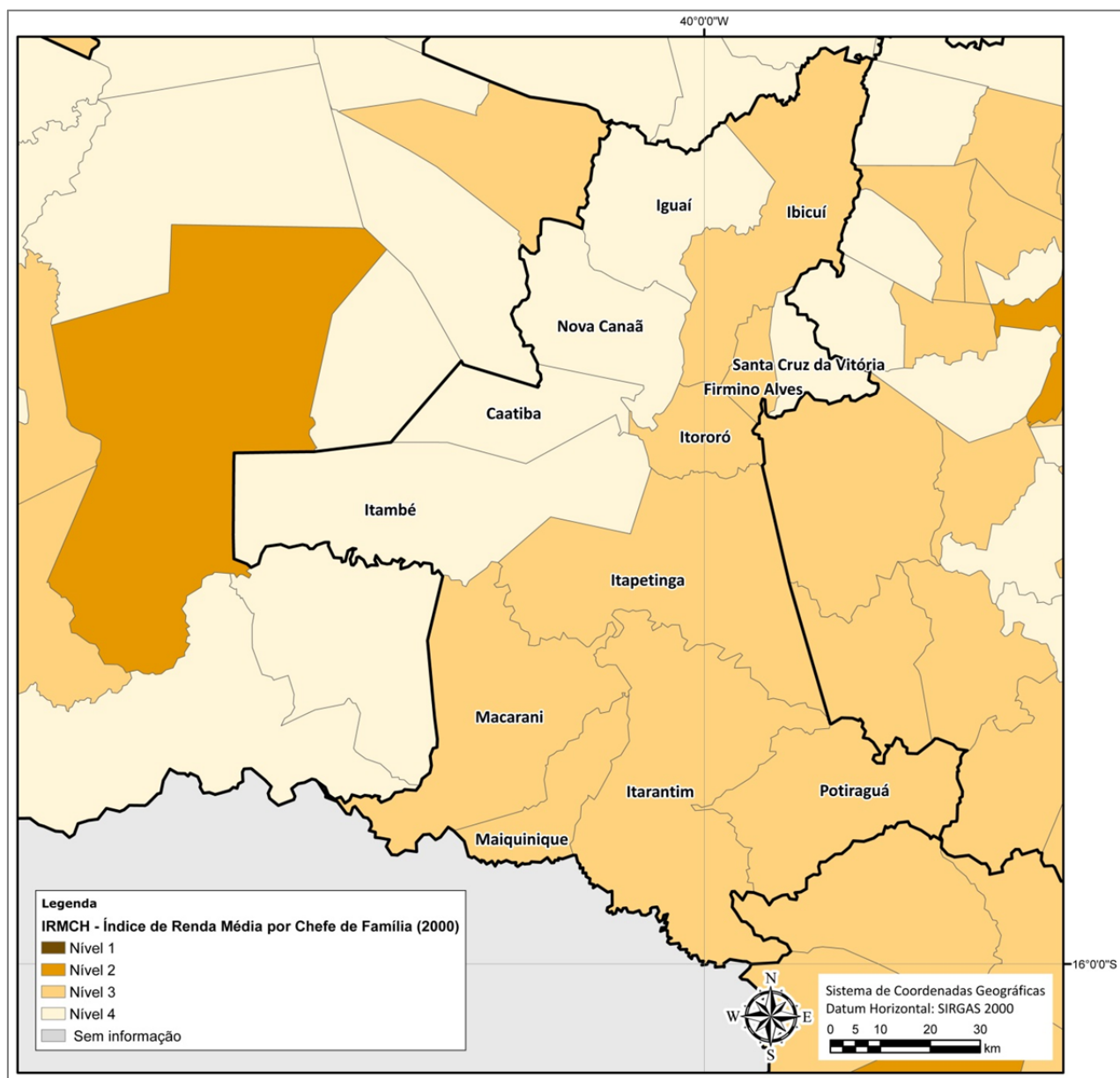


Figura 63 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.5 Desenvolvimento Social

O Índice de Desenvolvimento Social (IDS) é composto pelos índices de saúde, educação, serviços básicos e renda média do chefe de família (SEI, 2010a).

O Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia está abaixo da média estadual em 2004 e 2006, com um nível de desigualdade menor entre seus municípios.

Neste quesito, merecem destaque o município de Itapetinga classificado no nível 2 do IDS. Nenhum município está classificado no nível 1. Com exceção os municípios de Caatiba, Itambé, Nova Canaã, Iguaí, Santa Cruz da Vitória e Potiraguá que se encontra classificado no nível 4, os demais municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia está no nível 3 (Figura 64).

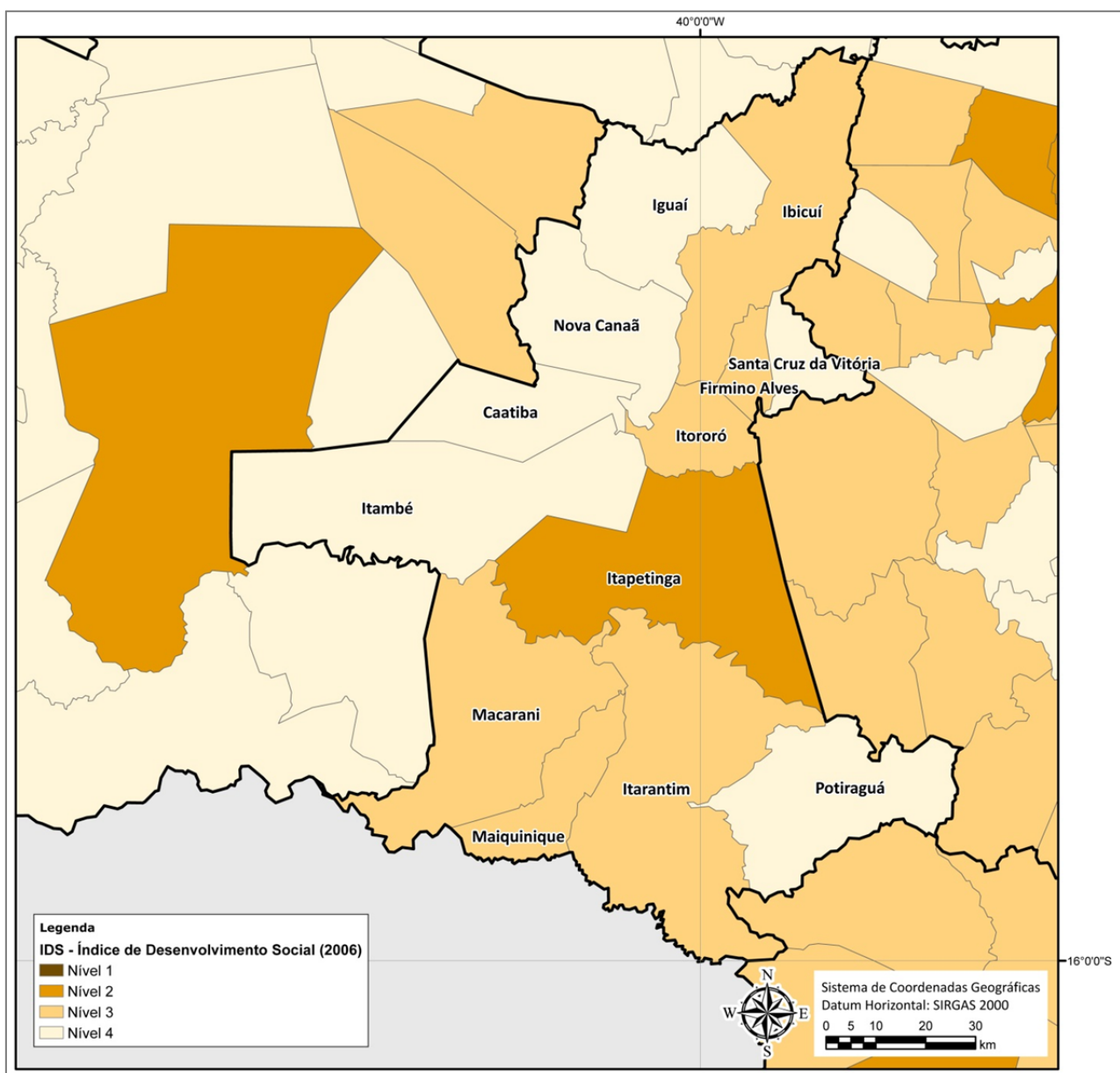


Figura 64 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.7 Aspectos Socioeconômicos

5.7.1 Pobreza

No Índice de Pobreza está acima da média estadual, com destaque no Território para Nova Canaã com 14,29% de domicílios sem rendimento, Santa Cruz da Vitoria com 9,37%, Iguai com 8,67% e Maiquinique com 7,09%, os demais se mantêm na média de 5% do total de domicílios.

O número de crianças pobres e população pobre acontecem em mais de 50% dos municípios. Ressaltamos as cidades com piores índices de pobreza nos seguintes enquadramentos; Nova Canaã com o pior índice sem rendimentos, Iguai com extrema pobreza, Maiquinique com pobreza. Os não pobres é liderado pelo município de Itapetinga.

Tabela 23 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para o ano 2010.

Município	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza *	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00				Total	%
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%		
Caatiba	2.927	103	104	207	7,07	36	75	111	3,79	135	362	497	16,98	257	8,79
Firmino Alves	1.613	34	10	44	2,73	76	19	95	5,89	165	58	223	13,83	126	7,82
Ibicuí	4.827	216	30	246	5,10	334	75	409	8,47	576	234	810	16,78	583	12,08
Iguaí	7.465	175	472	647	8,67	510	661	1.171	15,69	733	607	1.340	17,95	1628	21,81
Itambé	6.151	125	99	224	3,64	277	59	336	5,46	710	218	928	15,09	494	8,04
Itapetinga	19.320	589	18	607	3,14	450	13	463	2,40	1.711	111	1.822	9,43	892	4,62
Itarantim	5.333	258	51	309	5,79	340	26	366	6,86	685	170	855	16,03	584	10,96
Itororó	5.958	307	54	361	6,06	313	29	342	5,74	636	99	735	12,34	597	10,02
Macarani	4.978	113	51	164	3,29	221	67	288	5,79	288	82	370	7,43	404	8,11
Maiquinique	2.707	121	71	192	7,09	129	47	176	6,50	517	181	698	25,79	312	11,52
Nova Canaã	5.009	113	603	716	14,29	165	528	693	13,84	306	543	849	16,95	1199	23,94
Potiraguá	2.826	64	22	86	3,04	115	75	190	6,72	293	174	467	16,53	251	8,87
Santa Cruz da Vitória	1.761	121	44	165	9,37	128	18	146	8,29	218	82	300	17,04	263	14,92
TI Médio Sudoeste da Bahia	70.875	2.339	1.629	3.968	5,60	3.094	1.692	4.786	6,75	6.973	2.921	9.894	13,96	7591	10,71

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

5.7.2 Exclusão Social

O IES (Índice de Exclusão Social) relaciona o padrão de vida digno, o conhecimento da população e o risco juvenil. Ao padrão de vida digno (valor baixo de IES) estão relacionados valores baixos para os índices de pobreza, emprego formal e desigualdade. O Índice de Exclusão Social varia de 0 (exclusão absoluta) a 1 (inclusão total) (AMORIM; POCHMANN, 2003).

Em relação ao país, os valores do Índice de Exclusão Social e de seus indicadores componentes são ruins em todo o estado da Bahia, que apresenta apenas algumas “ilhas” de inclusão social. No Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, chama a atenção a homogeneidade da exclusão, com desvios extremamente pequenos em relação à média do estado da Bahia.

Neste Território de Identidade, apenas o município de Itapetinga não tem IES inferior a 0,4 (Figura 65), que indicaria a maior situação de exclusão social, como ocorre nos demais municípios deste Território.

Quanto a análise do Índice de Pobreza verificamos acima da média estadual, com destaque para cinco municípios: Itapetinga, Itamerim, Itororó, Maiquinique e Ibicuí.

Quanto aos índices de Emprego Formal e Desigualdade, apesar de estarem acima da média estadual, todos os municípios estão abaixo da linha de exclusão em termos nacionais.

Nos índices relacionados ao conhecimento- Alfabetização e Escolaridade - o Território está abaixo da média estadual. Contudo, nenhum município está entre os excluídos em termos nacionais e Itapetinga e Itarantim estão no segundo nível de inclusão social.

Nos índices de vulnerabilidade, nenhum dos municípios está excluído socialmente, ou seja, o grande responsável pela exclusão social neste Território é o Índice de Emprego Formal.

Tabela 24 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Caatiba	0,159	0,006	0,009	0,619	0,171	0,592	1,000	0,335
Firmino Alves	0,206	0,084	0,023	0,599	0,231	0,563	1,000	0,359
Ibicuí	0,236	0,053	0,035	0,597	0,247	0,561	1,000	0,362
Iguaí	0,150	0,024	0,024	0,554	0,195	0,564	0,981	0,330
Itambé	0,194	0,044	0,017	0,598	0,207	0,539	0,954	0,335
Itapetinga	0,363	0,162	0,083	0,745	0,415	0,629	0,972	0,445
Itarantim	0,237	0,069	0,038	0,702	0,267	0,608	1,000	0,382
Itororó	0,273	0,051	0,031	0,643	0,275	0,570	1,000	0,375
Macarani	0,225	0,053	0,032	0,620	0,252	0,571	1,000	0,363
Maiquinique	0,203	0,080	0,033	0,600	0,243	0,542	0,960	0,351
Nova Canaã	0,153	0,039	0,013	0,571	0,201	0,587	0,972	0,336
Potiraguá	0,184	0,031	0,022	0,572	0,228	0,457	1,000	0,326
Santa Cruz da Vitória	0,184	0,066	0,008	0,596	0,234	0,600	1,000	0,356
TI Médio Sudoeste da Bahia	0,213	0,059	0,028	0,616	0,244	0,568	0,988	0,358

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

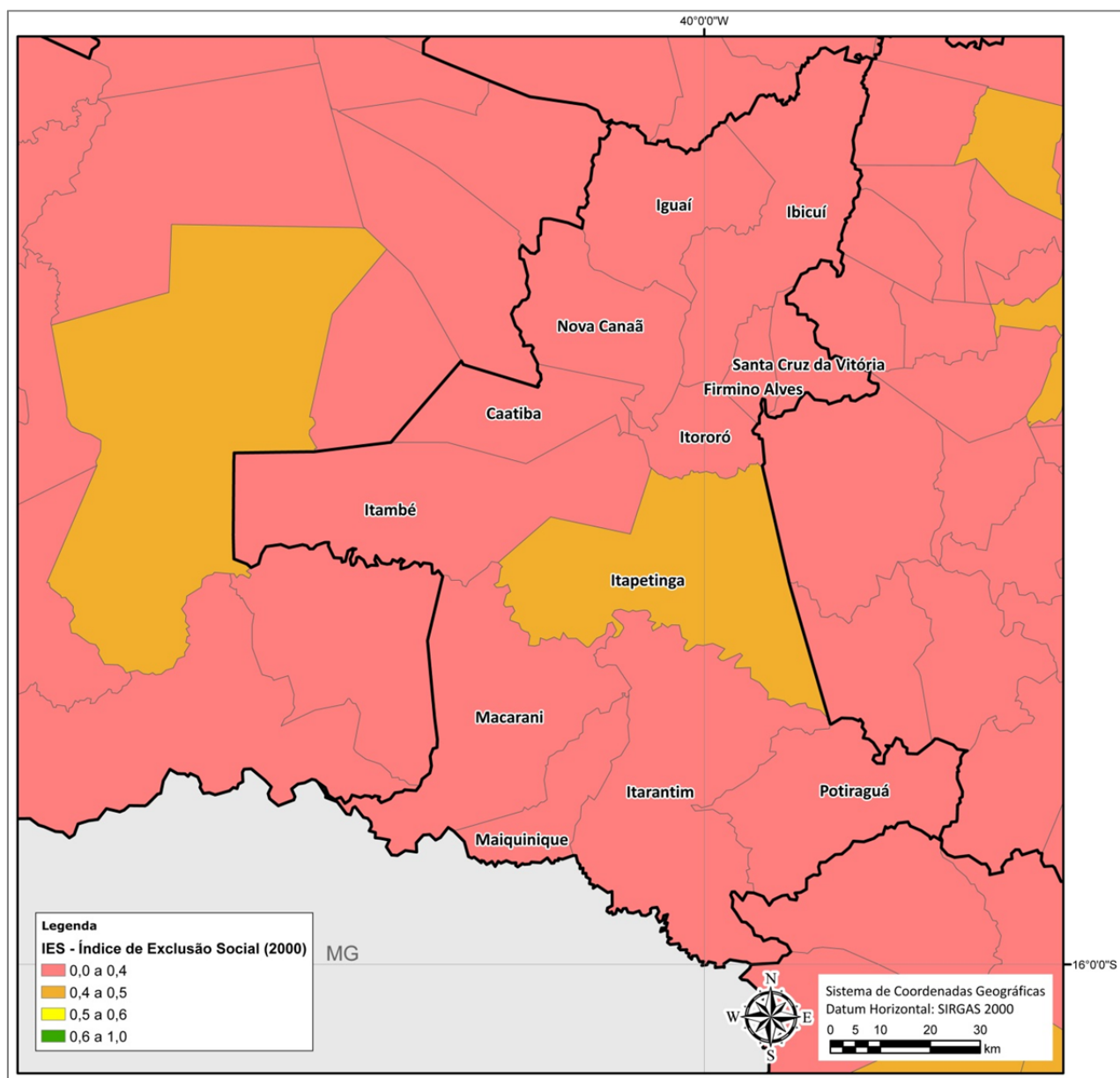


Figura 65 - Mapa: Classificação dos municípios segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

5.7.3 Bolsa Família

A comparação entre o percentual de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família é bem maior que o percentual de famílias em situação de extrema pobreza, o que demonstra alguma incongruência entre os dados disponíveis, sendo difícil apreender a real dimensão do problema. Na média, tem-se que 44,43% das famílias do Território acessam o programa.

Tabela 25 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, para o ano de 2010.

Município	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	%
Caatiba	11.420	2.927	1.480	50,56%
Firmino Alves	5.384	1.613	649	40,24%
Ibicuí	15.785	4.827	2.086	43,22%
Iguaí	25.705	7.465	3.462	46,38%
Itambé	23.089	6.151	3.321	53,99%
Itapetinga	68.273	19.320	7.558	39,12%
Itarantim	18.539	5.333	2.198	41,22%
Itororó	19.914	5.958	2.424	40,68%
Macarani	8.782	4.978	2.511	50,44%
Maiquinique	17.093	2.707	1.166	43,07%
Nova Canaã	16.713	5.009	2.410	48,11%
Potiraguá	9.810	2.826	1.387	49,08%
Santa Cruz da Vitória	6.673	1.761	839	47,64%
TI Médio Sudoeste da Bahia	247.180	70.875	31.491	44,43 %

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

5.7.4 Emprego e Renda

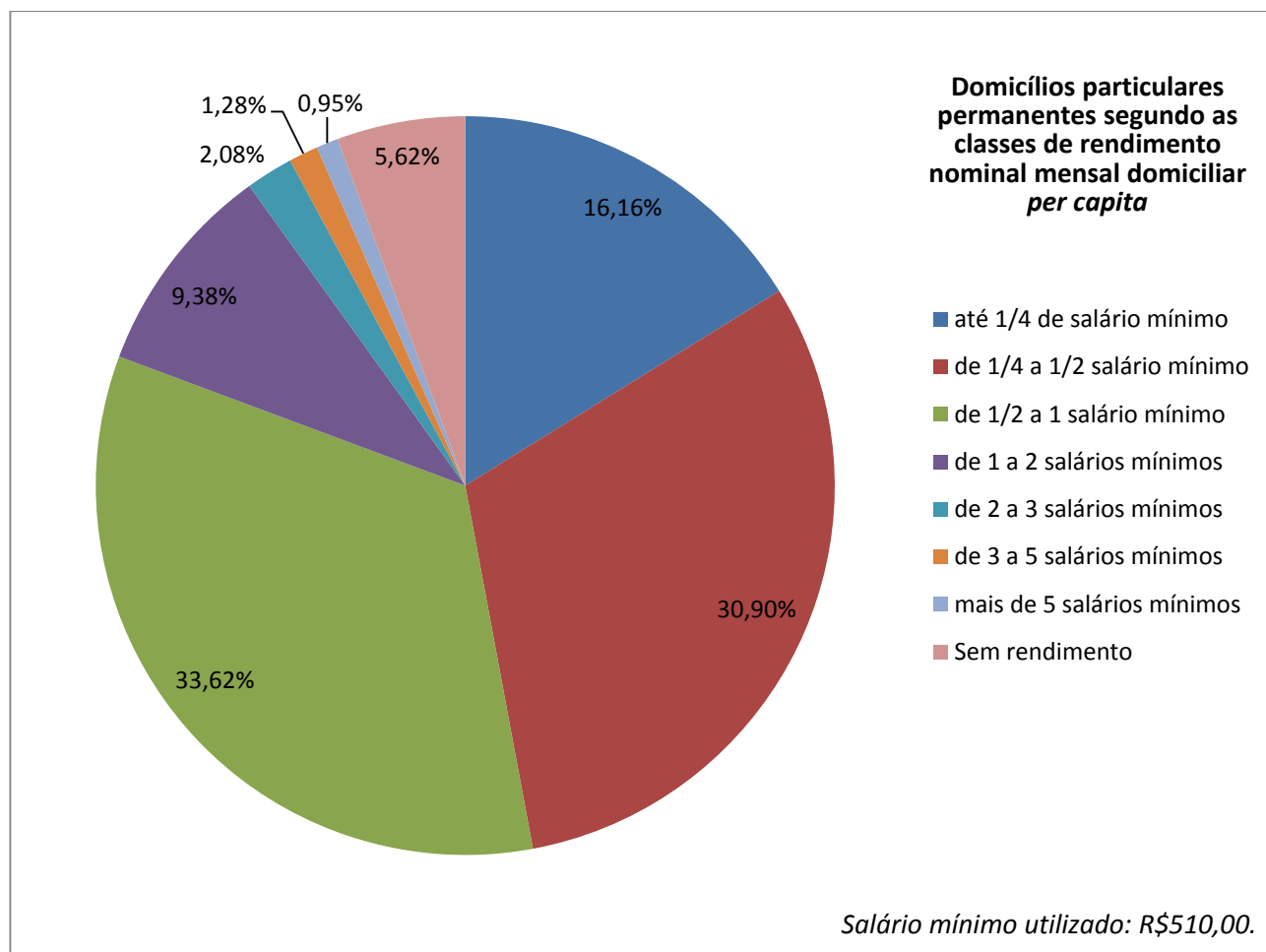
Sendo a atividade predominante no Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia a agropecuária, o número de empregos formais neste setor é muito baixo. Destaca-se a construção civil, com aumento principalmente na cidade de Itapetinga 0,67% dos empregos formais, o que permite supor que os postos de trabalho com carteira assinada não são abundantes no Território em geral.

Tabela 26 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Caatiba	-	243	-	-	15	14	541	122	935
Firmino Alves	-	584	-	-	12	5	318	39	958
Ibicuí	-	268	-	-	95	92	814	287	1.556
Iguaí	1	280	-	-	169	127	942	136	1.655
Itambé	-	756	-	11	97	80	1.059	322	2.325
Itapetinga	41	10.975	59	175	1.580	1.141	1.454	687	16.112
Itarantim	10	376	-	2	135	35	699	261	1.518
Itororó	-	1.439	40	29	204	112	735	185	2.744
Maiquinique	151	388	-	3	34	18	258	74	926
Macarani	5	673	21	-	91	26	793	244	1.853
Nova Canaã	-	18	-	-	57	40	532	148	795
Potiraguá	19	300	-	-	29	7	579	140	1.074
Santa Cruz da Vitória	-	-	-	-	49	5	280	99	433
TI Médio Sudoeste da Bahia	227	16.300	120	220	2.567	1.702	9.004	2.744	32.884
<i>Porcentagem de cada setor de atividade</i>	<i>0,69%</i>	<i>49,57%</i>	<i>0,36%</i>	<i>0,67%</i>	<i>7,81%</i>	<i>5,18%</i>	<i>27,38%</i>	<i>8,34%</i>	<i>100,00%</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Gráfico 11 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

5.8 Aspectos Econômicos

Atualmente, a pecuária bovina perdeu um pouco a sua força, mas ainda é uma das principais atividades econômicas do município de Itapetinga. Segundo dados do Censo Agropecuário 2006, do IBGE, o município contou com uma produção de 160.000 litros de leite de vaca e possuem 88.427 cabeças de bovinos, um dos maiores rebanhos do estado, além de 2.381 cabeças de ovinos e 5.851 aves.

Nas décadas de 1980 e 1990, Itapetinga possuía um dos maiores rebanhos bovinos do Nordeste brasileiro, e era chamada de "A Capital da Pecuária", devido ao grande número de criadores rurais, em grandes fazendas da região.

Foi a Indústria a responsável por 1.697 novos postos de trabalho formal no 1º semestre de 2009, 70,44% de todos os empregos criados neste período.

A economia também é movimentada por algumas indústrias que se instalaram na cidade, como a Calçados Azaléia (produtora de calçados), o Frigorífico do Grupo Bertin, revendendo a carne para outros mercados consumidores, a Indústria de Laticínios Palmeira dos Índios S.A. (ILPISA/Valedourado), entre outras indústrias de menor porte, que fomentam o comércio local, ajudando o desenvolvimento do município.

Por ser um município predominantemente rural, os índices que formam o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) – Índices de Infraestrutura (Figura 66), Qualificação de Mão de Obra (Figura 67) e Produto Municipal (Figura 68) – são todos baixos, dado tratar-se de um Território carente de infraestrutura urbana, com mão de obra pouco qualificada e onde as atividades desenvolvidas não geram grandes receitas (SEI, 2010a).

5.8.1 Infraestrutura

No caso específico do Índice de Infraestrutura - INF, apenas três municípios fogem do nível 4, pior categoria do índice, sendo eles Itororó, Itapetinga e Maiquinique. De qualquer forma, classificam-se como nível 3, nível ainda baixo.

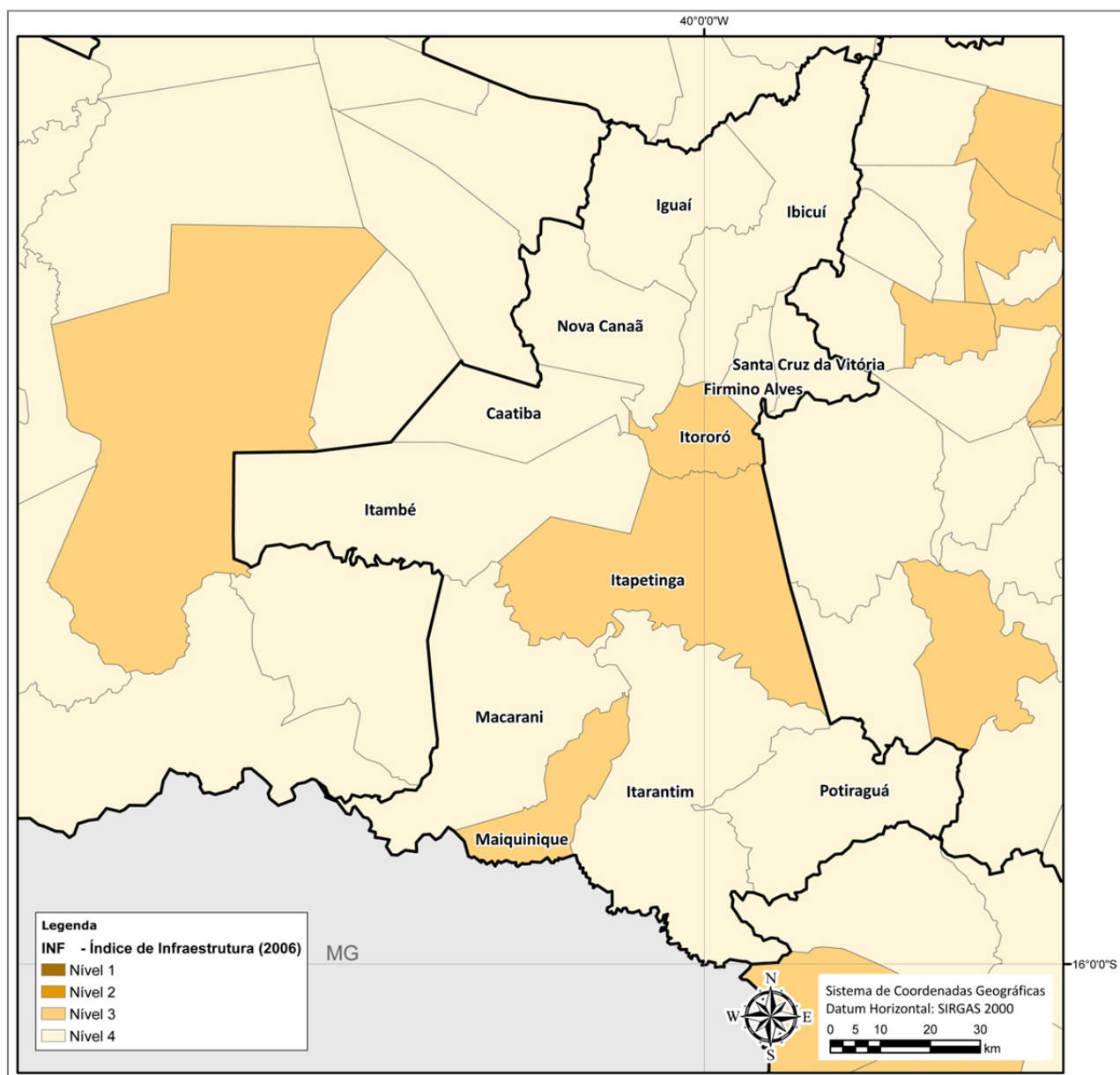


Figura 66 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.8.2 Qualificação de Mão de Obra

Em relação ao Índice de Qualificação de Mão de Obra – IQM, a situação destaca-se em cinco municípios: Itororó, Itapetinga, Maiquinique, Macarani, Firmino Alves e Santa Cruz da Vitória cujo índice se enquadra no nível 3 todos os demais enquadram-se na pior categoria do Índice, o que significa que a população apresenta baixos índices de formação e os salários.

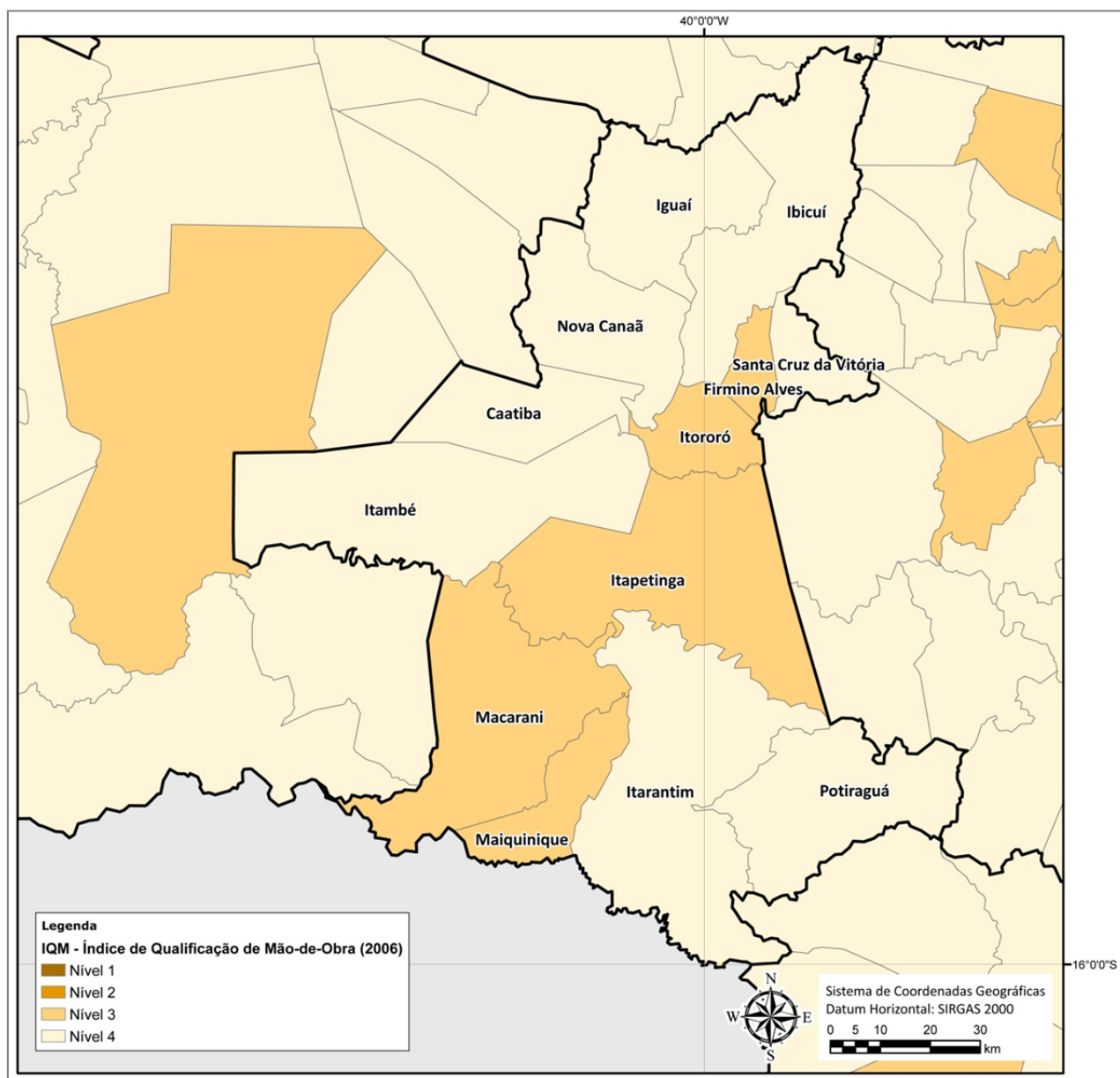


Figura 67 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio sudoeste da Bahia segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

No município polo, Itapetinga, a agropecuária participa com um valor adicionado ao PIB Itapetinguense de R\$ 11.200.000,00 cerca de 3,43% de toda a Produção do Município no período de um ano (2006).

Os Serviços é o setor que tem a maior participação em valor adicionado ao PIB, 58,28%. Gerou no 1º semestre 455 novos empregos formais. Somente no Comércio

foram 256 trabalhadores inseridos no mercado de trabalho.

Tabela 27 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Caatiba	6,94	2,48	21,04	31,38	3.131,00
Firmino Alves	3,20	1,73	13,18	18,70	3.221,00
Ibicuí	12,73	4,36	36,72	56,08	3.429,00
Iguaí	8,91	6,94	56,78	75,21	2.587,00
Itambé	24,80	9,68	68,09	105,38	3.002,00
Itapetinga	15,22	183,12	269,29	555,75	8.433,00
Itarantim	15,99	6,26	44,09	68,89	3.774,00
Itororó	6,53	7,50	49,98	66,72	3.202,00
Macarani	5,33	10,22	20,43	37,85	4.344,00
Maiquinique	11,51	5,19	38,57	57,50	3.436,00
Nova Canaã	15,19	4,45	35,80	56,97	2.868,00
Potiraguá	7,96	3,12	24,39	36,74	3.629,00
Santa Cruz da Vitória	4,45	1,71	14,25	21,18	3.258,00
TI Médio Sudoeste da Bahia	138,76	246,76	692,61	1.188,35	3.716,46
<i>Porcentagem em relação ao setor de econômico</i>	<i>11,68</i>	<i>20,76</i>	<i>58,28</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, o Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segue sendo homogêneo na precariedade: todos os municípios encontram-se enquadrados no nível 4, demonstrando níveis de produção bastante baixos nessa região.

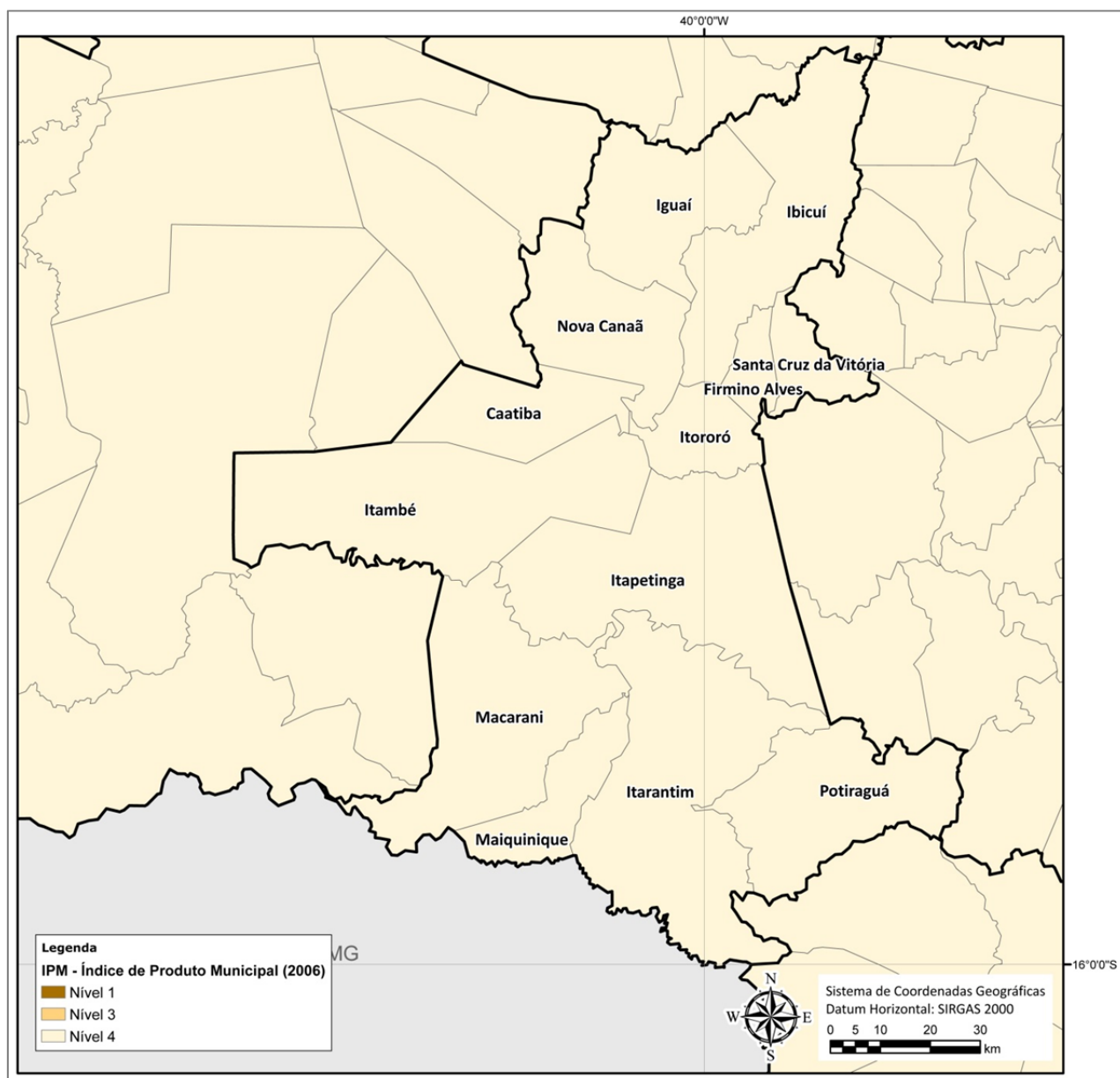


Figura 68 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.8.4 Desenvolvimento Econômico

Por ser um município predominantemente rural, os índices que formam o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) – Índices de Infraestrutura, Qualificação de Mão de Obra e Produto Municipal – são todos baixos, dado tratar-se de um Território carente de infraestrutura urbana, com mão de obra pouco qualificada e as atividades desenvolvidas não gerarem grandes receitas.

No caso específico dos municípios Itororó, Itapetinga, Maiquinique, Macarani, Firmino Alves e Santa Cruz da Vitória fogem do nível, 4, pior categoria do índice. sendo eles.

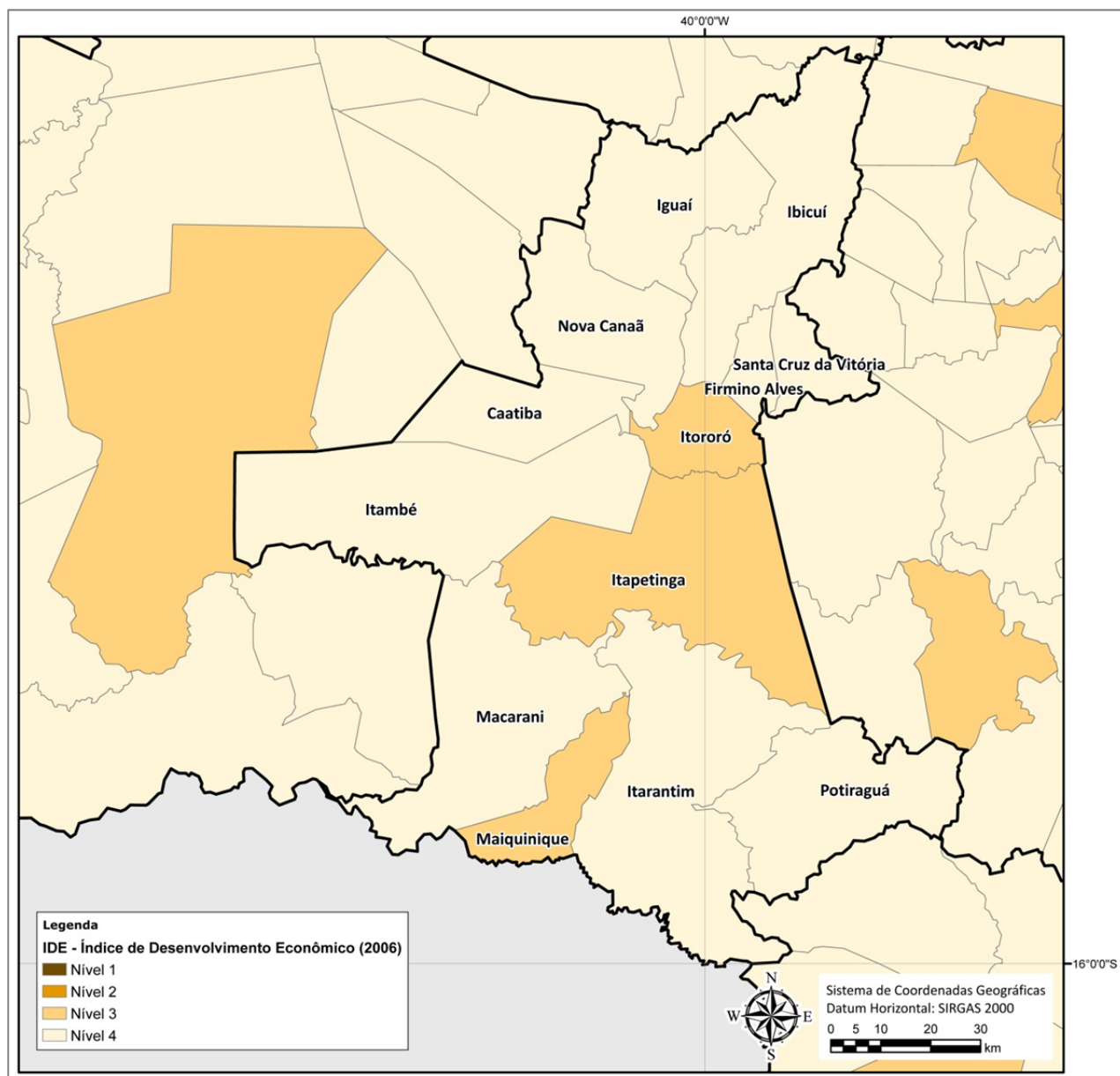


Figura 69 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.8.5 Investimentos Previstos

Dadas as péssimas condições do Território, vale analisar as perspectivas de investimentos nos próximos anos, assim como os prováveis impactos de sua execução.

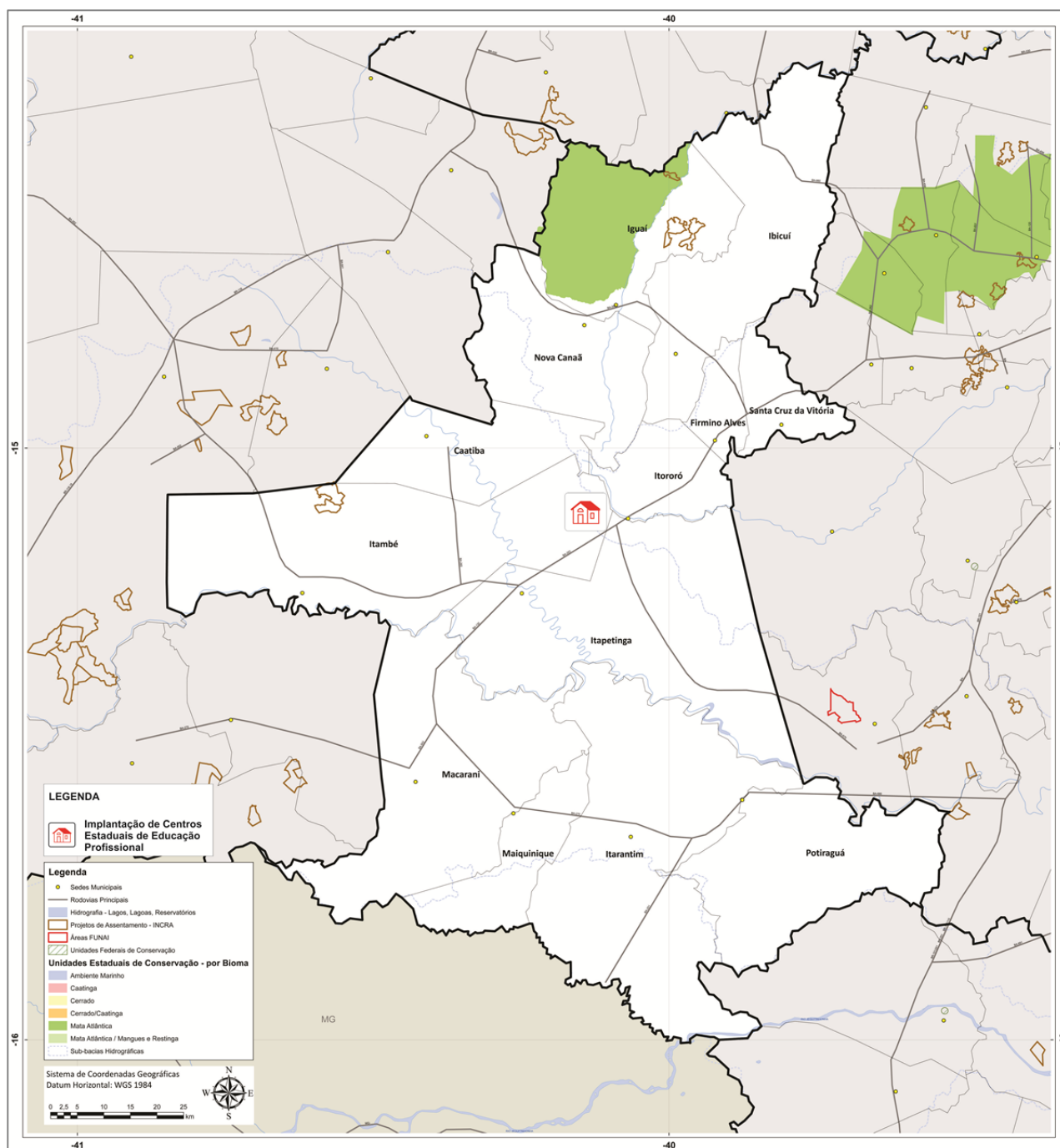


Figura 70 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Dentro deste cenário de desenvolvimento, as seguintes obras estão previstas no Território de identidade do Médio Sudoeste da Bahia:

- Implantação de Unidades Habitacionais no município de Itororó.;
- Implantação de Centros Territoriais de Educação Profissional.

5.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese” –, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

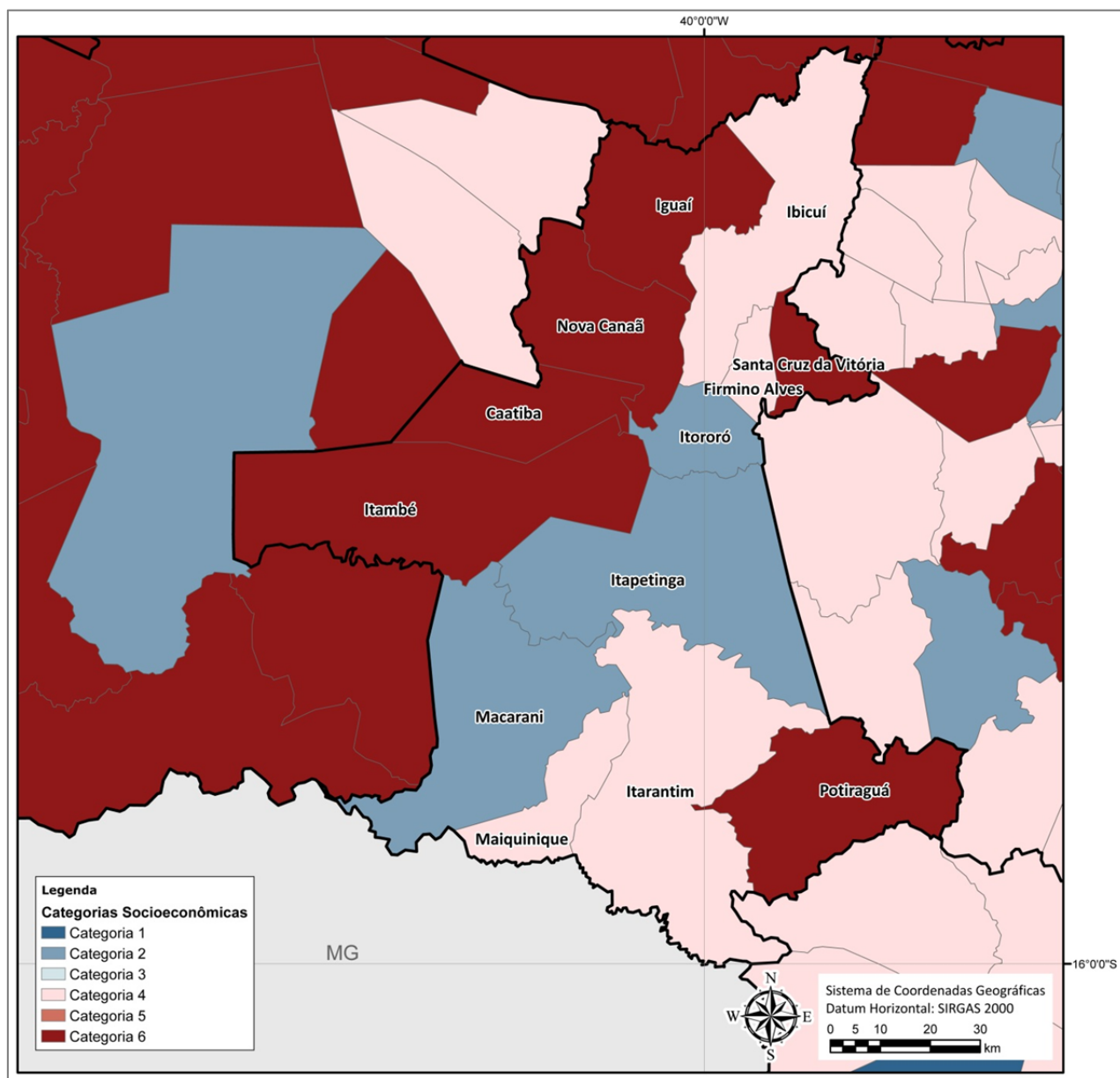


Figura 71 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Itapetinga, polo do Território com perto de 70.000 habitantes, integra a categoria 2

onde estão classificados grande parte dos polos e subpolos regionais. Apresenta índices econômicos razoáveis e índices sociais bons.

Também estão na categoria 2, Itororó e Macarani (municípios de pequeno porte, um deles rural atraente e o outro rural esvaente) por apresentarem Índice de Desenvolvimento Humano razoável e indicadores sociais satisfatórios.

Itapetinga destaca-se por ser o município baiano com menor taxa de pobreza extrema e por suas condições de saneamento (6% de esgotamento inadequado). Itororó também pertence ao seletto grupo de municípios com índice de extrema pobreza inferior a 10%.

Na categoria 4 foram classificados : Firmino Alves, Ibicuí, Itarantim e Maiquinique, vulneráveis do ponto de vista econômico, com condições sociais regulares.

Assim, dos 13 municípios, 6 estão no nível máximo de vulnerabilidade econômica e social: Caatiba, Iguai, Itambé, Nova Canaã, Potiraguá e Santa Cruz da Vitória.

5.10 Vocação Turística

Também em processo de consolidação, a zona turística de Caminhos do Sudoeste é composta por apenas duas cidades: Vitória da Conquista e Iguai.

Em relação ao percentual de domicílios ociosos ou subutilizados, esta é a zona turística com menor média de domicílios não ocupados, os quais configuram apenas 10,6% do total de 91.884 domicílios encontrados nesta área. Destes, 20,1% são domicílios de uso ocasional, enquanto os outros 79,9% são domicílios vagos.

Quadro 13 - Municípios que compõe a zona turística de Caminhos do Sudoeste.

Município	População (hab)	Território de Identidade
Vitória da Conquista	306.866	Vitória da Conquista
Iguai	25.705	Médio Sudoeste da Bahia

Fonte: SETUR, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

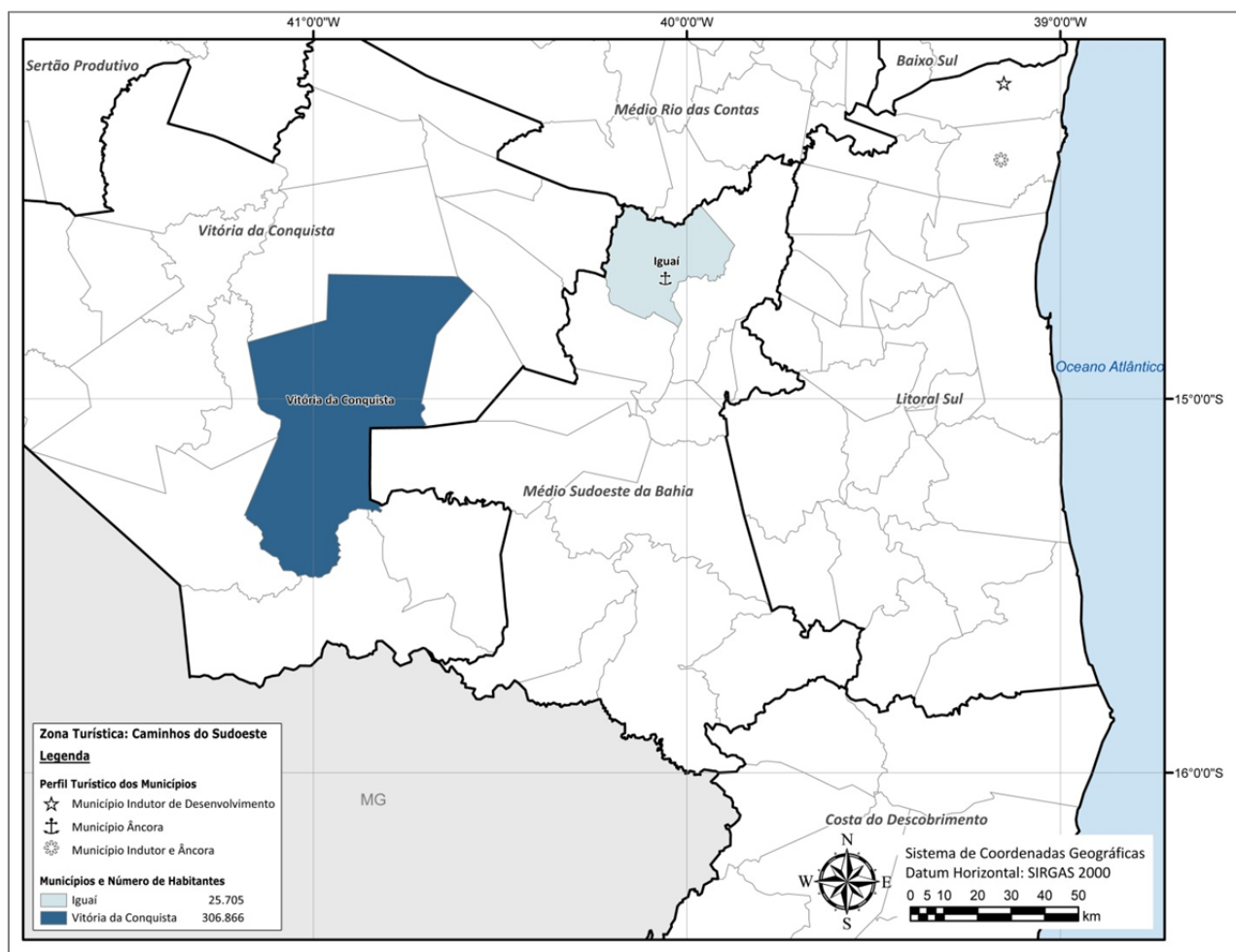


Figura 72 - Mapa: municípios do Território do Médio Sudoeste da Bahia que compõem a zona turística de Caminhos do Sudoeste.

Fonte: SETUR, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Abaixo, destacamos o município de Iguaí que compõe esta zona turística detalhada do ponto de vista da vocação turística do Território, ainda em fase de consolidação.

Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia: Iguaí

O potencial turístico do município de Iguaí se traduz principalmente nas suas belas paisagens naturais, nas trilhas, cachoeiras e rios. O patrimônio histórico e arquitetônico destaca o Museu da História Política e a Casa de Régis Pacheco, que contém um acervo de quadros com todos os políticos que governaram a cidade desde a sua emancipação.

5.11 Capacidade Institucional dos Municípios

O levantamento das condições institucionais do Território de Identidade do Médio Sudoeste da Bahia constitui importante instrumento por delinear as bases a serem utilizadas pelo futuro plano, apontando suas potencialidades e seus gargalos. Neste ínterim, serão aqui apontadas as estruturas de governo existentes e a legislação disponível em âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais (IBGE 2008^a; IBGE 2009^a). Dos 13 municípios que compõem o Território de Itapetinga, apenas Iguai se declara de interesse turístico, ainda em fase de consolidação.

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre Zonas de Interesse Social: Firmino Alves, Ibicuí, Itambé, Itapetinga e Itarantim;

- Zonas de Interesse Especial: Caatiba, Itapetinga,
- Ambiental: Caatiba, Itapetinga e Nova Canaã.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor
 - Prontos: Iguai, Itambé, Itapetinga e Itororó;
 - Em elaboração: Caatiba, Firmino Alves, Itarantim, Maiquinique e Nova Canaã;
 - Não existem municípios com mais de 20 mil habitantes sem Plano Diretor;
- Parcelamento do Solo: Iguai e Itapetinga;
- Zoneamento: Iguai e Itapetinga;
- Código de Obras: Itambé e Itapetinga;
- Contribuição de Melhorias: Ibicuí, Itambé, Itapetinga e Itororó;
- Impacto de Vizinhança: Iguai, Itambé, Itapetinga e Itororó.

Instrumentos de Gestão

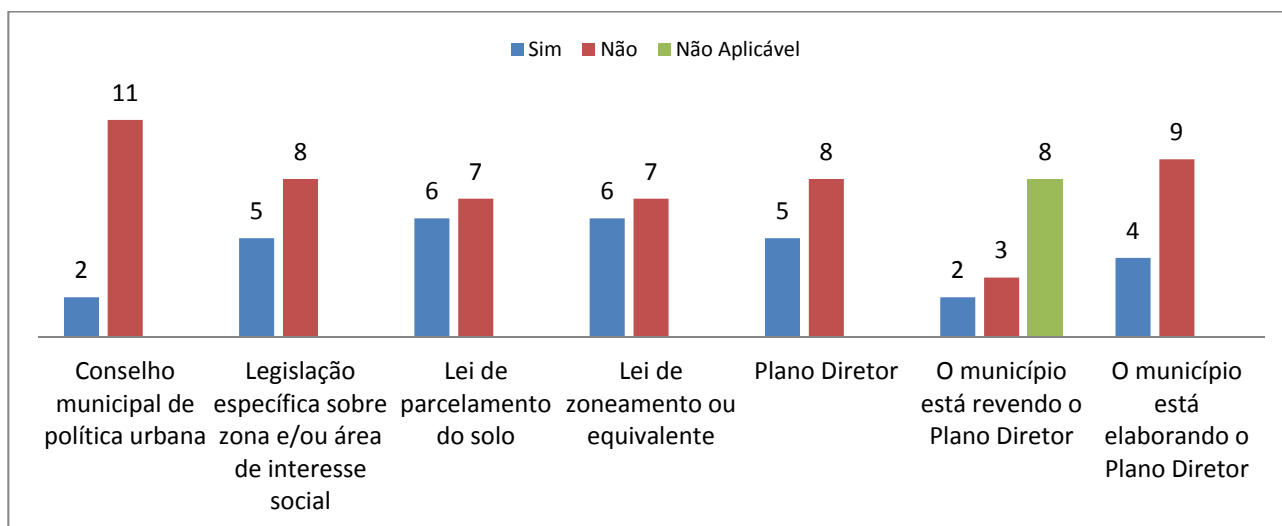
- Cadastro do IPTU informatizado: 12 dos 13 municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU (apenas Ibicuí não o possui);

- Planta Genérica de Valores informatizada: 10 municípios;
- Programa de geração de emprego e renda: 9 municípios;
- Consórcio com o Estado: Firmino Alves, Ibicuí e Itapetinga;

Conselhos e Fundos

- Educação: 93% dos municípios possuem Conselho Municipal de Educação, mas apenas 47% dos municípios possuem Fundo Municipal de Educação;
- Cultura: Apenas Maiquinique instituiu o Conselho Municipal de Cultura;
- Todos os municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e, Fundo Municipal de Saúde;
- Meio Ambiente: 53% (7 municípios) possuem Conselho Municipal de Meio Ambiente mas apenas 4 possuem Fundo Municipal de Meio Ambiente;
- 10 municípios integram Comitês de Bacia.

Gráfico 12 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Todos os municípios declaram possuir instância organizativa para tratar de problemas habitacionais, ainda que em conjunto com outra secretaria.

Quatro municípios declaram ter Plano Municipal de Habitação e em sete municípios,

esse instrumento está sendo elaborado. Dez municípios contam com o Conselho Municipal de Habitação e sete, com Fundo Municipal de Habitação.

Oito municípios possuem cadastro de demanda informatizado.

Quanto à Regularização Fundiária, nenhum município dispõe de legislação específica. Itambé, Itapetinga e Itororó declaram ter programas nessa área.

Dados de 2008, quanto aos programas existentes na área habitacional, informam que 7 municípios possuíam programa de construção de habitações e 3, de aquisição. 5 municípios possuíam programas de melhorias habitacionais e 2, de oferta de material de construção.

Não registro de favelas ou cortiços no Território. Itapetinga e Iguai apontam a existência de loteamentos clandestinos.

Na execução do Plano Municipal de Habitação, dos 13 municípios, somente quatro possuem contrato em andamento sendo: Firmino Alves, Itambé, Itapetinga e Itororó os demais não foram contratados.

6. Território de Identidade 9: Vale do Jiquiriçá

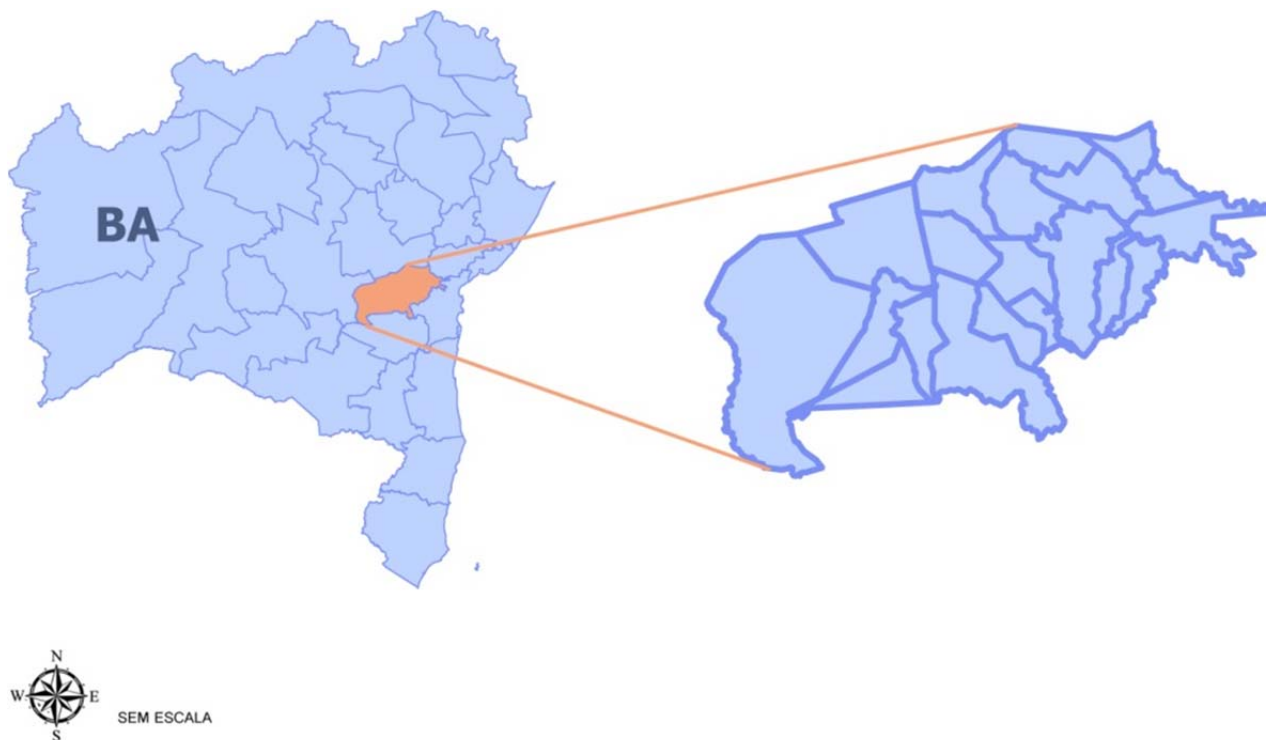


Figura 73 - Mapa: Localização do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá no estado da Bahia.
Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

6.1 Introdução

O Território de Identidade Vale do Jiquiriçá é atípico com uma vegetação tipicamente dos três biomas que cortam o Território com transição da caatinga ao bioma da mata atlântica este ocupando mais de 50% do Território.

Os municípios inseridos neste Território possuem características tipicamente agrícolas, com destaque para o município de Amargosa e Jaquaquara cidades-polo classificadas como Centro de Zona B pela REGIC - Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2008b). Tendo uma população total de 274.916 habitantes, abrange uma área de 10.467,49 km², com uma densidade de 25.26 hab/km².

A cidade de Jaquaquara é maior com 51.011 habitantes e uma densidade de

74,16Hab/km².

A densidade demográfica de seus municípios é baixa: a mais alta densidade é encontrada em Amargosa. Outro dado importante é a relação e oscilação de crescimento no Território, onde oito municípios perderam população de 2000 a 2010; quatro cresceram abaixo da média do Estado e oito, acima da média do Estado.

O Vale de Jiquiriçá é um dos mais pobres, que tem um de seus polos na categoria 4: Amargosa, centro de zona B (último nível de polos na hierarquia das cidades). Todos os municípios do Território em foco são vulneráveis economicamente. Entre os municípios enquadrados na categoria 6 os índices de extrema pobreza oscilam em torno de 25%, alguns ultrapassando 30%.

O potencial turístico do Vale do Jiquiriçá encontra-se no patrimônio histórico e cultural da região, onde o turismo rural no ambiente sociocultural é favorável a sua expansão.

As condições do saneamento básico são insatisfatórias em todo o Território.

Dados de 2008 quanto aos programas existentes na área habitacional informam que 19 municípios (90%) possuíam programa de construção de habitações e 7, de aquisição. 18 municípios possuíam programas de melhorias habitacionais e 7, de oferta de material de construção.

Amargosa registra a existência de cortiços e loteamentos clandestinos. Jaguaquara e Jiquiriçá apontam existirem favelas, cortiços e loteamentos clandestinos.

6.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Vale do Jiquiriçá localiza-se no centro sul do estado da Bahia, ocupando uma área de 10.467,49 km² e abrange 20 municípios: Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elisio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafayete Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas e Ubaíra (BAHIA, 2011).

Tomando-se como referência o município de Amargosa, em relação a capital Salvador,

localiza-se a uma distância de 238 km percorrendo as Rodovias Federais BR-324 e BR-101. Interliga-se com os principais centros regionais através de uma infraestrutura viária de cinco rodovias federais e dezesseis estaduais.

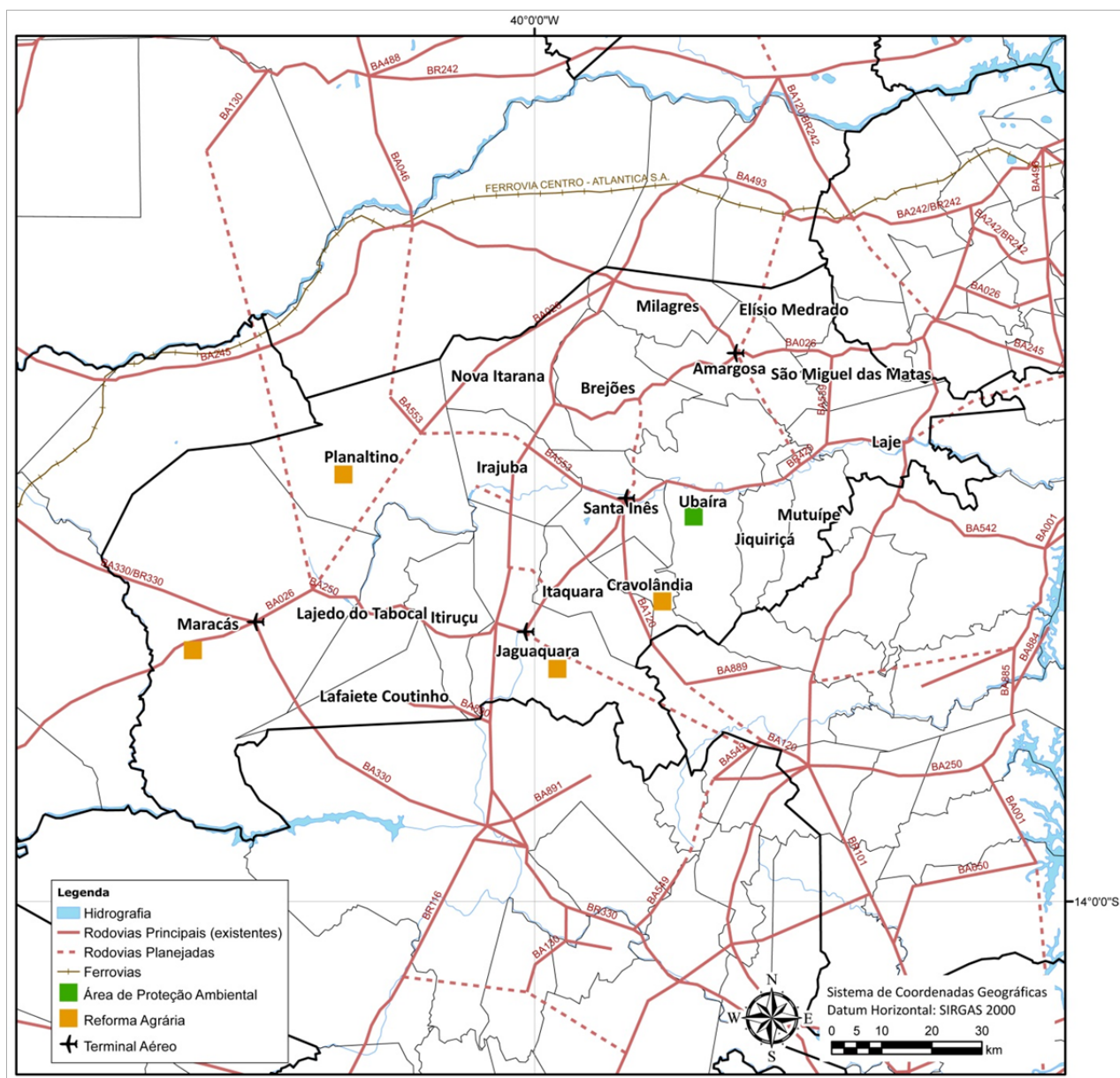


Figura 74 - Mapa: Território de Identidade Vale do Jiquiriçá e rede de transportes

Fonte: SEI, 2009. Elaboração: GTA, 2012.

6.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

6.3.1 Caracterização Ambiental

As formas de relevo são muito distintas e responsáveis pelas diferentes paisagens

encontradas ao longo do Estado. Este é caracterizado pelas planícies, planaltos, depressões, formas tabulares e planas, como chapadas, chapadões e tabuleiros.

O estado da Bahia possui inúmeras unidades geomórficas, como as Chapadas de Vale do Jiquiriçá e Diamantina, o Morro do Chapéu, os Pediplanos Sertanejo e do São Francisco, as áreas de várzeas e os terraços aluviais, os tabuleiros, as baixadas, as planícies, entre outras.

Com altitudes entre 800m (máxima nas divisas de João Dourado, Lapão, América Dourada e Vale do Jiquiriçá) e 390m (mínima no extremo sul de Itaguaçu da Bahia) acima do nível do mar. Na região do Território do Vale do Jiquiriçá encontramos altitudes de 400 a 800 metros.

Quanto ao conforto térmico, verificamos a predominância de médias térmicas que variam de 26° a 33°C com clima tropical semiárido, subúmido a seco com variação de 18,8° a 25,4°C e úmido a subúmido com variação entre 19,4° a 27,6°C.

No Território de Identidade há três RPGAs: VIII, RPGA do Rio de Contas, IX Recôncavo Sul, X– RPGA do Rio Paraguaçu As Unidades de Conservação com destaque na região são APA Caminhos Ecológicos da Boa Esperança e E.E. Estação Ecológica Wenceslau Guimarães.

Na região do Vale do Jiquiriçá encontramos o clima Subúmido a seco na maior parte do Território, com variação pequena do semiárido na porção oeste e úmido a subúmido na porção leste com a mudança de bioma da caatinga para mata atlântica.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

O Território Vale do Jiquiriçá possui um clima bastante diversificado, composto pelo clima tropical semiárido, subúmido a seco e úmido a subúmido. O clima subúmido a seco, presente em diversos municípios possui índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão. Já o clima semiárido apresenta índice hídrico é de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm concentrada também entre a primavera e o verão. O clima úmido a

subúmido, também importante na região possui índice hídrico de 20% a 0, excedente hídrico de 50 a 300 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm, também entre a primavera e o verão e o outono e inverno.

Regime Térmico

O regime térmico é bastante diversificado, na região do clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C. Nas áreas semiáridas as temperaturas máximas variam de 26° a 33°C, os valores mínimos de 16,1° a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7° a 26,8° com amplitude térmica de 7° a 15°C. As áreas de clima úmido a subúmido possuem médias térmicas variando entre 19,4° a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4° a 32,2°C, mínima de 15,3° a 22,4°C e amplitude térmica de 5° a 15,5°C.

Aspectos Geológicos

O Território Vale do Jiquiriçá possui formas de relevo da Chapada Diamantina, Depressões periféricas e interplanálticas, Planalto Pré-Litorâneo e Planalto Sul Bahiano, nas quais diversas unidades geomórficas se destacam, como Maciço Central, Pediplano Sertanejo, Pediplano Karstificado, Pediplano Central da Chapada Diamantina Planalto dos Geraizinhos, Tabuleiros Pré – Litorâneos, Tabuleiros Interioranos, Encostas Orientais da Chapada Diamantina e Serras Marginais.

A estrutura geológica da região do Vale do Jiquiriçá é muito variada, com terrenos Proterozóicos Inferiores e Arqueanos com terrenos granulíticos, migmatíticos e complexos Vulcanos-Sedimentares (*greenstone belts*), terrenos do Proterozoico Superior, do Sopergrupo São Francisco com rochas Carbonáticas, áreas de Granitóides Intrusivos e por fim formações com Cobertura Detrítica Tercio-Quartenária, constituindo uma geologia variada com predomínio de Biotita Gnaiss, Gnaiss, Gnaiss Charnockíticos, Gnaiss Granulítico, Depósitos Eluvionares e Coluvionares, entretanto existem áreas de Quartzitos, Hornblenda-Granitóide, Diatexistos, Metatexistos, Rochas Intermediárias Básicas, Quartzo-Feldspáticos, Granitos- Gnaiss, Siltitos e Augen Granito-Gnaissico. Os tipos de solos predominantes são os argilosos latossolos, os hidromórficos gleissolos e luvisolos, que podem ter grande variedade

textural entre os horizontes.

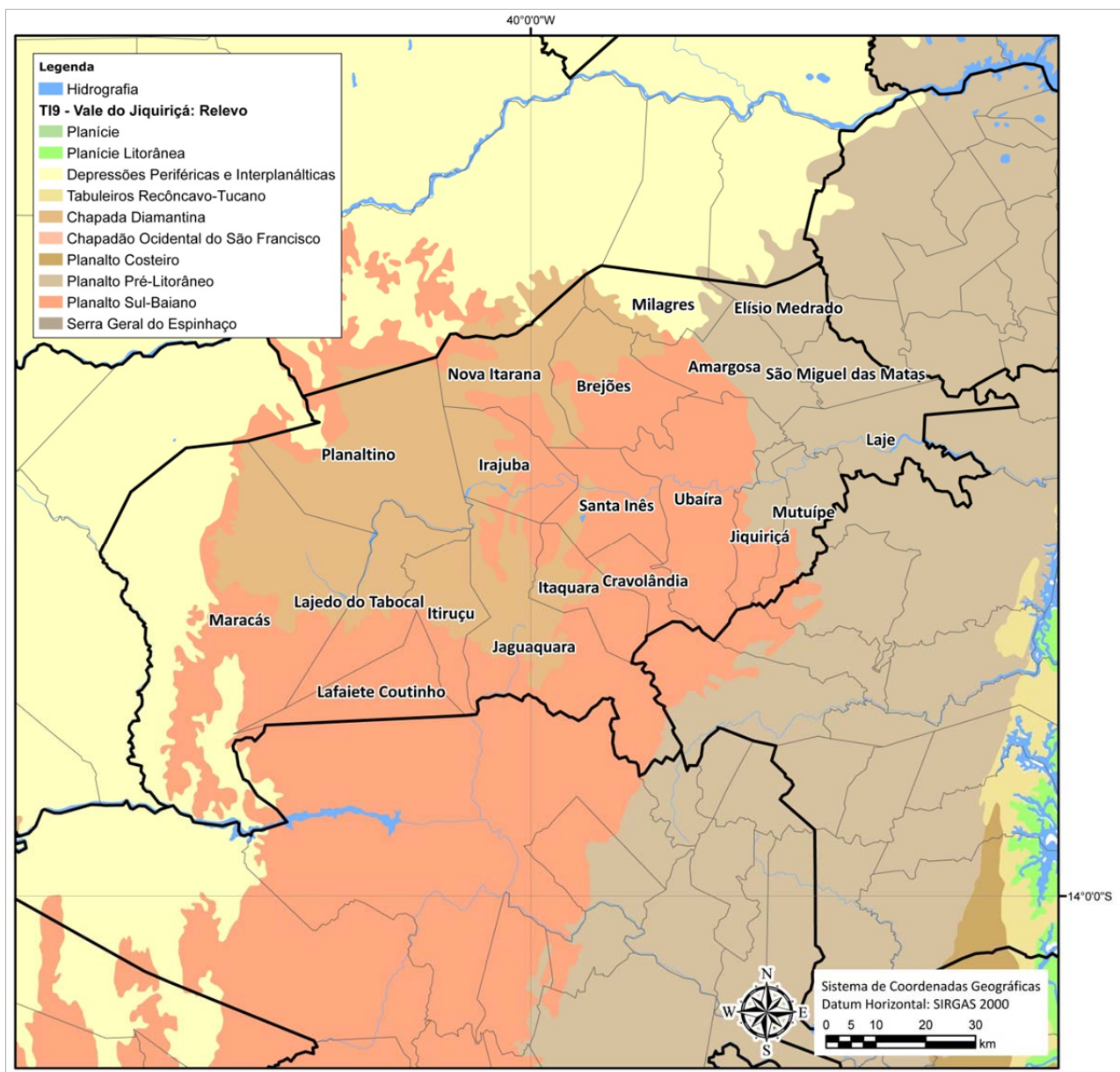


Figura 75 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

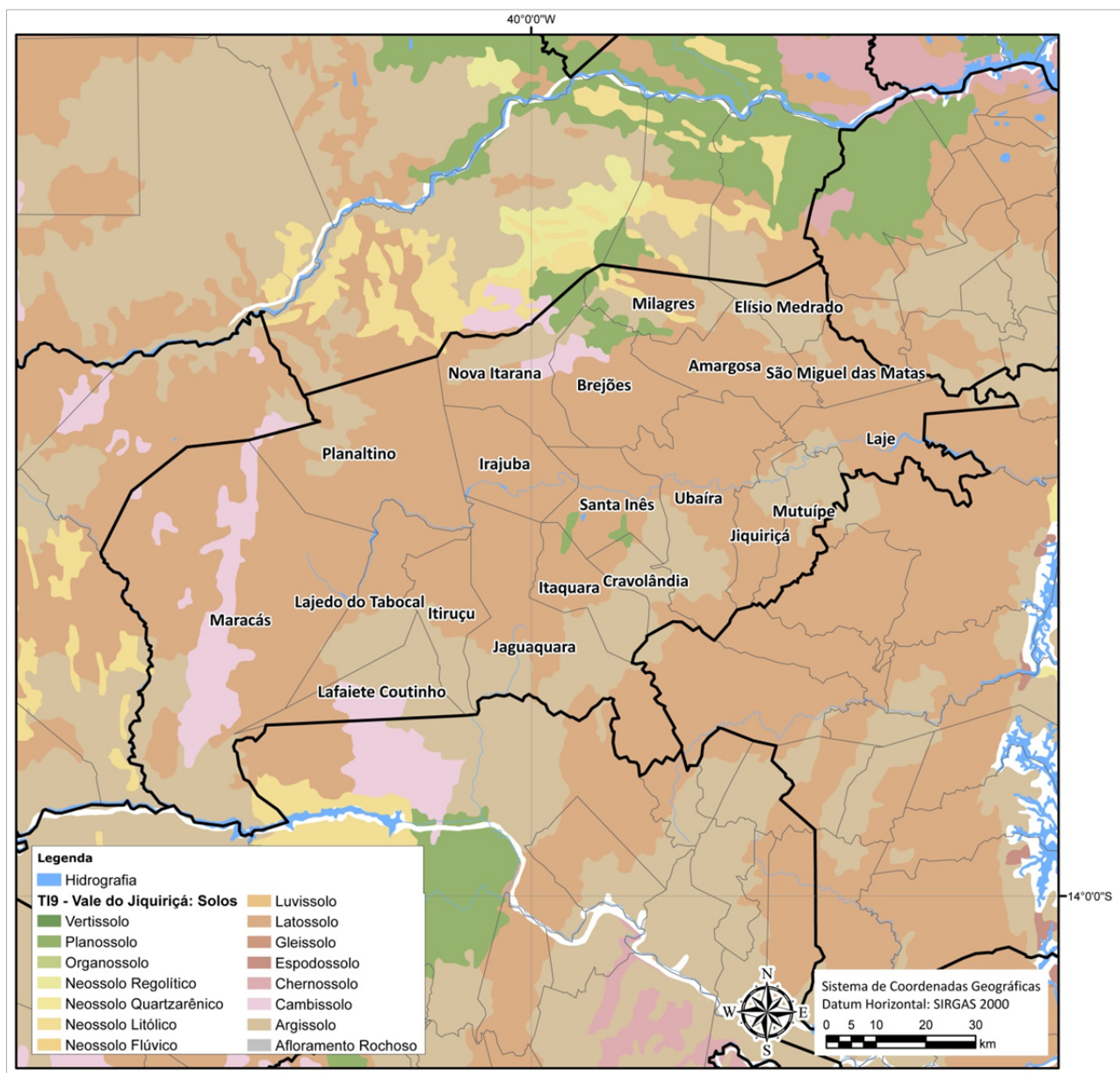


Figura 76 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Quadro 14 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Amargosa	Serras Marginais e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Gnaisses/ Gnaisses Charnockíticos/ Granitóides/ Quartzitos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a Seco
Brejões	Planalto dos Geraizinhos e Serras Marginais	Augen Granito- Gnaíssico/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a Seco e Semi-Árido
Cravolândia	Planalto dos Geraizinhos e Serras Marginais	Biotita-Gnaisses/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco, Semi-Árido e Úmido a Subúmido
Elísio Medrado	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Gnaisses	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a Seco
Irajuba	Maciço Central e Planaltos dos Geraizinhos	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico/ Granito- Gnaíse/ Quartzitos/ Rochas Ácidas e Intermediárias	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a Seco e Semi-Árido
Itaquara	Maciço Central, Planaltos dos Geraizinhos e Serras Marginais	Biotita-Gnaisses/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Semi-Árido, Subúmido a Seco e Árido
Itiruçu	Maciço Central, Planaltos dos Geraizinhos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaisses/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico	Floresta Estacional Decidual	Subúmido a Seco e Semi-Árido
Jaguaquara	Maciço Central, Planaltos dos Geraizinhos, Serras Marginais e Tabuleiros Pré- Litorâneos	Biotita-Gnaisses/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico/ Quartzo- Feldspáticos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido
Jiquiriçá	Serras Marginais e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Gnaisses Granulíticos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido
Lafayette Coutinho	Maciço Central e Planaltos dos Geraizinhos	Biotita-Gnaisses/ Depósitos Fluviais/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a Seco e Semi-Árido

Lagedo do Tabocal	Maciço Central e Planaltos dos Geraizinhos	Biotita-Gnaisses/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico	Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco
Laje	Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré- Litorâneos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Granulíticos/ Granitóides/ Rochas Intermediárias Básicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Úmido a Subúmido, Subúmido a Seco e Semi-Árido
Maracás	Maciço Central, Pediplano Sertanejo e Planaltos dos Geraizinhos	Biotita-Gnaisses/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Diatexistos/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico/ Metatexistos	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semi-Árido e Subúmido a Seco
Milagres	Pediplano Central da Chapada Diamantina, Serras Marginais e Tabuleiros Pré- Litorâneos	Gnaisses Charnockítico/ Gnaisses Granulíticos	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a Seco e Semi-Árido
Mutuípe	Serras Marginais e Tabuleiros Pré- Litorâneos	Gnaisses Charnockítico/ Gnaisses Granulíticos	Floresta Estacional Semidecidual	Úmido a Subúmido
Nova Itarana	Maciço Central, Planaltos dos Geraizinhos e Serras Marginais	Augen Granito- Gnaíssico/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockítico/ Hornblenda-Granitóide	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Floresta Estacional Decidual	Semi-Árido e Subúmido a Seco
Planaltino	Maciço Central, Planaltos dos Geraizinhos e Serras Marginais	Biotita-Gnaisses/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico		Subúmido a Seco e Semi-Árido
Santa Inês	Maciço Central, Planaltos dos Geraizinhos e Serras Marginais	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockítico/Granitóides	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido
São Miguel das Matas	Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré- Litorâneos	Diatexistos/ Gnaisses Granulíticos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido
Ubaíra	Serras Marginais e Tabuleiros Pré- Litorâneos	Gnaisses Charnockítico / Gnaisses Granulíticos/ Hornblenda-Granitóide	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012

Recursos Minerais

No cadastro mineral foram verificados 23 tipos de jazidas e dentre as mais evidentes nesta região são: Ferro e Quartzo. Destas, apenas o quartzo tem processo de extração na região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados e que estão sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são: Areia, Argila, Pedra p/construção e Rocha ornamental. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicar atividade econômica para a região.

O quadro geral dos recursos minerais cadastrados na região indica a situação das atividades minerárias na região.

Quadro 15 - Recursos minerais do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, para o ano de 2008. .

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados no Território	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Areia	MRI	2	2	-	-	2
Argila	MRI	6	1	-	-	1
Barita	MRI	2	-	-	-	-
Berílio	MM	1	-	-	-	-
Calcário	MRI	8	-	-	-	-
Calcedônia	MRI	2	-	-	-	-
Cobre	MM	1	-	-	-	-
Diatomito	MRI	2	-	-	-	-
Ferro	MM	28	-	-	-	-
Grafita	MRI	16	-	-	-	-
Manganês	MM	7	-	-	-	-
Mica	MRI	8	-	-	-	-
Muscovita	MRI	1	-	-	-	-
Ouro	MM	1	-	-	-	-
Pedra de Revestimento	MRI	1	-	-	-	-
Pedra p/ Construção	MRI	14	9	9	-	9
Quartzo	MRI	20	1	-	-	1

Quartzo Hialino	MRI	9	1	-	-	1
Quartzo Rosa	MRI	1	-	-	-	-
Rocha Ornamental	MRI	13	5	-	-	5
Titânio	MM	13	-	-	-	-
Vanádio	MM	4	-	-	-	-
Vermiculita	MRI	3	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos;
MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

Biomass

No estado da Bahia são identificados três biomas: a Caatinga, a Mata Atlântica e o Cerrado, além da Zona Costeira, com seus ecossistemas que se repetem ao longo de todo o litoral, como praias, restingas, lagunas e manguezais. A sua vegetação é caracterizada com uma grande diversidade de ecossistemas, campos rupestres, manguezal, restinga, áreas de transição, além de florestas estacionais e os ecossistemas citados (CBHSF, 2011; MMA, 2011; SEI, 2011e).

Quadro 16 - Caracterização da cobertura vegetal presente nos biomas do estado da Bahia.

Bioma	Caracterização da cobertura vegetal
Cerrado	A cobertura vegetal típica do Cerrado no estado da Bahia é a Savana e a Floresta Estacional Decidual (mata caducifólia). Também são observadas áreas de tensão ecológica, ou seja, áreas onde há contato entre tipos de vegetação.
Caatinga	A Caatinga baiana é caracterizada, principalmente, pela cobertura vegetal de Savana Estépica / Estepe, havendo algumas áreas de Floresta Estacional Semidecidual (mata semicaducifólia) e Decidual (mata caducifólia) e de Savana. Grande parte da Caatinga apresenta áreas de tensão ecológica.
Mata Atlântica	O bioma Mata Atlântica apresenta as formações vegetais de Floresta Ombrófila Densa / Floresta Atlântica, sendo que grande parte desta é constituída atualmente de vegetação secundária e atividades agrícolas; seguindo em direção à caatinga, há a Floresta Estacional Semidecidual e Decidual; em alguns trechos da zona costeira, observa-se as formações pioneiras com influências marinhas, fluviomarinhas e fluviais (vegetação de restinga, manguezal e aluvial).

Fonte: adaptado de CBHSF, 2011; MMA, 2011; SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

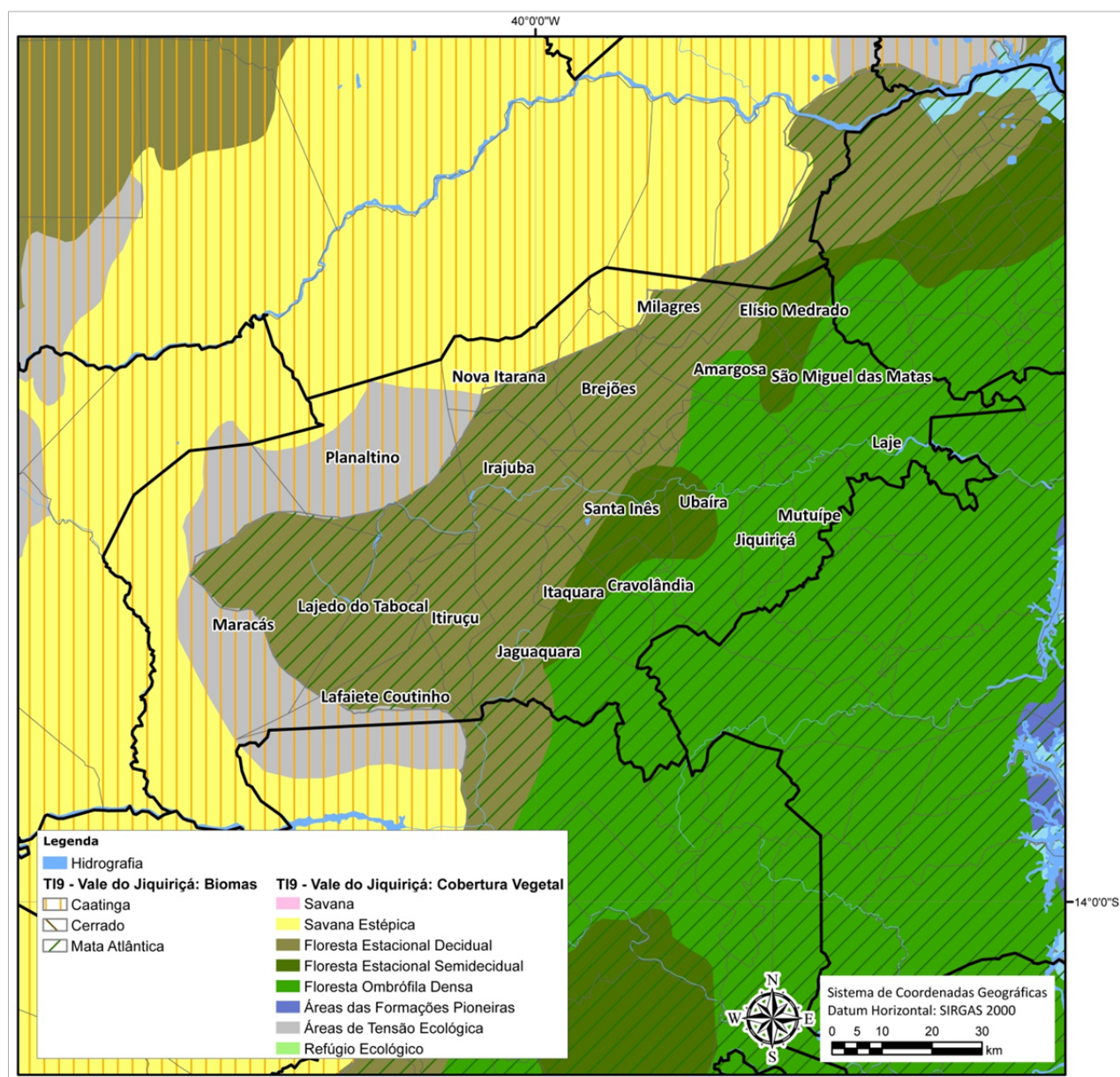


Figura 77 – Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A vegetação predominante do Território do Vale do Jiquiriçá é a Floresta Estacional Decidual, possui presença marcante na porção oeste e centro-sul do estado. Com uma formação vegetal onde a decidualidade faz-se presente em pelo menos uma estação climática, apresentando adaptações à deficiência hídrica, geralmente com a ocorrência de lianas, epífitas e cipós. Sua fisionomia é diversificada e seu aspecto geral é de uma mata com árvores de 25 a 30 metros de altura.

Já na região leste do Território sentido litoral temos a formação da Floresta Ombrófila

Densa _ Mata Atlântica com formação vegetal de porte elevado e grande diversidade de espécies, com dossel superior atingindo 40 metros de altura, folhas largas, sempre verdes, podendo apresentar diversos estágios sucessionais e vários estratos, com a presença de serrapilheira, cipós, epífitas e trepadeiras.

Recursos Hídricos

O estudo das bacias hidrográficas constitui ferramenta essencial no planejamento da ocupação territorial, dado os impactos múltiplos que podem ser gerados pela impermeabilização do solo e pela ausência de saneamento básico adequado, que tendem a ocasionar, respectivamente, sobrecarga nos leitos e contaminação da água. Desse modo, sobretudo em termos estaduais, é fundamental que as ocupações sejam pensadas de modo a respeitar os regimes de coletas de cada bacia, evitando grandes desastres ambientais.

Regiões de Planejamento e Gestão das Águas - RPGA

Inicialmente, o estado da Bahia foi dividido em dezessete RPGA. Devido à grande extensão da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, esta foi subdividida, no território baiano, em oito novas unidades, compostas por sub-bacias de um ou mais afluentes. Em 2009, com a Resolução CONERH nº 43/2009, uma nova divisão hidrográfica da Bahia foi instituída, aumentando de 17 para 26 RPGA no Estado. A mudança se deu de modo a incorporar o fomento à gestão compartilhada dos rios estaduais, que ligam territórios baianos a outros Estados e a descrição das regiões, segundo a nova Resolução do CONERH, “baseia-se nos principais corpos d'água encontrados em seus territórios”.

No Território de Identidade há três RPGAs: VIII, RPGA do Rio de Contas, IX Recôncavo Sul, X– RPGA do Rio Paraguaçu descritas a seguir:

VIII – RPGA do Rio de Contas

É constituída pela Bacia Hidrográfica do Rio de Contas.

VIII – RPGA do Rio de Contas

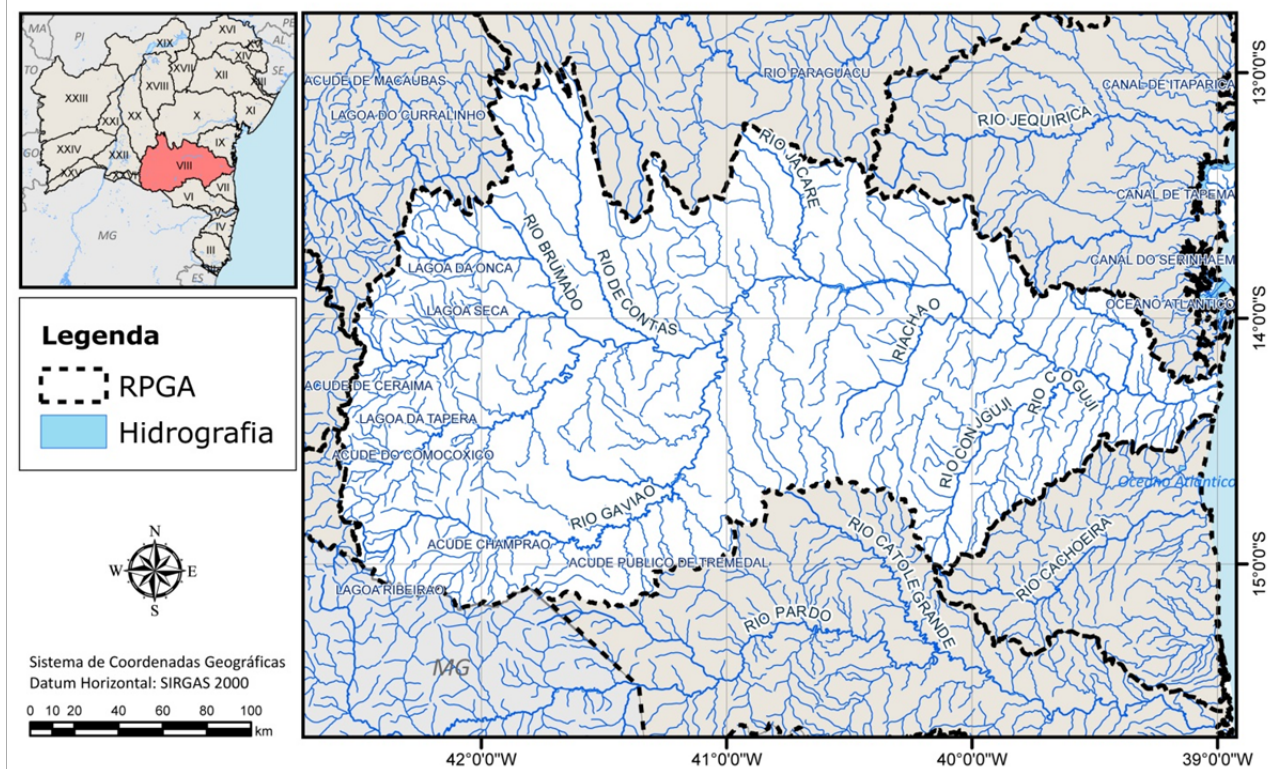


Figura 78 – Mapa: VIII – RPGA do Rio de Contas.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

IX – RPGA do Recôncavo Sul

É constituída pelas bacias hidrográficas de rios estaduais, que deságuam no Oceano Atlântico, na contra-costa da Ilha de Itaparica, na contra-costa do Arquipélago de Tinharé-Boipeba e na Baía de Camamu, limitada ao norte e a oeste pela RPGA do Rio Paraguaçu, e ao sul e a sudoeste pela RPGA do Rio de Contas.

IX – RPGA do Recôncavo Sul

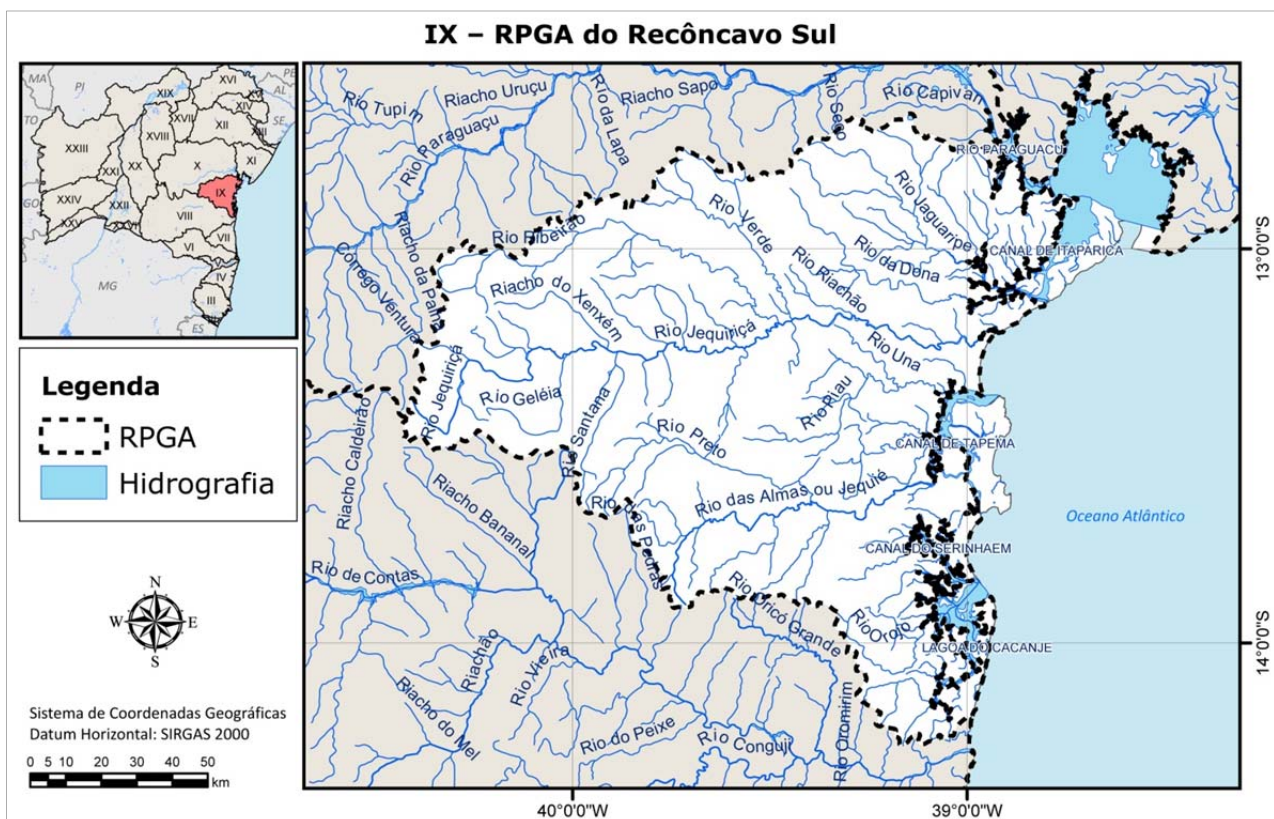


Figura 79 – Mapa: IX – RPGA do Recôncavo Sul.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

X- RPGA do Rio Paraguaçu

É constituída pelas bacias hidrográficas do Rio Paraguaçu e de pequenos rios que deságuam na Baía do Iguape até o Município de Salinas da Margarida.

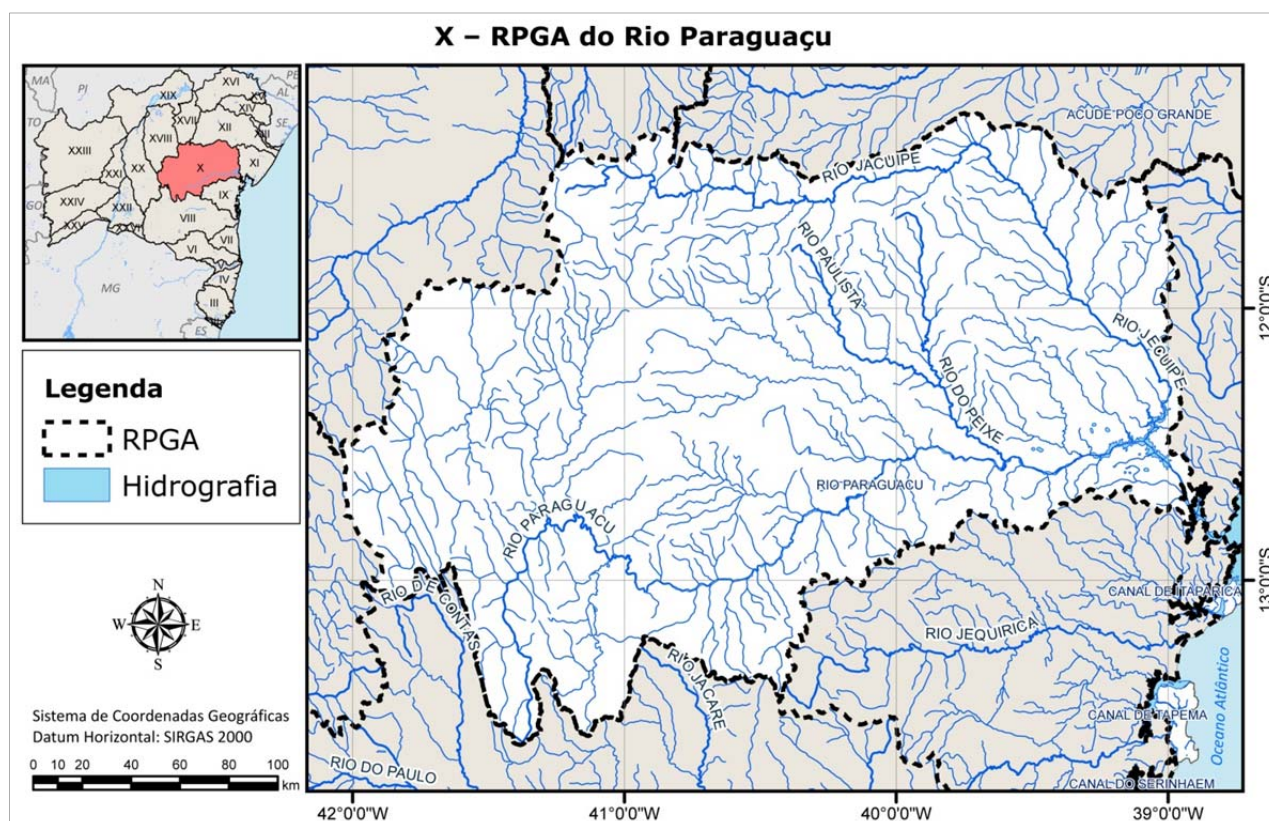


Figura 80 – Mapa: X – RPGA do Rio Paraguaçu.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Unidades de Conservação

Segundo a SEMA (2011), o estado da Bahia conta com 41 Unidades de Conservação (UCs). Elas estão divididas em parques, monumentos naturais, estações ecológicas, áreas de relevante interesse ecológico e Áreas de Proteção Ambiental (APAs).

Em termos de Biomas, 13 delas estão em áreas de Caatinga, 2 no Cerrado, 2 englobam áreas de Cerrado e Caatinga, 21 estão em áreas de Mata Atlântica, 2 englobam áreas de Mata Atlântica, Mangue e Restinga e 1 encontra-se em Ambiente Marinho. Ao todo são 4.950.875 ha de área a ser preservada.

No Território do Vale do Jiquiriçá destacam-se duas unidades de conservação estadual: APA Wenceslau Guimarães e Caminhos Ecológicos da Boa Esperança (Quadro 17).

No âmbito da UC federal RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural, temos duas RPPNs Fazenda Kaybi (5,00 ha) no município de Ubaíra e Fazenda

Morrinho(192,00 ha) no município de Queimadas.

As dificuldades de preservação são similares em todo o estado: acontecem em torno de questões recorrentes, sendo as principais delas a extração de bens naturais - seja pelo desmatamento, seja pela mineração ou pelo extrativismo vegetal e animal, o avanço dos perímetros urbanos e a falta de gestão e fiscalização por parte das estâncias competentes. No contexto deste Plano de Habitação, interessa, sobretudo, tratar do segundo caso, ou seja, dos casos de interferência por ocupações irregulares e os impactos provocados por elas.

Com a impermeabilização do solo causada pelas construções, uma série de danos ambientais é ocasionada pela constante ausência de saneamento nestes assentamentos, que, em geral, não contam com coleta de lixo e tratamento de esgoto, o qual, quase que invariavelmente, é lançado nos cursos d'água mais próximos.

Na área de abrangência do Território do Vale do Jiquiriçá, os problemas são os impactos das ações antrópicas nas principais áreas de conservação com desmatamento, caça predatória e ocupação irregular na área de preservação permanente, o último com forte agravante na questão fundiária e habitacional componente importante no estudo do Plano de Habitação do Estado.

Quadro 17 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade de Vale do Jiquiriçá.

Unidades de Conservação	Bioma	Área (ha)	Municípios na sua área de abrangência	Principais Problemas
Áreas de Proteção Ambiental - APA				
Caminhos Ecológicos da Boa Esperança	Mata Atlântica/Mangues e Restinga	230.296	Valença, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Wenceslau Guimarães, Ubaíra e Jiquiriçá	Desmatamento, caça predatória e ocupação de área de preservação permanente.
Estações Ecológicas				
Wenceslau Guimarães	Mata Atlântica	2.418	Wenceslau Guimarães, Jaguaquara, Itaquara, Cravolândia, Ubaíra e Teolândia	Caça predatória, desmatamento e ocupação irregular.

Fonte: SRH/CRA/IBAMA, 2007. Elaboração: GTA, 2012.

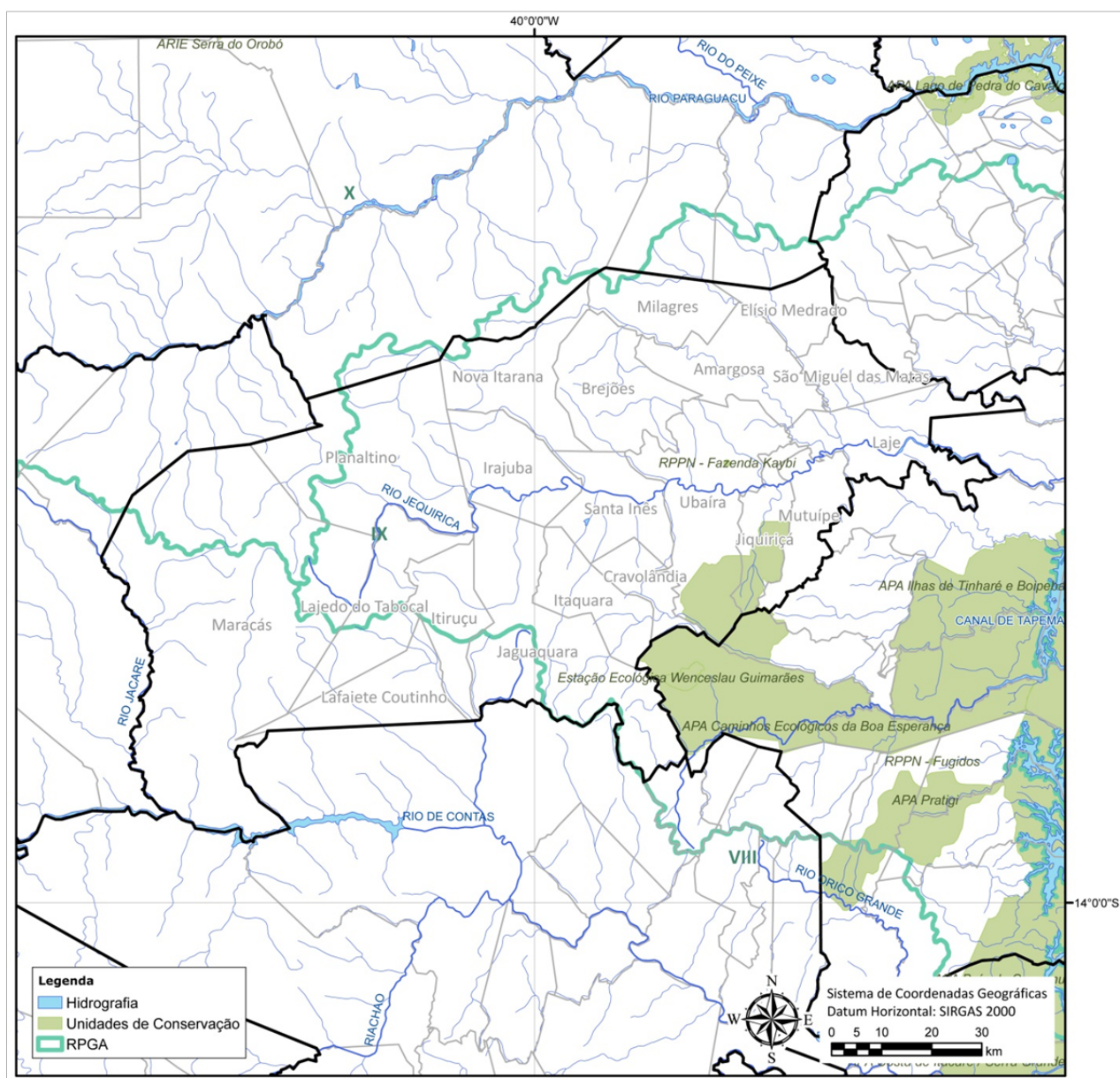


Figura 81 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010; MMA/ICMBio, 2012. Elaboração: GTA, 2012.

6.3.2 Aptidão Agrícola

A Bahia é, sem sombra de dúvida, um estado rural (SEI, 2011a). Concentra a maior população rural do país (IBGE, 2011a) e, com exceção da Região Metropolitana, em todos os Territórios de Identidade a produção agrícola é expressiva.

Quadro 18 - Estrutura do setor de agropecuária, silvicultura e pesca no estado da Bahia.

Discriminação	2007	2008	2009
Agricultura, silvicultura e exploração vegetal*	79,0%	77,7%	78,9%
Pecuária e pesca	21,0%	22,3%	21,1%
Total	100,0 %	100,0 %	100,0 %

*Com base no Valor Adicionado.

Fonte: SEI, 2011a.

No Território Vale do Jiquiriçá, observa-se a aptidão dos solos para as culturas de mandioca e mamona.

A cultura da mamona (Figura 82) se apresenta de forma moderada no Território nas cidades Maracas e Lajedo do Tabocal. Já nos municípios de Milagres, Irajuba, Brejões, Santa Inês e Lafayette Coutinho a tendência do plantio de mamona é baixa e nos demais municípios não há propensão desta cultura.

Os municípios Milagres, Lafayette Coutinho, Santa Inês, Itaquara, Cravolândia, Itiruçu, Jiquiriçá apresentam propensão mediana à cultura da mandioca (Figura 83), enquanto os municípios com alta propensão à agricultura da mandioca são: Amargosa, Brejões, Elisio Medrado, Irajuba, Jaguaquara, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, São Miguel das Matas e Ubaíra.

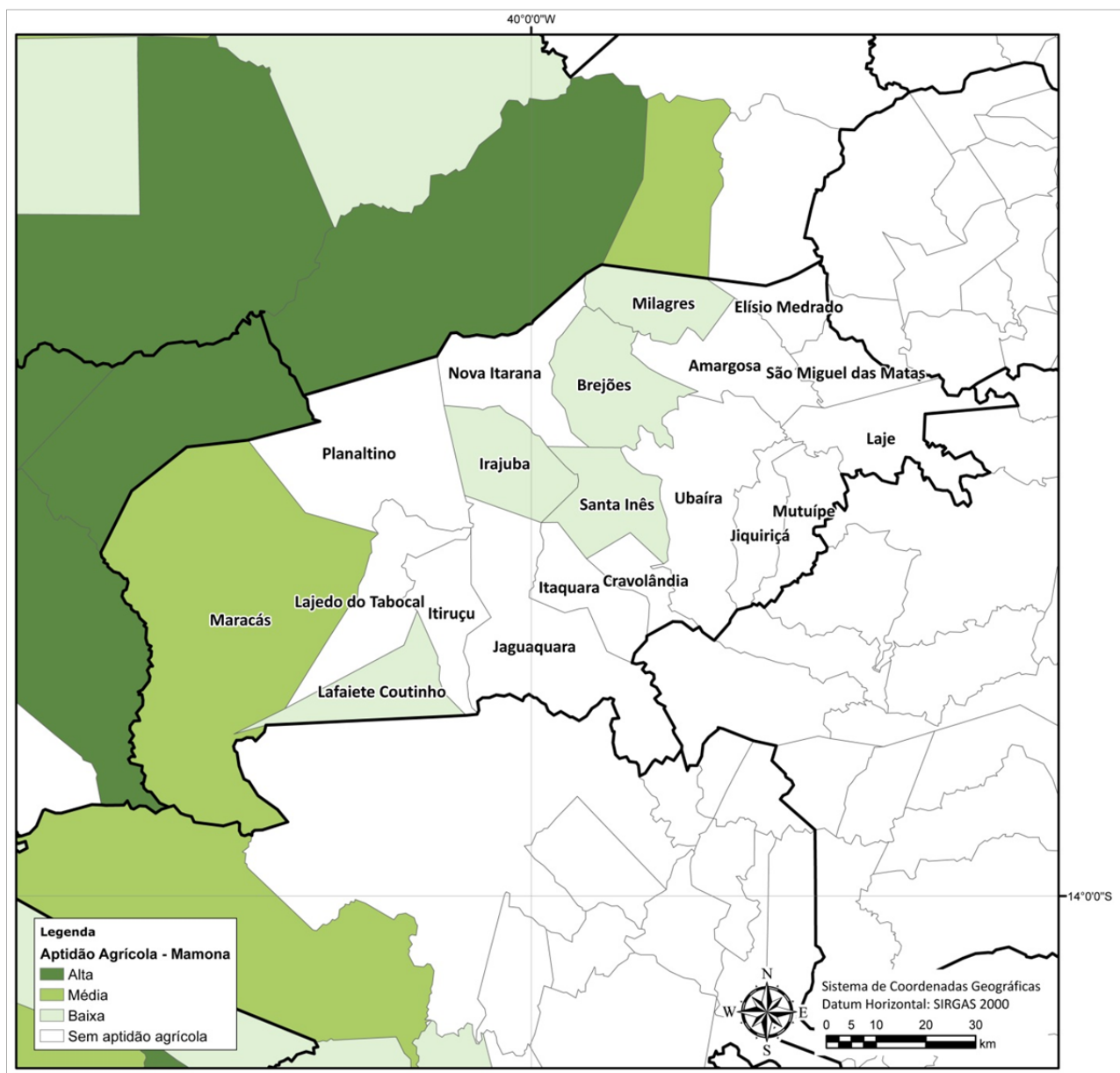


Figura 82 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

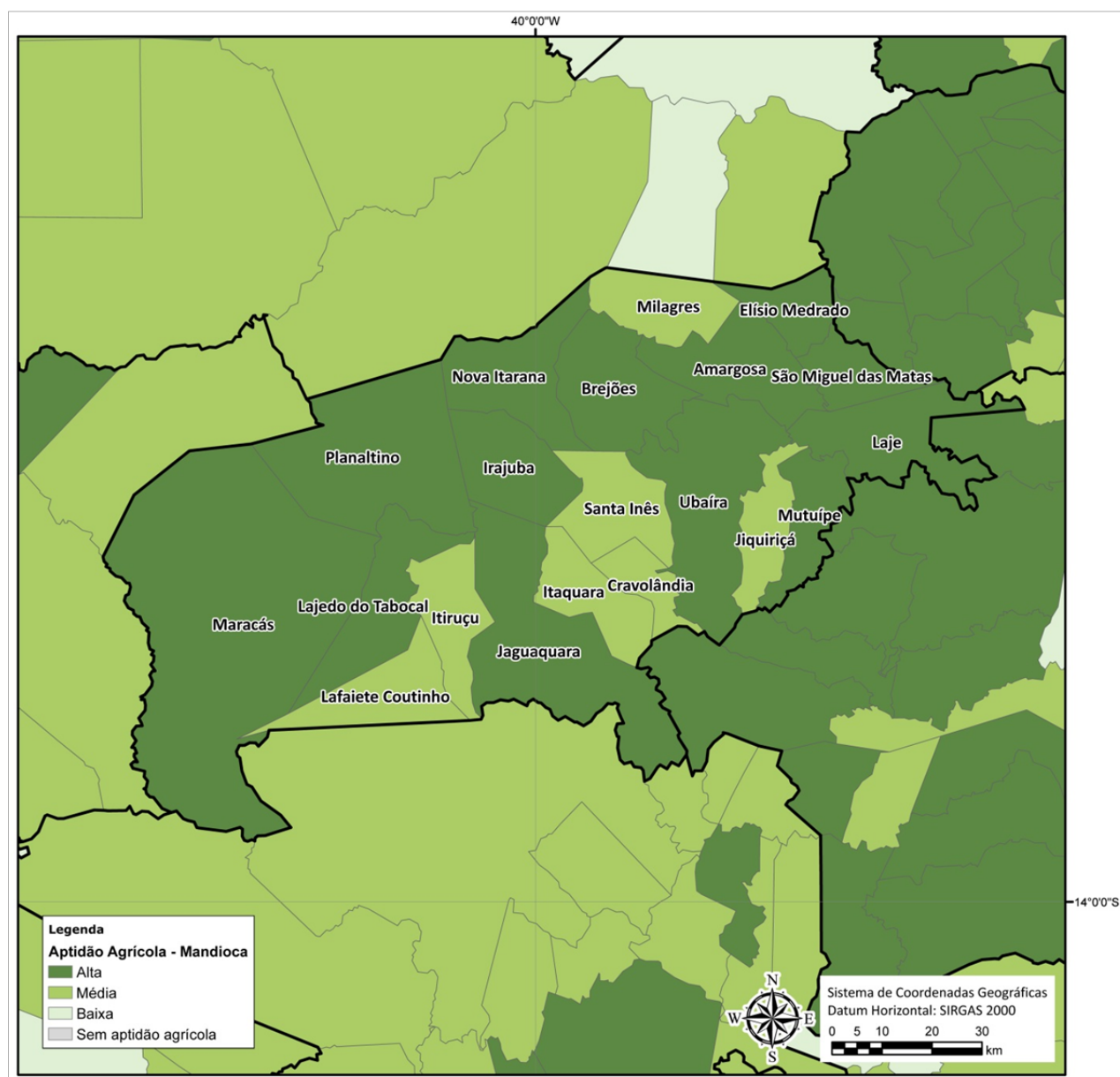


Figura 83 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

6.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

De acordo com a teoria das centralidades, independente de seu tamanho, todo núcleo ou povoamento é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. A centralidade seria dada pela importância dos bens e serviços. O segundo conceito é o de alcance espacial mínimo, ou seja, refere-se à

área do entorno da localidade central.

Território Vale do Jiquiriçá não tem grande presença na rede urbana do Estado. Amargosa e Jaguaquara foram classificados como centros de zona B pela classificação das Regiões de Influência das Cidades.

No entanto, Jaguaquara, o maior município do Território, apenas polariza os centros locais Irajuba, Itaquara e Itiruçu e é polarizado por Jequié, centro sub-regional A, no Território Médio Rio de Contas. Jequié polariza diretamente Cravolândia, Lafayette Coutinho, Lajedo do Tabocal, Maracás e Planaltino.

Amargosa é pólo apenas para Brejões e liga-se ao centro sub regional A Santo Antonio de Jesus, no Recôncavo que polariza diretamente Elísio Medrado, Jiquiriçá, Laje, Mutuípe e São Miguel das Matas.

Milagres e Nova Itarana se ligam diretamente à Feira de Santana. Santa Inês se relaciona diretamente com Salvador.

Vale do Jiquiriçá tem 5 municípios na faixa de população de 20 a 50 mil habitantes: Jaguaquara, Amargosa(centros de zona B), Maracás, Laje e Mutuípe.

Seis de seus municípios estão na faixa entre 10 mil e 20 mil habitantes: Brejões, Itiruçu, Jiquiriçá, Milagres, Santa Inês e São Miguel das Matas.

É o Território com maior número de municípios com população inferior a 10 mil habitantes: 8 municípios.

6.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá é de 301. 682 habitantes. A densidade populacional é de 25,26 hab/km² e a taxa de crescimento entre 2000 e 2010 foi de 0,70%. Os municípios com maior e menor população são, respectivamente, Amargosa, com 34.351 habitantes, e Lafayette Coutinho, com 3.901 habitantes (IBGE, 2011a).

6.5.1 Dinâmica Populacional

Os dados da tabela abaixo apontam um Território que vem perdendo população, tanto em termos absolutos como em termos relativos. Em 1991, era responsável por 2,32% da população do Estado; em 2000, por 2,29%; 2007, e em 2010, por 2,15%. Sua área corresponde a 1,85% da área do Estado.

A densidade demográfica de seus municípios é baixa: a mais alta densidade é encontrada em Amargosa. Oito municípios perderam população de 2000 a 2010; quatro cresceram abaixo da média do Estado e oito, acima da média do Estado.

Com relação à dinâmica populacional entre os anos 2000 e 2010, o Território de Identidade Vale do Jiquiriçá apresentou poucas alterações, permanecendo com seu caráter rural ao longo desses anos. Na figura (Figura 84), verificamos que apenas dois municípios tiveram modificações acima da média do Território o município de Amargosa passou de rural letárgico a centro de zona B e Jaquaquara de rural atraente a centro de zona B O total de seis municípios que ocupavam a posição de rural atraente em 2000 passou em 2010 a rural posição de rural esvaente.

Quadro 19- Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.

Municípios	População			Variação		Densidade demográfica		Condição de domicílio		Taxa de Urbanização	Tipologia	
	1991	2000	2010	91/2000	00/2010	2000	2010	urbana	rura		2000	2010
Amargosa	28.026	31.108	34.351	9,7	10,42	70,53	74,16	24.891	9.460	72,5	Rural Letárgico	centro de zona B
Brejões	13.041	15.344	14.282	17,5	-6,92	31,84	29,70	4.937	9.345	34,6	Rural Atraente	Rural esvaente
Cravolândia	4.720	5.001	5.041	5,6	0,80	31,22	31,09	3.810	1.231	63,1	Rural Letárgico	Rural Letárgico
Elísio Medrado	7.839	7.860	7.947	0,1	1,11	39,34	39,53	3.248	4.699	40,9	Rural esvaente	Rural esvaente
Irajuba	6.354	6.362	7.002	0,1	10,06	16,59	16,93	3.273	3.729	46,7	Rural esvaente	Rural Atraente
Itaquara	7.180	7.861	7.678	1,6	-2,33	24,31	23,77	4.608	3.070	60	Rural esvaente	Rural esvaente
Itiruçu	12.622	13.585	12.693	7,7	-6,57	44,87	40,46	9.526	3.167	75	Rural Letárgico	Rural Atraente
Jaguaquara	39.372	46.621	51.011	18,3	9,42	48,51	54,95	38.850	12.161	76,2	Rural Atraente	Centro de zona B
Jiquiriçá	11.763	13.638	14.118	15,7	3,52	57,62	58,97	5.581	8.537	39,5	Rural Atraente	Rural esvaente
Lafayette Coutinho	5.125	4.102	3.901	-19,9	-4,90	11,64	9,63	2.104	1.797	53,9	Rural esvaente	Rural esvaente
Laje	18.319	19.601	22.201	6,9	13,26	39,36	48,50	6.080	16.121	27,4	Rural Letárgico	Rural Atraente
Lajedo do Tabocal	6.476	8.100	8.305	25,0	2,53	19,10	19,23	5.149	3.156	62	Rural Atraente	Rural esvaente

Maracás	27.154	31.683	24.613	16,4	-22,31	12,98	10,92	17.707	6.906	71,9	Rural Atraente	Rural esvaente
Milagres	9.298	12.067	10.306	30,2	-14,59	39,32	36,24	7.789	2.517	75,6	Rural Atraente	Rural esvaente
Mutuípe	20.491	20.462	21.449	-0,1	4,82	74,86	75,74	9.659	11.790	45	Rural esvaente	Rural esvaente
Nova Itarana	6.636	6.592	7.435	0,6	12,79	14,63	15,80	2.715	4.720	36,5	Rural esvaente	Rural esvaente
Planaltino	10.332	7.963	8.822	-23,0	10,79	8,48	9,52	3.640	5.182	41,3	Rural esvaente	Rural Letárgico
Santa Inês	10.048	11.027	10.363	9,7	-6,02	34,90	32,83	9.514	849	91,8	Rural Letárgico	Rural esvaente
São Miguel das Matas	9.311	10.020	10.414	7,4	3,93	48,25	48,57	3.360	7.054	32,3	Rural Letárgico	Rural esvaente
Ubaíra	20.809	20.595	19.750	-1,1	-4,10	28,33	27,19	8.822	10.928	42,7	Rural esvaente	Rural esvaente
TI Território Vale do Jiquiriçá	274.916	299.592	301.682	8,98	0,70	25,47	25,26	175.263	126.419	57,6	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

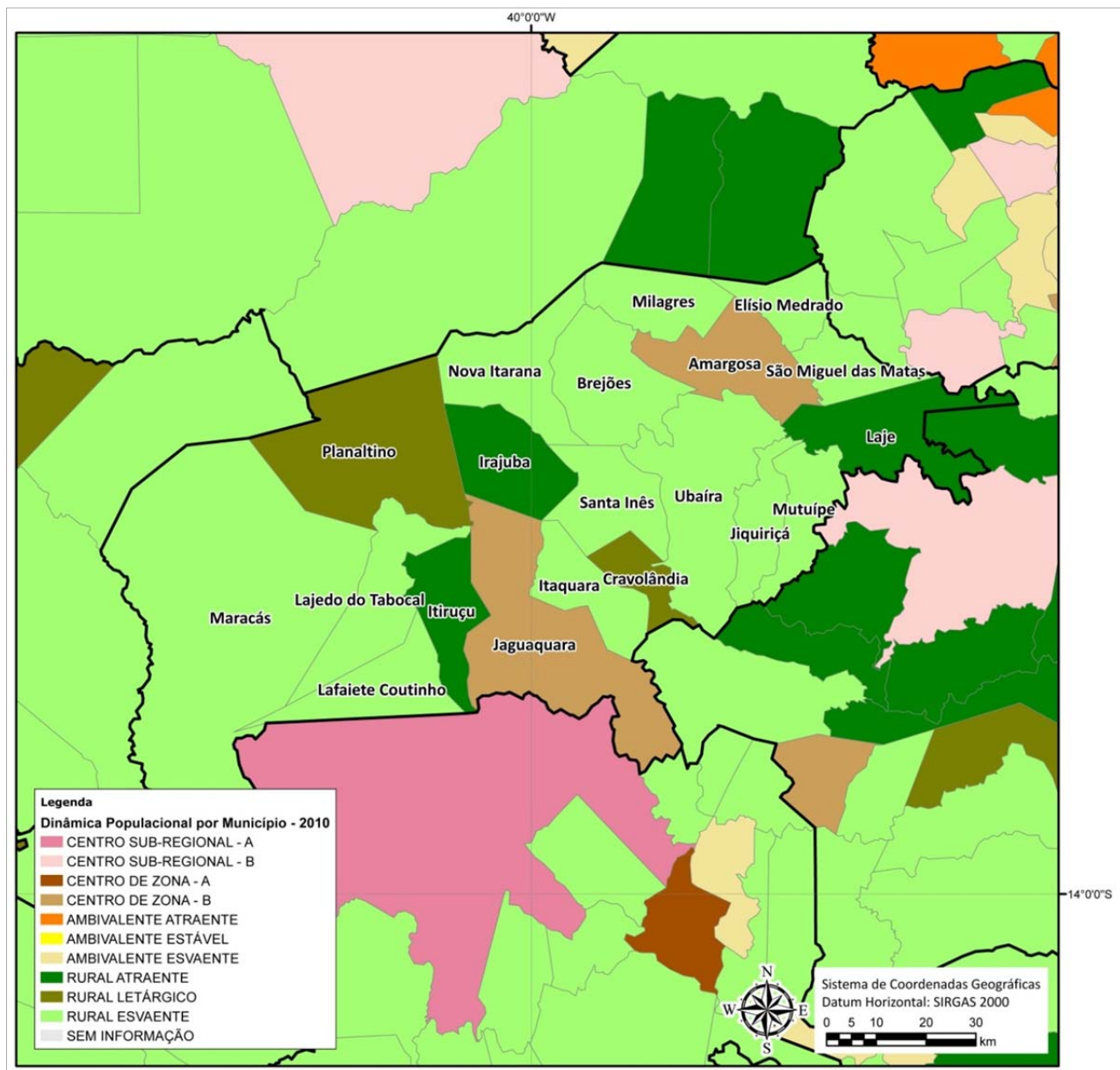


Figura 84 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

6.5.2 Composição Populacional

O Território do Vale do Jiquiriçá apresenta predominância da população feminina, ainda que não acentuada. É uma exceção no padrão dominante dos municípios pequenos apresentarem população masculina em maior número.

Tabela 28 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Município	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Amargosa	13.605	14.421	15.147	15.961	16.647	17.704
Brejões	6.509	6.532	7.655	7.689	7.114	7.168
Cravolândia	2.338	2.382	2.525	2.476	2.557	2.484
Elísio Medrado	3.839	4.000	3.925	3.935	3.957	3.990
Irajuba	3.282	3.072	3.286	3.076	3.506	3.496
Itaquara	3.662	3.518	4.011	3.850	3.842	3.836
Itiruçu	6.236	6.386	6.663	6.922	6.241	6.452
Jaguaquara	19.371	20.001	23.093	23.528	25.042	25.969
Jiquiriçá	5.950	5.813	6.992	6.646	7.155	6.963
Lafayette Coutinho	2.636	2.489	2.141	1.961	2.030	1.871
Lagedo do Tabocal	3.356	3.120	4.103	3.997	4.187	4.118
Laje	9.284	9.035	10.028	9.573	11.286	10.915
Maracás	13.665	13.489	15.868	15.815	12.204	12.409
Milagres	4.572	4.726	5.965	6.102	5.003	5.303
Mutuípe	10.138	10.353	10.137	10.325	10.597	10.852
Nova Itarana	3.317	3.319	3.311	3.281	3.771	3.664
Planaltino	5.313	5.019	4.139	3.824	4.574	4.248
Santa Inês	4.808	5.240	5.438	5.589	5.135	5.228
São Miguel das Matas	4.694	4.617	5.062	4.958	5.278	5.136
Ubaíra	10.615	10.194	10.479	10.116	10.035	9.715
TI Vale do Jiquiriçá	137.190	137.726	149.968	149.624	150.161	151.521

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 29 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, em porcentagem (%).

Município	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Amargosa	38,15	53,48	8,37	30,80	59,56	9,64	25,32	64,51	10,17
Brejões	42,61	51,22	6,17	33,91	59,01	7,08	25,95	65,31	8,74
Cravolândia	45,40	48,31	6,29	35,21	57,77	7,02	27,10	63,68	9,22
Elísio Medrado	39,15	51,96	8,89	28,80	60,62	10,57	22,66	65,22	12,12
Irajuba	40,16	51,72	8,12	33,29	57,43	9,27	28,18	62,43	9,40
Itaquara	42,23	50,57	7,20	35,10	56,70	8,21	25,10	65,58	9,33
Itiruçu	41,02	52,88	6,11	32,22	59,90	7,88	25,23	64,54	10,23
Jaguaquara	40,92	53,72	5,36	34,32	58,69	6,99	28,58	63,29	8,13
Jiquiriçá	43,51	50,57	5,92	33,44	59,44	7,12	26,32	65,85	7,83
Lafayette Coutinho	41,05	52,86	6,09	29,08	61,92	9,00	21,69	66,62	11,69
Lagedo do Tabocal	36,74	57,84	5,42	33,65	59,79	6,56	26,79	64,13	9,08
Laje	42,71	51,60	5,69	34,15	59,38	6,47	27,11	65,82	7,07
Maracás	40,43	54,19	5,37	30,77	62,89	6,35	25,52	65,13	9,34
Milagres	39,33	53,22	7,45	32,56	60,16	7,28	26,51	64,33	9,16
Mutuípe	40,96	52,85	6,19	31,50	60,96	7,55	24,65	67,01	8,34
Nova Itarana	43,61	49,67	6,72	37,41	55,37	7,22	30,37	61,44	8,19
Planaltino	40,42	53,95	5,63	33,25	58,63	8,11	24,85	66,14	9,01

Santa Inês	40,63	49,76	9,60	32,75	57,54	9,71	24,82	64,29	10,89
São Miguel das Matas	38,43	53,75	7,82	31,93	59,76	8,31	25,97	65,10	8,92
Ubaíra	42,46	51,20	6,33	33,44	58,65	7,91	25,72	65,18	9,10
TI Vale do Jiquiriçá	41,00	52,27	6,74	32,88	59,21	7,91	25,92	64,78	9,30

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011a. Elaboração: GTA, 2012.

Obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos (Tabela 29).

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011a), no Território de Vale do Jiquiriçá, foram contabilizadas 301.498 pessoas morando em domicílios particulares permanentes. Desse total, 88.885 pessoas eram responsáveis pelo domicílio, o que resulta numa média de 3,39 pessoas por domicílio (Tabela 30).

Quanto à condição dos moradores no domicílio, 55.370 são cônjuges, sendo 55.341 de gênero diferente do responsável (18,36%) e 29, do mesmo gênero; 118.792 são filhos ou enteados dos responsáveis, 19.724, netos ou bisnetos, 16.608, outros parentes, e 2.119 não mantêm laços de parentesco com o responsável pelo domicílio.

Tabela 30 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.

Municípios	Total	Condição no Domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Amargosa	34.286	10.406	6.016	6.010	6	13.167	2.205	2.173	319	3,29
Brejões	14.262	3.956	2.355	2.354	1	5.887	1.021	966	77	3,61
Cravolândia	5.037	1.468	920	920	-	1.989	392	253	15	3,43
Elísio Medrado	7.946	2.567	1.606	1.606	-	2.992	387	361	33	3,10
Irajuba	7.002	2.115	1.309	1.309	-	2.622	449	474	33	3,31
Itaquara	7.677	2.231	1.386	1.386	-	3.028	592	394	46	3,44
Itiruçu	12.684	3.807	2.352	2.352	-	4.857	994	605	69	3,33
Jaguaquara	50.993	14.198	9.133	9.129	4	20.438	3.632	3.175	417	3,59
Jiquiriçá	14.090	3.991	2.730	2.729	1	5.694	903	663	109	3,53
Lafayette Coutinho	3.901	1.249	813	812	1	1.441	227	153	18	3,12
Laje	22.195	6.384	4.089	4.088	1	9.077	1.339	1.139	167	3,48
Lajedo do Tabocal	8.305	2.440	1.580	1.580	-	3.408	511	332	34	3,40
Maracás	24.604	7.513	4.676	4.675	1	9.621	1.453	1.203	138	3,27
Milagres	10.300	3.131	1.775	1.774	1	4.019	718	576	81	3,29
Mutuípe	21.449	6.504	4.097	4.095	2	8.046	1.293	1.332	177	3,30
Nova Itarana	7.435	2.097	1.262	1.262	-	3.255	468	318	35	3,55
Planaltino	8.815	2.558	1.697	1.697	-	3.668	464	361	67	3,45
Santa Inês	10.353	3.240	1.819	1.813	6	3.839	794	583	78	3,20

São Miguel das Matas	10.414	3.109	1.950	1.946	4	4.199	549	522	85	3,35
Ubaíra	19.750	5.921	3.805	3.804	1	7.545	1.333	1.025	121	3,34
TI Vale do Jiquiriçá	301.498	88.885	55.370	55.341	29	118.792	19.724	16.608	2.119	3,39
<i>Porcentagem com relação ao total de domicílios</i>	<i>100,00%</i>	<i>29,48%</i>	<i>18,36%</i>	-	-	<i>39,40%</i>	<i>6,54%</i>	<i>5,51%</i>	<i>0,70%</i>	-

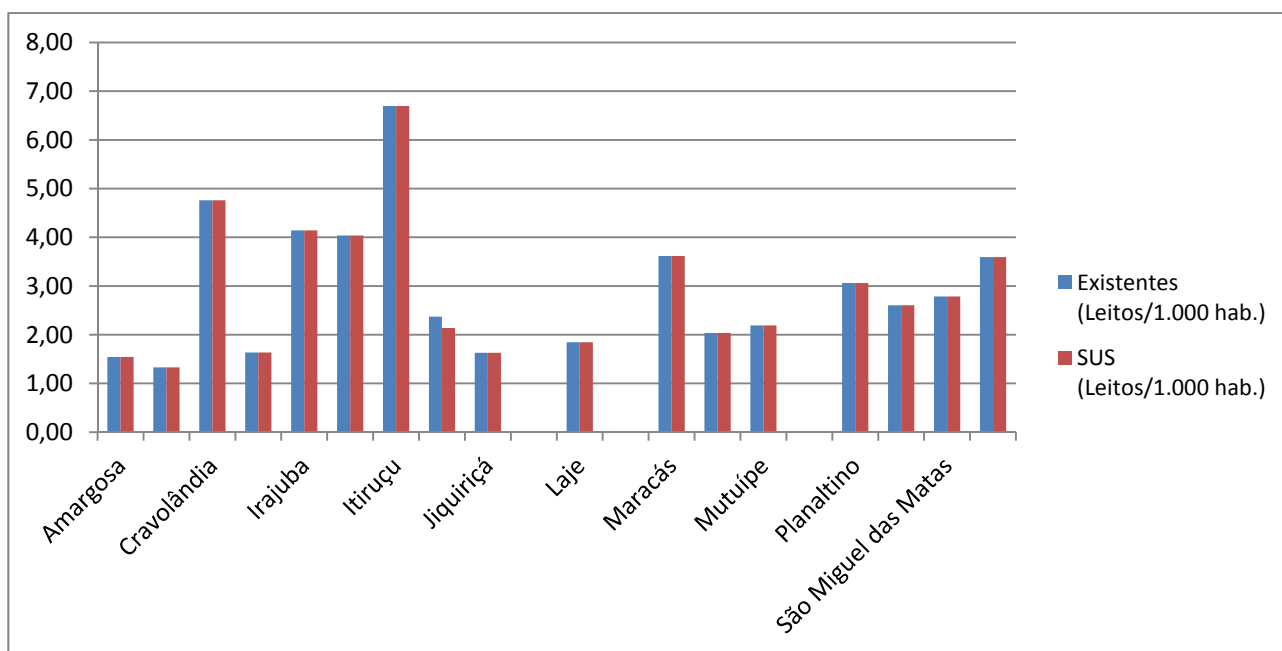
Fonte: IBGE, 2011a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6 Condições de Vida

6.6.1 Saúde

Dos vinte municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá apenas três não dispõem de um hospital. Os municípios de Lafaiete Coutinho, Lajeado do Tabocal e Nova Itarana. No município de Jaquaquara tem o maior número de leitos total de 230 sendo 109 da rede ligada ao sistema SUS. Porém seu atendimento frente à população é de 45%, sendo o município de Cravolândia com maior índice de atendimento 95% em virtude do baixo índice da população, o número está acima da média do município de leitos existentes.

Gráfico 13 - Leitos, por município do Território de Identidade de Vale do Jiquiriçá, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Dos 20 municípios, sete não dispõem de cobertura hospitalar.

Dados da Secretaria Estadual de Saúde, de 2005, registram a presença dos seguintes profissionais da rede pública integrada aos SUS:

- Médicos: 401;
- Enfermeiros: 154;

- Odontólogos: 77.

Quanto ao número de óbitos por grupos de causas, os maiores percentuais são devidos a:

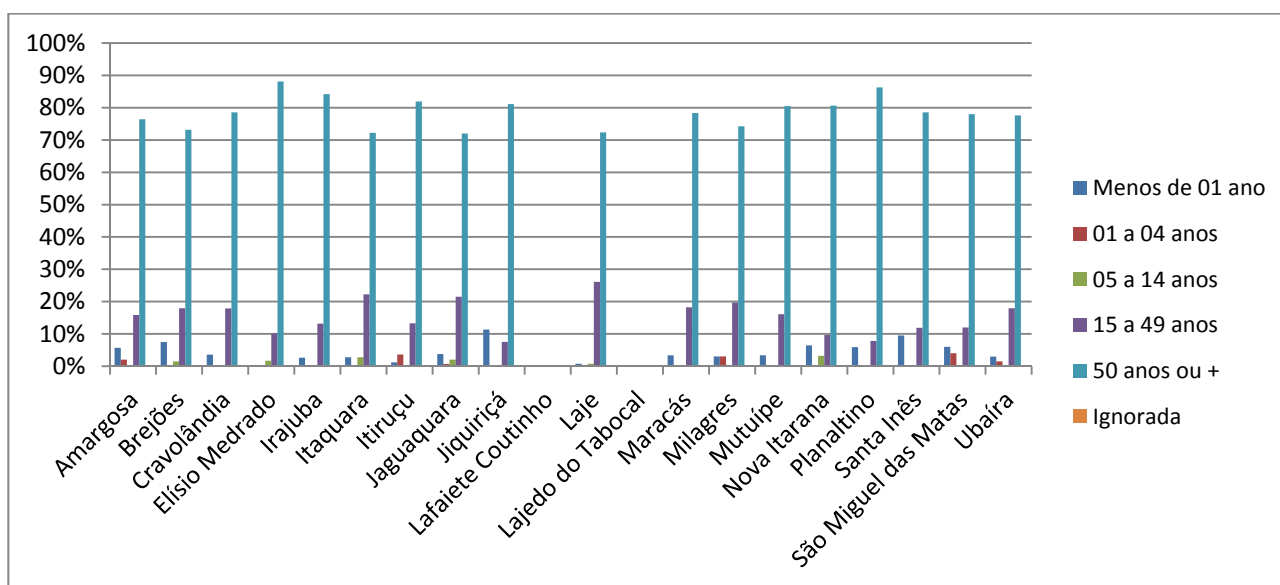
- Doenças do Aparelho Circulatório: 27,37%;
- Causas mal definidas: 19,6%;
- Doenças nutricionais e metabólicas: 10,58%;
- Causas externas: 9,76%;
- Neoplasias: 9,5%.

Quanto às doenças transmissíveis, de notificação obrigatória, foram registrados os seguintes casos mais frequentes no Território em 2008:

- Leishmaniose tegumentar: 252;
- Dengue: 250;
- Tuberculose pulmonar: 58.

O fato de o maior número de óbitos ocorrerem na faixa etária mais elevada (65 anos ou mais) é regra da vida, mas o percentual de óbitos de crianças menores de 1 ano demonstra precariedade no atendimento a essa faixa etária ou à gestante. Neste quesito, recebem especial destaque as cidades de Amargosa, Jaquaquara, com maior número de óbitos nesta faixa etária.

Gráfico 14 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Como a redução da mortalidade infantil é uma das metas de desenvolvimento humano do milênio foram verificados os dados do Ministério da Saúde – Datasus para a faixa etária até 1 ano de vida.

Tomando como exemplo os polos do Território temos:

- Porcentagem de crianças desnutridas-2008: Amargosa 4,6% e Jabaquara 2,1%;
- Número de óbitos <1ano (1995 a 2008): Amargosa 273 e Jabaquara 435;
- Porcentagem de crianças com carteira de vacinação em dia: Amargosa 92,1 e Jabaquara 88,3;
- Número de óbitos (1997/2008): Amargosa 1 e Jabaquara 8;
- Porcentagem de gestantes sem acompanhamento pré-natal: Amargosa 2,3 e Jabaquara 2,4;
- Porcentagem de gestantes com mais de 7 consultas: Amargosa 36,5 e Jabaquara 29,0;
- Porcentagem de mães adolescentes: Amargosa 21,6 e Jabaquara 25,6;

Apesar do Território, como um todo, ter piorado seu Índice de Saúde de 2004 para 2006, está acima da média estadual nos dois períodos considerados. Nenhum de seus municípios foi classificado no nível 4, mas o número de municípios de nível 2 baixou de 13 para 10, aumentando o número de municípios de nível 3 (58% do estado).

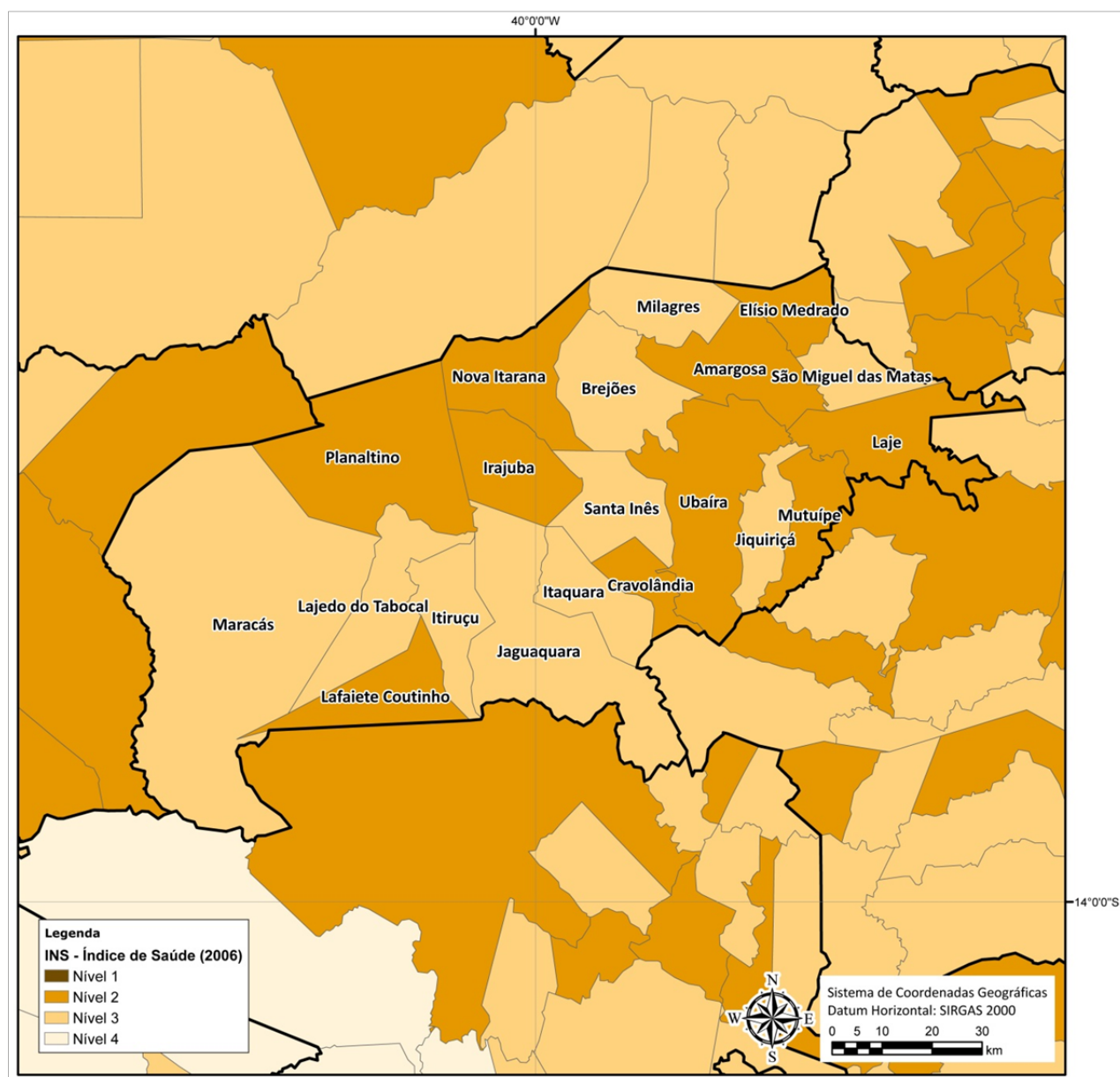


Figura 85 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.2 Educação

Todos os municípios oferecem esse nível de ensino nas zonas urbana e rural. Acompanhando a realidade de uma densidade demográfica baixa, 78% dos estabelecimentos estão situados na zona rural, com uma média inferior a 40 alunos por escola e uma média de docentes inferior a 2.

Tabela 31 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.

Nível de Ensino	Urbana			Rural				Total
	Estadual	Municipal	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil								
Estabelecimentos	-	80	35	-	-	326	-	441
Docentes	-	363	105	-	-	189	-	657
Matrícula inicial	-	7.087	1.571	-	-	3.855	-	12.513
Ensino Fundamental								
Estabelecimentos	22	107	33	-	2	354	-	518
Docentes	394	1.295	261	-	24	909	-	2.883
Matrícula inicial	8.894	30.208	3.283	-	241	16.528	-	59.154
Ensino Médio								
Estabelecimentos	24	5	5	1	3	1	-	39
Docentes	498	58	54	50	39	14	-	713
Matrícula inicial	10.610	432	382	405	537	91	-	12.457
Jovens e Adultos								
Estabelecimentos	22	46	-	1	2	78	-	149
Docentes	222	281	-	17	10	139	-	669
Matrícula inicial	3.746	5.527	-	22	101	2.319	-	11.715

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

O Ensino Fundamental tem cobertura total e 75% dos estabelecimentos estão localizados na zona rural, com 36% dos alunos nesse nível de ensino e uma média de 57 alunos por escola. Todavia, de 2005 para 2008, como reflexo da perda de população do Território, 92 escolas foram fechadas sendo 70 na zona rural.

Dos 38 estabelecimentos 33 estão localizados na zona urbana e a matrícula inicial nesse nível de ensino não chega a 29% das matrículas no Ensino Fundamental.

Amargosa conta com uma unidade da Universidade Federal do Recôncavo Baiano- o Centro de Formação de Professores- Ciências da Educação e Formação de Professores para matérias específicas.

Quanto aos cursos ministrados pelo SENAC, verificamos cursos de artes, comunicação, idiomas, imagem pessoal, informática, gestão, turismo e hospitalidade, e 312 cursos de área não identificados.

Destaca-se o volume de cursos de imagem pessoal oferecidos nos municípios de Itaquara e Jaguaquara.

O Território Vale do Jiquiriçá tem média inferior à estadual nos dois períodos considerados. Seu índice de educação diminuiu de 2004 para 2006 e o número de municípios no nível 4 aumentou 5 de 9 para 14. O grau de desigualdade também se elevou mas não tanto como a desigualdade estadual.

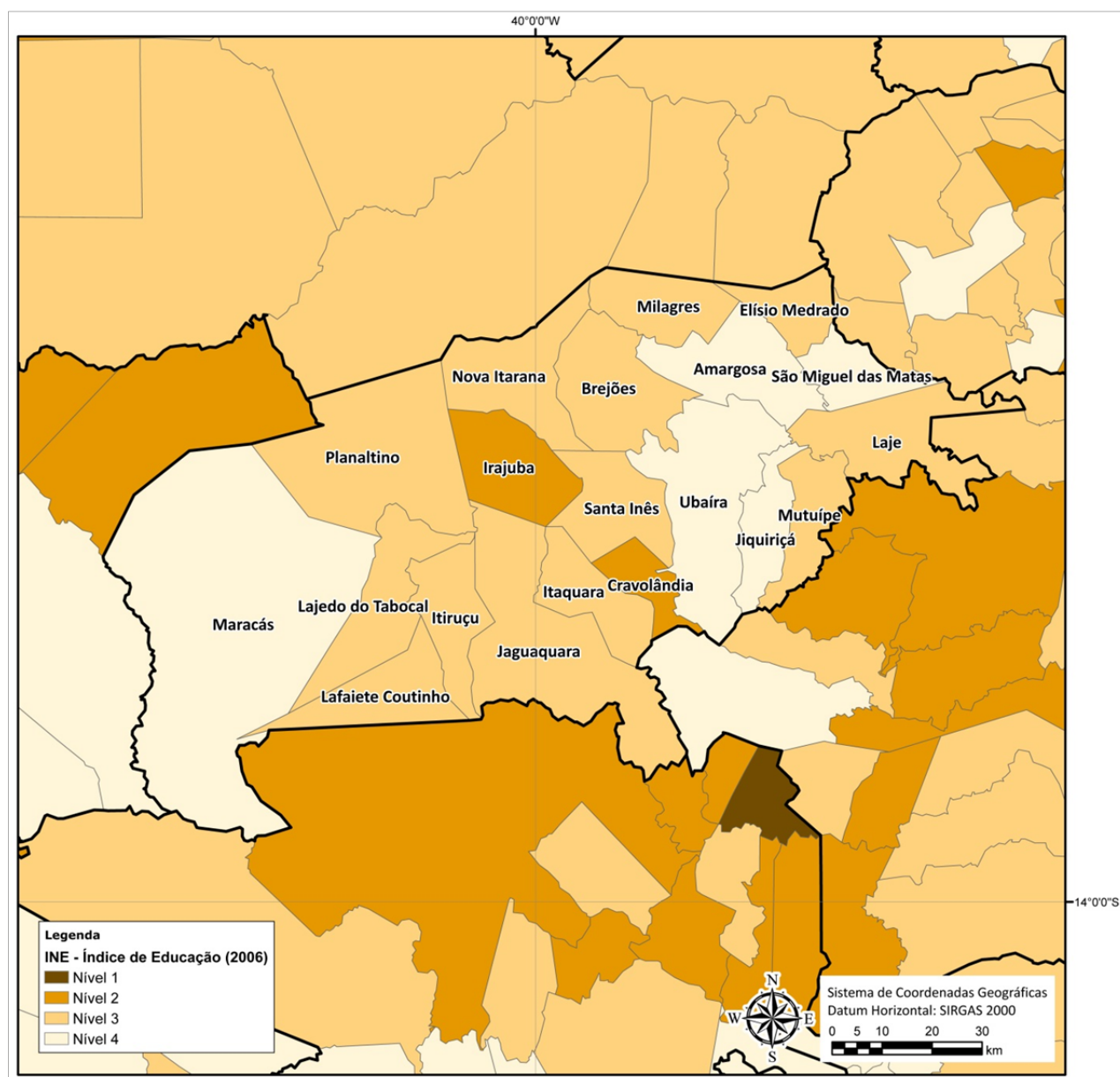


Figura 86 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social é o Acesso aos Serviços Básicos, medido pelas variáveis “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”.

Essa análise será complementada no capítulo específico para Habitação, mas foi citado aqui por integrar o IDS e para efeitos comparativos.

Com base nos valores atribuídos à cada município e na variação existente entre eles foi elaborada uma classificação em quatro níveis válida para os 417 municípios, sendo o nível 1 aquele que enquadra os municípios em melhor situação Com 11 de seus 20 municípios no nível 4, a média deste Território está abaixo da média estadual.

Quanto ao abastecimento de água, a EMBASA (Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A.) atende os 20 municípios. Com relação à energia elétrica, são consumidos no Território 97586kWh, sendo que mais de 86% de consumo residencial.

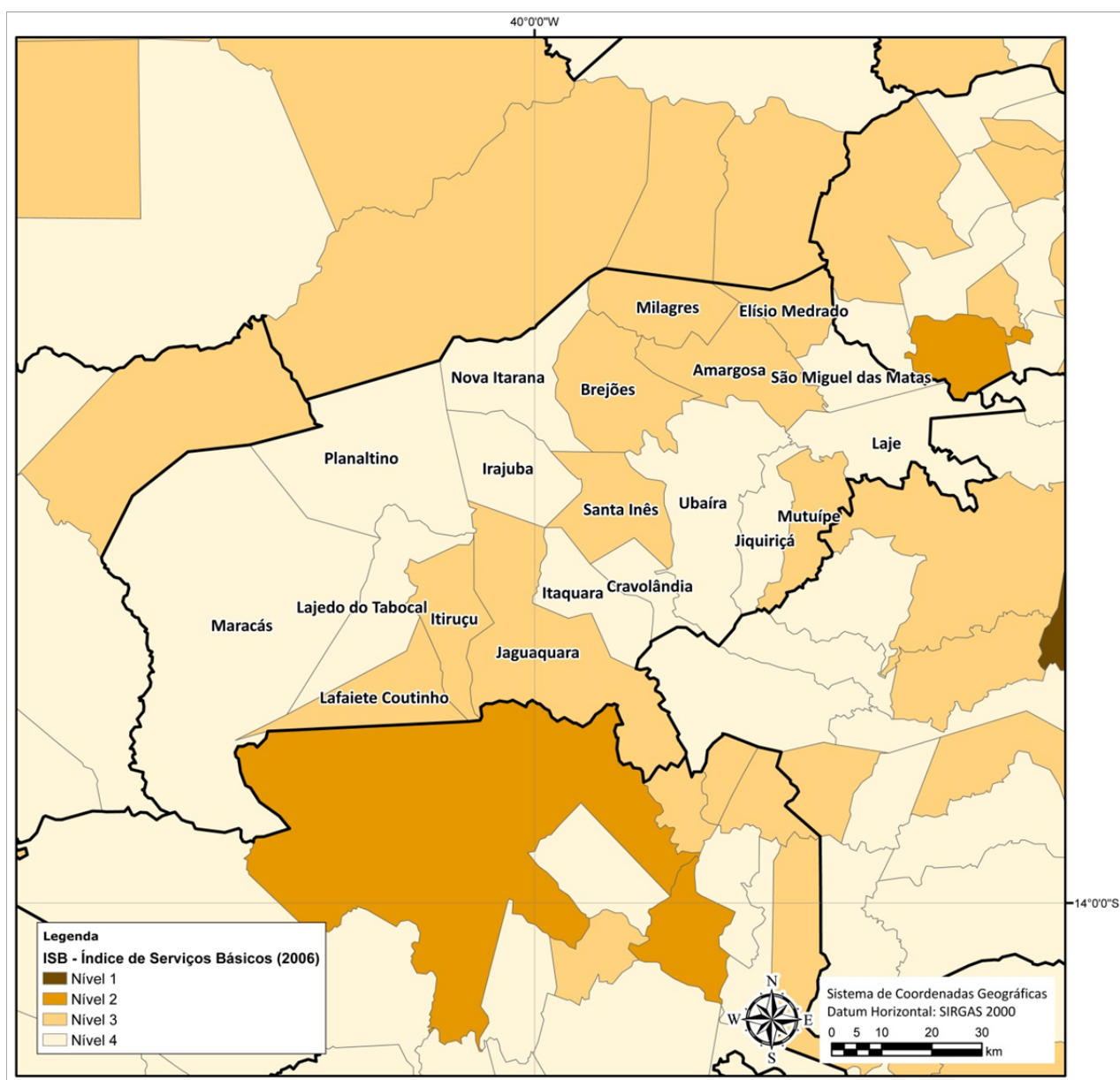


Figura 87 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

Um dos componentes do Índice Estadual de Desenvolvimento Social é o IRMCH- Índice de Renda Média dos Chefes de Família, obtido através de informação censitária, por município.

No Atlas de Exclusão Social no Brasil, a pobreza também é medida do percentual de chefes de família pobres em 2000 ; não estão disponíveis dados atualizados para a variável renda.

No IRMCH, o Território Vale do Jiquiriçá tem seu pior desempenho: apenas Irajuba foi enquadrada no nível 3 e todos os demais municípios estão no nível 4.

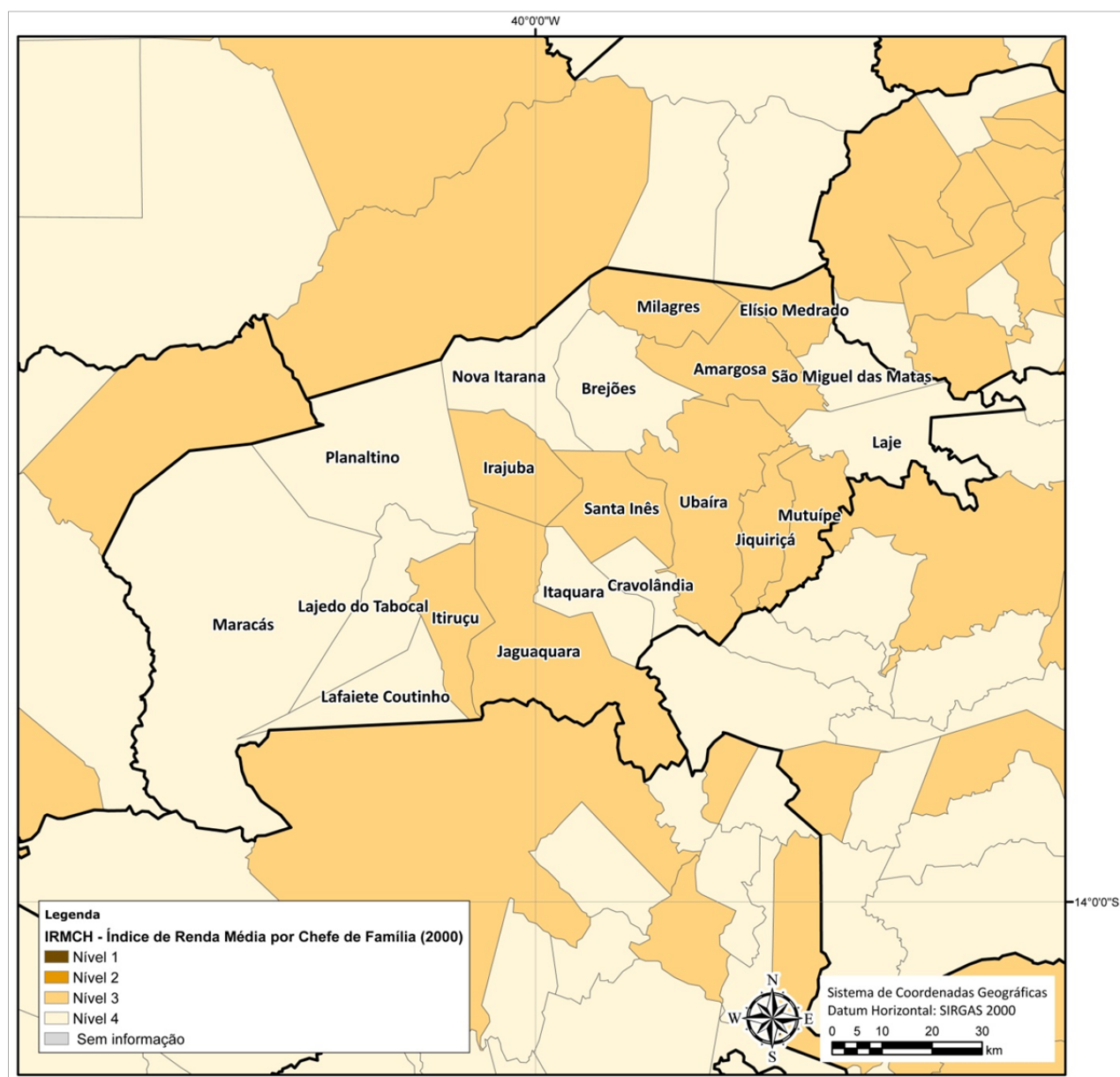


Figura 88 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.5 Desenvolvimento Social

O Território Vale do Jiquiriçá está abaixo da média estadual nos dois períodos considerados no Índice de Desenvolvimento Social. Está acima da média no Índice de Saúde e no Índice de Desenvolvimento Social-2004.

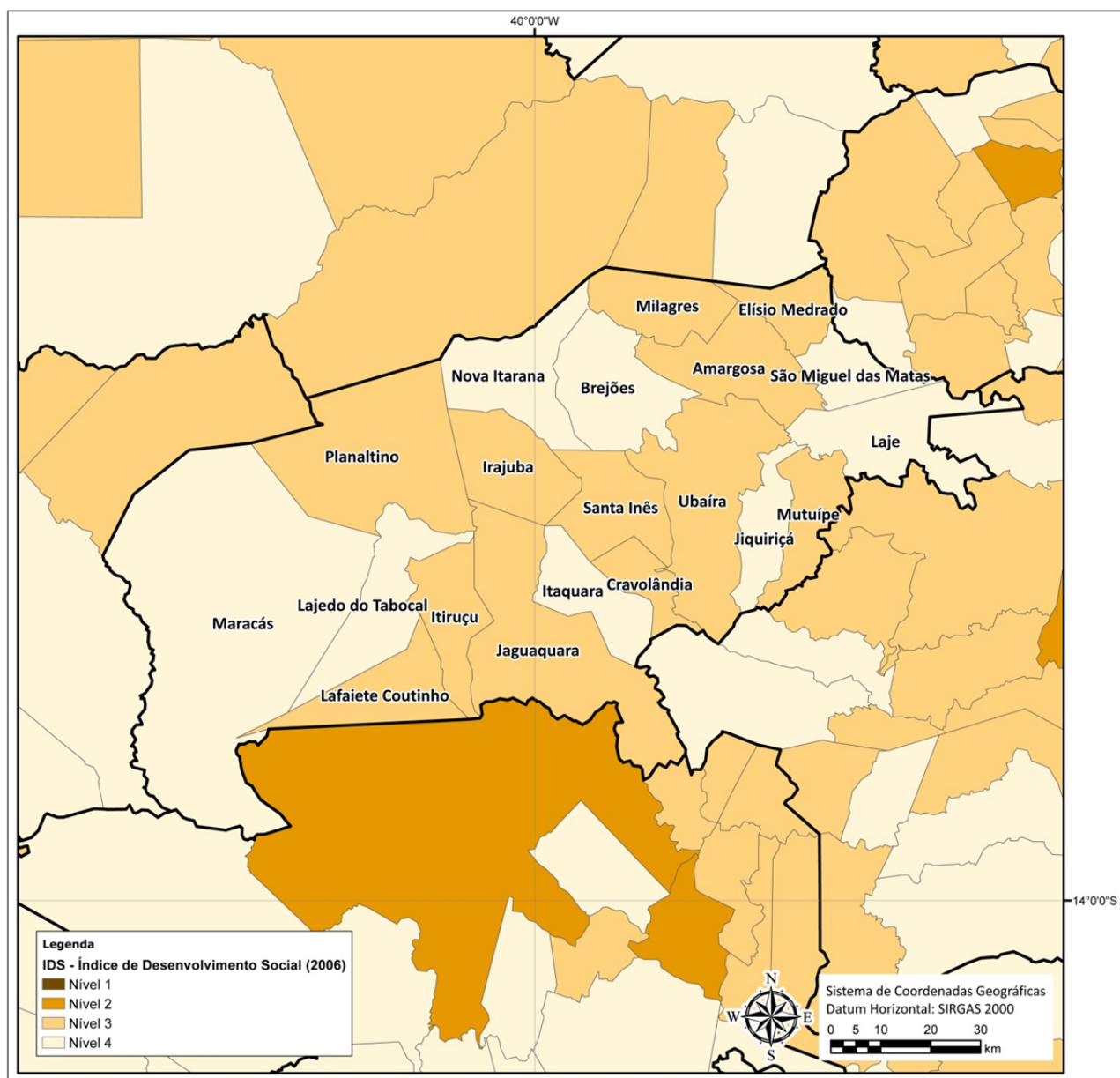


Figura 89 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.7 Aspectos Socioeconômicos

6.7.1 Pobreza

O Território de Identidade Vale do Jiquiriçá apresenta mais de 62% dos domicílios na situação de pobreza, com rendimentos mensais *per capita* inferiores a R\$140,00. Em

comparação com os demais Territórios de Identidade da Bahia, ocupa a 7ª posição quanto aos Territórios com maior quantidade de domicílios sem rendimentos (6,5%), e a 5ª posição com relação aos domicílios com rendimentos mensais entre R\$1,00 e R\$70,00 *per capita* (18,13%) (IBGE, 2011c).

O município de Nova Itarana apresenta a maior porcentagem de domicílios em situação de extrema pobreza total, já o município Itaquara com rendimentos *per capita* inferiores a R\$70,00 mensais (Tabela 32). Já o município de Elisio Medrado possui a maior quantidade relativa de não pobres.

Tabela 32 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, para o ano 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00				Total	%
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%		
Amargosa	10.407	208	48	256	2,46	1.364	707	2.071	19,90	1.032	537	1.569	15,08	2.252	21,64
Brejões	3.955	82	468	550	13,91	501	151	652	16,49	201	409	610	15,42	1.041	26,32
Cravolândia	1.468	43	38	81	5,52	265	141	406	27,66	162	99	261	17,78	463	31,56
Elísio Medrado	2.567	18	56	74	2,88	327	76	403	15,70	135	230	365	14,22	455	17,74
Irajuba	2.115	74	142	216	10,21	289	117	406	19,20	171	193	364	17,21	559	26,42
Itaquara	2.231	110	118	228	10,22	314	170	484	21,69	286	175	461	20,66	645	28,92
Itiruçu	3.807	78	85	163	4,28	446	287	733	19,25	499	192	691	18,15	848	22,28
Jaguaquara	14.201	750	188	938	6,61	1.454	1.088	2.542	17,90	1.904	804	2.708	19,07	3.205	22,57
Jiquiriçá	3.991	149	109	258	6,46	615	167	782	19,59	239	537	776	19,44	964	24,16
Lafayette Coutinho	1.249	32	17	49	3,92	189	89	278	22,26	88	112	200	16,01	313	25,03
Laje	6.386	39	152	191	2,99	1.178	211	1.389	21,75	289	967	1.256	19,67	1.524	23,87
Lajedo do Tabocal	2.440	84	49	133	5,45	393	240	633	25,94	246	211	457	18,73	727	29,80
Maracás	7.514	382	146	528	7,03	1.120	722	1.842	24,51	912	447	1.359	18,09	2.215	29,48
Milagres	3.131	134	52	186	5,94	395	272	667	21,30	306	134	440	14,05	799	25,50
Mutuípe	6.508	161	114	275	4,23	1.100	332	1.432	22,00	418	740	1.158	17,79	1.626	24,99
Nova Itarana	2.090	77	192	269	12,87	466	117	583	27,89	126	229	355	16,99	773	36,99
Planaltino	2.558	32	52	84	3,28	401	124	525	20,52	153	279	432	16,89	584	22,85
Santa Inês	3.240	155	11	166	5,12	480	430	910	28,09	455	53	508	15,68	1.027	31,71
São Miguel das Matas	3.109	66	178	244	7,85	482	105	587	18,88	131	394	525	16,89	760	24,43

Ubaíra	5.921	86	181	267	4,51	994	320	1.314	22,19	376	671	1.047	17,68	1.503	25,38
TI Vale do Jiquiriçá	88.888	2.760	2.396	5.156	5,80	12.773	5.866	18.639	20,97	8.129	7.413	15.542	17,48	22.284	25,07

* Os domicílios classificados na “Extrema Pobreza” correspondem a 70,7% do total de pessoas “Sem Rendimento” somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre “R\$ 1,00 e R\$ 70,00” (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

6.7.2 Exclusão Social

O Vale do Jiquiriçá está abaixo da média estadual em praticamente todos os componentes do índice de Exclusão Social; 12 de seus municípios estão entre os 25% mais excluídos do Brasil; apenas três estão entre os 25% mais excluídos do estado da Bahia. O município de Amargosa se encontra na melhor colocação dentro do Território e em relação ao estado na 65ª posição, um índice ínfimo quando considerado com as cidades polo do estado.

No entanto, no contexto absoluto do Índice, todos os municípios do Território apresentam péssimas condições de inclusão, com índices menores do que 0,4 faixa considerada pela metodologia como a linha de exclusão (Figura 90).

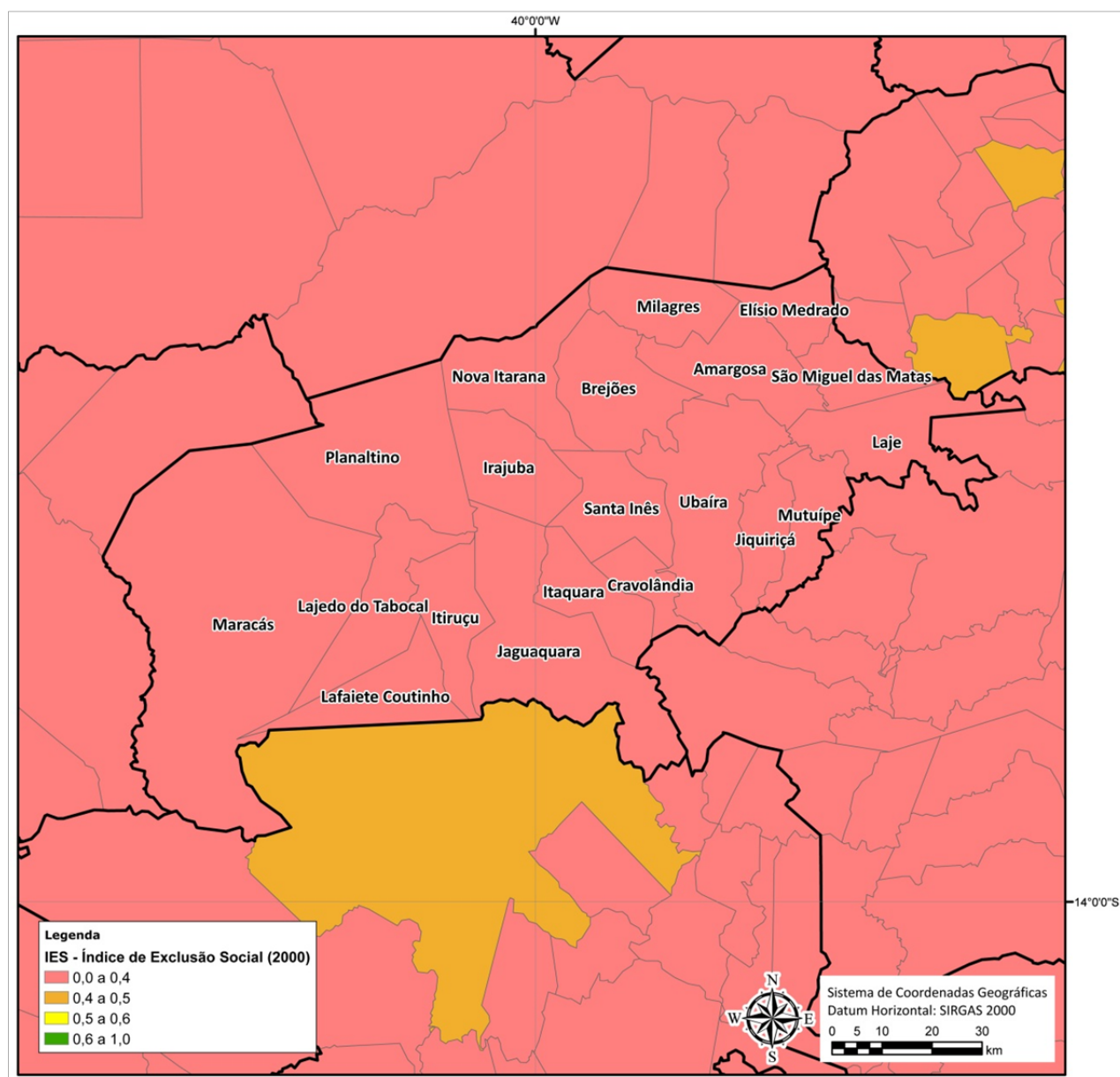


Figura 90 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012

Tabela 33 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Amargosa	0,246	0,060	0,040	0,678	0,329	0,612	0,964	0,383
Brejões	0,196	0,038	0,021	0,649	0,241	0,523	1,000	0,346
Cravolândia	0,143	0,065	0,008	0,656	0,212	0,473	1,000	0,328
Elísio Medrado	0,220	0,027	0,022	0,670	0,226	0,644	1,000	0,369
Irajuba	0,133	0,013	0,012	0,536	0,197	0,550	0,944	0,315
Itaquara	0,155	0,050	0,018	0,581	0,186	0,524	1,000	0,331
Itiruçu	0,166	0,029	0,030	0,635	0,271	0,560	1,000	0,350
Jaguaquara	0,250	0,049	0,041	0,624	0,263	0,520	0,973	0,357
Jiquiriçá	0,270	0,024	0,026	0,603	0,200	0,524	1,000	0,350
Lafayette Coutinho	0,104	0,052	0,003	0,609	0,195	0,588	1,000	0,334
Laje	0,235	0,008	0,020	0,604	0,195	0,522	0,981	0,337
Lajedo do Tabocal	0,133	0,032	0,014	0,614	0,182	0,539	1,000	0,327
Maracás	0,151	0,022	0,016	0,676	0,213	0,571	1,000	0,342
Milagres	0,209	0,052	0,023	0,683	0,237	0,558	0,943	0,350
Mutuípe	0,238	0,038	0,031	0,629	0,238	0,575	0,958	0,356
Nova Itarana	0,155	0,011	0,014	0,596	0,170	0,465	1,000	0,313
Planaltino	0,161	0,003	0,009	0,499	0,149	0,546	1,000	0,317
Santa Inês	0,201	0,040	0,028	0,628	0,267	0,560	0,897	0,341
São Miguel das Matas	0,265	0,022	0,013	0,672	0,207	0,599	1,000	0,364
Ubaíra	0,188	0,043	0,018	0,619	0,213	0,526	0,974	0,337
TI Vale do Jiquiriçá	0,189	0,033	0,020	0,624	0,221	0,548	0,983	0,342

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

6.7.3 Bolsa Família

A comparação entre o percentual de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família é bem maior que o percentual de famílias em situação de extrema pobreza, o que demonstra alguma incongruência entre os dados disponíveis, sendo difícil apreender a real dimensão do problema. Na média, tem-se que 47,35% das famílias do Território acessam o programa.

Tabela 34 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território do Vale do Jiquiriçá, para o ano de 2010.

Município	População	Famílias em domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	% de Famílias Beneficiadas
Amargosa	34.351	10.407	4.786	45,99%
Brejões	14.282	3.955	1.691	42,76%
Cravolândia	5.041	1.468	831	56,61%
Elísio Medrado	7.947	2.567	1.043	40,63%
Irajuba	7.002	2.115	1.072	50,69%
Itaquara	7.678	2.231	1.068	47,87%
Itiruçu	12.693	3.807	1.886	49,54%
Jaguaquara	51.011	14.201	5.917	41,67%
Jiquiriçá	14.118	3.991	2.073	51,94%
Lafayette Coutinho	3.901	1.249	610	48,84%
Lagedo do Tabocal	22.201	6.386	1.058	16,57%
Laje	8.305	2.440	2.767	113,40%
Maracás	24.613	7.514	3.816	50,79%
Milagres	10.306	3.131	2.035	65,00%
Mutuípe	21.449	6.508	3.124	48,00%
Nova Itarana	7.435	2.090	1.187	56,79%
Planaltino	8.822	2.558	1.347	52,66%
Santa Inês	10.363	3.240	1.581	48,80%
São Miguel das Matas	10.414	3.109	1.197	38,50%
Ubaíra	19.750	5.921	2.999	50,65%
TI Vale do Jiquiriçá	301.682	88.888	42.088	47,35 %

Fonte: MDS, 2011Elaboração: GTA, 2012.

6.7.4 Emprego e Renda

Sendo a atividade predominante no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá a agricultura, o número de empregos formais neste setor é muito baixo. Destaca-se a administração pública, com 62,32% dos empregos formais, o que permite supor que os postos de trabalho com carteira assinada não são abundantes no Território em geral.

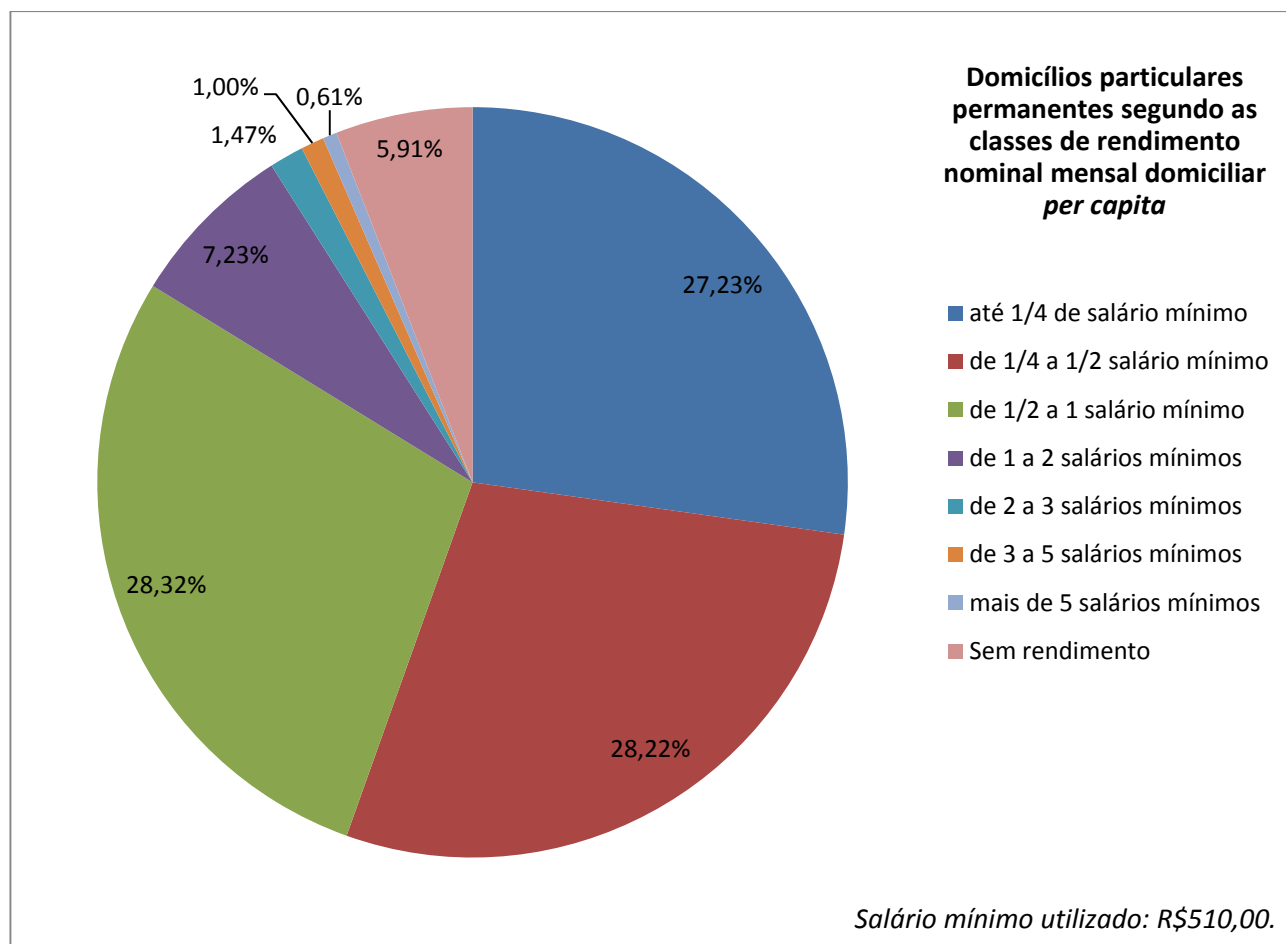
Cabe ressaltar que 89,03 da renda per-capita é menor que um salário mínimo.

Tabela 35 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, no ano de 2009

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Amargosa	-	701	-	-	608	281	1.050	97	2.737
Brejões	-	-	-	-	88	39	479	134	740
Cravolândia	-	-	-	-	12	2	297	11	322
Elísio Medrado	-	23	-	4	11	3	241	8	290
Irajuba	-	-	-	1	17	14	392	8	432
Itaquara	-	7	-	48	62	12	439	16	584
Itiruçu	-	22	-	-	89	78	480	54	723
Jaguaquara	-	88	-	6	764	291	1.193	100	2.442
Jiquiriçá	-	20	12	4	52	26	427	29	570
Lafayette Coutinho	-	3	-	-	2	2	197	42	246
Lagedo do Tabocal	9	4	34	-	141	34	565	55	842
Laje	-	-	-	3	26	5	514	28	576
Maracás	1	4	-	4	133	67	737	115	1.061
Milagres	-	6	-	5	100	216	371	11	709
Mutuípe	-	139	-	14	287	135	632	16	1.223
Nova Itarana	-	1	-	-	19	1	222	20	263
Planaltino	-	-	-	-	12	12	309	22	355
Santa Inês	-	25	-	-	65	90	390	16	586
São Miguel das Matas	-	10	-	-	73	39	459	23	604
Ubaíra	-	16	-	6	101	111	874	63	1.171
Vale do Jiquiriçá	10	1.069	46	95	2.662	1.458	10.268	868	16.476
<i>Porcentagem de cada setor de atividade</i>	0,06%	6,49%	0,28%	0,58%	16,16%	8,85%	62,32%	5,27%	100,00%

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Gráfico 15 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade de Vale do Jiquiriçá segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

6.8 Aspectos Econômicos

Os índices que formam o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE), a saber: Índices de Produto Municipal, Infraestrutura (Figura 91) e Qualificação de Mão de Obra (Figura 92) – são todos baixos, em geral, para os municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, dado tratar-se de um Território carente de infraestrutura urbana, com mão de obra pouco qualificada e onde as atividades desenvolvidas não geram grandes receitas (SEI, 2010a).

6.8.1 Infraestrutura

Com relação à infraestrutura, todos os municípios apresentam condições precárias tendo sido classificados no nível 4, o pior índice na classificação segundo a SEI.

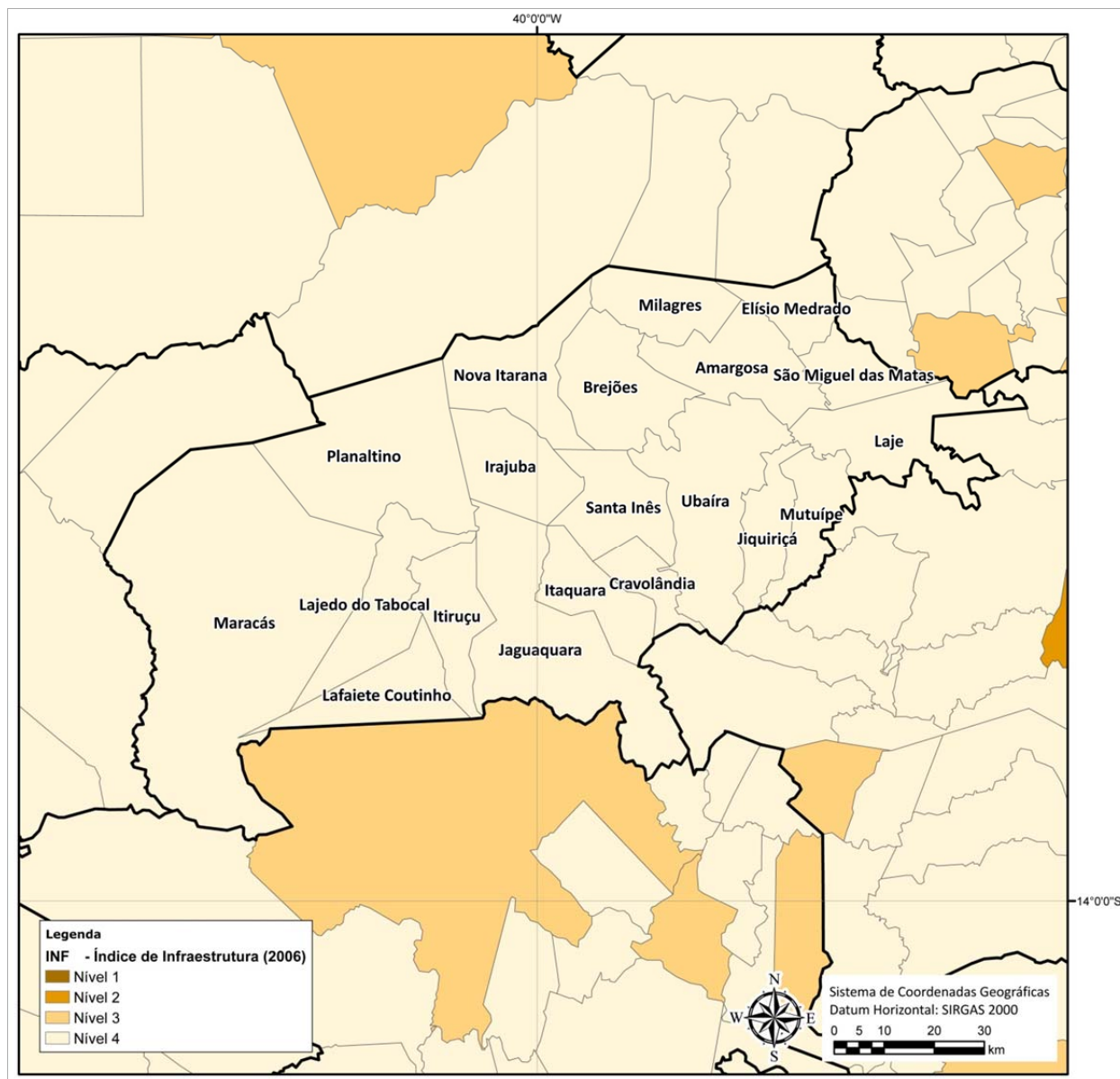


Figura 91 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.2 Qualificação de Mão de Obra

Seguindo os padrões observados para os demais índices, no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, a maioria estão enquadrados no nível 4, indicando as piores

condições em termos de qualificação dos seus trabalhadores e, conseqüentemente, os piores salários, com exceção da capital deste Território, a cidade de Amargosa que apresenta característica ligeiramente melhores, estando classificada no nível 3.

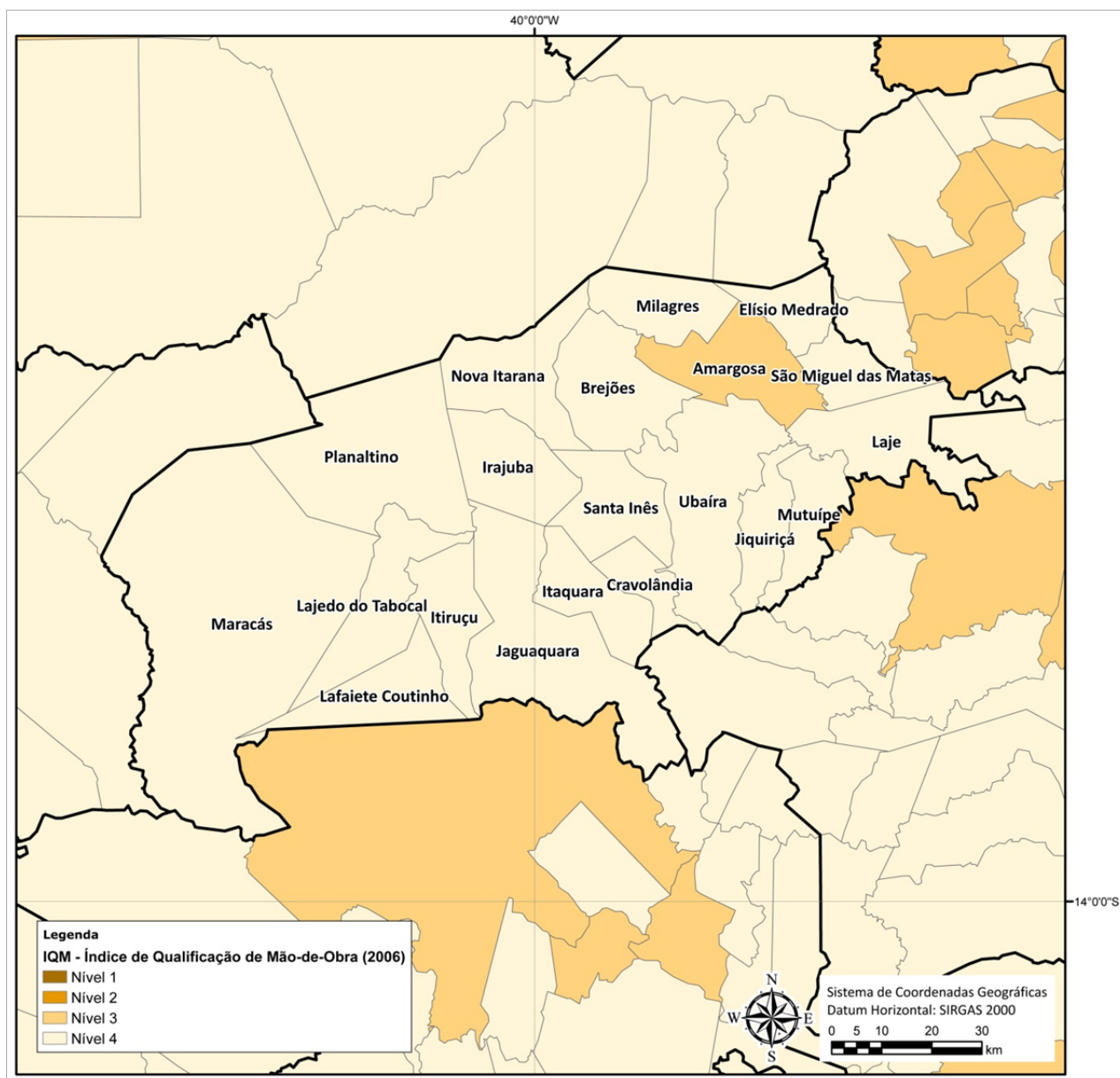


Figura 92 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

A economia do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá é baseada na produção agrícola de policultura, dando-se destaque, além da produção de mandioca, maracujá,

caqui. Além da agricultura, a pecuária também tem papel importante na economia deste Território. A importância do setor serviços é comprovada pelo fato de ser o setor responsável pela geração de por 63,53% do PIB do Território, enquanto que o setor primário é responsável por aproximadamente 7,74%.

Dentre as atividades primárias destacam-se a pecuária e o cultivo de caju, café, banana, mandioca.

Tabela 36 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade de Vale do Jiquiriçá, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB(em Milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Amargosa	22,64	13,94	96,23	141,01	4.038,00
Brejões	36,61	5,60	39,58	85,85	6.746,00
Cravolândia	4,51	1,58	12,06	18,68	3.305,00
Elísio Medrado	4,72	2,38	17,93	25,81	3.164,00
Irajuba	5,13	1,95	17,16	25,05	3.317,00
Itaquara	7,82	3,00	17,48	29,20	3.762,00
Itiruçu	14,41	4,66	38,88	60,83	3.678,00
Jaguaquara	51,71	15,38	145,55	226,52	4.710,00
Jiquiriçá	7,97	3,70	27,70	40,75	2.959,00
Lafayette Coutinho	4,98	1,03	9,42	15,78	4.431,00
Laje	17,34	7,29	74,51	109,11	4.969,00
Lajedo do Tabocal	17,21	2,39	19,45	39,99	4.482,00
Maracás	25,52	8,75	71,07	109,38	3.071,00
Milagres	2,31	4,46	31,08	40,48	3.346,00
Mutuípe	10,42	7,12	59,07	81,91	3.734,00
Nova Itarana	4,91	1,87	14,76	22,21	2.861,00
Planaltino	6,84	2,20	17,52	27,37	3.110,00
Santa Inês	3,38	2,92	24,09	31,91	2.945,00
São Miguel das Matas	35,55	3,69	35,79	79,42	7.476,00
Ubaíra	18,78	5,50	46,97	73,71	3.450,00
TI Vale do Jiquiriçá	302,76	99,41	816,30	1.284,97	79.554,00
<i>Porcentagem em relação ao setor de econômico</i>	23,56	7,74	63,53	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, o Território de Identidade Vale do Jiquiriçá é homogêneo na precariedade: todos os municípios se encontram no nível 3, demonstrando níveis de produção baixos nessa região (Figura 93).

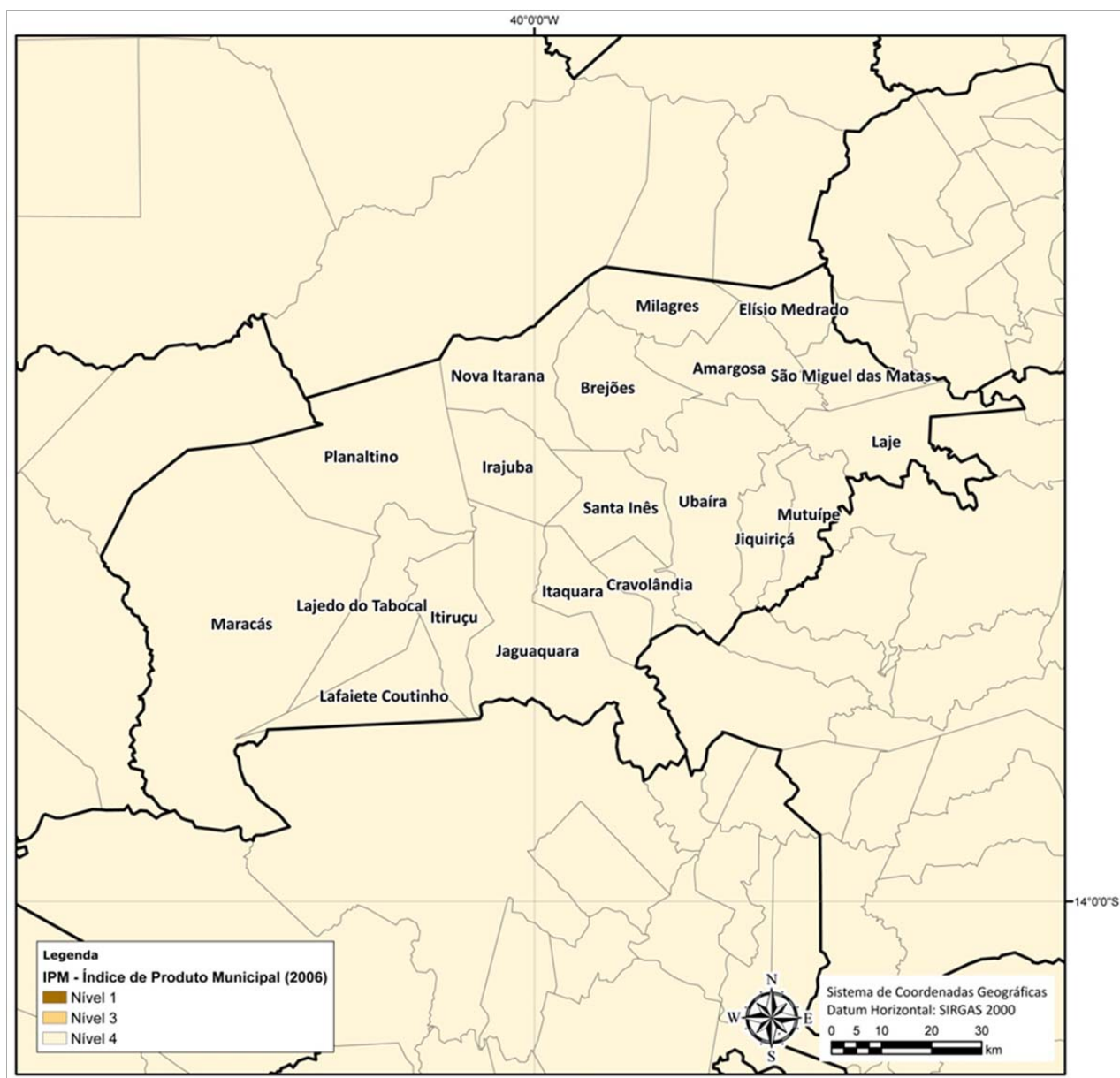


Figura 93 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Neste ponto, deve-se lembrar que há defasagem entre os índices apresentados, que referem-se a dados de 2006, publicados pela SEI (SEI, 2010a), e os demais dados mencionados neste documento, extraídos de levantamentos recentes do IBGE.

6.8.4 Desenvolvimento Econômico

O Índice de Desenvolvimento Social (IDE) calculado pela SEI é obtido por meio dos índices anteriormente apresentados: INF, IQM e IPM (SEI, 2011c). Desta forma, observadas as condições expostas, não é surpreendente que quase todas as cidades do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá enquadrem-se na categoria mais baixa do IDE, pertencem ao nível 4.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Econômico, o Território Vale do Jiquiriçá está abaixo da média estadual em todos os seus componentes. Seu pior desempenho é no Índice de PIB municipal onde todos os municípios estão no nível 4.

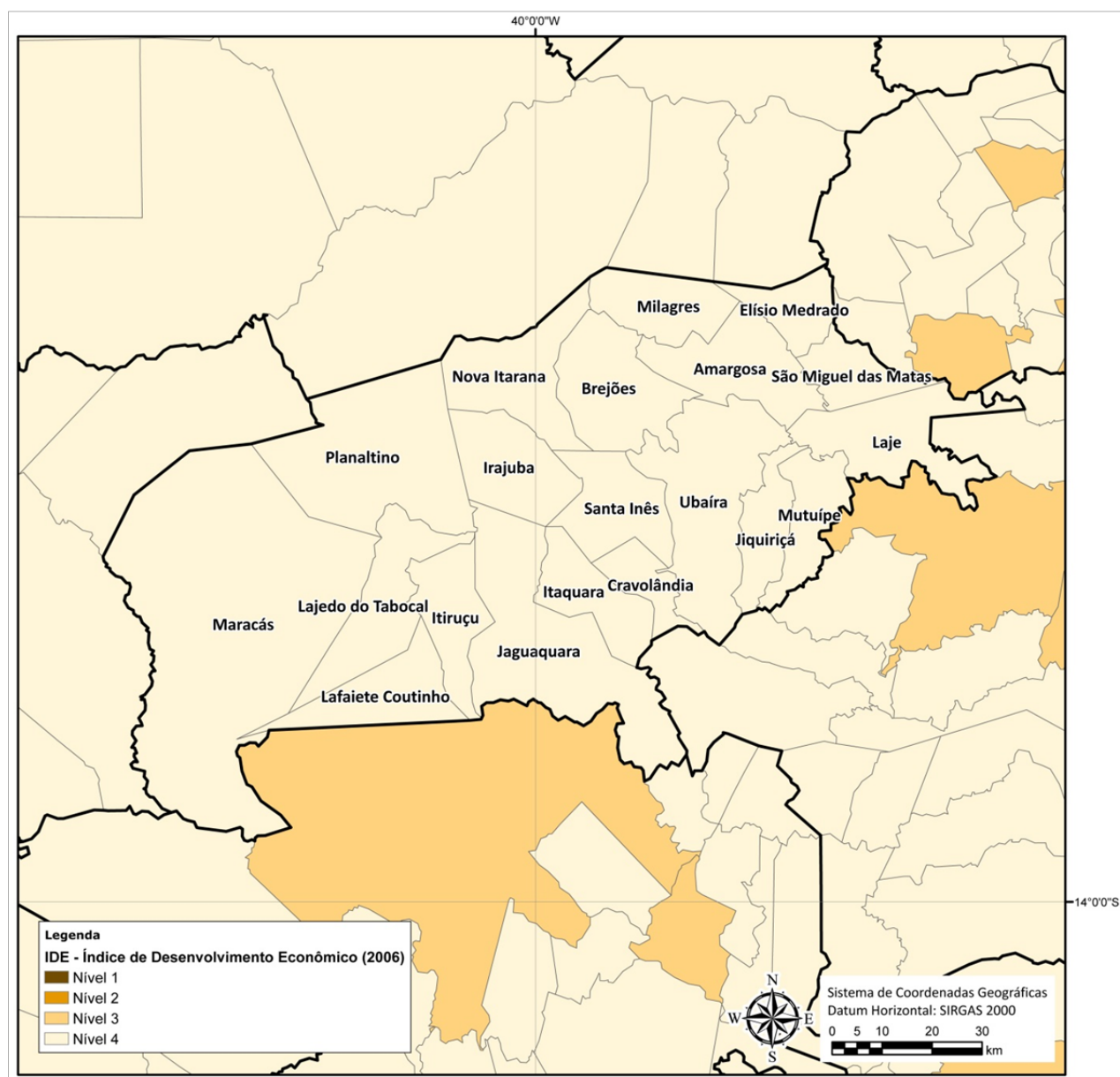


Figura 94 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.5 Investimentos Previstos

Através do panorama pouco otimista do Território com seus índices mais baixos da metodologia adotada. Notamos as péssimas condições do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, onde faz-se necessário também analisar as perspectivas de investimentos nos próximos anos, assim como os prováveis impactos de sua execução, verificando a possibilidade de mudança do panorama atual.



Figura 95 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Dentro do cenário de desenvolvimento exposto na Figura 95, no Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Bahia (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010), estão previstos projetos de implantação de Centros de Educação Profissional no município de Milagres, exploração de mineração pela empresa anglo-australiana Rio Tinto Alcan (exploração de bauxita e construção de refinaria de alumina) no Município de Amargosa.

Outro investimento no setor de infraestrutura está relacionado à rodovia Porto Sul

eixo BR-116 em Maracás.

Estão previstas sob responsabilidade da FUNASA (Fundação Nacional de Saúde): obras de infra-estrutura nos seguintes municípios:

- Abastecimento de água nos municípios de Itaquara, Itiruçu, Maracás, Planaltino, Laje, Lajeado do Tabocal e São Miguel das Matas;
- Melhorias habitacionais no município de Ubaíara;
- Esgotamento Sanitário nos municípios de Maracás e Ubaíra.

6.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese”, estão detalhados os critérios de enquadramentos dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas síntese, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas. Deve ser enfatizado que as classificações poderão ser alteradas quando a SEI disponibilizar dados atualizados de seus índices, uma vez que ainda não foram publicados os dados de 2008.

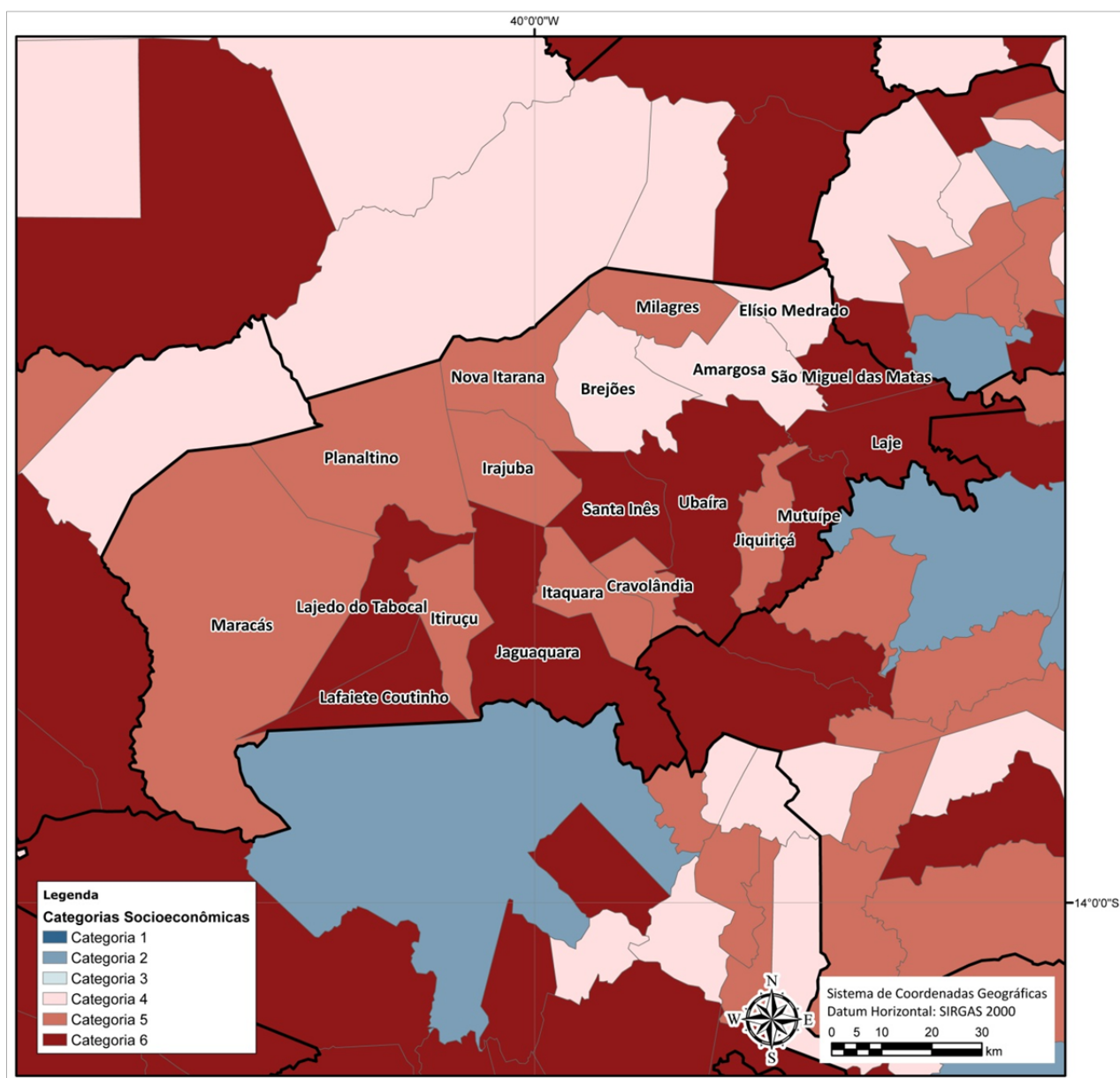


Figura 96 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

O Território Vale de Jiquiriçá é um dos mais pobres, que tem um de seus polos na categoria 4: Amargosa , centro de zona B (último nível de polos na hierarquia das cidades). Todos os municípios do Território em foco são vulneráveis economicamente.

Brejões e Elísio Medrado também estão na categoria 4: extremamente vulneráveis do ponto de vista econômico, têm condições sociais regulares, com destaque para o Índice de Saúde.

Na verdade, todos os municípios do Vale do Jiquiriçá apresentam-se vulneráveis na análise dos indicadores econômicos. Quer pelo Índice de Saúde, quer pelo índice de Acesso aos Serviços Básicos, foram classificados na categoria 5: Cravolândia, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jiquiriçá, Maracás, Milagres, Nova Itarana e Planaltino.

Jaguaquara, Centro de Zona B e maior município do Território, está enquadrado na categoria 6, ao lado de Lafayette Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Mutuípe, Santa Inês, São Miguel das Matas e Ubaíra.

Em todas as categorias, o INS (Índice Nacional de Saúde) merece destaque, pois nenhum dos municípios está no nível 4.

Entres os municípios enquadrados na categoria 6 os índices de extrema pobreza oscilam em torno de 25%, alguns ultrapassando 30%.

As condições do saneamento básico são insatisfatórias em todo o Território.

6.10 Vocação Turística

O destaque para o Território atribuído a zona turística Caminhos do Jiquiriçá, a Bacia do Jiquiriçá localiza-se a 150 km a oeste de Salvador e como atração turística oferece várias cachoeiras, rios, morros, flora e fauna exuberantes. O patrimônio histórico e cultural da região é rico e diverso, onde o turismo rural encontra um ambiente sociocultural favorável a sua expansão. O artesanato também é muito rico.

A região possui rodovias pavimentadas interligando suas principais localidades, além de serviços regulares de transporte rodoviário, energia elétrica, água potável e telecomunicações.

Dos 20 municípios que compõem o Território Vale do Jiquiriçá, cinco se declaram de interesse turístico: Amargosa, Jaguaquara, Jiquiriçá, Milagres e Mutuípe.

Contudo, conforme informações da Secretaria Estadual de Turismo, integram a Região Turística Vale do Jiquiriçá, além de Amargosa, Jiquiriçá, Milagres e Mutuípe, também os municípios de Cravolândia, Elisio Medrado, Lage, Santa Inês, São Miguel da Mata

A atração principal é o turismo ecológico, com destaque também para festas juninas no mês de julho.

A região está sendo descoberta pelos adeptos ao Ecoturismo, e possui ainda, a reserva ambiental da Fazenda Nossa Senhora de Fátima e as ruínas dos Caminhos do Trem.

6.11 Capacidade Institucional dos Municípios

O levantamento das condições institucionais do Território constitui importante instrumento por delinear as bases a serem utilizadas pelo futuro plano, apontando suas potencialidades e seus gargalos. Neste ínterim, serão aqui apontadas as estruturas de governo existentes e a legislação disponível em âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais.

Com base nos dados dos perfis municipais (IBGE, 2008a; IBGE, 2009a) foi traçada uma primeira aproximação da capacidade institucional dos municípios. No Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Amargosa, Cravolândia, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Mutuípe e Ubaíra.
- Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental: Irajuba, Jiquiriçá e Mutuípe;
 - Histórico: Jaguaquara, Jiquiriçá e Mutuípe;
 - Cultural: Jaguaquara, Jiquiriçá e Mutuípe;
 - Paisagístico: Jaguaquara, Jiquiriçá;
 - Arquitetônico: Jaguaquara, Jiquiriçá.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor

- Pronto: Amargosa, Brejões, Jaguaquara, Maracás e Mutuípe;
 - Em elaboração: Itaquara, Ituruçu, Jiquiriçá, Lage, Lajedo do Tabocal, São Miguel da Mata e Ubaíra.
- Parcelamento do Solo: Amargosa, Brejões, Jiquiriçá e Mutuípe;
 - Zoneamento: Amargosa, Brejões, Jiquiriçá e Mutuípe;
 - Código de Obras: Jiquiriçá e Mutuípe;
 - Solo Criado: Amargosa e Jiquiriçá;
 - Contribuição de Melhorias: Amargosa e Jiquiriçá;
 - Operações Urbanas: Amargosa;
 - Impacto de Vizinhança: Jiquiriçá e Mutuípe.

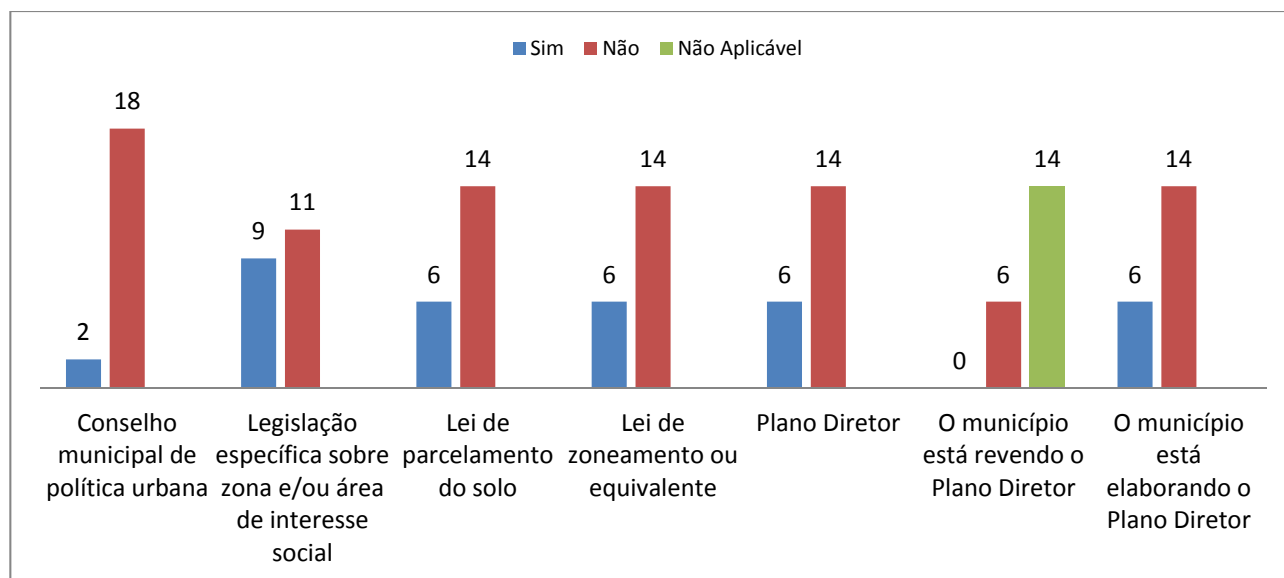
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado
95% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU (apenas São Miguel das Mata não possui esse instrumento);
- Planta Genérica de Valores informatizada: 81% dos municípios;
- Programa de geração de emprego e renda: 57% dos municípios;
- Consórcio com o Estado: Brejões, Iramaia, Lafayette Coutinho e Mutuípe;
- Consórcio com a União: Brejões e Lafayette Coutinho.

Conselhos e Fundos

- Educação: 76% dos municípios possuem Conselho Municipal de Educação, (16 municípios) mas apenas 9 municípios (42%) possuem Fundo Municipal de Educação;
- 20 municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde (apenas Iramaia declarou não possuir);
- Meio Ambiente: 42% (9 municípios) possuem Conselho Municipal de Meio Ambiente e 6, Fundo Municipal de Meio Ambiente;
- Política Urbana: Jaguaquara e Mutuípe.

Gráfico 16 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Três dos 20 municípios declaram não possuir qualquer instancia organizativa para tratar de problemas habitacionais: Elísio Medrado, Irajuba e Santa Inês.

Apenas Ituruçu e Jaguaquara declaram ter Plano Municipal de Habitação e em 8 municípios, esse instrumento está sendo elaborado. Cinco municípios contam com o Conselho Municipal de Habitação e sete, com Fundo Municipal de Habitação, 57% dos municípios (12) possuem cadastro de demanda informatizado. Quanto à Regularização Fundiária, Ituruçu e Planaltino afirmam dispor de legislação específica; Ituruçu e Mutuípe declaram ter programas nessa área.

Dados de 2008, quanto aos programas existentes na área habitacional, informam que 19 municípios (90%) possuíam programa de construção de habitações e 7, de aquisição 18 municípios possuíam programas de melhorias habitacionais e 7, de oferta de material de construção.

Amargosa registra a existência de cortiços e loteamentos clandestinos. Jaguaquara e Jiquiriçá apontam existirem favelas, cortiços e loteamentos clandestinos.

7. Território de Identidade 10: Sertão do São Francisco

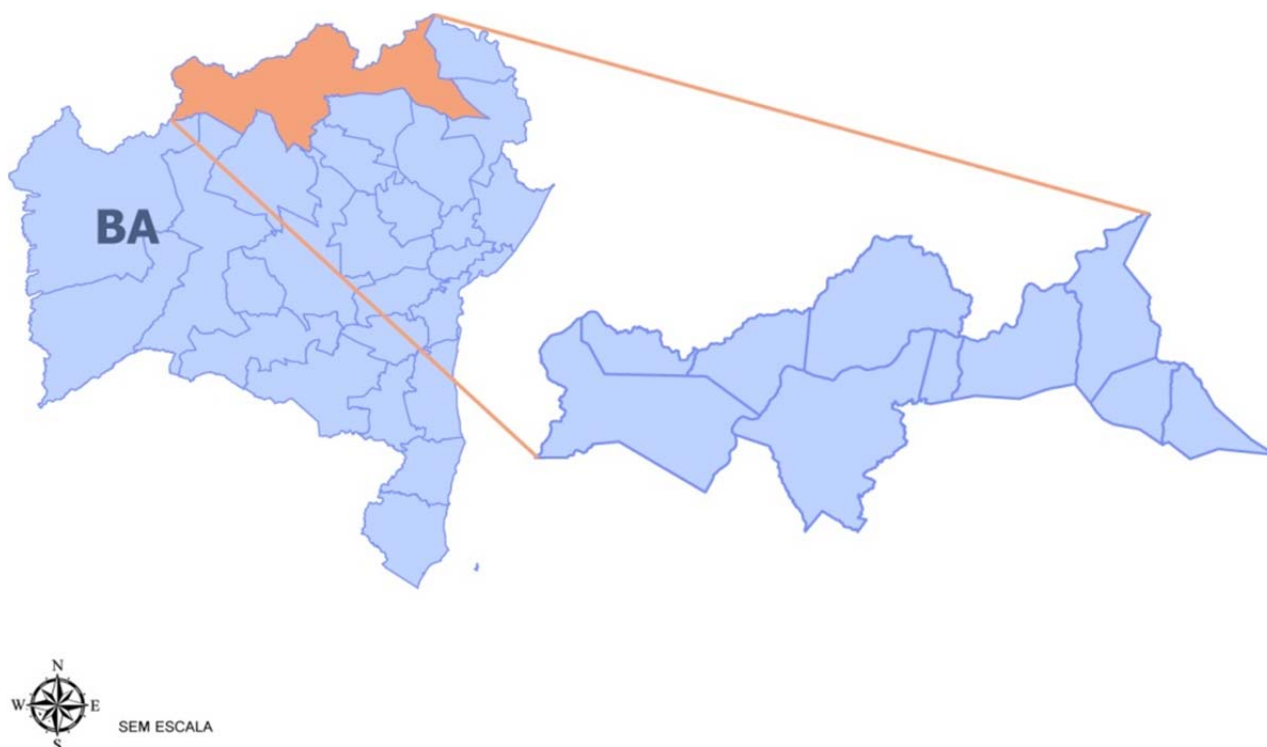


Figura 97 - Mapa: Localização do Território de Identidade Sertão do São Francisco no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

7.1 Introdução

O Território de Identidade Sertão do São Francisco está situado na Zona do Semiárido e conta com dez municípios, que ocupam uma área de 61.616,377 km² e abrigam uma população de 494.431 habitantes. A densidade populacional é de 8,00 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 10,55.

O Rio São Francisco é um forte elemento natural estruturante, pois corta todo o Território de Identidade.

Em termos da dinâmica urbana, o Território de Identidade Sertão do São Francisco conta com Juazeiro como município polo, município este que, enquanto posicionamento na rede de cidades, assume a categoria de Centro Sub-regional C.

A atividade econômica preponderante é, sem dúvida, a agricultura, o que confere uma significativa ocupação rural ao Território. Os níveis de renda são baixos e o percentual da população em situação indigência foi maior que 40%, em 2000.

7.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Sertão do São Francisco é composto pelos seguintes dez municípios: Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho e Uauá (BAHIA, 2011).

O Território de Identidade Sertão do São Francisco localiza-se no extremo norte do estado da Bahia. Tomando como referência o município de Canudos. Em relação à capital Salvador, localiza-se a uma distância de 484 km percorrendo a Rodovia Estadual BA-052.

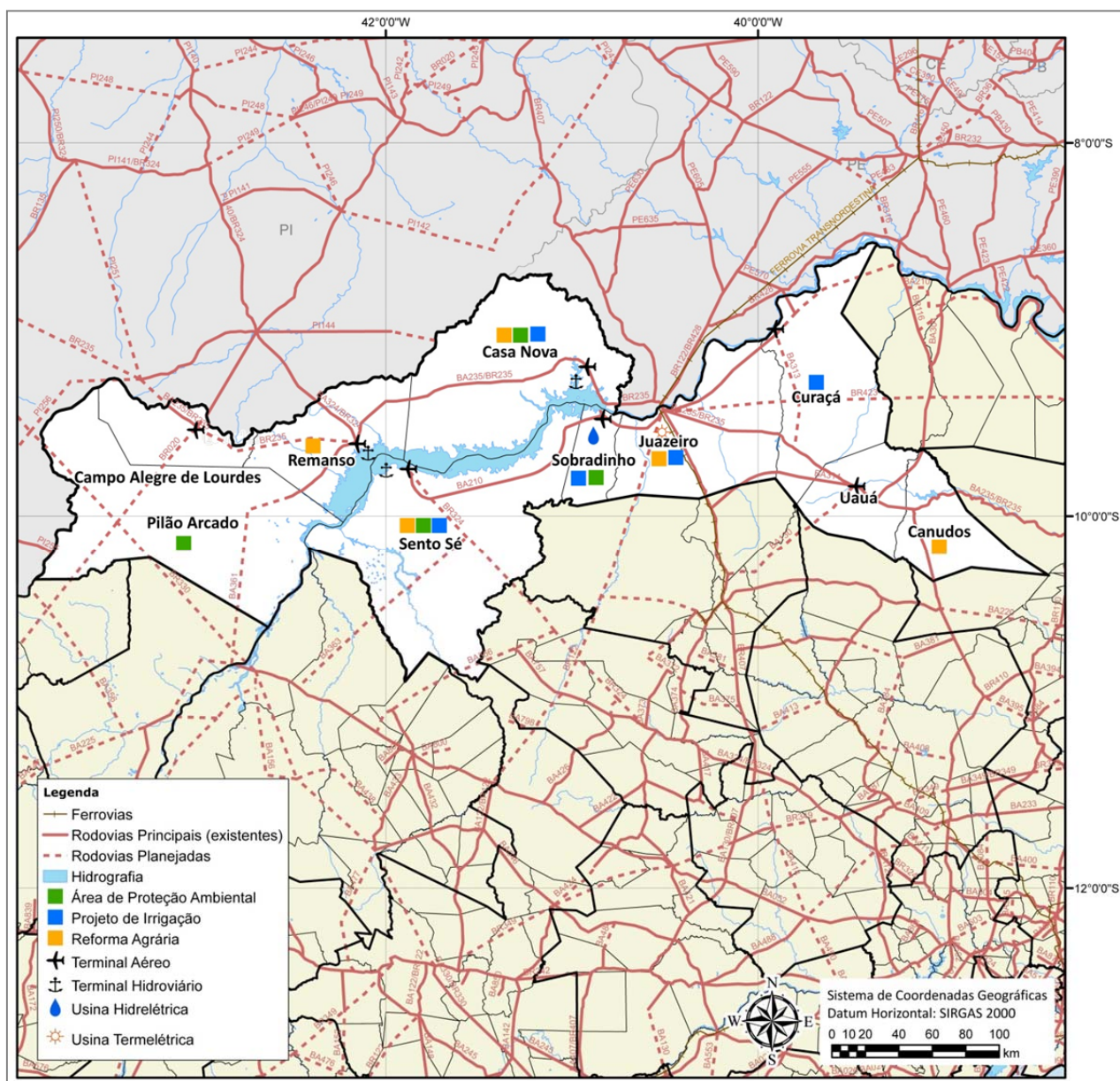


Figura 98 - Mapa: Território de Identidade Sertão do São Francisco e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

7.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

7.3.1 Caracterização Ambiental

A caracterização ambiental do Território Sertão do São Francisco é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de

futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região.

Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes na região do Sertão do São Francisco devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

Outrossim, diante do caráter físico e ambiental observados na região, cabe destacar, que junto às estratégias de Planejamento Habitacional para a região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município. Essa medida se torna preventiva e evitará que a implantação de novas infraestruturas traga resultados negativos.

Na região foram encontradas sete Unidades de Conservação, sendo cinco Estaduais e duas Federais. Estas unidades se distribuem por todo o Território de Identidade, cabendo destacar que a sua interferência no TI Baixo Sul é o perímetro da sua zona de amortecimento.

O Território tem como vegetação predominante a Caatinga. A vegetação é do tipo Savana Estépica Arborizada, presente nos dez municípios. Algumas espécies comuns são o umbuzeiro, a faveleira e a jurema. Uma variação particular da vegetação existente é a Savana Estépica Parque que ocorre em Sento Sé, Sobradinho, Juazeiro e Curaçá. Esta se caracteriza por uma fisionomia típica com plantas lenhosas raquíticas espaçadas.

Em termos de relevo apresenta paisagem variada, contando com altitudes abaixo de 400m, como é o caso de Juazeiro, e acima de 800m, sendo que a predominância do Território é altitudes entre 400 e 800m.

A principal característica é a forte presença do Rio São Francisco, que corta todo o Território, referencial físico de extrema importância para todo o Estado.

Localizado no Semiárido, apresenta características climáticas relativamente homogêneas, mas influenciadas pela presença predominante da Caatinga. No Quadro 20 se observam as características ambientais de cada município do Território.

Quadro 20 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Sertão do São Francisco, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Campo alegre de Lourdes	Pediplano Sertanejo	Biotita-Gnaisses/Calcários/ Granitos/ Quartzitos/ Rochas Básicas Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Parque, sem palmeiras	Semiárido
Canudos	Chapada do Raso da Catarina, Pediplano Sertanejo, Tabuleiro Dissecado do Vaza- Barris e Tabuleiros do Itapicuru	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Folhelhos/ Granito-Gnaiss/ Grauvacas/Metarenitos/Paraconglomerados	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras	Semiárido e Árido
Casa nova	Campos de Areias do Médio São Francisco, Pediplano Sertanejo e Patamares Periféricos	Gnaisses/ Granito-Gnaisses/ Quartzo-Biotita/ Quartzo- Feldspáticos/ Rochas Básicas e Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Parque, sem palmeiras	Árido e Semiárido
Curaçá	Pediplano Sertanejo e Várzeas e Terraços Aluviais	Anfibolitos/ Arenitos/ Calcários/ Depósitos Fluviais/ Filitos/ Gnaisses/ Granito-Gnaiss/ Quartzitos/ Rochas Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras	Árido e Semiárido
Juazeiro	Pediplano Sertanejo e Várzeas e Terraços Aluviais	Anfibolitos/ Biotita Granitos/ Calcários/ Granito-Gnaiss/ Quartzos Biotita/ Rochas Básicas- Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Árido e Semiárido
Pilão arcado	Campos de Areias do Médio São Francisco, Pediplano Sertanejo e Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Eólicos/ Folhelhos/Gnaisses/ Granitos/ Quartzitos/ Siltitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Parque, sem palmeiras	Semiárido
Remanso	Campos de Areias do Médio São Francisco e Pediplano Sertanejo	Arenitos Médios e Grosseiros/ Biotita Gnaiss/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Granitos/ Quartzitos/ Rochas Básicas e Ultrabásicas/ Xistos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Parque, sem palmeiras	Semiárido e Árido
Sento Sé	Baixadas dos Rios Jacaré e Salitre, Blocos Planálticos Setentrionais, Campos de Areias do Médio São Francisco, Pediplano Sertanejo	Arenitos Argilosos/ Arenitos Finos e Médios/ Folhelhos/Granitos/ Quartzitos/ Rochas Básicas e Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Árido e Semiárido

Sobradinho	Campos de Areias do Médio São Francisco, Pediplano Sertanejo e Várzeas e Terraços Aluviais	Anfibolitos/ Ardósias/ Arenitos/ Biotita-Gnaiss/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Filitos/ Granito-Gnaiss/ Quartzitos/ Rochas Básicas- Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Parque, sem palmeiras	Árido e Semiárido
Uauá	Pediplano Sertanejo e Tabuleiro Dissecado do Vaza-Barris	Anfibolitos/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Diatexistos/ Granito-Gnaiss/ Metarenitos/ Metatexistos	Caatinga Arbórea Aberta, com e sem palmeiras	Semiárido e Árido

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

No Território Sertão do São Francisco predomina o clima típico de regiões tropicais semiáridas, com índice hídrico de -20% a -40% e excedente hídrico de 0 a 90 mm. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm, concentradas entre primavera e verão. Há também o clima árido, com índice hídrico de -60 a -40%, excedente hídrico de 0 mm, precipitação média anual de 300 a 500 mm, concentradas entre primavera e verão e índice de aridez de 67 a 79%.

Regime Térmico

O regime térmico da região semiárida possui temperaturas máximas variando de 26° a 33°C e mínimas de 16,1° a 22,3°C. As médias térmicas variam de 20,7° a 26,8°C com amplitude térmica de 7° a 15°C. As áreas de clima árido possuem médias térmicas de 23,5° a 27,1°C, temperaturas máximas de 29,3° a 33,7°C e mínimas de 18,5° a 22,4°C e amplitudes térmicas de 7,8° a 13,6°C.

Aspectos Geológicos

No Território Sertão do São Francisco existem diversas formas de relevo, a Chapada Diamantina, as Depressões periféricas e interplanálticas, a Bacia sedimentar e o Chapadão Ocidental do São Francisco. As unidades geomórficas presentes também são diversificadas, entre elas o Pediplano Sertanejo, Chapada do Raso Catarina, Tabuleiro Dissecado do Vaza-Barris, Tabuleiro do Itapicuru, Campos de Areias do Médio São Francisco, Patamares Periféricos, Várzeas e Terraços Aluviais, Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço, Baixadas dos Rios Jacaré e Salitre, Blocos Planálticos Setentrionais.

A diversidade da estrutura geológica é grande, existem formações do Proterozóico Inferior e Arqueano, com terrenos Granulíticos e Migmatíticos e Complexos Vulcanos-Sedimentares (*greenstone belts*), do Proterozóico Médio, Supergrupo Espinhaço com rochas Siliciclástica e Vulcânica félsicas e do Proterozóico Superior, Supergrupo São Francisco com rochas Carbonáticas. Há ainda Cobertura Detrítica Tercio- Quartenárias, Bacias Sedimentares do Fanerozóico e Granitóides Intrusivos. Nesse Território

encontramos grande variedade geológica, com predomínio de formações antigas como os Anfibolitos e também Arenitos, Biotita- Gnaiss, Calcários, Gnaisses, Granitos, Granitos-Gnaisses, Quartzitos, Depósitos Eluvionares e Coluvionares e Rochas Básicas e Ultrabásicas e existem em algumas áreas Conglomerados/ Brechas, Folhelhos, Grauvacas, Metarenitos, Paraconglomerados, Quartzito-Biotita, Quartzito-Feldspáticos, Depósitos Fluviais, Filitos, Depósitos Eólicos, Siltitos, Arenitos Médios e Grosseiros, Xistos, Arenitos Argilosos, Ardósias, Filitos, Diatexistos, Metarenitos, Metatexistos.

Dessa grande diversidade originam-se vários tipos de solos, entre eles, argissolos, neossolos litólicos, latossolos, luvisolos, planossolos, neossolo quartzênios e vertissolos. Os neossolos, como citado anteriormente, constituem-se solos predominantemente arenosos, os latossolos, argilosos e os luvisolos são solos minerais bastante instáveis. Podemos encontrar também os vertissolos, solos minerais que apresentam mudanças de volumes em decorrência da variação da humidade, de alta saturação, com fendas verticais no período seco, pouco profundos a profundos e com texturas, argilosa a muito argilosa, que são vulgarmente conhecidos no Estado como solo de Massapé, são historicamente utilizados para a plantação de cana-de-açúcar, mas também é apropriado para construções. Os Planossolos são também constituídos por material mineral com horizonte superficial aluvial de textura arenosa ou média, contrastando com o horizonte B, de elevada concentração de argila, em geral são solos mal ou imperfeitamente drenados.

A Figura 99 situa as principais figuras de relevo encontradas no Território.

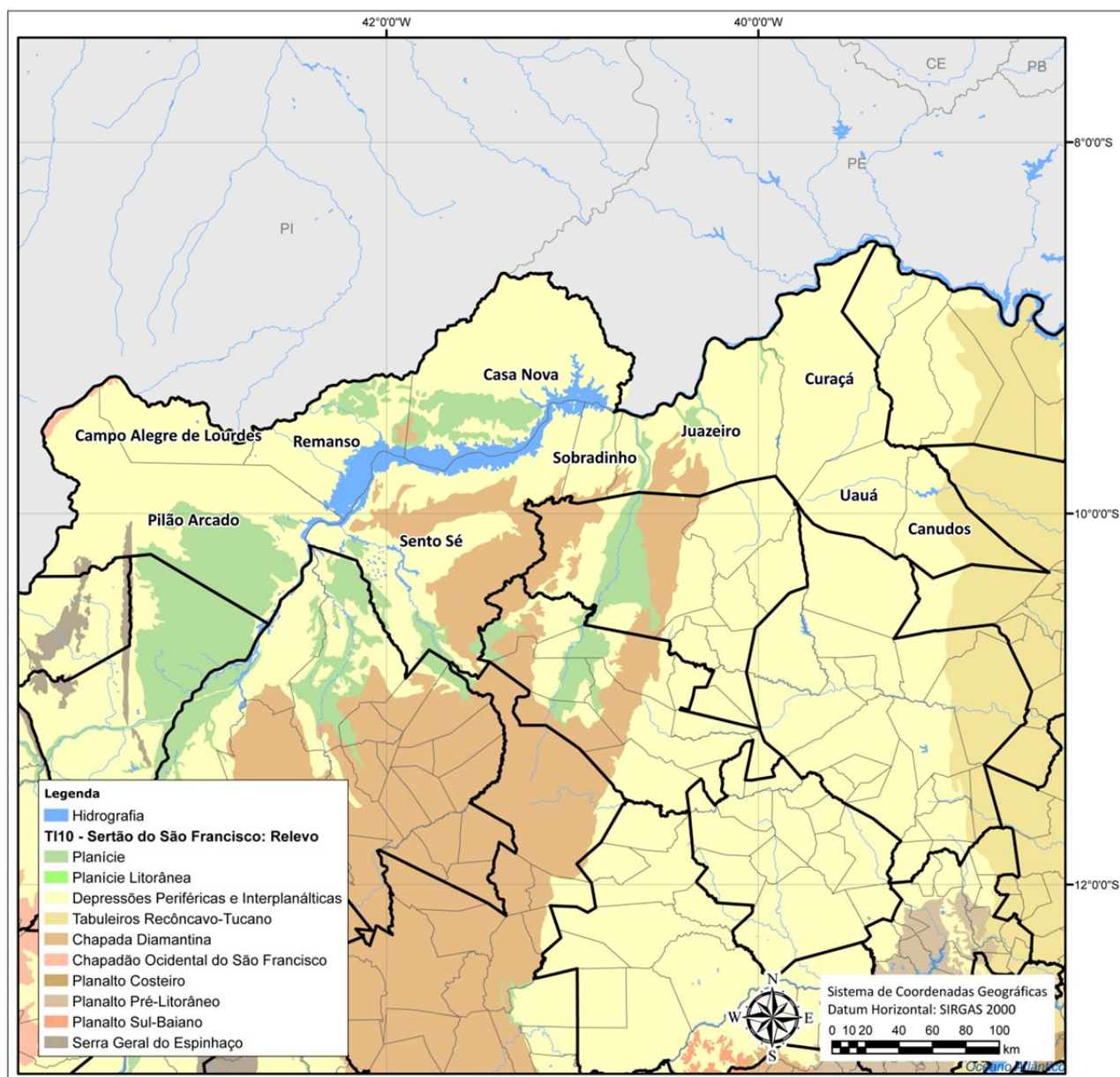


Figura 99 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Sertão do São Francisco.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A diversidade da estrutura geológica é grande, existem formações do Proterozóico Inferior e Arqueano, com terrenos Granulíticos e Migmatíticos e Complexos Vulcanos-Sedimentares (*greenstone belts*), do Proterozóico Médio, Supergrupo Espinhaço com rochas Siliciclástica e Vulcânica félsicas e do Proterozóico Superior, Supergrupo São Francisco com rochas Carbonáticas. Há ainda Cobertura Detrítica Tercio- Quartenárias, Bacias Sedimentares do Fanerozóico e Granitóides Intrusivos.

Nesse Território encontramos grande variedade geológica, com predomínio de

formações antigas como os Anfibolitos e também Arenitos, Biotita-Gnaiss, Calcários, Gnaisses, Granitos, Granitos-Gnaisses, Quartzitos, Depósitos Eluvionares e Coluvionares e Rochas Básicas e Ultrabásicas e existem em algumas áreas Conglomerados/ Brechas, Folhelhos, Grauvacas, Metarenitos, Paraconglomerados, Quartzo-Biotita, Quartzo-Feldspáticos, Depósitos Fluviais, Filitos, Depósitos Eólicos, Siltitos, Arenitos Médios e Grosseiros, Xistos, Arenitos Argilosos, Ardósias, Filitos, Diatexistos, Metarenitos, Metatexistos. Dessa grande diversidade originam-se vários tipos de solos, entre eles, argissolos, neossolos litólicos, latossolos, luvisolos, planossolos, neossolo quartzênios e vertissolos.

Conforme apresenta na Figura 100, os neossolos são predominantes na estrutura geológica do Território. Como citado anteriormente, os neossolos constituem-se solos predominantemente arenosos, os latossolos, argilosos e os luvisolos são solos minerais bastante instáveis.

Podemos encontrar também os vertissolos, solos minerais que apresentam mudanças de volumes em decorrência da variação da umidade, de alta saturação, com fendas verticais no período seco, pouco profundos a profundos e com texturas, argilosa a muito argilosa, que são vulgarmente conhecidos no estado como solo de massapé, são historicamente utilizados para a plantação de cana-de-açúcar, mas também é apropriado para construções. Os Planossolos são também constituídos por material mineral com horizonte superficial aluvial de textura arenosa ou média, contrastando com o horizonte B, de elevada concentração de argila, em geral são solos mal ou imperfeitamente drenados.

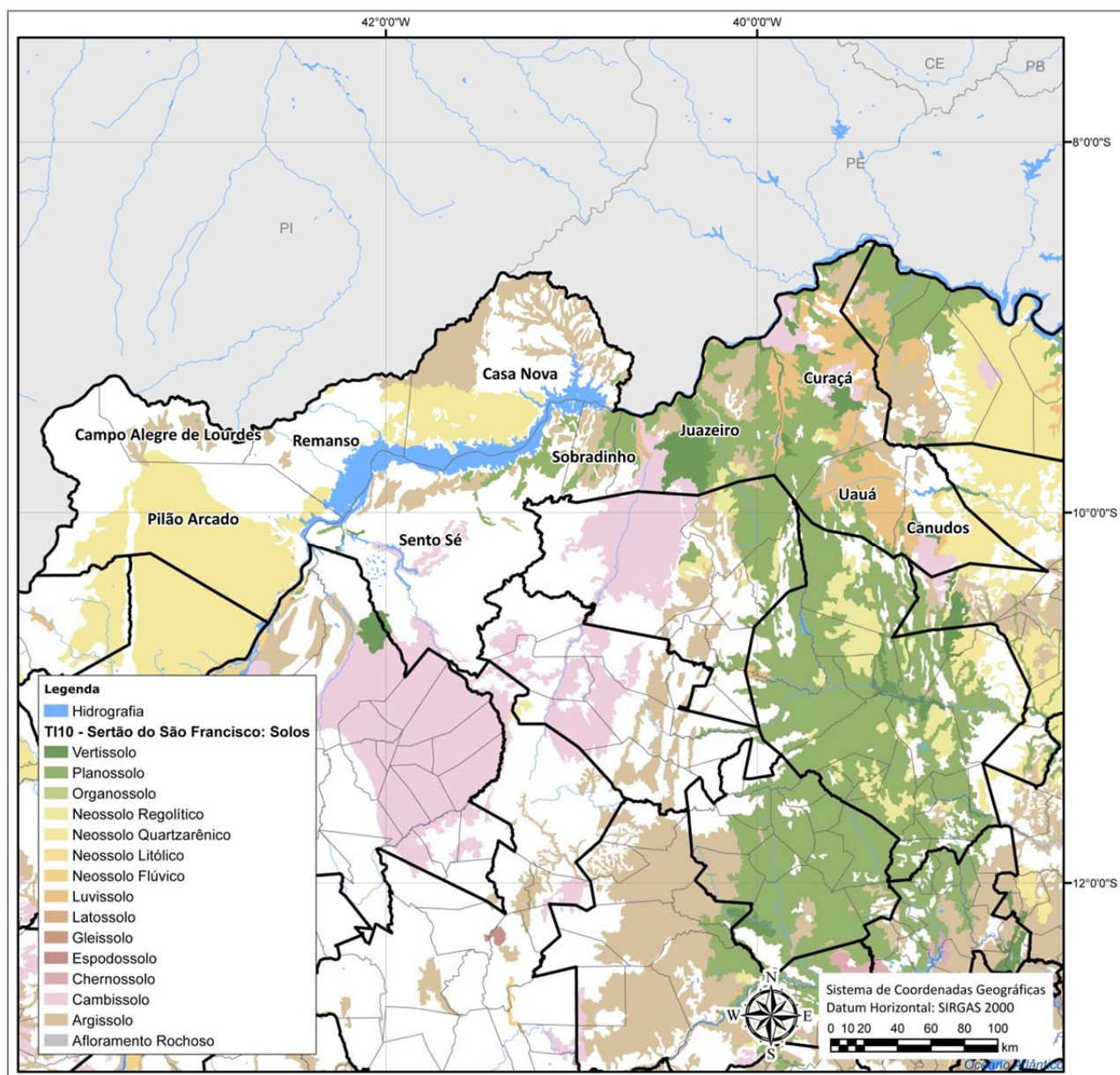


Figura 100 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Sertão do São Francisco.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

A região do Sertão do São Francisco possui ampla gama de recursos minerais, fruto do registro de trabalhos anteriores. E somente um pequeno percentual destas jazidas está atualmente em atividade. Outra situação é a potencialidade mineral da região destacada por estudos da caracterização dos ambientes e dos acervos litológicos.

Os locais de maior atividade de mineração de metais-base e de fluorita na região do Sertão do São Francisco ocorreram em: Clóvis, Morro Preto, Morro dos Porcos, Campo

Alegre, Santo Antônio, João Naves e Água Branca.

Quanto aos minérios de rochas industriais, destacam-se na região os grandes depósitos de calcários calcíticos e os dolomitos da Serra do Ramalho.

No cadastro mineral foram verificados 46 tipos de jazidas e dentre as mais evidentes nesta região são: Água marinha, Berílio, Calcário, Mica, Rocha ornamental e Areia. Destas, apenas o Berílio e o calcário sendo extraídos e passando por processos de beneficiamento e transformação na própria região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados e que estão sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são: Água mineral, Areia, Argila, Berílio, Feldspato, Grafita e Pedra p/construção, Arenoso, Pedra de revestimento, Pedra p/construção, Rocha ornamental, Turfa, Cascalho, Pedra de revestimento e Quartzo hialino. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicar atividade econômica para a região. O Quadro 21 indica a situação das atividades minerárias da região.

Quadro 21 - Recursos minerais do Território de Identidade Sertão do São Francisco, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Ametista	MRI	21	-	-	-	-
Amianto	MRI	5	-	-	-	-
Areia	MRI	6	5	-	-	5
Arenoso	MRI	1	1	-	-	1
Argila	MRI	9	9	8	8	9
Barita	MRI	5	-	-	-	-
Berilo	MM	3	-	-	-	-
Calcário	MRI	46	3	3	3	3
Calcedônia	MRI	4	-	-	-	-
Calcita	MRI	8	-	-	-	-
Chumbo	MM	2	-	-	-	-
Cianita	MRI	10	-	-	-	-
Citrino	MRI	1	-	-	-	-
Cobre	MM	84	3	-	-	3
Cromo	MM	11	2	-	-	2
Diamante	MRI	1	-	-	-	-
Diamante Industrial	MRI	2	-	-	-	-
Dolomito	ME MRI	6	2	-	-	2
Enxôfre	MRI	1	-	-	-	-
Esmeralda	MRI	3	1	-	-	1
Feldspato	MRI	3	-	-	-	-
Ferro	MM	22	-	-	-	-
Fluorita	MRI	1	-	-	-	-
Fosfato	MRI	5	-	-	-	-
Grafita	MRI	8	-	-	-	-
Granada	MRI	4	-	-	-	-
Jaspe	MRI	2	-	-	-	-
Magnesita	MRI	4	2	1	-	2
Manganês	MM	4	1	-	-	1
Mica	MRI	6	-	-	-	-
Ouro	MM	3	-	-	-	-
Pedra de Revestimento	MRI	9	4	-	-	4
Pedra p/ Construção	MRI	15	10	3	-	10
Quartzo	MRI	30	-	-	-	-
Quartzo Hialino	MRI	10	-	-	-	-
Quartzo Rutilado	MRI	4	-	-	-	-

Rocha Ornamental	MRI	34	2	1	-	3
Rubi	MRI	1	-	-	-	-
Salitre	MRI	8	2	-	-	2
Sílex	MRI	1	-	-	-	-
Talco	MRI	26	-	-	-	-
Tântalo	MM	1	-	-	-	-
Titânio	MM	9	-	-	-	-
Turmalina	MRI	5	-	-	-	-
Turquesa	MRI	2	-	-	-	-
Vermiculita	MRI	2	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos;
MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

O Território de Identidade Sertão do São Francisco apresenta, predominantemente, o Bioma da Caatinga baiana, que é caracterizada, principalmente, pela cobertura vegetal de Savana Estépica / Estepe, havendo, no estado da Bahia, algumas áreas de Floresta Estacional Semidecidual (mata semicaducifólia) e Decidual (mata caducifólia) e de Savana. Grande parte da Caatinga apresenta áreas de tensão ecológica, como é o caso de algumas áreas deste Território de Identidade.

Apenas a Oeste do Território de Identidade é que se encontra uma parte do bioma Cerrado, no município de Pilão Arcado, como se observa na Figura 101.

A predominância da cobertura vegetal é a Savana Estépica, bastante característica de áreas de Caatinga.

A Caatinga está presente em cerca de 54% do território do estado da Bahia. É um complexo vegetacional, no qual predominam arvoretas e arbustos decíduos durante a seca – frequentemente armados de espinhos – e cactáceas, bromeliáceas e ervas durante o ano todo. O aspecto agressivo da vegetação contrasta com o colorido diversificado das flores emergentes no período das chuvas. É costumeira a divisão da caatinga em duas faixas de vegetação, dois tipos distintos de paisagem, com base nos graus de umidade: agreste, possuidor de maior umidade, por estar próximo ao mar, e solo mais profundo, com vegetação mais alta e densa; sertão, mais seco, com solo raso e/ou pedregoso e vegetação mais baixa e pobre, ocupando enormes extensões

para o interior.

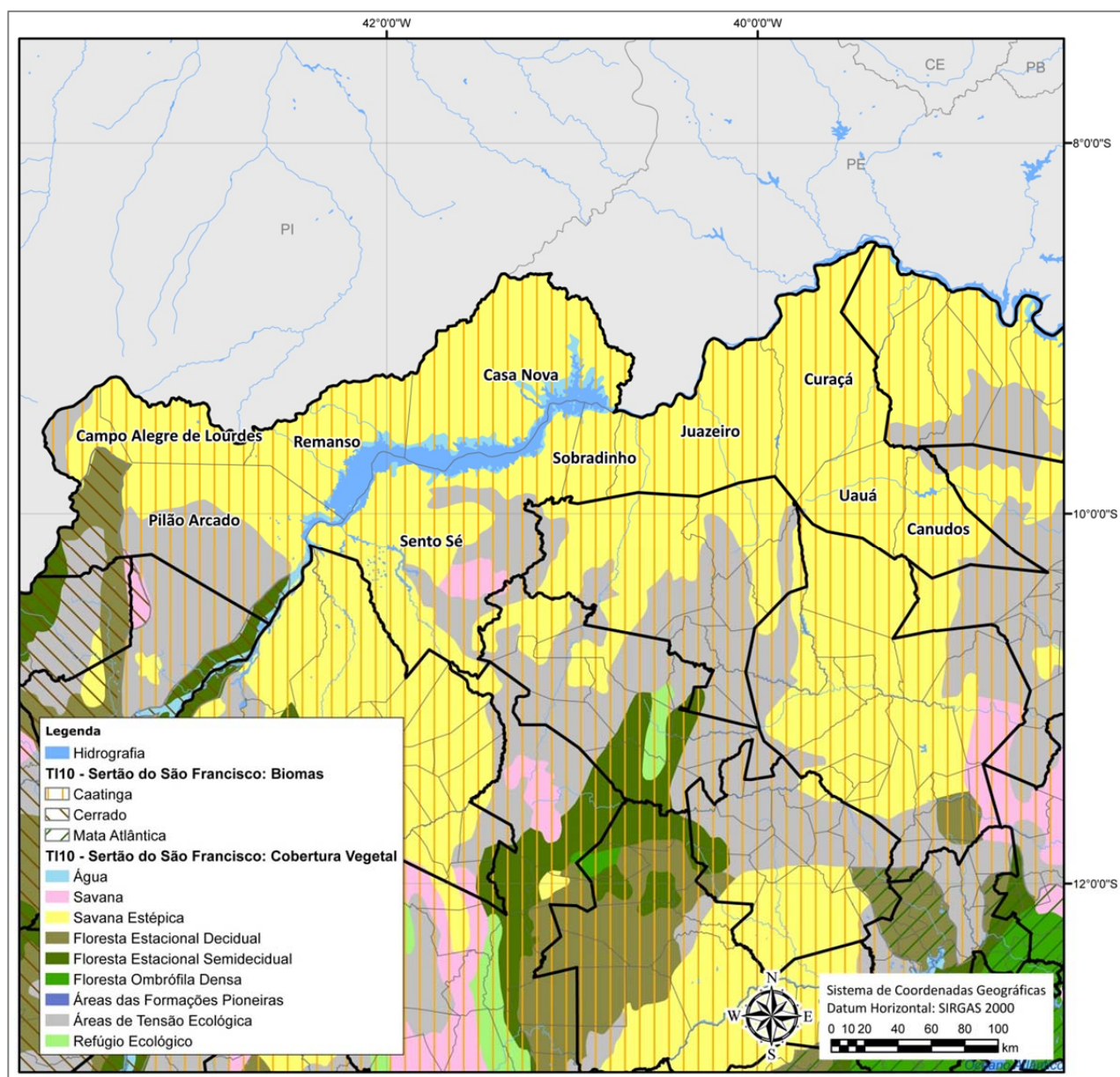


Figura 101 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Sertão do São Francisco.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O Território de Identidade Sertão do São Francisco compreende três bacias hidrográficas, sendo duas na Região do Rio São Francisco e uma na Região do Atlântico Leste.

Em relação à Região Hídrica do Rio São Francisco, predominante neste Território de Identidade, tem primeiramente a Bacia dos Rios Macururé e Curaçá, que compreende os municípios de Curaçá e Juazeiro.

Esta Bacia Hidrográfica é constituída pelas sub-bacias de afluentes estaduais da Macururé e Curaçá, margem direita do Rio São Francisco, limitadas ao sul pelas RPGA do Rio Vaza-Barris e pela RPGA do Rio Itapicuru, a oeste pela RPGA do Rio Salitre, a leste pela sub-bacia do Riacho do Tará e a norte pela calha do Rio São Francisco. Dentre os principais problemas ambientais encontrados estão: desmatamento, queimadas, desertificação, assoreamento de rios, comprometimento da disponibilidade hídrica da região, decorrentes da captação irregular de água para uso na agricultura e contaminação química das águas e do solo devido aos defensivos agrícolas.

Ainda em relação à Região do Rio São Francisco, temos a Bacia Hidrográfica do Lago de Sobradinho, que compreende a maioria dos municípios e é constituída pelas sub-bacias de rios estaduais que deságuam na Barragem de Sobradinho, limitadas a leste com a RPGA do Rio Salitre e o Estado do Pernambuco, ao sul com as RPGA dos Rios Verde e Jacaré, do Salitre e dos Rios Paramirim e Santo Onofre, a Oeste com a RPGA do Rio Grande e a noroeste e norte com o Estado do Piauí. Dentre os principais problemas ambientais encontrados está o desmatamento da Savana Estépica para abertura de áreas para agricultura e pastagens.

A última Bacia Hidrográfica, localizada na Região Nacional do Atlântico Leste, Bacia do Rio Vaza-Barris, compreende os municípios de Uauá e Canudos e é constituída pela porção da Bacia Hidrográfica do rio Vaza-Barris no território do estado da Bahia, desde suas nascentes até seus limites na divisa com o Estado de Sergipe. Dentre os principais problemas ambientais encontrados estão: desmatamento, contaminação de águas e solo por resíduos das atividades mineradoras e beneficiamento mineral e a contaminação química por agrotóxicos.

Unidades de Conservação

Conforme citado anteriormente, esta região possui cinco Unidades de Conservação, a saber:

Quadro 22 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Sertão do São Francisco.

Unidades de Conservação da Natureza	Área Total (ha)	Administração	Municípios abrangidos
Parque Estadual de Canudos	1.321	Estado	Canudos
APA do Lago de Sobradinho	1.237.374	Estado	Pilão Arcado, Remando, Sento Sé,
Reserva Ecológica e Arqueológica da Serra do Mulato	39.555	Município	Juazeiro
APA das Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco	1.085.000	Estadual	Pilão Arcado

Fonte: SRH/CRA/IBAMA, 2007. Elaboração: GTA, 2012.

No Território de Identidade Sertão do São Francisco, encontram-se duas grandes Unidades de Conservação, a Área de Preservação Ambiental Lago do Sobradinho e a Área de Proteção Ambiental Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco.

A APA Lago do Sobradinho localiza-se na região central do Sertão do São Francisco, compreende os municípios de Pilão Arcado, Remanso, Casa Nova, Sobradinho e Sento Sê. Com uma área de 1.237.374 ha, é caracterizada, predominantemente, pela Caatinga e enfrenta os seguintes agravantes ambientais: lançamento de esgoto no lago, invasão de áreas de preservação permanente (margens do lago e mata ciliares dos rios tributários), depósito de lixo irregular, desmatamento, queimada e práticas agrícolas na cota de inundação do lago.

A APA Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco foi criada pelo Decreto nº 6.547 de 18 de julho de 1997 e é administrada pelo Centro de Recursos Ambientais – CRA, autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, que também é responsável por elaborar o plano de manejo da área e estimular o consórcio entre municípios para disciplinar e exercer a gestão da APA (SEMA, 2011b).

Esta APA tem como principal objetivo proteger a singularidade das formações ecológicas de dunas, brejos e veredas de buritis, e a rica biodiversidade da rede através de ações de conscientização ambiental e do fomento a atividades econômicas que pouco alterem o equilíbrio ecológico florestal, extrativismo controlado, apicultura, entre outros.

A maior parte da APA está localizada na margem oeste do Rio São Francisco, abrangendo parte dos municípios de Pilão Arcado, Barra e Xique-Xique (Território de Identidade Velho Chico). Sua área é de aproximadamente 1.085.000 ha. Encontra-se numa região de clima semiárido, com baixa pluviosidade, porém ocorrendo o afloramento do lençol freático em alguns pontos. A vegetação é rica, diversificada e extremamente singular, composta por uma transição entre o Cerrado e a Caatinga. Nesse contexto, surgem matas de angico e aroeira, lagoas, brejos e extensas veredas de buritis. Assim como a flora, a fauna da APA também merece destaque, apresentando inclusive algumas espécies de répteis e roedores endêmicos. A região é um grande atrativo para cientistas.

Dos conflitos ambientais encontrados na região, destacam-se a pesca predatória, o desmatamento, as queimadas, a caça predatória e a ocupação irregular de área de preservação permanente.

A Figura 102 exhibe a localização das duas Unidades de Conservação em relação ao Território de Identidade.

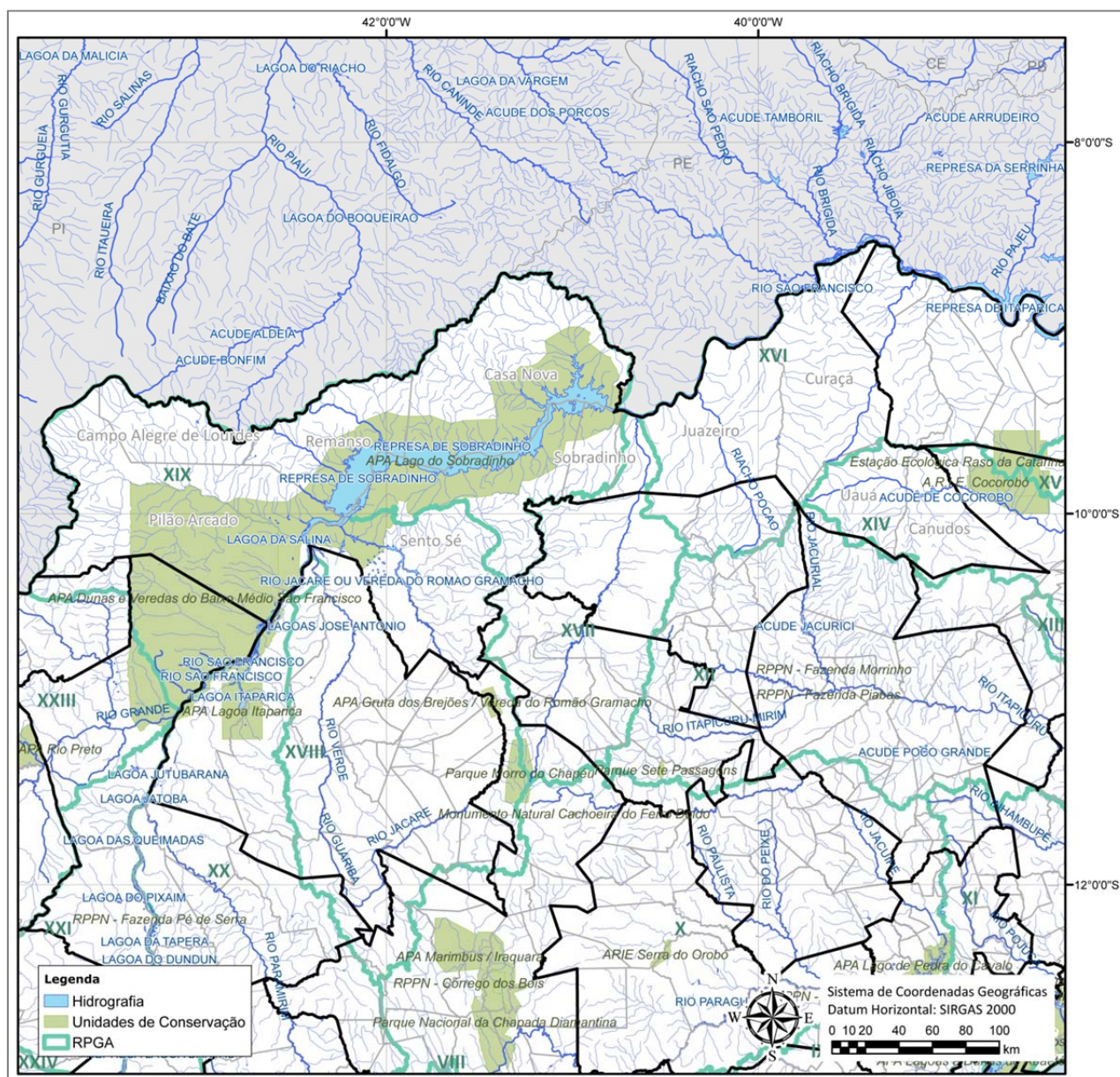


Figura 102 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Sertão do São Francisco.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

7.3.2 Aptidão Agrícola

Dos quatro principais produtos agrícolas produzidos no estado da Bahia - algodão, mamona, mandioca e dendê –, o Território de Identidade Sertão do São Francisco apresenta aptidão para dois deles: mandioca e mamona (GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010).

Quanto à cultura da mamona, produto voltado à produção de biocombustível, as

aptidões mais altas aparecem concentradas nas margens oeste do Território, estando os maiores índices no município de Campo Alegre de Lourdes, Pilão Arcado, Remanso e Sento Fé (Figura 103).

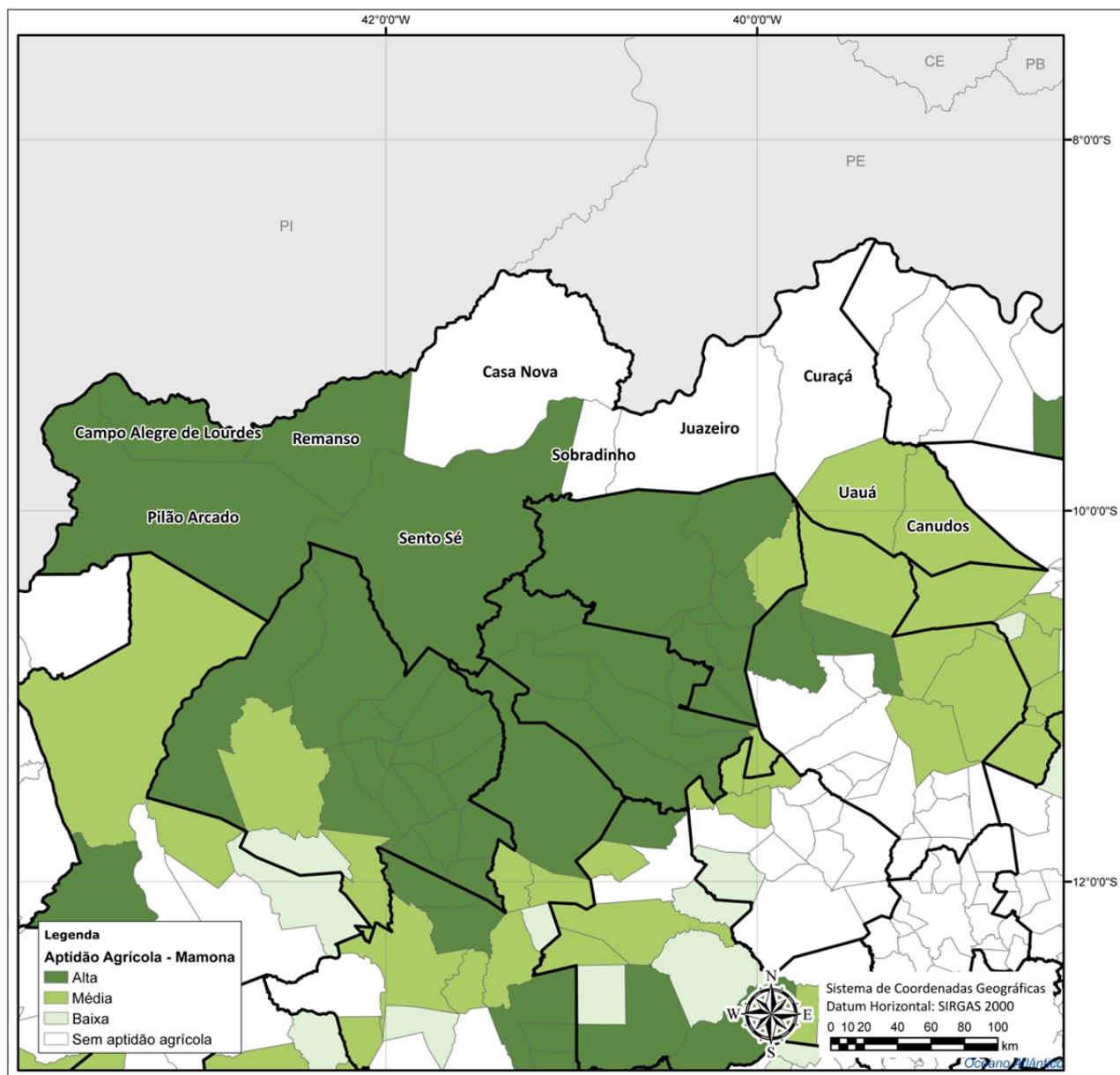


Figura 103 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Sertão do São Francisco.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Já a cultura da mandioca aparece em todo o Território, sendo também a maior produção localizada na região oeste (Figura 104).

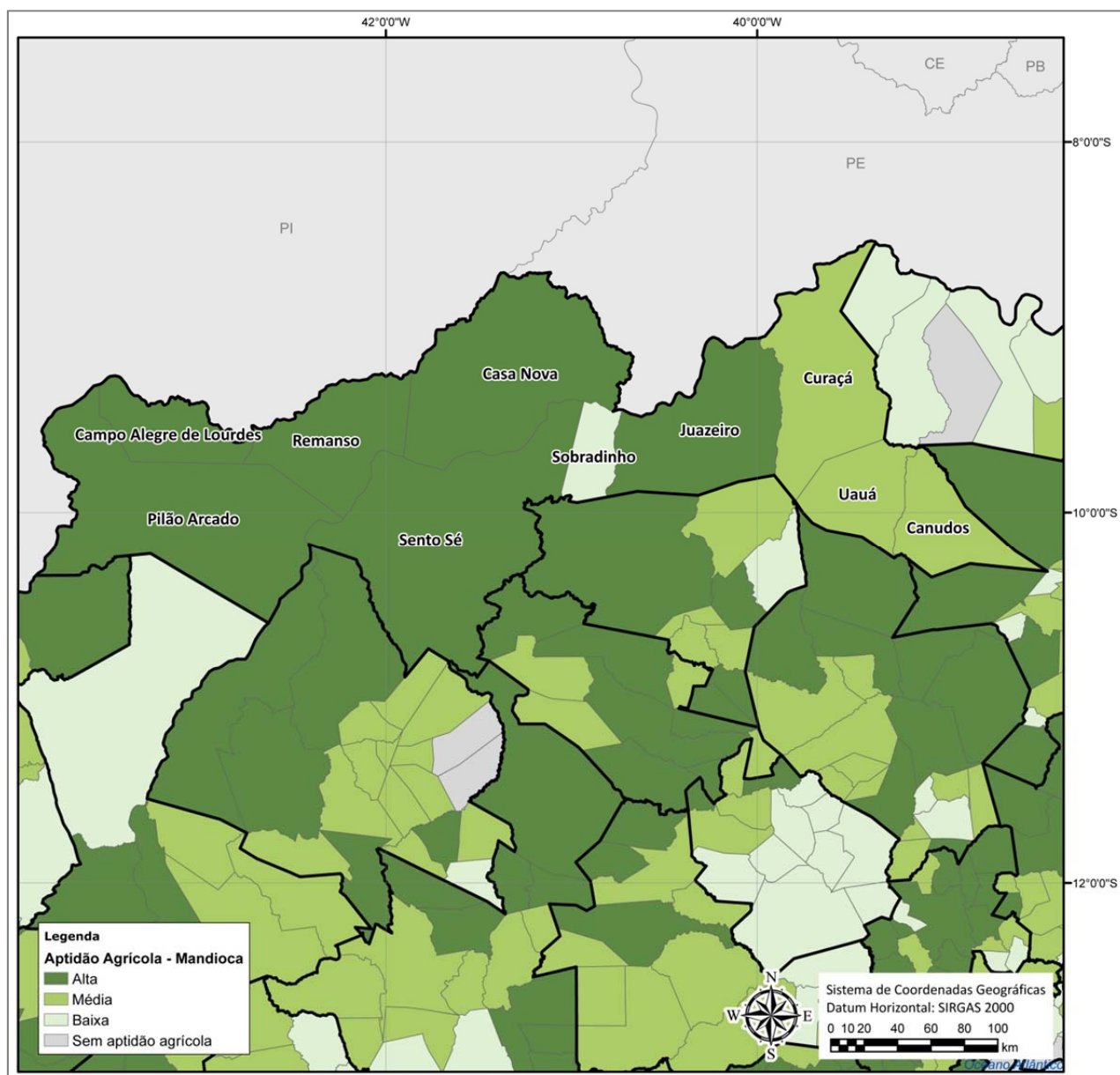


Figura 104 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Sertão do São Francisco.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

7.4 Posicionamento do Território na Rede Urbana

De acordo com a Rede de Influência das Cidades de 2007 (IBGE, 2008b), a Cidade-Polo do Território de Identidade Sertão do São Francisco é o município de Juazeiro, parte integrante do aglomerado não metropolitano Petrolina-Juazeiro, classificado pela REGIC, como Capital Regional C.

No período de 2000 a 2010, o crescimento populacional do Sertão de São Francisco foi de 10,55%, sendo bastante superior à média do crescimento estadual para o mesmo período.

Juazeiro localiza-se à margem direita do Rio São Francisco, no extremo norte da Bahia, ligado ao município de Petrolina, no Estado de Pernambuco, pela ponte Presidente Dutra e, juntos, constituem o maior aglomerado urbano do semiárido. Esse aglomerado faz parte tanto da Rede Urbana de Salvador, como da de Recife.

Região de Influência de Juazeiro

No Estado de Pernambuco, sobre o Centro de Zona A, Ouricuri, e através dele sobre os centros locais Parnamirim e Santa Cruz. Exerce influência também sobre o Centro de Zona B, Belém de São Francisco, que intermédia a influência sobre Itacuruba. Sete centros locais estão ligados diretamente ao polo: Afrânio, Cobrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Santa Filomena e Santa Maria da Boa vista. Essa sub-rede abrange 12 municípios pernambucanos.

No estado da Bahia, tem influência direta sobre o Centro sub-regional B, Senhor do Bonfim, no Território Piemonte Norte do Itapicuru e através dele em 8 centros locais: Andorinha, Antônio Gonçalves, Campo Formoso, Filadélfia, Itiúba, Jaguarari, Pindobaçu e Ponto Novo.

Além disso, Juazeiro também é polo de influência para nove centros locais baianos: Abaré, Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova, Curaçá, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho e Uauá, totalizando 18 municípios baianos.

7.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território de Identidade Sertão de São Francisco é de 494.431 habitantes. A densidade populacional é de 8,00 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 10,55%. Os municípios com maior e menor população são, respectivamente, Juazeiro, com 197.965 habitantes, e Canudos, com 15.732 habitantes (IBGE, 2011a).

7.5.1 Dinâmica Populacional

Dos 10 municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco, apenas Juazeiro totaliza quase 200 mil habitantes, sendo que o segundo município mais populoso, Casa Nova, atingiu, em 2010, perto de 65 mil habitantes. Sete municípios, aproximadamente 70% do Território, estão na faixa entre 20 e 50 mil moradores: Campo Alegre de Lourdes, Curaçá, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho e Uauá. Apenas o município de Canudos tem população inferior a 20 mil habitantes.

Em 2000, a população do Território de Identidade Sertão do São Francisco correspondia a 3,42% do estado da Bahia. Em 2010, essa participação praticamente se manteve: 3,53%. O Território em foco apresentou crescimento superior à média do Estado em todos os períodos considerados. Todavia, sua densidade demográfica é muito baixa, não atingindo 1/3 da média estadual.

Em 2000, Juazeiro foi classificado como Aglomerado não Metropolitano (ANM). Sendo que, como dito anteriormente, em 2007 o município foi classificado, pela REGIC, como Capital Regional C.

Excetuando Juazeiro e o município de Casa Nova, classificado este como Ambivalente atraente, os demais municípios do Território Sertão do São Francisco se encontram em regiões predominantemente rurais.

Dos 8 municípios rurais, em 2000, apenas dois deles foram enquadrados como atraentes, três como letárgicos e três como esvaentes. Os municípios atraentes eram Curaçá e Santo Sé.

Já em 2010, Canudos também foi classificado como atraente. Dos demais, Sobradinho permaneceu estacionado como esvaente, Campo Alegre de Lourdes, Remanso e Uauá passaram a ser classificados como esvaentes e apenas Pilão Arcado apresentou um comportamento letárgico.

Quadro 23 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	urbana	rural		2000	2010
Campo Alegre de Lourdes	26.125	27.607	28.090	5,67	1,75	10,05	10,10	8.126	19.964	28,90	rural letárgico	rural esvaente
Canudos	13.762	13.761	15.732	-0,01	14,32	4,6	4,89	8.698	7.034	55,30	rural esvaente	rural atraente
Casa Nova	46.838	55.730	64.940	18,98	16,53	5,76	6,73	37.543	27.397	57,80	Ambivalente atraente	Ambivalente atraente
Curaçá	24.895	28.841	32.168	15,85	11,54	4,56	5,29	13.719	18.449	42,60	rural atraente	rural atraente
Juazeiro	128.767	174.567	197.965	35,57	13,40	27,25	30,45	160.775	37.190	81,20	ANM	capital regional C
Pilão Arcado	31.949	30.713	32.860	-3,87	6,99	2,62	2,80	11.027	21.833	33,60	rural esvaente	rural letárgico
Remanso	34.381	36.257	38.957	5,46	7,45	7,72	8,32	23.470	15.487	60,20	rural letárgico	rural esvaente
Sento Sé	28.387	32.461	37.425	14,35	15,29	2,57	2,95	21.676	15.749	40,80	rural atraente	rural atraente
Sobradinho	21.208	21.325	22.000	0,55	3,17	16,04	17,76	20.002	1.998	90,90	rural esvaente	rural esvaente
Uauá	24.343	25.993	24.294	6,78	-6,54	8,8	8,00	10.761	13.533	44,30	rural letárgico	rural esvaente
TI Sertão do São Francisco	380.655	447.255	494.431	17,50	10,55	7,24	8,00	315.797	178.634	63,90	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

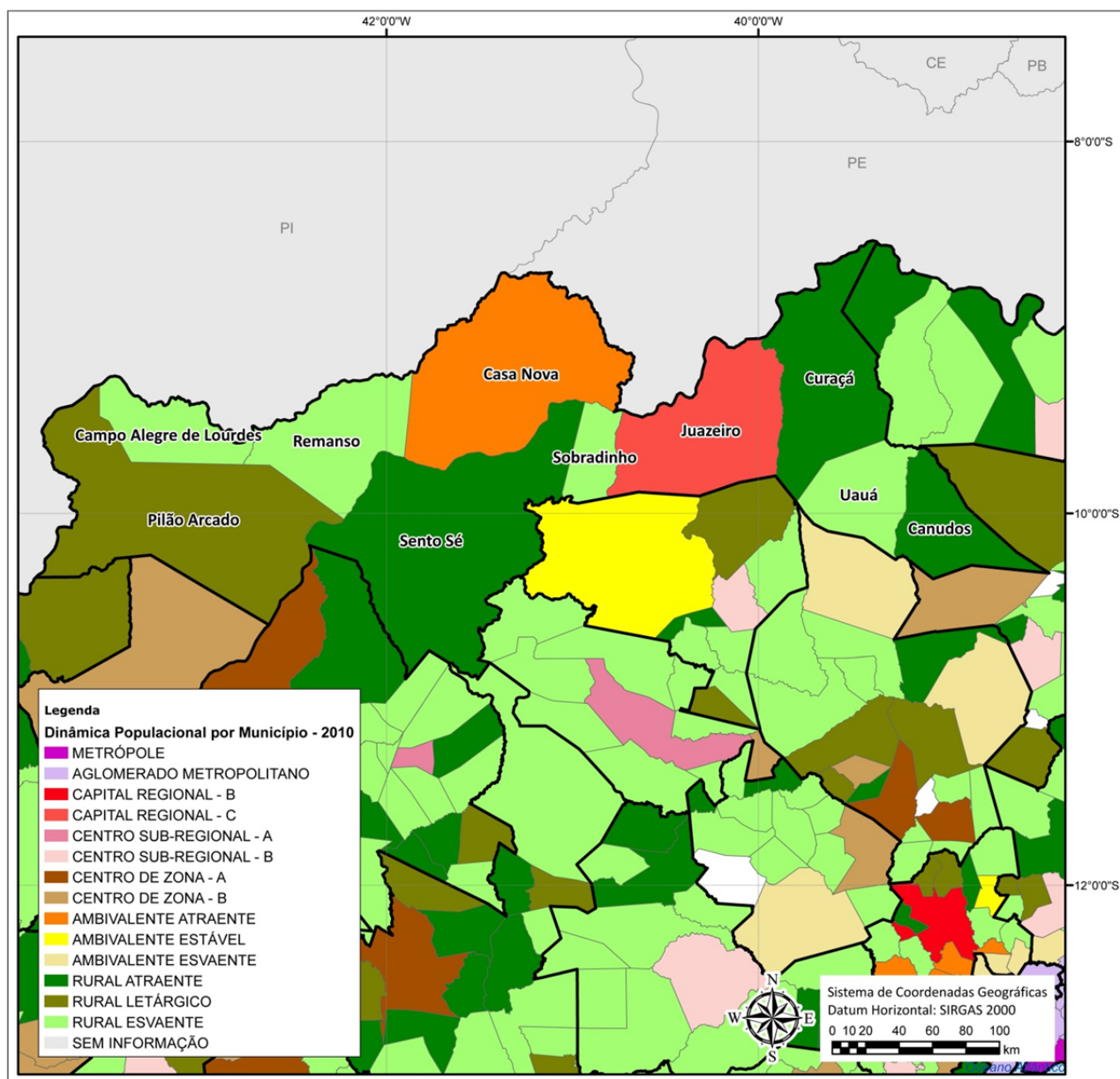


Figura 105 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Sertão de São Francisco para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

7.5.2 Composição Populacional

Como se verifica na Tabela 37 em termos gerais, as populações masculina e feminina do Território de Identidade Sertão do São Francisco se equivalem. O polo Juazeiro confirma a tendência nacional das cidades maiores atraírem maior número de mulheres, em função do setor serviços.

Tabela 37 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Campo Alegre de Lourdes	13.048	13.077	13.822	13.785	14.142	13.948
Canudos	6.820	6.942	6.957	6.804	7.997	7.735
Casa Nova	23.738	23.100	28.473	27.257	33.091	31.849
Curaçá	12.696	12.199	14.757	14.084	16.467	15.701
Juazeiro	63.223	65.544	86.339	88.228	97.085	100.880
Pilão Arcado	15.909	16.040	15.495	15.218	16.683	16.177
Remanso	17.056	17.325	18.200	18.057	19.451	19.506
Sento Sé	14.667	13.720	16.777	15.684	19.277	18.148
Sobradinho	10.423	10.785	10.527	10.798	10.799	11.201
Uauá	12.084	12.259	13.132	12.861	12.218	12.076
TI Sertão do São Francisco	189.664	190.991	224.479	222.776	247.210	247.221

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Em relação à distribuição etária, o TI Sertão do São Francisco obedece à tendência nacional e também estadual, em que se pode, conforme Tabela 38, observar uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos.

No que tange à relação entre os arranjos familiares (Tabela 39), considerando apenas os domicílios particulares permanentes, o TI Sertão do São Francisco apresenta uma média de moradores por domicílio considerada alta (3,69), se comparada à média estadual (3,41). O município de Sento Sé é que apresenta a maior densidade domiciliar do Território, apresentando uma média de 4,07 moradores por domicílio.

Tabela 38 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Campo Alegre de Lourdes	45,45	50,22	4,33	37,76	56,70	5,54	30,00	62,26	7,74
Canudos	40,58	53,10	6,33	34,67	58,58	6,75	29,75	62,02	8,23
Casa Nova	40,06	53,82	6,12	34,83	59,05	6,12	29,42	63,26	7,32
Curaçá	41,27	51,25	7,48	35,24	57,82	6,94	29,58	62,39	8,03
Juazeiro	37,64	58,29	4,06	32,88	62,91	4,21	27,96	66,61	5,42
Pilão Arcado	46,91	48,28	4,81	39,40	54,61	5,99	31,90	60,79	7,31
Remanso	40,88	54,17	4,95	32,40	61,58	6,02	28,01	64,03	7,95
Sento Sé	44,90	50,38	4,72	37,61	57,42	4,96	32,36	61,77	5,88
Sobradinho	42,06	54,75	3,19	32,35	63,10	4,55	28,81	64,01	7,18
Uauá	40,38	52,32	7,30	32,37	59,52	8,11	25,71	63,62	10,68
TI Sertão do São Francisco	42,01	52,66	5,33	34,95	59,13	5,92	29,35	63,08	7,57

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 39 - Arranjos Familiares, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco.

Municípios	Total	Condição no Domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De sexo diferente	Do mesmo sexo					
Campo Alegre de Lourdes	28.081	7.625	5.947	5.947	-	11.908	1494	973	134	3,68
Canudos	15.728	4.283	2.943	2.942	1	6.474	1165	731	132	3,67
Casa Nova	64.904	17.098	12.323	12.323	-	26.948	4277	3707	551	3,80
Curaçá	32.161	8.686	5.796	5.794	2	13.924	1863	1615	277	3,70
Juazeiro	197.617	55.101	36.251	36.217	34	78.306	12254	13541	2164	3,59
Pilão Arcado	32.845	8.220	6.208	6.208	-	14.344	2357	1555	161	4,00
Remanso	38.936	10.609	7.519	7.518	1	15.209	3041	2266	292	3,67
Sento Sé	37.418	9.195	6.820	6.819	1	16.614	2826	1779	184	4,07
Sobradinho	21.981	6.133	3.975	3.975	-	9.048	1536	1135	154	3,58
Uauá	24.279	7.058	4.692	4.689	3	9.642	1436	1180	271	3,44
TI Sertão do São Francisco	493.950	134.008	92.474	92.432	42	202.417	32249	28482	4320	3,69
<i>Porcentagem com relação ao total de domicílios</i>	<i>100,00%</i>	<i>27,13%</i>	<i>18,72%</i>	-	-	<i>40,98%</i>	<i>6,53%</i>	<i>5,77%</i>	<i>0,87%</i>	-

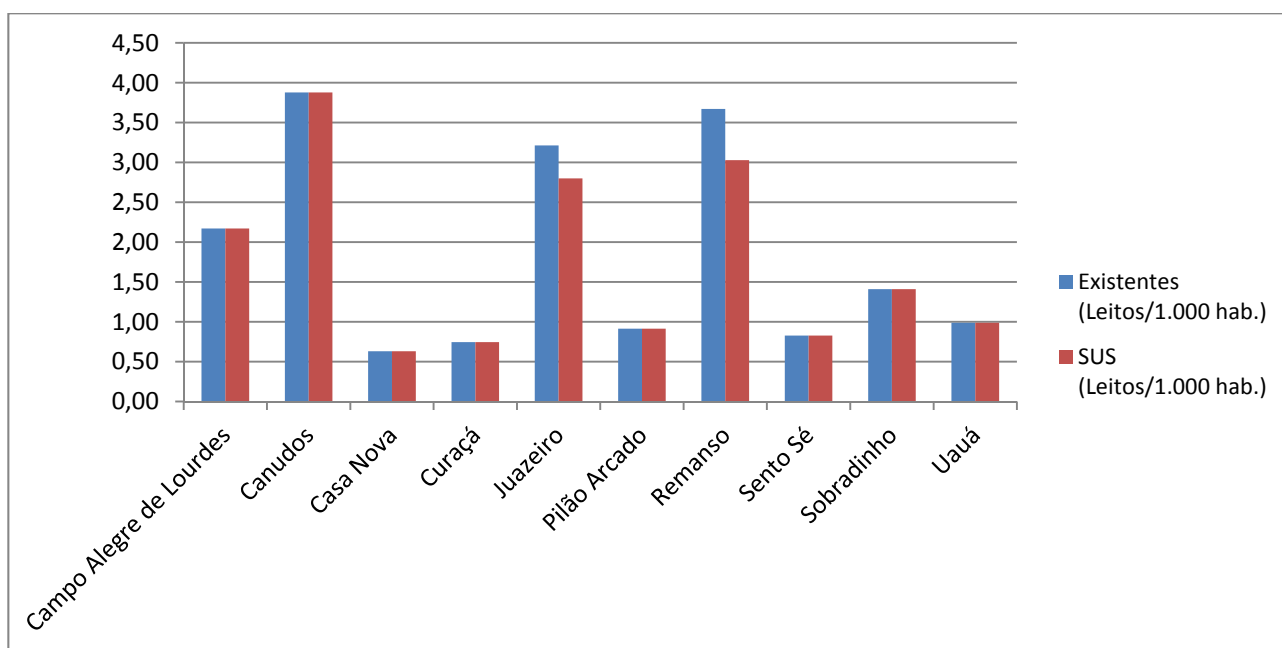
Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

7.6 Condições de Vida

7.6.1 Saúde

Em relação à rede de saúde, vale apontar que todos os municípios do Território contam com serviços hospitalares, sendo que Juazeiro é o município que apresenta o maior número de leitos (636). Importante mencionar que Remanso, município com apenas 38.957 habitantes, aparece na segunda posição, com 143 leitos, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 17 - Leitos, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

A análise dos grupos de óbitos por causa, em 2008, apontava como sendo as de maior incidência:

- Causas mal definidas: 24,8%;
- Doenças do aparelho circulatório: 20,1%;
- Causas externas: 16,2%.

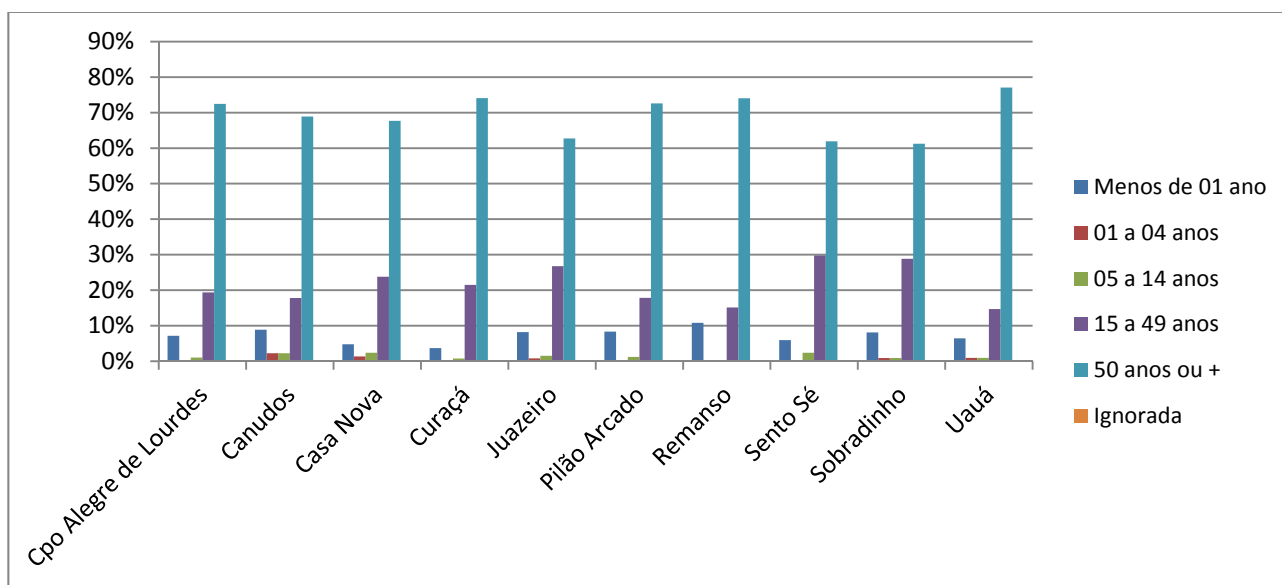
Causas mal definidas são sinônimo de precariedade no atendimento e atinge o maior

percentual neste Território. Contudo, em 2005, eram responsáveis por 37% das mortes.

Em se tratando da mortalidade infantil, a taxa do Território é superior à do estado. Aliás, de forma geral, os dados mostram que neste Território as pessoas morrem mais cedo: o índice de mortalidade entre 15 e 49 anos nos municípios de Sento Sé e Sobradinho, por exemplo, beiram os 30% (29,76% e 28,83%, respectivamente), índice bastante significativo se tomado o contexto do estado.

O mais alto índice de mortalidade infantil cabe a Remanso, com 10,81%. A interpretação desta constatação obriga considerar que, sendo este o segundo em número de leitos do Território, é provável que populações de outros municípios venham a incrementar seu índice de mortalidade, dada a carência de atendimento em seus municípios de origem. O óbito é sempre atribuído ao município onde ocorreu e não ao município de origem do paciente. O fato de Juazeiro, primeiro município em leitos, não obter índice de mortalidade tão acentuado, faz pensar que a qualidade do atendimento em Remanso talvez seja inferior à oferecida em Juazeiro, apesar da quantidade ofertada. Dado que contribui com essa constatação é o alto percentual de mortes por causas mal definidas.

Gráfico 18 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011.

Como a redução da mortalidade infantil é uma das metas de desenvolvimento humano do milênio, foram verificados os dados do Ministério da Saúde – DATASUS para a faixa etária até 1 ano de vida. Tomando como exemplo o polo do Território, Juazeiros, temos:

- Índice de 3% de crianças desnutridas (2009);
- 1.632 óbitos de menos de 1 ano (1995 a 2009);
- Índice de 91,7% das crianças com carteira de vacinação;
- 1,3% das gestantes com acompanhamento pré-natal;
- 23,3% das mães são adolescentes.

Quanto às doenças transmissíveis, de notificação obrigatória, os seguintes registros de casos mais frequentes para o ano de 2008:

- Dengue: 5345;
- Hanseníase: 321;
- Hepatite: 367;
- Tuberculose pulmonar: 80;
- Chagas: 15.

A média do Território Sertão do São Francisco no Índice de Saúde é inferior à do estado da Bahia. Vale destacar que o município de Juazeiro, o maior município do Território, classificado como Centro Sub-regional C, está classificado no nível deste índice 3, assim como os demais municípios do Território, e, em 2004, foi enquadrado na posição 252 do estado.

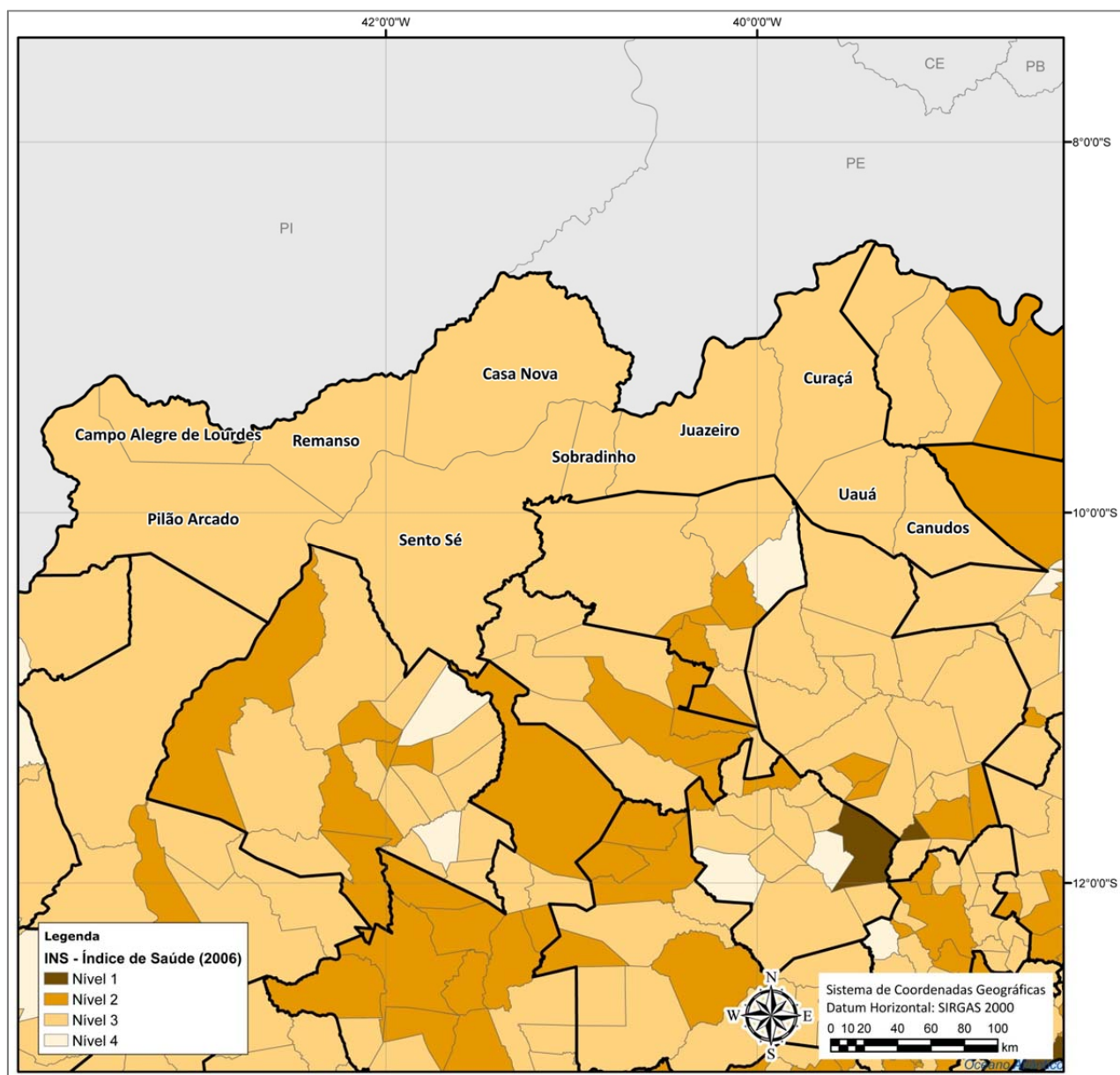


Figura 106 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.6.2 Educação

Na Educação Infantil, todos os municípios do Território Sertão do São Francisco oferecem vagas, tanto na zona urbana quanto rural. Acompanhando a realidade de uma densidade demográfica baixa, 83% dos estabelecimentos estão situados na zona rural.

O Ensino Fundamental tem cobertura total e 83% dos estabelecimentos estão

localizados na zona rural. Todavia, houve uma diminuição de 71 estabelecimentos, sendo 69 na zona rural.

Quanto ao Ensino Médio, a situação se inverte: dos 58 estabelecimentos, 53 estão localizados na zona urbana e a matrícula inicial nesse nível de ensino não chega a 20% das matrículas no Ensino Fundamental.

Tabela 40 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Sertão do São Francisco.

Nível de Ensino	Urbana			Rural			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	-	73	43	-	568	5	689
Docentes	-	439	159	-	308	9	915
Matrículas iniciais	-	8.507	2.976	-	6.761	152	18.396
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	39	97	43	2	863	2	1.046
Docentes	801	1.410	321	26	2.426	10	4.994
Matrículas iniciais	13.575	34.386	5.247	340	44.203	105	97.856
Ensino Médio							
Estabelecimentos	45	2	6	5	-	-	58
Docentes	1.021	31	84	58	-	-	1.194
Matrículas iniciais	16.788	216	412	1.300	-	-	18.716
Educação de Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	29	36	-	2	106	-	173
Docentes	330	260	-	16	348	-	954
Matrículas iniciais	5.262	4.051	-	316	4.462	-	14.091

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Em relação ao ensino profissionalizante, apenas em Juazeiro há cursos ministrados pelo SENAC, oferecendo 563 vagas nos seguintes cursos: Artes, Comércio, Imagem Pessoal, Turismo e Hospitalidade.

No caso do Ensino Superior, apenas Juazeiro, Casa Nova e Sento Sé oferecem

estrutura, porém o maior número de ofertas está em Juazeiro. Casa Nova e Sento Sé apresentam um número reduzido de vagas e apenas um curso, enquanto Juazeiro dispõe de uma universidade federal, uma particular e uma estadual.

O Índice de Educação - INE do Território evoluiu de 2004 para 2006, aproximando-se da média estadual. Contudo, os níveis não se alteraram, com predominância no nível 3, onde estão classificados quase 45% dos municípios baianos. Apenas Sento Sé foi classificado no nível 2 (Figura 107).

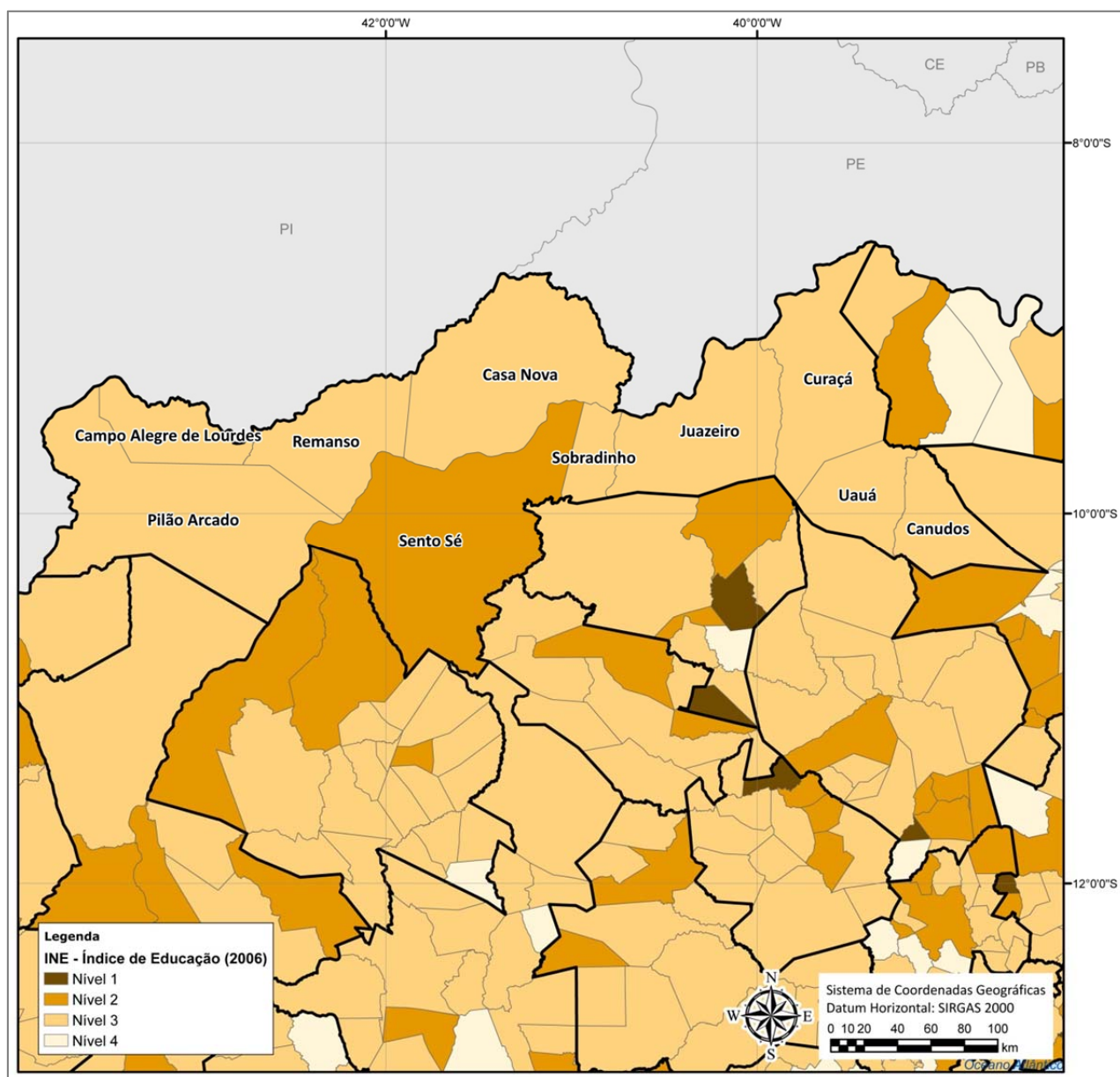


Figura 107 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social - IDS é o Índice de Acesso aos Serviços Básicos - ISB, que é composto pelos subíndices “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”.

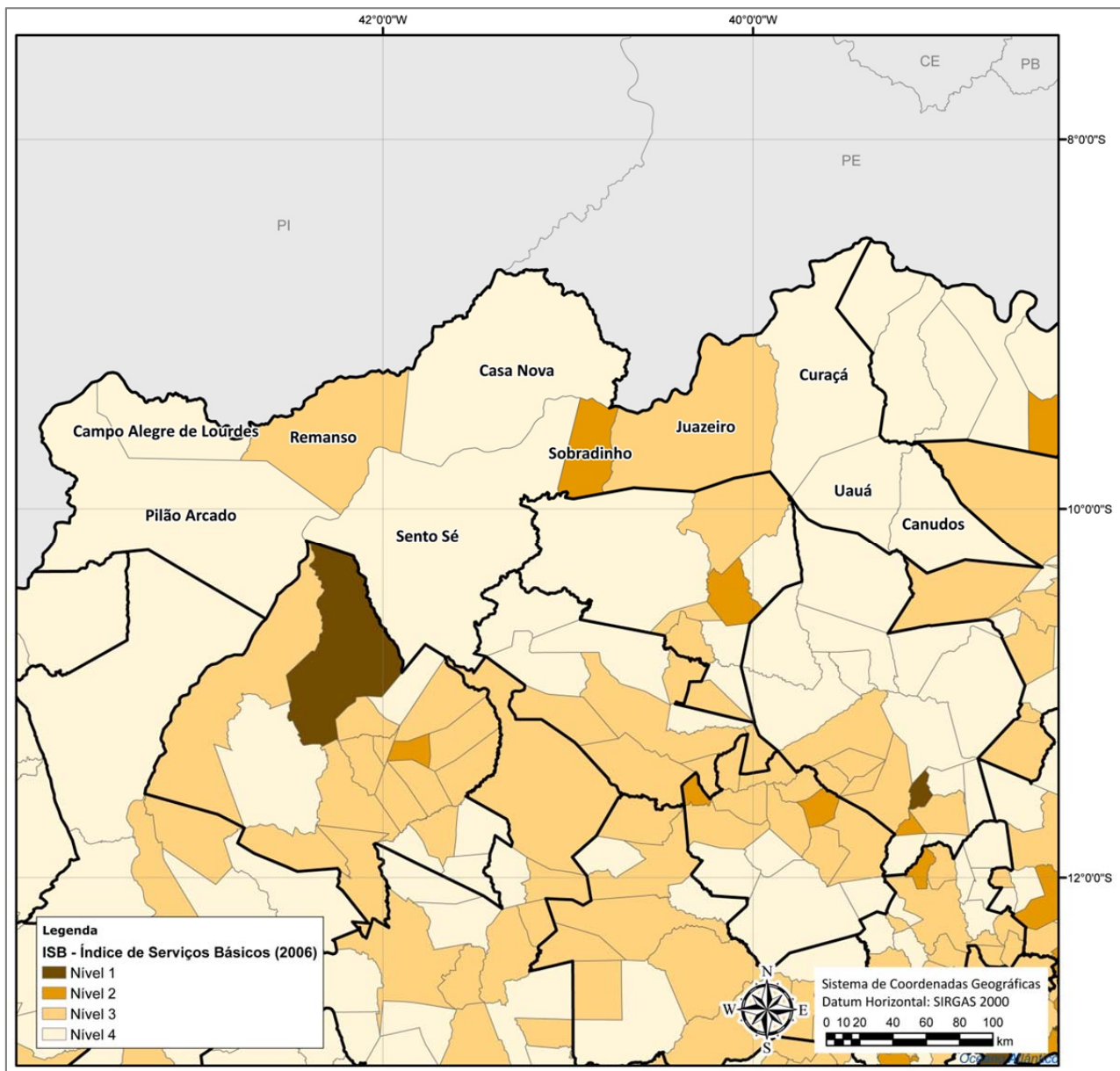


Figura 108 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Se considerado o Índice de Acesso aos Serviços Básicos, o Território Sertão do São Francisco está também abaixo da média estadual, tendo a maior parte de seus

municípios classificados no nível 4, patamar mais baixo no contexto desse indicador, estando apenas o município de Sobradinho classificado no nível 2 (SEI, 2010a).

7.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O último dos componentes do IDS é o Índice de Renda Média dos Chefes de Família - IRMCH, obtido através de informação censitária, por município.

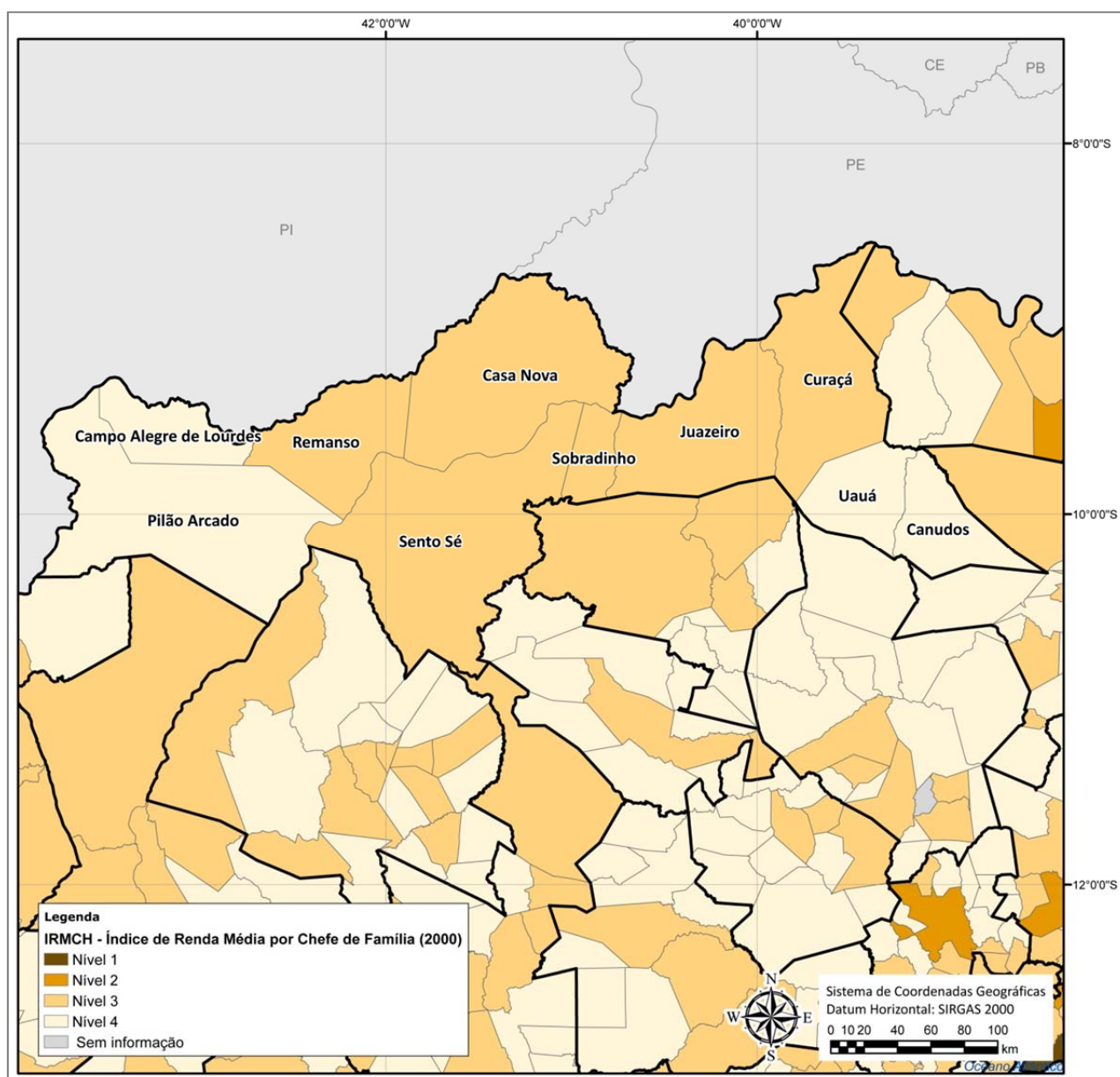


Figura 109 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

A maioria dos municípios é classificado no nível 3 do IRMCH, sendo que quatro deles ainda apresentam uma classificação inferior, enquadrando-se no nível 4.

7.6.5 Desenvolvimento Social

Dados de 2004 demonstram que o Sertão do São Francisco tinha um Índice Médio de Desenvolvimento Social – IDS abaixo da média estadual.

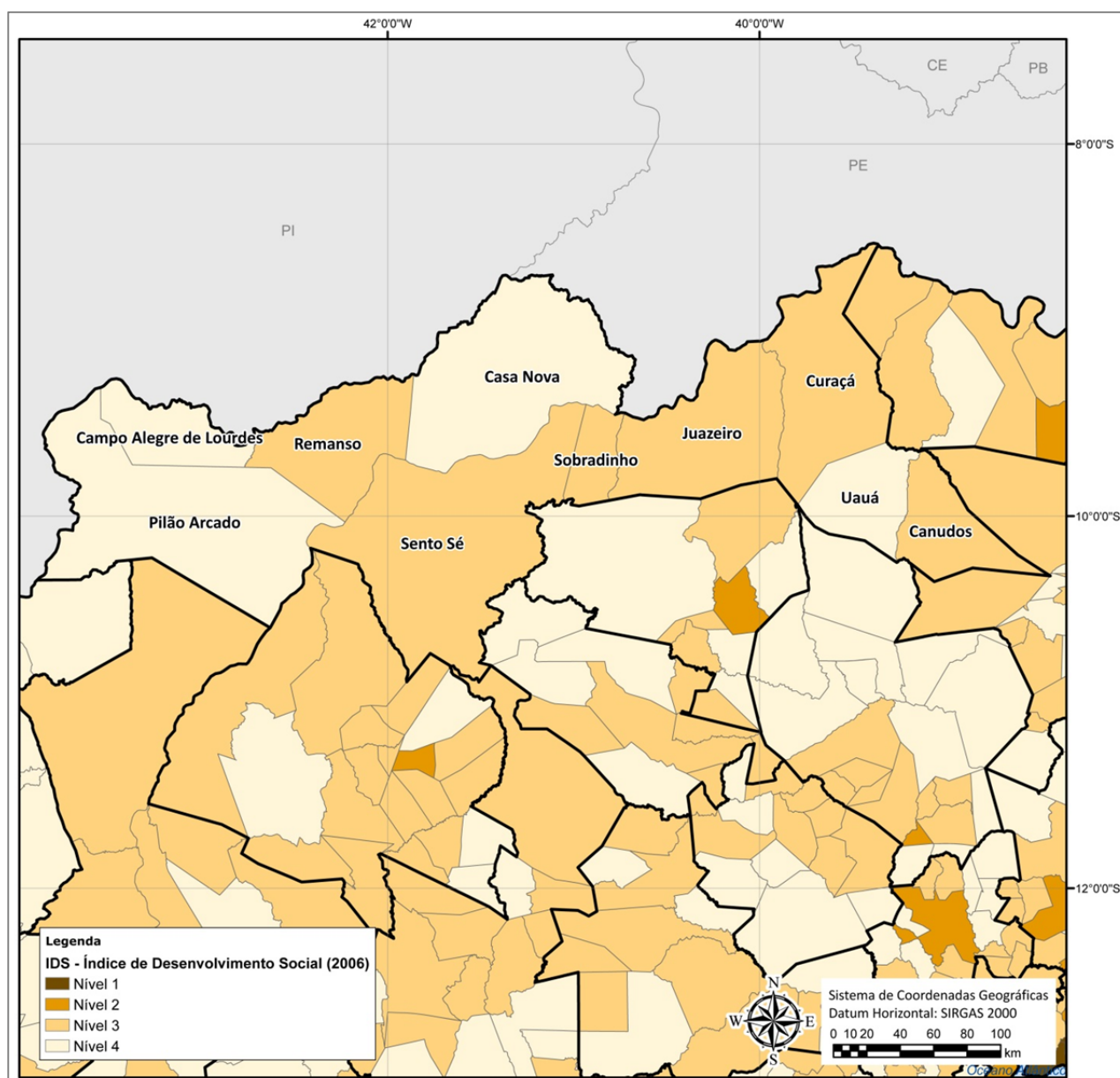


Figura 110 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

A análise desmembrada de seus componentes destaca o Índice de Renda Média dos

Chefes de Família como único deles a ultrapassar a média baiana, devido aos IRMCH de Juazeiro e Sobradinho, 17° e 26° colocados no *ranking* estadual. Essa situação se manteve em 2006, merecendo destaque a melhora do INE.

7.7 Aspectos Socioeconômicos

7.7.1 Pobreza

O percentual de indigência e pobreza neste Território é alto (IBGE, 2011a). Na média, em 2000, mais de 40% da população era indigente e quase 70% era pobre. O melhor índice é em Juazeiro, que ainda é elevado, chegando a mais de 20% de indigentes; 50% de pobres; 30% de crianças indigentes e mais de 60% de crianças pobres.

O pior índice está em Pilão Arcado, onde foram verificados mais de 70% de crianças indigentes e quase 90% de crianças pobres.

O percentual do índice de domicílios sem rendimento no Território Sertão do São Francisco, apresenta uma média superior à média estadual, sendo que o município de Pilão Arcado se encontra em extrema pobreza, apresentando quase 9% dos domicílios sem renda mensal (Tabela 41).

Tabela 41 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00				Total	%
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%		
Campo Alegre de Lourdes	7.625	62	369	431	5,65	404	2123	2527	33,14	404	777	1.181	15,49	2832	37,14
Canudos	4.284	86	134	220	5,14	341	456	797	18,60	448	356	804	18,77	953	22,23
Casa Nova	17.099	423	825	1248	7,30	882	1812	2694	15,76	1.608	1.146	2.754	16,11	3576	20,92
Curaçá	8.688	214	398	612	7,04	351	1151	1502	17,29	685	946	1.631	18,77	1935	22,27
Juazeiro	55.124	2059	653	2712	4,92	2044	941	2985	5,42	5.808	1.828	7.636	13,85	4902	8,89
Pilão Arcado	8.894	236	554	790	8,88	394	2068	2462	27,68	443	742	1.185	13,32	3021	33,96
Remanso	10.656	273	498	771	7,24	632	1346	1978	18,56	1.037	689	1.726	16,20	2523	23,68
Sento Sé	9.199	298	333	631	6,86	1058	1172	2230	24,24	1.049	811	1.860	20,22	2676	29,09
Sobradinho	6.134	396	74	470	7,66	465	105	570	9,29	823	85	908	14,80	902	14,71
Uauá	7.057	369	88	457	6,48	360	1030	1390	19,70	527	639	1.166	16,52	1713	24,28
TI Sertão do São Francisco	134.760	4416	3926	8342	6,19	6931	12204	19135	14,20	12.832	8.019	20.851	15,47	25033	18,58

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

7.7.2 Exclusão Social

O Índice de Exclusão Social parte de diversas variáveis socioeconômicas, sendo elas: pobreza, emprego, alfabetização, desigualdade, escolaridade, juventude e violência (AMORIM, POCHMANN, 2003).

Em relação ao estado da Bahia, o Território de Identidade Sertão do São Francisco apresenta dois municípios classificados entre os 100 melhores índices de inclusão social que são Juazeiro e Sobradinho (AMORIM, POCHMANN, 2003), respectivamente, em 31^a e 40^a posição.

Tabela 42 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis da Quadro 5.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Campo Alegre de Lourdes	0,164	0,003	0,012	0,551	0,200	0,427	0,985	0,305
Canudos	0,208	0,025	0,010	0,634	0,255	0,516	1,000	0,344
Casa Nova	0,207	0,044	0,022	0,613	0,225	0,527	0,985	0,344
Curaçá	0,273	0,033	0,023	0,610	0,247	0,514	0,909	0,342
Juazeiro	0,416	0,140	0,076	0,731	0,456	0,578	0,847	0,426
Pilão Arcado	0,112	0,003	0,009	0,491	0,170	0,390	1,000	0,285
Remanso	0,210	0,020	0,033	0,607	0,268	0,557	0,966	0,349
Sento Sé	0,179	0,042	0,019	0,570	0,230	0,443	0,964	0,319
Sobradinho	0,366	0,052	0,066	0,735	0,422	0,550	0,963	0,410
Uauá	0,203	0,030	0,015	0,658	0,225	0,553	1,000	0,349
TI Sertão do São Francisco	0,234	0,039	0,029	0,620	0,270	0,506	0,962	0,347

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

No entanto, no contexto absoluto do Índice, todos os municípios do Território apresentam péssimas condições de inclusão, com índices menores do que 0,4, faixa considerada pela metodologia como a linha de exclusão social (Figura 111). Apesar de dois dos municípios, Juazeiro e Sobradinho, estarem entre os 25% de menor Índice de

Exclusão Social da Bahia, na comparação nacional 40% dos municípios estão no nível 3 e 60% entre os 25% mais excluídos do Brasil.

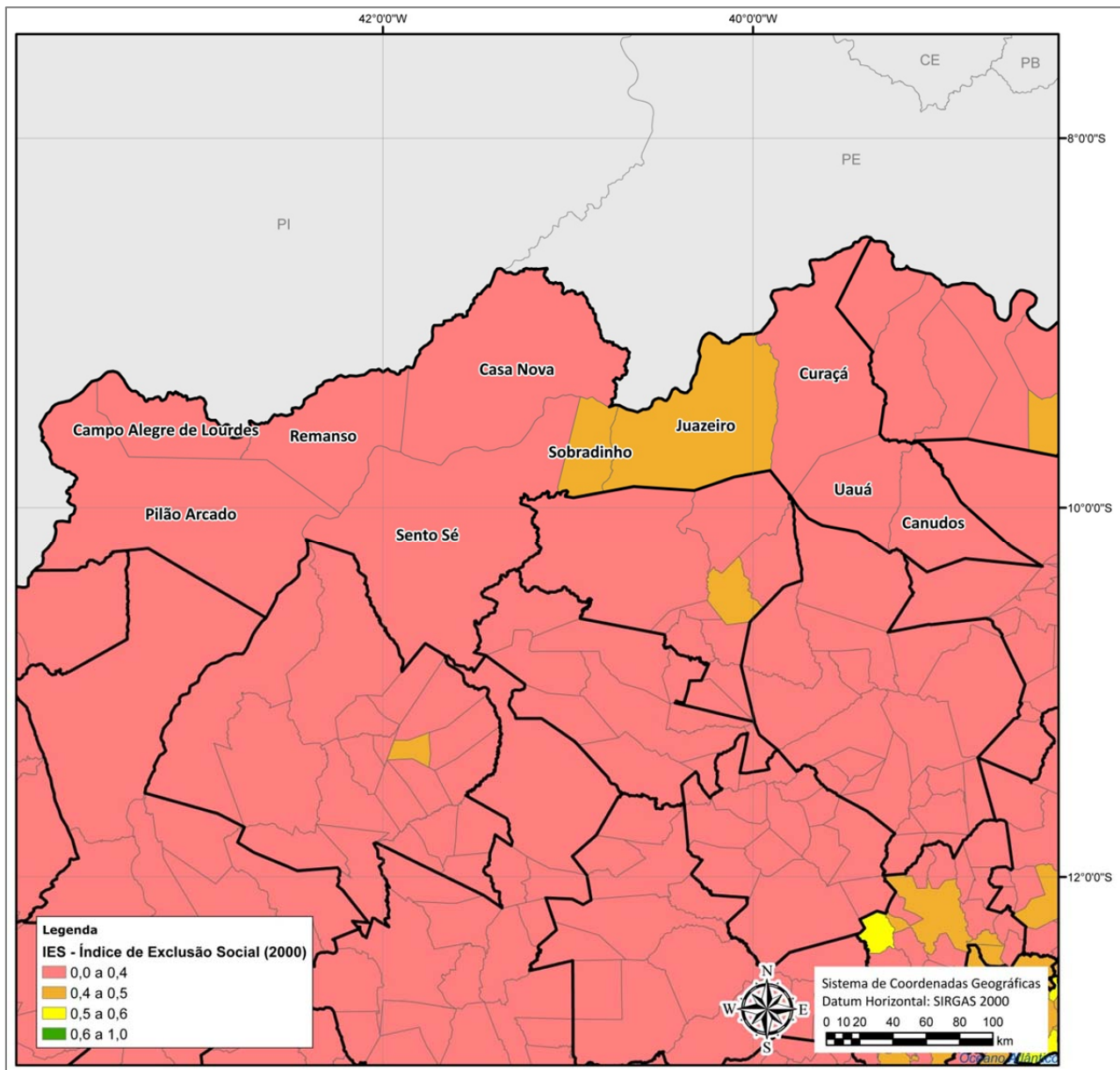


Figura 111 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

7.7.3 Bolsa Família

A comparação entre o percentual de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família é bem maior que o percentual de famílias em situação de extrema pobreza, o que demonstra alguma incongruência entre os dados disponíveis, sendo difícil apreender a real dimensão do problema. Na média, tem-se que 49,42% (Tabela 43) das famílias do Território são beneficiadas pelo programa.

Tabela 43 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de Famílias beneficiadas
Campo Alegre de Lourdes	28.090	7.625	4.243	55,65%
Canudos	15.732	4.284	2.317	54,08%
Casa Nova	64.940	17.099	9.564	55,93%
Curaçá	32.168	8.688	4.388	50,51%
Juazeiro	197.965	55.124	22.507	40,83%
Pilão Arcado	32.860	8.894	5.411	60,84%
Remanso	38.957	10.656	5.479	51,42%
Sento Sé	37.425	9.199	5.766	62,68%
Sobradinho	22.000	6.134	2.709	44,16%
Uauá	24.294	7.057	4.221	59,81%
TI Sertão do São Francisco	494.431	134.760	66.605	49,42%

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

7.7.4 Emprego e Renda

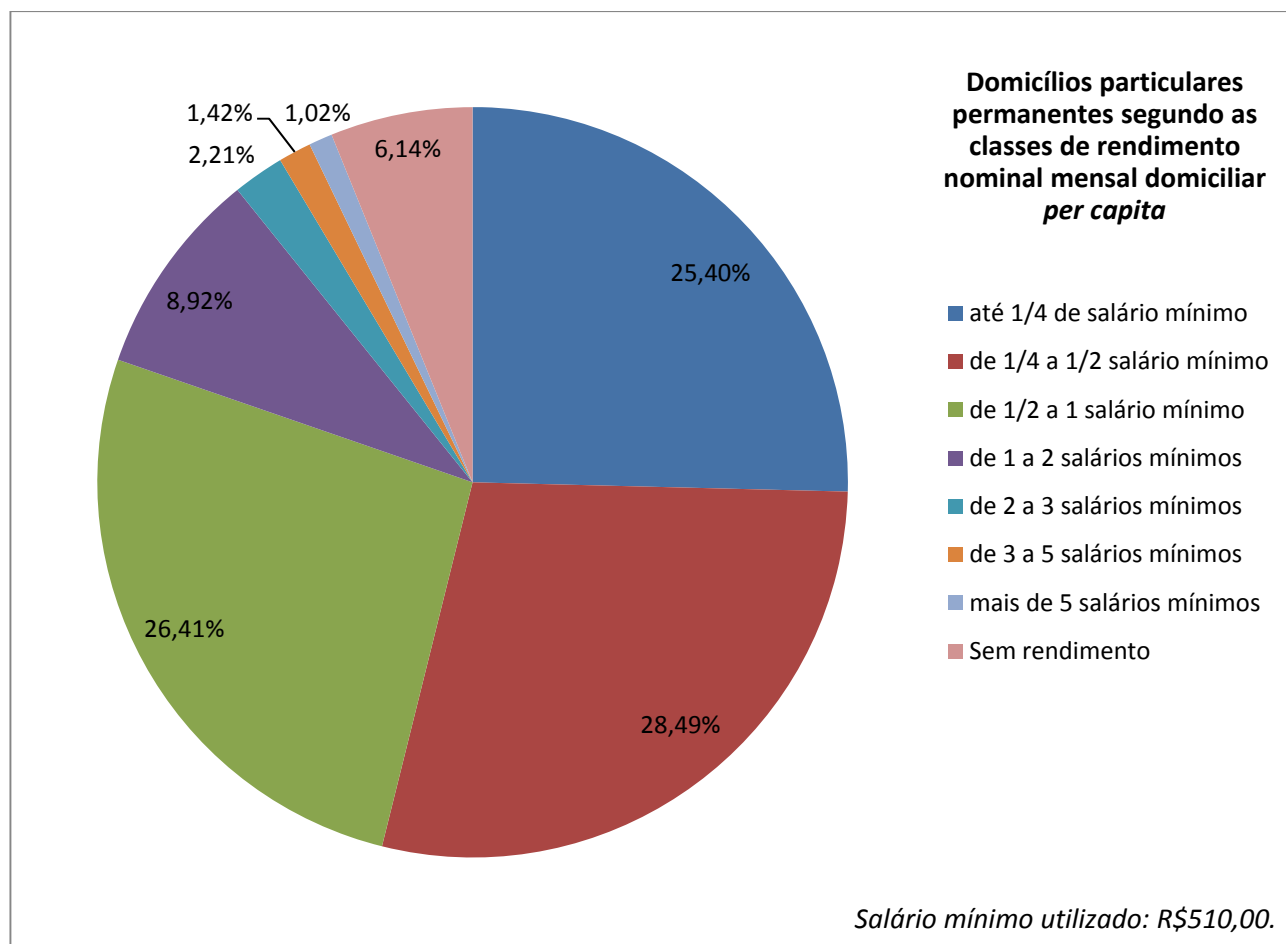
Sendo a atividade predominante no Território Sertão do São Francisco a agricultura, o número de empregos formais neste setor é muito baixo. Sendo assim, o setor de atividade que mais emprega é a administração pública, com 38,10% dos empregos formais (Tabela 44), o que permite supor que os postos de trabalho com carteira assinada não são abundantes no Território em geral.

Tabela 44 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Campo Alegre de Lourdes	113	10	0	0	82	68	868	1	1.142
Canudos	0	0	0	11	39	19	554	7	630
Casa Nova	0	147	54	34	466	147	2.017	3.296	6.161
Curaçá	20	26	26	12	186	54	1.071	297	1.692
Juazeiro	34	3.499	458	859	6.276	4.658	6.409	4.115	26.308
Pilão Arcado	0	0	12	0	57	76	1.628	2	1.775
Remanso	0	27	54	1	439	301	1.297	33	2.152
Sento Sé	6	0	23	0	145	54	1.164	524	1.916
Sobradinho	0	18	167	38	146	145	649	47	1.210
Uauá	20	17	0	7	175	47	1.326	1	1.593
TI Sertão do São Francisco	193	3.744	794	962	8.011	5.569	16.983	8.323	44.579
<i>Porcentagem de cada setor de atividade</i>	0,43%	8,40%	1,78%	2,16%	17,97%	12,49%	38,10%	18,67%	100,00%

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Gráfico 19 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Sertão de São Francisco segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

7.8 Aspectos Econômicos

No Território Sertão do São Francisco, o município de Juazeiro destaca-se como o mais industrializado do Vale do São Francisco, possuindo inclusive um distrito industrial (DISF - Distrito Industrial do São Francisco).

Sobradinho também se destaca pela atividade industrial, principal fonte do PIB do município.

A região compreendida pelas cidades de Juazeiro e Petrolina tornou-se o maior centro produtor de frutas tropicais do país, tendo destaque para os cultivos de manga, uva, melancia, melão, coco, banana, dentre outros. Este desempenho é responsável pela

crescente exportação de frutas, além da produção de vegetais. A região é conhecida pela produção e qualidade dos vinhos, que tiveram grande crescimento com a implantação de mecanismos de irrigação, tornando-se a única região do país a colher duas safras de uvas por ano e a maior exportadora e produtora de frutas do Brasil, mesmo se localizando no centro do polígono das secas.

Vale ressaltar que em Juazeiro se encontra um dos maiores "CEASAS" (Central de Abastecimento) do Brasil, sendo o maior do interior do norte-nordeste do Brasil e maior até que muitos Ceasas de várias capitais. O CEASA de Juazeiro é responsável pela produção agrícola que abastece várias regiões do país.

Casa Nova se destaca pela produção de cebolas (76,57% da produção do estado), de vinhos e por ter o maior rebanho de caprinos do estado.

Nos demais municípios o principal ramo de atividades em termos financeiros é o setor de serviços.

7.8.1 Infraestrutura

No caso específico da infraestrutura, apenas dois municípios fogem do nível 4, pior categoria do índice, sendo eles Juazeiro e Sobradinho. De qualquer forma, classificam-se como nível 3, nível ainda baixo (Figura 112).

Localiza-se em Sobradinho a Usina Hidrelétrica de Sobradinho, a cerca de 40 km a montante das cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE e distante aproximadamente 470 km do complexo hidroenergético de Paulo Afonso. A usina tem uma potência instalada de 1.050.000 kW(1.050MW) e conta com 6 máquinas geradoras.

Quanto ao abastecimento de água e saneamento básico, a EMBASA atende apenas a dois municípios e as respectivas prefeituras atendem a oito. Assim, os dados sobre número de ligações, economias e consumo de água apenas estão disponíveis para os municípios de Canudos e Uauá.

No caso da oferta de rede de esgotamento sanitário, a situação do Território é um tanto quanto crítica, pois apenas um município dispõe de rede de esgoto.

Apenas para ilustrar o cenário da oferta de infraestrutura neste Território, o Sertão do

São Francisco conta em toda sua extensão com sete instituições bancárias (Banco ABN AMRO Real, Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Itaú, Caixa Econômica Federal e HSBC), que efetuam atendimento em 19 agências e 44 postos de serviço.

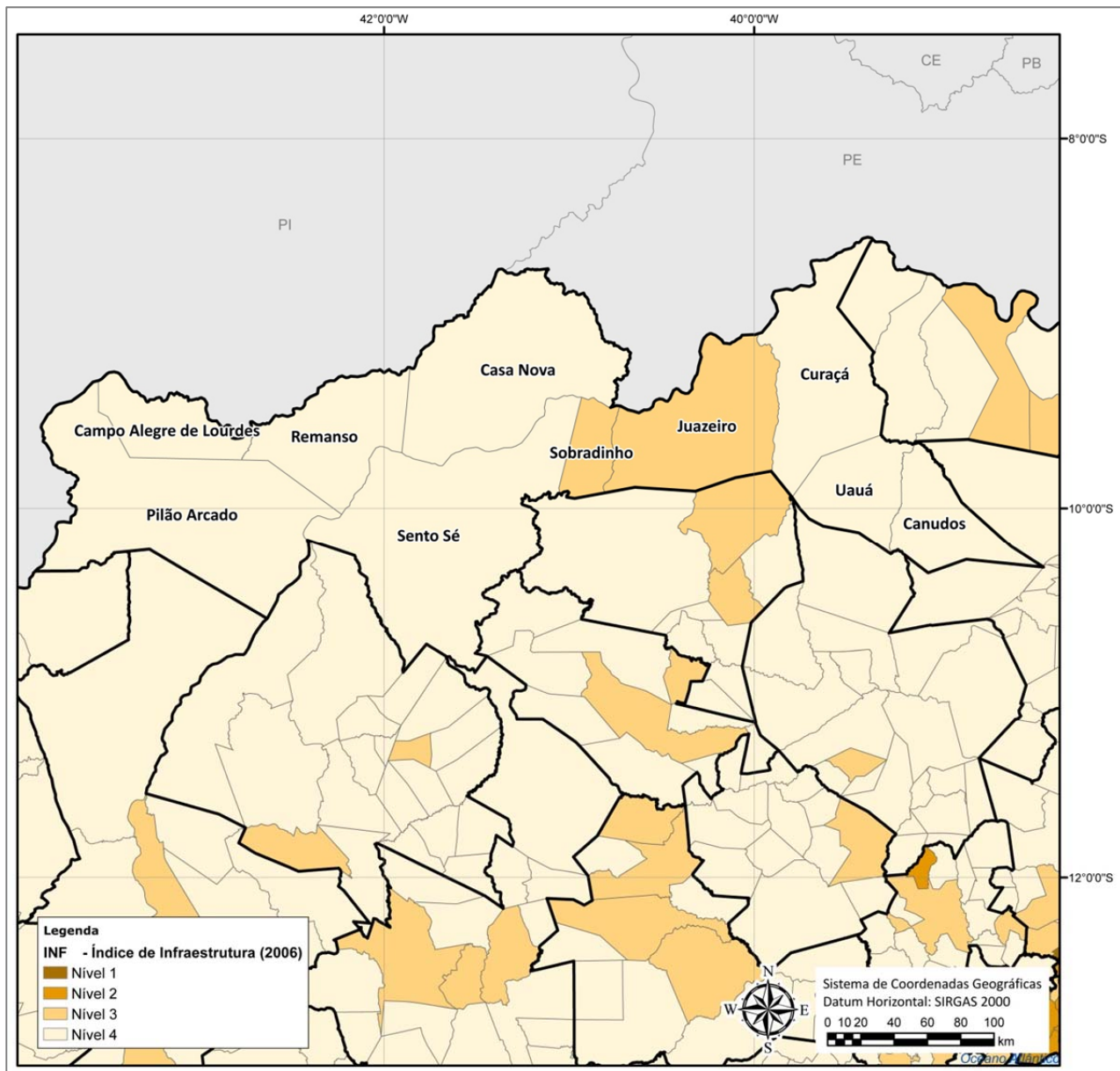


Figura 112 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.2 Qualificação de Mão de Obra

Em relação ao Índice de Qualificação de Mão de Obra – IQM, excetuando-se Juazeiro e Casa Nova, todos os demais municípios enquadram-se na pior categoria do Índice (Figura 113), o que significa que a população apresenta baixos índices de formação e os salários, em consequência, são reduzidos.

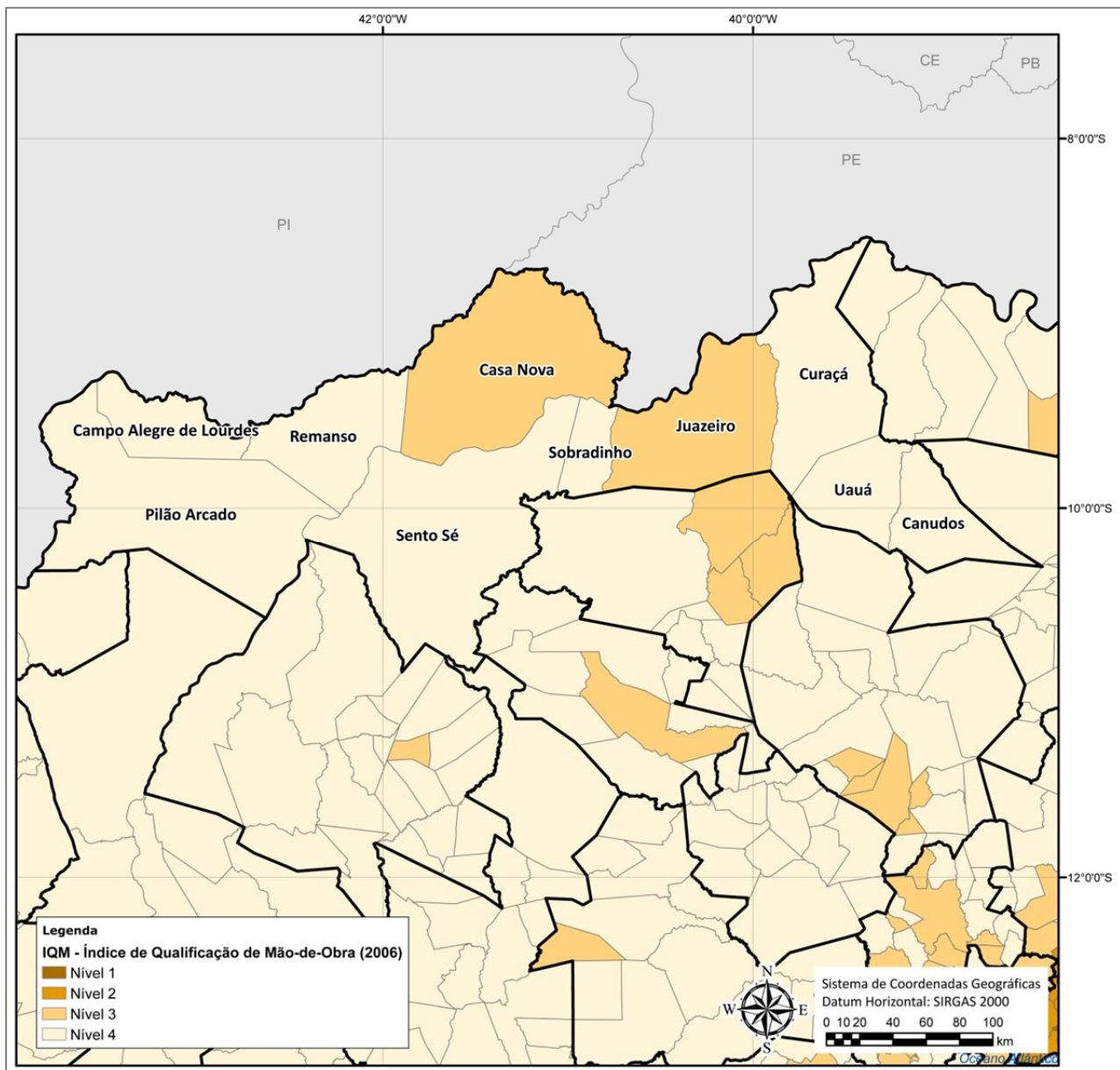


Figura 113 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

A participação deste Território de Identidade na receita do estado é bastante baixa, contribuindo com apenas 2,34% do PIB estadual (IBGE, 2011a).

Embora a atividade econômica predominante seja a agricultura, é o setor de serviços o mais representativo na geração de receita, constatando-se 55,17% de participação deste no PIB do Território, enquanto a agropecuária contribui com apenas 16,66% e a indústria, com 21,61% (Tabela 45).

Merece destaque o alto PIB *per capita* do município de Sobradinho, calculado em R\$ 18.535,00. O valor está bastante acima da média do Estado e deve-se à atividade industrial na região, que gerou, em 2011, R\$ 345,69 milhões para o município.

Tabela 45 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Sertão do São Francisco, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Campo Alegre de Lourdes	12,26	10,01	54,15	80,46	2.906,00
Canudos	7,52	4,08	33,04	46,82	3.074,00
Casa Nova	94,65	26,84	141,27	273,56	4.161,00
Curaçá	32,61	15,70	69,68	122,53	3.611,00
Juazeiro	200,94	176,84	927,33	1.451,44	6.108,00
Pilão Arcado	16,24	7,72	62,49	89,13	2.610,00
Remanso	30,77	10,43	93,15	140,24	3.558,00
Sento Sé	49,43	9,57	78,19	141,42	3.704,00
Sobradinho	7,10	345,69	51,67	407,36	18.535,00
Uauá	21,27	6,61	55,02	85,69	3.393,00
TI Sertão do São Francisco	472,79	613,49	1.565,99	2.838,65	5.166,00
<i>Porcentagem em relação ao setor de econômico</i>	<i>16,66%</i>	<i>21,61%</i>	<i>55,17%</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, o Território de Identidade Sertão do São Francisco segue homogêneo na precariedade: todos os municípios encontram-se

enquadrados no nível 4, demonstrando níveis de produção bastante baixos nessa região (Figura 114).

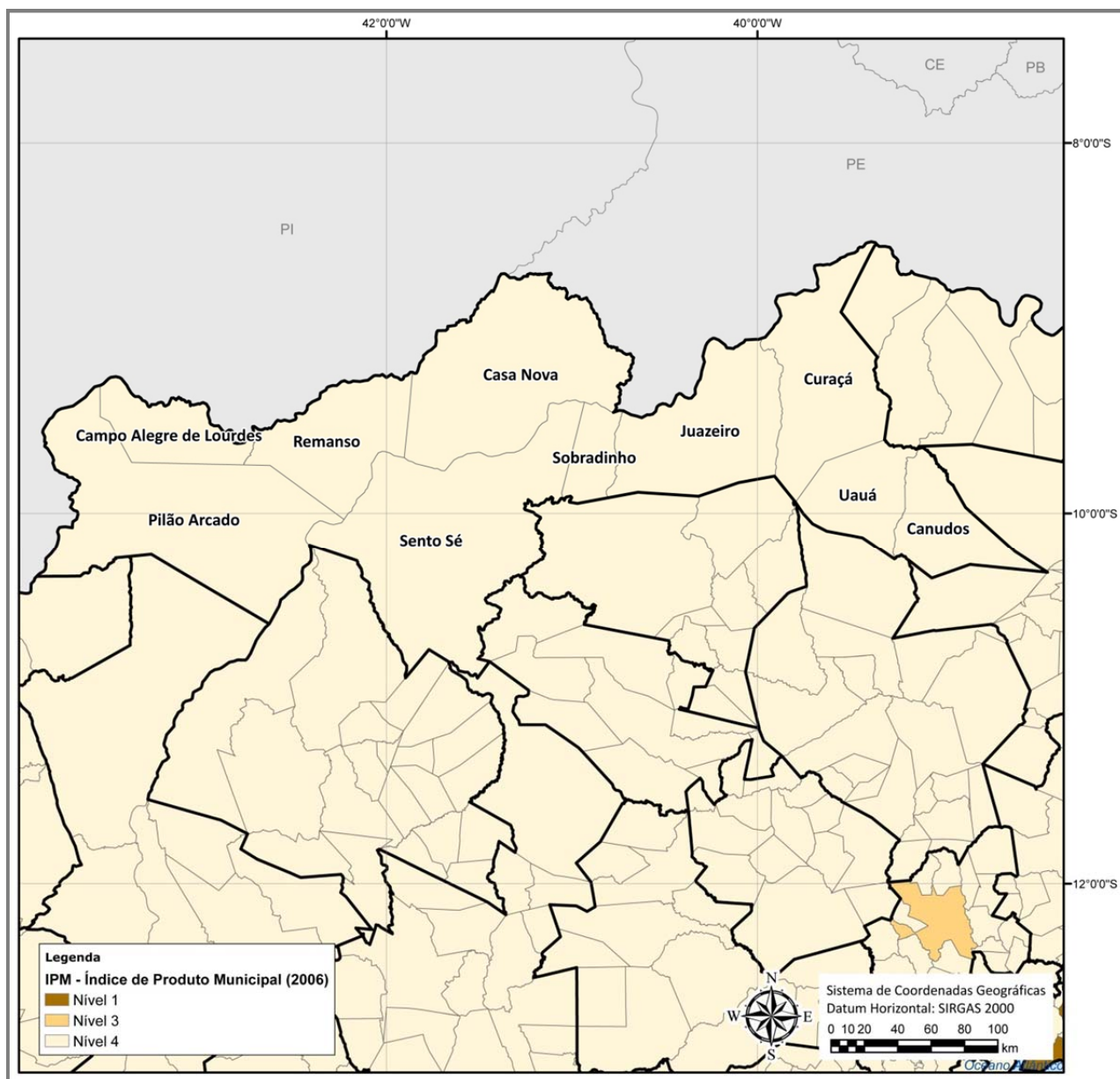


Figura 114 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.4 Desenvolvimento Econômico

Em 2004, o Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE do Sertão do São Francisco era ligeiramente superior à média estadual, com destaque para Juazeiro, que ocupava a 11^a posição no *ranking* do estado. Porém, em 2006, o IDE tornou-se inferior à

média estadual.

Todavia, no Índice de Infraestrutura, Juazeiro, Sobradinho e Remanso superam a média baiana. No Índice de Qualidade de Mão de Obra, Juazeiro, Casa Nova e Sobradinho também ultrapassam a média. No Índice de Produto Municipal, apesar dos três municípios estarem acima da média, ainda assim estão classificados no nível 4 (Figura 115).

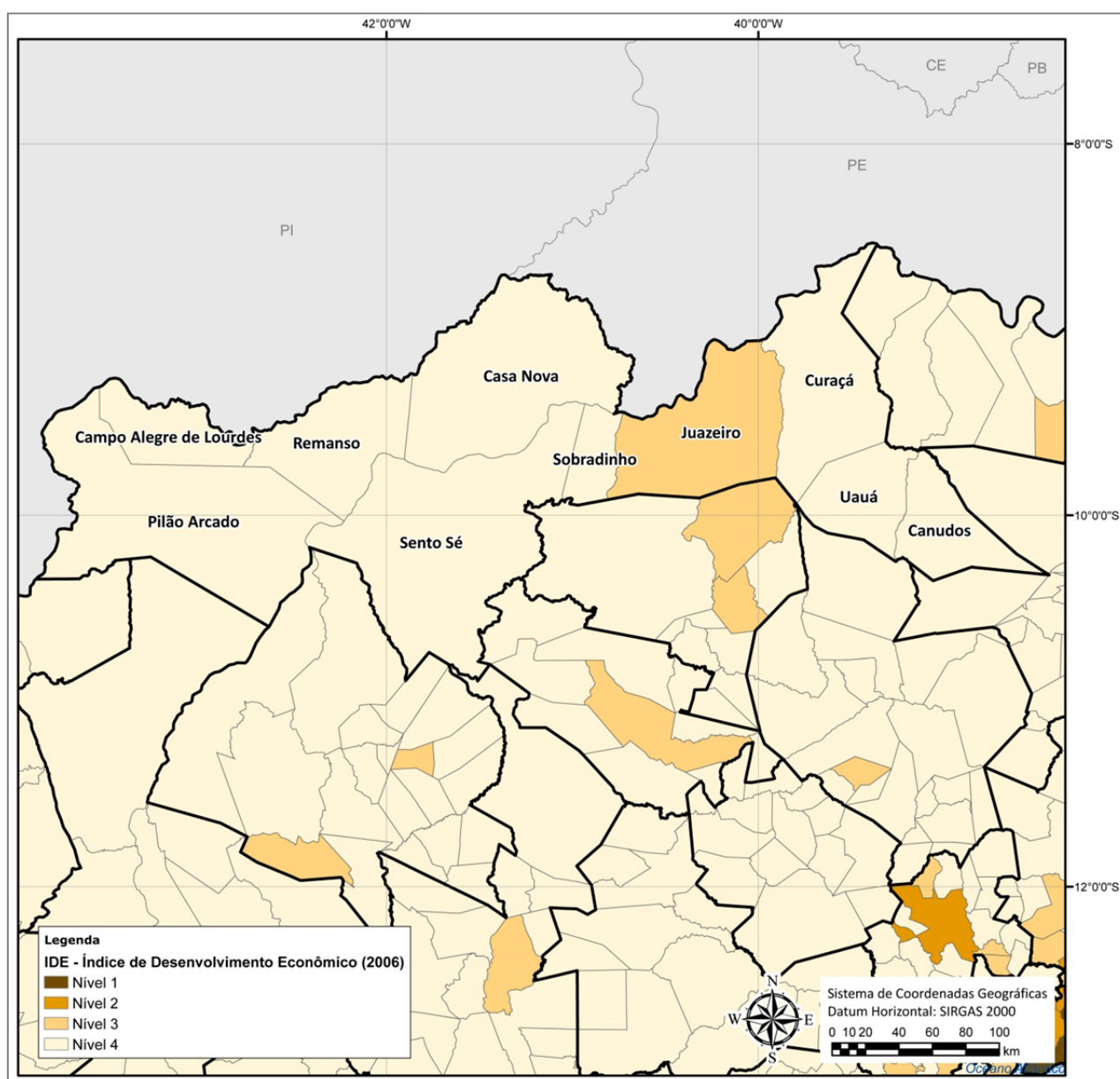


Figura 115 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.5 Investimentos Previstos

Dadas as péssimas condições do Território, vale analisar as perspectivas de investimentos nos próximos anos, assim como os prováveis impactos de sua execução.

Dentro deste cenário de desenvolvimento, vale destacar para o Território Sertão do São Francisco:

- Complexo Hidrovia do Rio São Francisco, com a Plataforma Logística de Juazeiro;
- Usina de energia Eólica nos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho;
- Usina Hidrelétrica Riacho Seco nos municípios de Juazeiro e Curaçá.

O Complexo Hidroviário do Rio São Francisco, sendo talvez o projeto mais ambicioso da região, as obras preveem promover novos parâmetros de desenvolvimento para os municípios do interior do estado. A implantação deste empreendimento vem, entretanto, seguida de diversas críticas ambientais, sob a acusação da geração de danos irreversíveis à biodiversidade local.

Na área de influência do Complexo Hidrovia do São Francisco (BA 210) estão os municípios Juazeiro, Casa Nova, Pilão Arcado e Remanso. Em Juazeiro, Capital Regional C e polo do Território, será construído um Porto Fluvial, com Plataforma Logística. Neste município estão previstos ainda projetos de urbanização de favelas, erradicação de palafitas, além do Projeto de Irrigação Salitre.

Em Casa Nova, estão previstos investimentos em abastecimento de água e empreendimentos ligados à mineração.

Quanto à atuação da Funasa no Território, tem-se ainda:

- Obras de melhorias habitacionais: em Juazeiro, Remanso, Curaçá, Campo Alegre de Lourdes, Pilão Arcado e Sento Sé;
- Obras de abastecimento de água: em Campo Alegre de Lourdes;
- Obras de esgotamento sanitário: em Curaçá e Casa Nova;

- Obras de melhorias sanitárias domiciliares: em Curaçá.

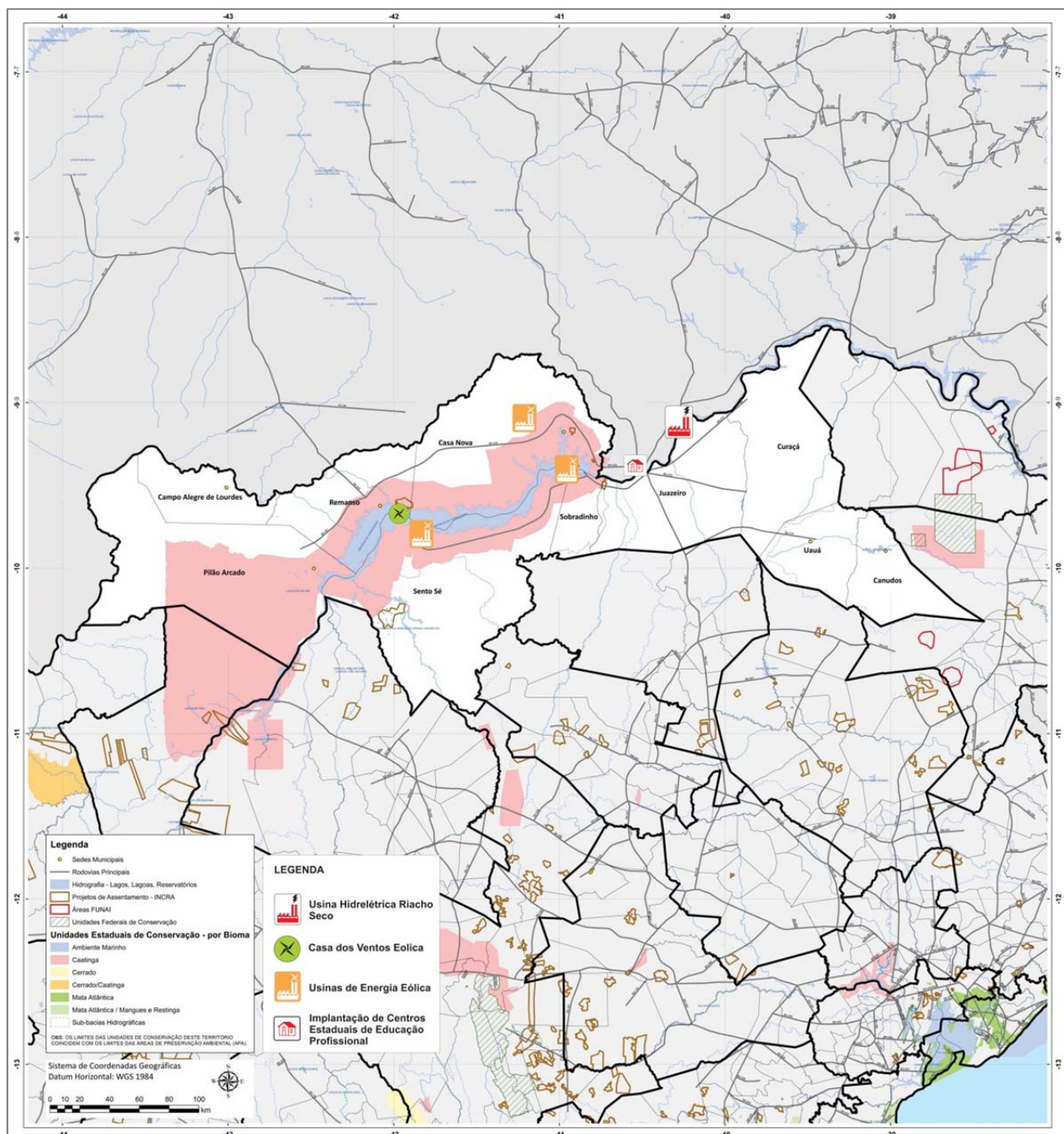


Figura 116 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Sertão do São Francisco.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Além disso, segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável do estado da Bahia (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010), está prevista a implantação de um centro territorial de educação profissional no município de Juazeiro.

O Plano Estadual de Educação Profissional da Bahia é direcionado aos jovens, trabalhadores e alunos egressos da Escola Pública. O Governo da Bahia já implantou 12 Centros Estaduais de Educação Profissional, 27 Centros Territoriais. Além disso, o Plano tem o objetivo de implantar as bases de uma política pública de Estado para a Educação Profissional na Bahia, vinculada às demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental nos territórios e cadeias produtivas (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010).

A implantação de centros estaduais e territoriais de educação profissional tem como principal objetivo criar cursos vinculados às demandas territoriais, para preparar jovens e trabalhadores, que buscam ampliar suas qualificações, promovendo a elevação da escolaridade e a inserção cidadã no mundo do trabalho.

7.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese” –, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

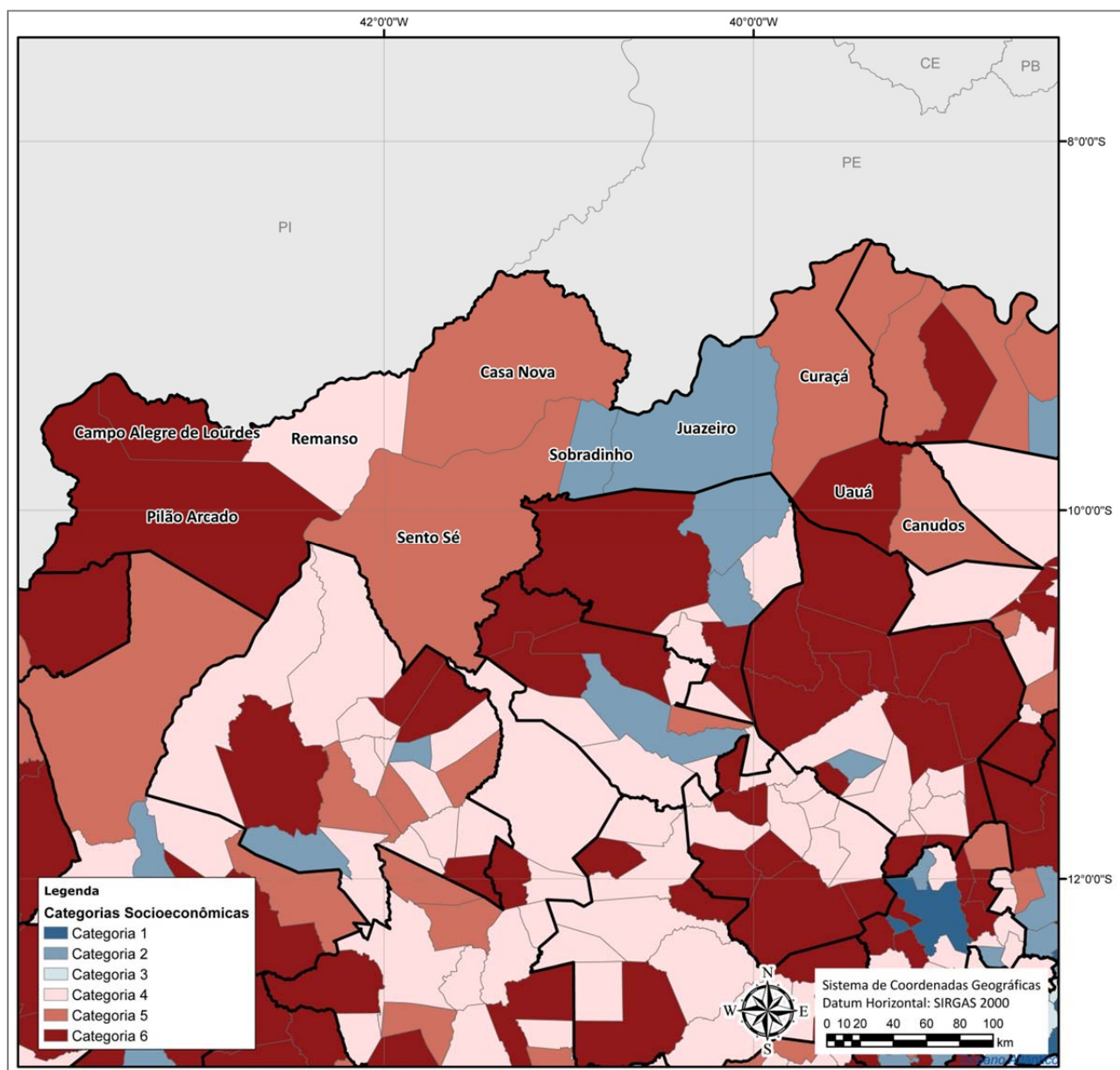


Figura 117 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão do São Francisco segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Sobradinho e Juazeiro, capital regional C, são os dois municípios do TI Sertão do São Francisco enquadrados na categoria 2, com condições econômicas e sociais regulares. Sobradinho é o único município com Índice de Acesso aos Serviços Básicos de nível 2.

O percentual de extrema pobreza nesses municípios é inferior a 10% e o percentual de inadequação de saneamento básico é relativamente baixo numa escala comparativa (30% em Juazeiro e 23% em Sobradinho).

Remanso, município rural esvaente, é o único município da categoria 6 onde os indicadores econômicos são ruins e os indicadores sociais, regulares. No entanto, o percentual de famílias em situação de pobreza extrema gira em torno de 25% e a taxa de inadequação de esgotamento sanitário ultrapassa 60%.

Canudos, Casa Nova, Curaçá e Sento Sé estão na categoria 5, com percentuais de extrema pobreza inferiores a 30%. As duas últimas apresentam níveis péssimos quanto à inadequação do esgotamento sanitário.

Finalmente, Campo Alegre de Lourdes, Pilão Arcado e Uauá estão na categoria 6, a dos municípios mais vulneráveis tanto do ponto de vista dos indicadores econômicos, quanto dos indicadores sociais.

7.10 Vocação Turística

Na Região Turística Caminhos do Sertão, cujo município âncora   Feira de Santana, estão localizados dois municípios do Sertão do São Francisco: Canudos e Uauá.

Canudos é um importante marco do turismo histórico cultural devido ao fato de ter sido palco de um movimento social liderado por Antônio Conselheiro, no século XIX, episódio que culminou na chamada “Guerra de Canudos”, cuja importância histórica motivou a criação do Parque Histórico de Canudos.

Pilão Arcado foi incluído pela Secretaria Estadual de Turismo na Região Turística Lagos de São Francisco. Em 1974, devido à implantação da Barragem de Sobradinho, no Rio São Francisco, a sede foi transferida para local distante 62 km da sede velha. A nova cidade foi planejada e construída pelo Governo Federal, através da Chesf.

Em processo de formação está uma nova Região Turística, Vale do São Francisco, que inclui os municípios de Casa Nova, Curaçá, Remanso e Sobradinho, cujo município âncora   Juazeiro.

Merece destaque o Lago de Sobradinho, no município de mesmo nome, considerado o maior lago artificial do mundo, com uma área de 4 mil quil metros quadrados de espelho d’água e capacidade de armazenamento de 34 bilhões de metros cúbicos de

água, oriundas do Rio São Francisco.

7.11 Capacidade Institucional dos Municípios

Dados do Perfil dos Municípios Brasileiros (IBGE 2008a; IBGE 2009a) apontam:

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Campo Alegre de Lourdes, Curaçá e Remanso.
- Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental: Juazeiro e Remanso;
 - Cultural: Remanso;
 - Paisagístico: Remanso.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor:
 - Prontos: Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Remanso, Sento Sé, Sobradinho e Uauá;
 - Em elaboração: Pilão Arcado;
 - Não existem municípios com mais de 20 mil habitantes sem Plano Diretor.
- Parcelamento do Solo: Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova, Juazeiro, Remanso, Sobradinho;
- Zoneamento: Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova, Juazeiro, Remanso, Sobradinho e Uauá;
- Código de Obras: Casa Nova, Curaçá, Sento Sé, Sobradinho e Uauá;
- Contribuição de Melhorias: Campo Alegre de Lourdes, Curaçá, Uauá;
- Impacto de Vizinhança: Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova, Sento Sé, Sobradinho e Uauá;
- Solo Criado: Curaçá;
- Operação Urbana: Curaçá.

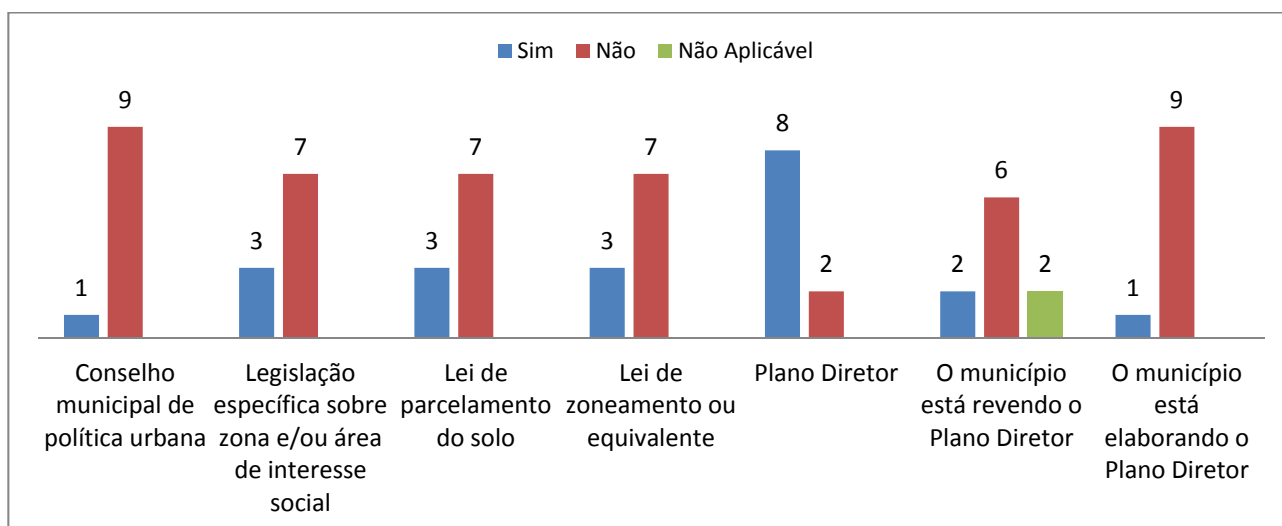
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado: 80% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU (apenas Campo Alegre de Lourdes e Sobradinho não o possuem);
- Planta Genérica de Valores informatizada: 7 municípios;
- Programa de geração de emprego e renda: 6 municípios.
 - Consórcio com o Estado: Juazeiro, Sento Sé, Sobradinho e Uauá;
 - Consórcio com a União: Juazeiro, Sobradinho e Uauá.

Conselhos e Fundos

- Educação: 60% dos municípios possuem Conselho Municipal de Educação, mas apenas 40% dos municípios possuem Fundo Municipal de Educação;
- Cultura: Juazeiro e Remanso;
- Saúde: 80% dos municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde;
- Meio Ambiente: 70% (7 municípios) possuem Conselho Municipal de Meio Ambiente, mas apenas 30%, Fundo Municipal de Meio Ambiente.
 - 7 municípios integram Comitês de Bacia.

Gráfico 20 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Sertão do São Francisco.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Quanto à legislação específica de habitação, tem-se:

- Três municípios declaram não possuir instância organizativa para tratar de problemas habitacionais: Campo Alegre de Lourdes, Pilão Arcado e Canudos; os demais possuem estruturas específicas, ainda que em conjunto com outra secretaria, com exceção de Juazeiro, que conta com secretaria exclusiva;
- Apenas Remanso declara ter Plano Municipal de Habitação e em sete municípios esse instrumento está sendo elaborado;
- Curaçá e Juazeiro contam com Conselho Municipal de Habitação, com Fundo Municipal de Habitação;
- Sete municípios possuem cadastro de demanda informatizado;
- Quanto à regularização fundiária, três municípios dispõem de legislação específica: Curaçá, Remanso e Uauá declaram ter programas nessa área.

Dados de 2008 quanto aos programas existentes na área habitacional informam que sete municípios possuíam programa de construção de habitações, quatro municípios possuíam programas de melhorias habitacionais e dois, de oferta de material de construção.

Não há registro de favelas ou cortiços no Território, mas sete municípios apontam a existência de loteamentos clandestinos:

- Loteamentos clandestinos / irregulares: Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Remanso, Sento Sé, Sobradinho;
- Favelas: Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho.

Referências Bibliográficas

AMORIM, R.; POCHMANN, M. (Org.). **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2003. v.1.

ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS-NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. **Banco de Dados de Exploração e Produção - BDEP**. Brasília: ANP, 2012. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/?id=600>>.

BAHIA. RESOLUÇÃO CEDETER nº 05, de 19 de maio de 2011. Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial, Secretaria do Planejamento. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, ano 95, n. 20.566, 25 mai. 2011. Seção 1, p. 22-24.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. SECRETARIA GERAL. **Projeto RADAM - Programa de Integração Nacional. Levantamento de Recursos Naturais de Parte do Estado da Bahia**. Rio de Janeiro: DNPM, 1977.

CARDOSO, J. A. “*APA Gruta dos Brejões e a Bacia Sedimentar do Irecê*” IN: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. **13th International Congress of Sociology, 4th Speleological Congress of Latin America and Caribbean, 26th Brazilian Congress of Sociology (Anais)**. Brasília: SBE, 2001. Disponível em: <<http://www.sbe.com.br/anais26cbe/209-S6.pdf>>.

CBHSF – COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO - AGÊNCIA DE BACIA PEIXE VIVO. **Arquivos e Documentos**. Disponível em: <<http://www.saofrancisco.cbh.gov.br/arquivos.aspx#Shapes>>.

CBPM – COMPANHIA BRASILEIRA DE PESQUISA MINERAL. **Meio Ambiente na Bahia**. Disponível em: <http://www.cbpm.com.br/paginas/meio_bahia.php>.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2.ed. 2006.

GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA (Consórcio). **Elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Bahia - Planos Mestres / ZEE - Zoneamento Ecológico Econômico**. Primeiro Relatório Básico. Salvador: SEPLAN/SEMA, 2010.

IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. “*Unidades de Conservação Federais*” IN: SEMA – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Unidades de Conservação Federais e Estaduais - Bahia - 2007**. Salvador: SEMA, 2007. Disponível em: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/mapas/UCs_Federais_e_Estaduais_Bahia_A0_2007.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 1991: Resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000: Resultados do Universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011a. **Censo Demográfico 2010: Aglomerados Subnormais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/agsn/>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011b. **Censo Demográfico 2010: Resultados do Universo por Setor Censitário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011c. **Censo Demográfico 2010: Resultados Preliminares da Amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011d. **Censo Demográfico 2010: Resultados Preliminares do Universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008a. **Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2008**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/munic2008/?uf=29&nome=a&x=45&y=10>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009a. **Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2009/munic2009.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009b. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009**. Rio de Janeiro, 2009, v. 30. Volume Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_brasil_2009.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Região Nordeste**. Coleção Geografia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008b. **Regiões de Influência de Cidades – 2008**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>>.

MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. SDT – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL; CET – COORDENAÇÃO ESTADUAL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA; CODETER – CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO - VELHO CHICO. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável (PTDS) - Território da Cidadania Velho Chico**. 2a. ed. Salvador: CET, 2010. Disponível em: <http://www.territoriosdabahia.org.br/downloads/pdts/territorio_velho_chico.pdf>.

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. 2011a. **Nota MDS. Assunto: O perfil da Extrema Pobreza no Brasil com base nos dados preliminares do universo do Censo 2010**. Brasília: MDS, 2 maio 2011. Disponível em: <<http://movimentominas.com.br/system/documents/63/original/5%20-20Nota%20t%C3%A9cnica%20MDS%20Perfil%20extrema%20pobreza.pdf>>.

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. SECRETARIA NACIONAL DE RENDA DE CIDADANIA. 2011b. **Programa Bolsa Família. Informações - Cadastro Único**. Brasília: MDS, 2011. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/sistemagestao_bolsafamilia/>.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL. **DataDownload**. Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros. 2011. Disponível em: <http://mapas.mma.gov.br/mapas/aplic/probio/data_download.htm?/>.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL; ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **SIM - Sistema Informatizado de Monitoria de RPPN**. RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural - Bahia. Brasília: ICMBio, 2012. Disponível em: <<http://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/BA/>>.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Características do Emprego Formal – RAIS 2010. Principais Resultados: BAHIA**. 2011. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/rais/2010/ba.pdf>>.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS; PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. 2011. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/odm/index.php?lay=odmi&id=odmi>>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2010a. **Anuário Estatístico da Bahia - 2009**. Salvador: SEI, 2010. v. 23. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/anuario_estatistico/download_completo_2009.zip>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011a. **Bahia em Números - 2010**. Salvador: SEI, 2011. v. 10, 108 p. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=110>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011c. **IDE/IDS - Índice de Desenvolvimento dos Municípios**. Notas metodológicas. Salvador: SEI, 2011.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Relatório de Perfis Territoriais**. Salvador: SEI, 2009.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011b. **SIDE – Sistema de Dados Estatísticos**. Salvador: SEI, 2011. Disponível em: <<http://www.sei.ba.gov.br/side/pesquisa.wsp>>.

SEMA – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Unidade de Conservação**. 2011. Disponível em: <<http://www.semarh.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=APAAPA&p=UNIDADEC>>.

SEPLAN - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA. CBPM – COMPANHIA BRASILEIRA DE PESQUISA MINERAL. **Sistema de Informações Geográficas da Bahia (SIG-BA). Recurso Mineral**. Salvador: SEPLAN, 2012. Disponível em: <<http://www.sigbahia.ba.gov.br/>>.

SEPLAN - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA. **Territórios de Identidade**. Salvador: SEPLAN, 2011. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/>>.

SESAB – SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO; DIS – DIRETORIA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE; SIM – SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE. **Mortalidade Geral – Bahia**. 2011. Disponível em: <<http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/deftohtm.exe?tabnet/sim/obtba.def>>.

SETUR – SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DA BAHIA. **Zonas Turísticas**. 2011. Disponível em: <<http://www.setur.ba.gov.br/zonas-turisticas/>>.

SRH – SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS. SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA (SEINFRA). GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado da Bahia – PERH-BA – 2003**. Relatório final da etapa I: diagnóstico e regionalização. Salvador: SRH, 2003. Publicação em CD-ROM.

SRH – SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS. SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA (SEINFRA). GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado da Bahia – PERH-BA – 2005**. Salvador: SRH, 2005.

TEIXEIRA, W.; LINSKER, R. **Chapada Diamantina: Águas no Sertão**. São Paulo: Terra Virgem, 2005 (Coleção Tempos do Brasil).

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias. O Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.

Equipe Técnica

Equipe Técnica Gerencial

Nome	Cargo / Função	Serviço
Neide de Souza Ferreira	Arquiteta e Urbanista Coordenadora de Projeto	Coordenação. Projetos urbanísticos e habitacionais de interesse social em diagnósticos em habitação
Adelmo Bassi Junior	Arquiteto e Urbanista	Estudos urbanísticos, educação ambiental relações institucionais, avaliação ambiental
Ada Maria G. Prates Junqueira	Socióloga	Trabalhos de planejamento estratégico e desenvolvimento Institucional
Rodrigo Juncal Rossler	Advogado	Participação, organização e Mobilização comunitária, regularização fundiária
Geraldo Juncal Júnior	Consultor	Consultor em elaboração de plano habitacional e regularização fundiária
Carlos Eduardo Chaguri	Consultor	Caracterização e propostas de sistemas de infraestrutura

Equipe Técnica Auxiliar

Nome	Cargo	Serviço
Ana Carolina Loubach Lopes	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ana Paula Martins Arrais	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Bárbara Maria Giacom Ribeiro	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos Desenvolvimento de projetos em ambientes GIS
Daniel Sala	Arquiteto e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ícaro Vilaça Nunes M. Cerqueira	Arquiteto e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Luana Ruas Amorim Hatzidakis	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Meire Sayuri Oshiro Tamashiro	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Salima Elias Kell	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Glória Cecília Dos S. Figueiredo	Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ana Amélia Nascimento Lima	Tecnóloga	Projetos e Serviços Técnicos
Fátima Nicolai	Geoprocessamento	Desenvolvimento de projetos em ambientes GIS
Ana Maria Acuña Rivera	Estagiário de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos

Jamile Santana Lima	Estagiária de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Luiza Lima Kalid	Estagiária de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Diego Mauro Muniz Ribeiro	Estagiário de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Priscila Junia R. de O. Francisco	Estagiária de Tecnologia em Hidráulica e Saneamento Ambiental	Projetos e Serviços Técnicos
Marcos Paulo Damasceno	Biólogo	Projetos e Serviços Técnicos
Mariana Gravina P. Junqueira	Antropóloga	Projetos e Serviços Técnicos
Rita de Souza Rodrigues	Assistente Administrativo	Serviços administrativos
Wagner de Souza Ferreira	Assistente Administrativo	Serviços administrativos

